

**Guzerá de Leôncio de Andrade:
o mais premiado em Barretos**

- Grande parada de zebu em Uberaba
 - Curvelo realizou sua XXVI Exposição Agropecuária
 - Meta de Fernando Alencar: 400 PO com saúde e produção

ANO XXXVII — 1966 — JULHO — N.º 439





© Willys-Overland 1966-1968

**-Pra
que serve
êste
carro?**

**-Leva gente, leva carga,
anda por qualquer caminho,
até por onde não há caminho,
puxa arado, ajuda na colheita,
trabalha na obra...**

**-Quer dizer que
para trabalho pesado e difícil...**

-Vai de "Jeep."

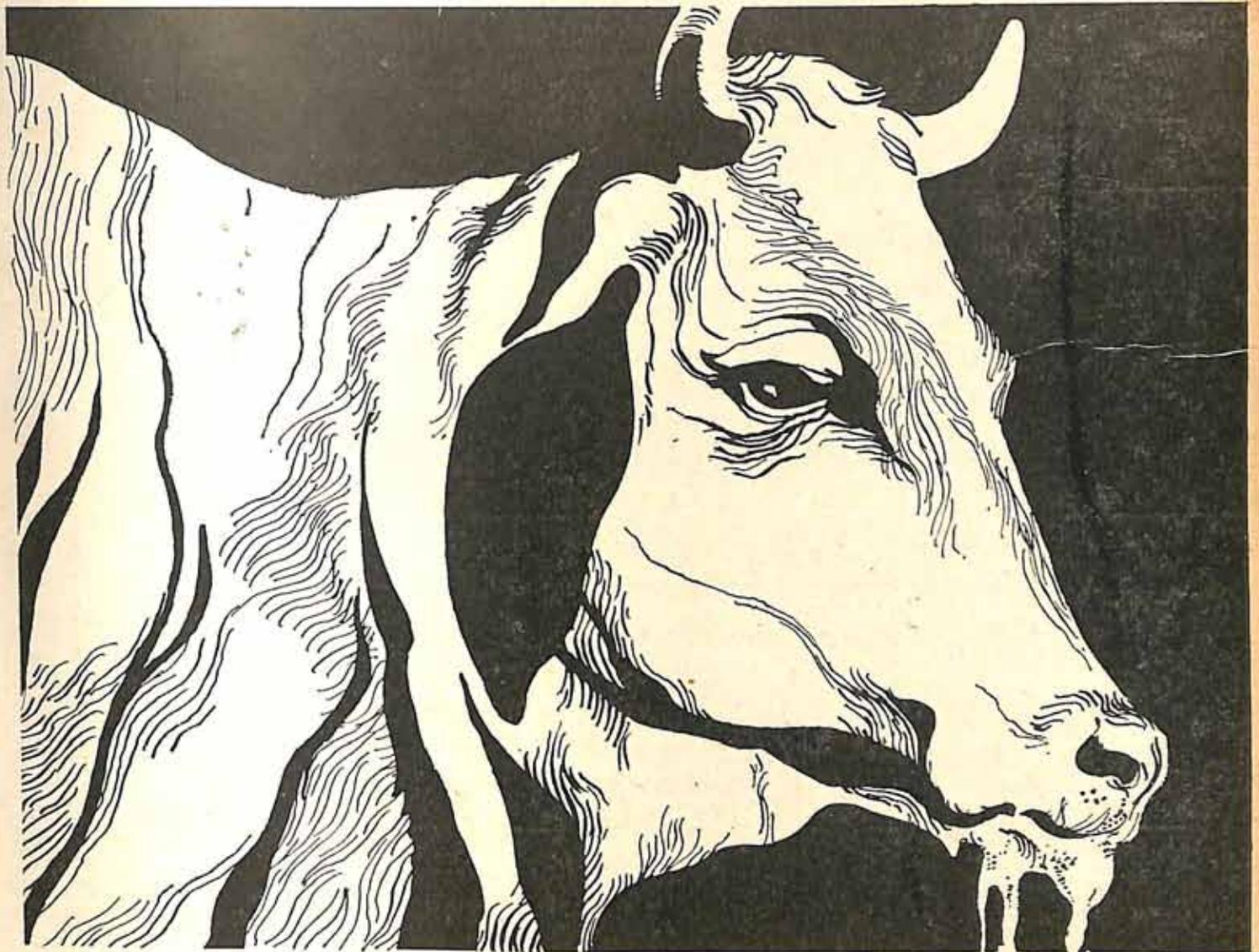
Tração nas 4 rodas e reduzida.
Marchas sincronizadas.
O dôbro de tração, o dôbro de
segurança, o dôbro de eficiência
- o dôbro de confiança.
Alternador no lugar do dinamo
para carregar a bateria até
em marcha lenta.
3 modelos, com 2 ou 4 portas.

Jeep'66

Produto da Willys-Overland
Fabricante de veículos de alta qualidade.



"AFTOSA" não é o pior



Reclam

aftosa - não é o pior

O pior são as sequelas, as conseqüências da aftosa, tais como frieiras, mamites, mortalidade dos bezerros, queda de produção, refugio e tantos outros males.

Para evitar êsses males, para que o plantel mantenha sempre a melhor forma é que existe a SINTOMICETINA INJETÁVEL.

Permitindo maiores satisfações e maiores lucros, a SINTOMICETINA INJETÁVEL (com cloranfenicol) é o antibiótico de maior eficiência e de mais largo campo de ação. Aplicar SINTOMICETINA hoje, é garantir maiores lucros, amanhã!



laboratórios lepetit - divisão veterinária

São Paulo (Guanabara, Curitiba, Sta. Catarina, Goiás) R. Afonso Celso, 1015 - Pôrto Alegre - R. Venâncio Aires, 602 - B. Horizonte - R. Sergipe, 341/349 - Recife - R. Oliveira Lima, 997 - Fortaleza - R. Governador Sampaio, 492 - Salvador - Av. Estados Unidos, 1 - Edifício Cervantes, 4.º andar - s/ 401 - Belém - R. Gaspar Vianna, 870 - Manaus - R. Guilherme Moreira, 335/337 - Campo Grande - MT - Av. Barão do Rio Branco, 386
EM CASO DE DÚVIDA CONSULTE GRATUITAMENTE O NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO

*garantia máxima
em produtos veterinários*



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE
Santa Gertrudis

Filiada à Santa Gertrudis Breeders International

RUA FORMOSA, 367 — 9.º ANDAR
TELEFONE 35-6121

CAIXA POSTAL 4210
SÃO PAULO — S. P. — BRASIL

Se você está procurando

- uma boa raça para cruzamento com zebú, para melhorar seu gado
- que possa levá-lo a um plantél selecionado — raçado, capaz de alcançar registro em quatro gerações
- que se valorize continuamente e
- com um universal padrão de qualidade

Isso tudo somente encontrará com

SANTA GERTRUDIS

**A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo!**

Por que...

...num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

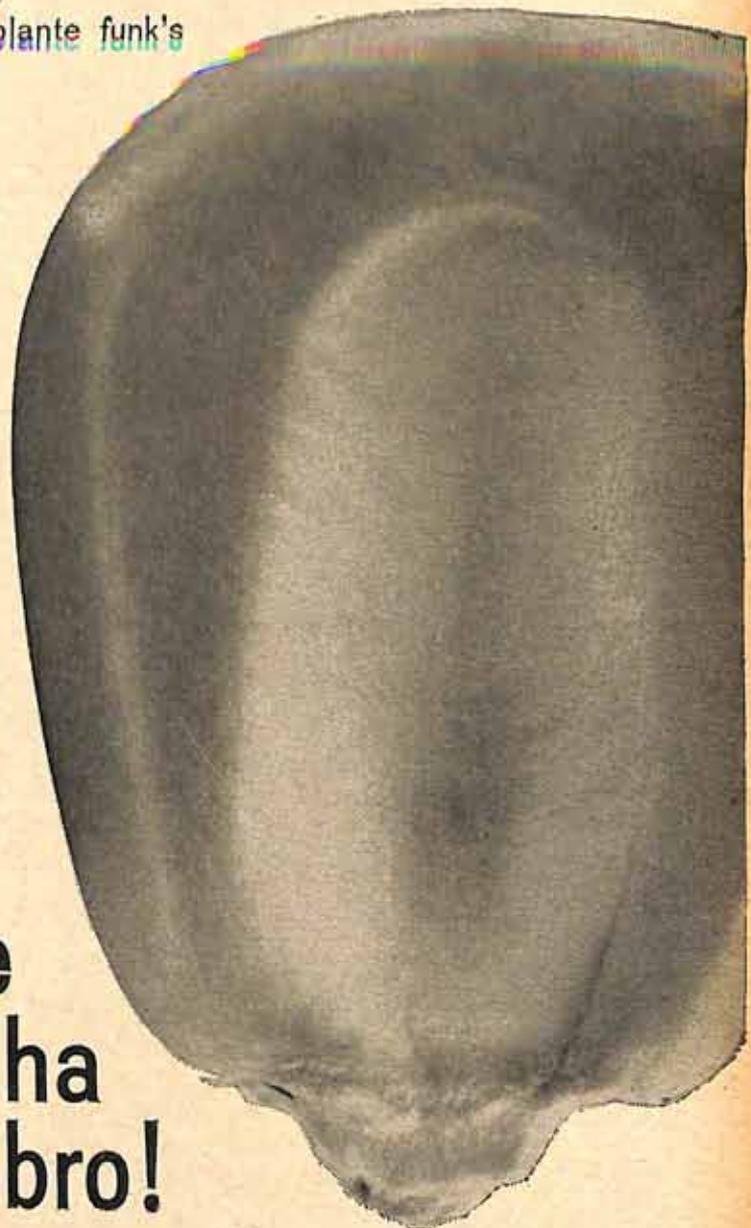
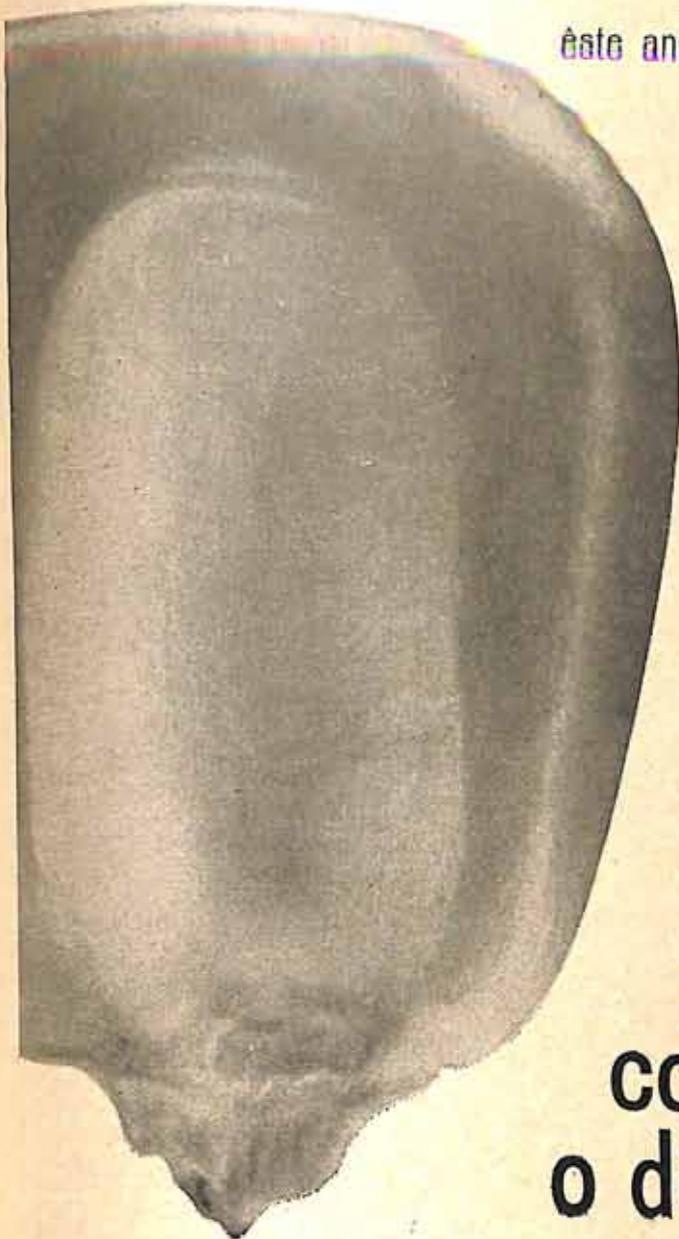
E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais **64 eram da raça SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza e Natanael Trajano Costa — Itabuna; Francisco Augusto S. Souza — Salvador; José Franco Sobrinho — Itabuna. **PARANÁ**: Fazenda Califórnia, Leon Israel — Jacarèzinho; Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba. **RIO GRANDE DO SUL**: Dr. Américo Michelini — Caràzinho; Fazendas Reunidas — Dr. José Mariano da Rocha — São Borja; Milton Silva do Nascimento — Pôrto Alegre; Cláudio Taconi — Viamão; Francisco Matheus — Pôrto Alegre. **SÃO PAULO**: Agenor Nogueira Filho — Avaré; Alberto de Paula Leite Morais — Chavantes; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Baltazar G. Paraventi — Matão; Dr. Bruno Heydenrich, Fazenda Santa Gertrudis — Itapetininga; Dr. Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agro Industrial e Comercial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — São Paulo; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Fazenda Maristela — Tremembé; Dr. Geraldo Quartim Barbosa, Fazenda São João — Sorocaba; Guilherme Ernesto Constantini — Piedade; Aluizio Rebelo de Araújo — Amparo; Guilherme Campos Salles — Americana; Giannandrea Matarazzo — Araras; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Dr. João Francisco Rabelo — Novo Horizonte; Dr. João Boumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; King Ranch do Brasil S/A — Rancharia; Luiz M. Prates — São Paulo; Marcos Gasparian — São Paulo; Paulo Lacerda Quarbarbosa — Garça; Dr. Pedro Wirth — Oriente; Renato A. Arens — São Paulo; Dr. Theodoro Quartim Barbosa — São Paulo.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS



êste ano plante funk's



e
colha
o dôbro!

Com o milho híbrido FUNK'S G-901 você obtém: maior produção por planta, maior rendimento na debulha, desenvolvimento mais rápido e uniformidade na altura do milharal. Escreva-nos, para saber com mais detalhes por que neste ano você deve plantar FUNK'S!



SEMENTES SELECIONADAS SEMENTEC LTDA.

Caixa Postal 240 - CAMPINAS - SP

- Desejo receber Informações
- Condições de Venda e Entrega
- Amostras

Nome.....

Enderêço.....

Cidade..... Estado.....

SEMENTES

à venda na
A.P.C.B.



● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Gramma Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Gramma Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Oootan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBA- ÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

Feijão Soja
Labe-Labe
Crotoalaria Juncea
Crotoalaria Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto:

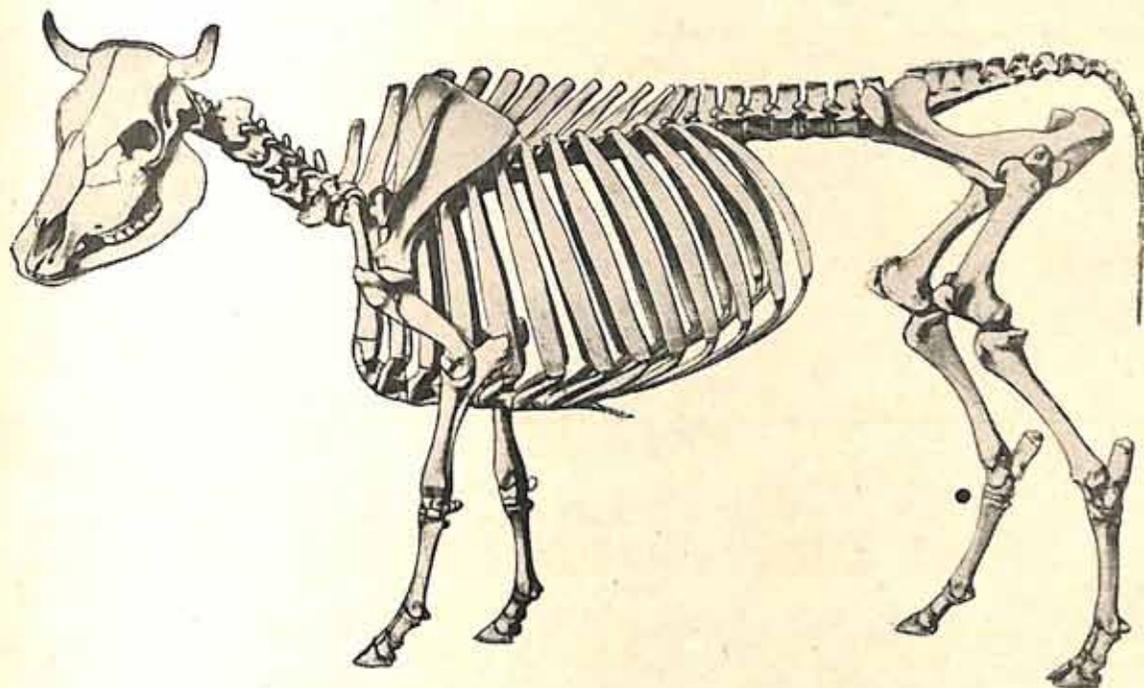
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO



BUMBA MEU BOI

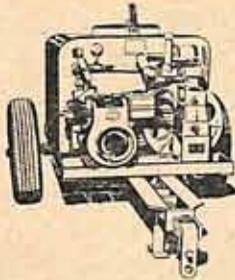
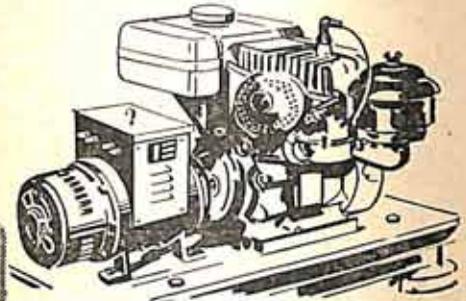
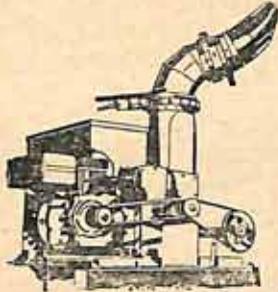
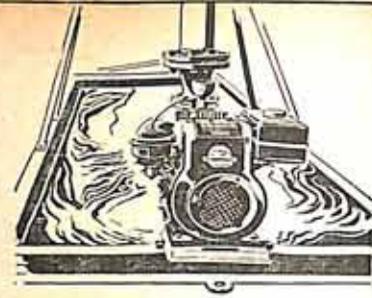
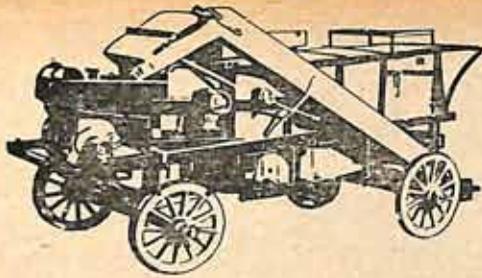
"E bumba, lá se foi meu boi." Esta é fala comum entre pecuaristas quando discutem febre aftosa, moléstia até aqui sem contróle, dizimando os rebanhos nacionais. Proteja agora o seu gado e não tenha mais aqueles enormes prejuízos que já eram rotina em seu negócio, tanto

de gado para corte como de gado leiteiro. A vacina RHODIA contra a febre aftosa, que imuniza o gado contra os três tipos de vírus: A, O e C, é apresentada em frascos de 40 doses e em caixas térmicas de 480 e 1.000 doses.

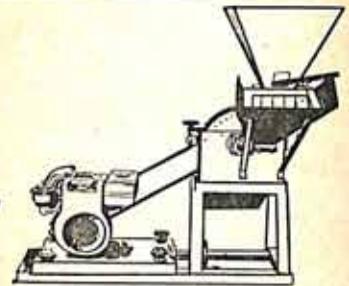
VACINA RHODIA CONTRA A FEBRE AFTOSA

A Rhodia transporta suas vacinas para todo o Brasil em camionetas-frigorífico próprias.

um produto com a garantia da RHODIA —
Indústrias Químicas e Têxteis S.A.
Divisão Farmacêutica
Dep. de Produtos Veterinários
Rua Libero Badaró, 101 - 4º andar
tel.: 37-3141 - São Paulo - SP



Motores
Wisconsin
de 3,5 a
60,5 H.P.



**ABAIXO DE ZERO OU A 45 GRAUS À SOMBRA:
WISCONSIN NÃO ESCOLHE CLIMA PARA TRABALHAR NO CAMPO!**



* sob licença da
Wisconsin Motor Corp.
Milwaukee - USA

WISCONSIN

o máximo em cavalos-hora

Motor Wisconsin significa novas energias para a agricultura: dinamiza moendas — produz eletricidade — irriga — tritura e debulha cereais — pulveriza, além de movimentar grande número de máquinas agrícolas. É compacto, potente e robusto. O mais robusto do mundo.

- **TELA DE PROTEÇÃO** no volante, evita entrada de corpos estranhos no sistema de refrigeração.
- **PLATINADO** em caixa externa, de fácil acesso.
- **ÁRVORE DE MANIVELAS** de aço forjado, colo temperado, balanceado, com vários tipos de pontas de eixo para os diversos sistemas de acoplamento.
- **GOVERNADOR** centrífugo de velocidades mantém a rotação constante, permitindo trabalho em regime variável de carga.

Fabricado por



FREIOS E SINAIS DO BRASIL S.A.

Produtores de
equipamentos de alta precisão!

Peça catálogos técnicos ou a visita de um Representante de

FONSECA & ALMEIDA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

(Distribuidores Exclusivos)

R. Primeiro de Março, 112 - Tel. 23-1760 - R. de Janeiro
Av. Ipiranga, 344 - 33º. - Tel. 34-7294 - Ed. Itália - S. Paulo

DIRETOR

Lulz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hélio Fernando de Albuquerque
Henrique F. Raimo
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Resende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Sylvio Barretti
Jayme Dônio
D. Dina Avela
João Baptista Pinto
Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
Francisco Sciacca
Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 - CAIXA
POSTAL: 9194 - END. TE-
LEGRAFICO: "CRIADORES"

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 8.000
2 anos Cr\$ 14.000
3 anos Cr\$ 20.000
1 ano sob registro postal Cr\$ 8.500
Semestre Cr\$ 4.500
Número avulso Cr\$ 800
Número atrasado Cr\$ 900



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

Ano XXXVII — São Paulo, Julho de 1966 — N.o 439

SUMÁRIO

Editorial -- O governo e a real situação da agropecuária 8
Mercados pecuários 10
Sua carta chegou 14
O plantel mais premiado em Barretos — O Guzerá de Leôncio de Andrade 16
MINAS GERAIS
Grande parada de zebu em Uberaba — S. Lisboa 20
Os criadores do Triângulo Mineiro clamam por providências que evitem o esvaziamento de pastos e currais — Arnaldo R. Prata 20
Os campeões em Uberaba 22
Curvelo realizou em maio a sua XXVI Exposição Agropecuária — Valdez Corrêa 29
Passado e presente do boi no Nordeste — III - Conclusão — V.C. 32
Alimentação dos bovinos — Produção de leite em regime de pasto — Geraldo Leme da Rocha 38
Manual do criador de gado leiteiro — V - Métodos modernos para o melhoramento do gado leiteiro 40
Urêia a 5% não aprovou em regime de pasto — José Resende Peres 42
SEÇÃO JURIDICA
A pauta fiscal e o imposto de renda — J. A. Bittencourt Couto 45
O Fundo de Assistência aos Desempregados e as empr.sas rurais — Nilza Perez de Rezende 46
Veterinária — Estomatite vesicular ou aftosa de cavalo — Walter C. Battiston 48
No maciço da Serra do Mar — Funda-se a Sociedade Amigos da Bocaina 50
Notas zootécnicas — A Espanha também se interessa pela criação da raça Charolês — Leovigildo P. Jordão 54
Para o Nordeste mineiro — As dez maravilhas capitais — Luis Carlos Campos 59
Notícias do Rio Grande do Sul — Liberada a exportação de lãs 60
A pecuária na Bahia — No grito e no ronco — Othello Tormin 62
Agricultura — A destruição da soqueira de algodão — Rames Elias 65
SUINOCULTURA — Pontos de estrangulamento da suinocultura em São Paulo — J. F. Godinho 68
AVICULTURA
Qual o melhor peso dos ovos para incubar? — Henrique F. Raimo 71
Você sabe? — Informações úteis para avicultores 72
Relatório nº 257 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. 73
A A P C B informa — O que vai pelo Controle Leiteiro — F A N 80
Meta de Fernando Alencar — 400 PO com saúde e produção 82
No Alto do Rio Doce — São Pedro dos Ferros — capital do zebu leiteiro 87

NOSSA CAPA

Nossa capa deste mês estampa a figura do touro GHALOR, Campeão Nacional em Uberaba, pai dos Campeões Nacionais em Barretos, inclusive do Campeão de todas as raças em Pêso Ponderal e de tantos outros que comprovam sua alta qualidade. Pertence à firma LANSA — Leôncio de Andrade S/A. Pecuária, Indústria e Comércio — Fazenda Conquista — Valença — Est. do Rio

O governo e a real situação da agropecuária

O eminente sr. marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, presidente da República, falou sobre a pecuária, por ocasião de sua visita a Cuiabá. Fêz s. excia. um retrospecto da ação federal na esfera da criação bovina no País. E, para realçá-lo, reportou-se ao quadro encontrado pela Revolução, em 1964: "a produção estagnada, a agricultura sofrendo as conseqüências do regime inflacionário no qual os custos da produção superavam, com larga margem, os preços concedidos aos agricultores, pelos tabelamentos demagógicos dos produtos agrícolas".

Estamos de pleno acôrdo. Mas ainda tem mais: "A Revolução, portanto, encontrou a pecuária em uma crise que atingia desde os centros de produção até a comercialização. O desfrute médio do rebanho, estimado em 15%, coloca a criação brasileira em posição desfavorável em relação a outros países. Situação agravada nos últimos anos, pois a tendência da taxa de desfrute era ainda para reduzir-se, ao mesmo tempo que os dados sobre o abate e produção de carnes não revelam aumento capaz de garantir o abastecimento interno e permitir a exportação" etc. etc.

Traçou o sr. presidente da República, com mão de mestre, o panorama torvo que a todos se apresentava nos idos de Março. E com mão de mestre delineou a ação reparadora que o atual govêrno pretende desenvolver em benefício da agropecuária. Que está no bom caminho é inegável. Bastaria, aliás, que nos dissesse apenas dos erros dos govêrnos passados, para que nós nos certificássemos de que daria no vinte. Mas, o govêrno tem planos e tem ação. O que acontece é que nem sempre a ação corresponde ao plano. Os executores ou se exce-dem, ou se omitem.

No caso, o que parece que existe é má informação ao presidente. S. excia. pensa que a agropecuária está nadando em rosas, ou, pelo menos, muito esperanças, quando a verdade é que ela já desespera da ação oficial. É muito verdade — e nós não nos cansaremos de proclamá-lo — que muitas iniciativas úteis já foram tomadas, mas inegavelmente descoordenadas, e

pecando ainda pela falta de agressividade. No que refere principalmente a financiamento, sem o que não há possibilidde de trabalho rural, se é certo que muito já foi feito — e muito mais que o que muitos govêrnos anteriores fizeram — também é verdade que ainda muito falta para satisfatório atendimento das exigências da nossa produção. Se s. excia. o sr. presidente da República tirasse algumas horas de seu apertado esquema de viagens aéreas, para se demorar em conversa informal com os produtores pecuários de São Paulo, verificaria pesaroso que precisa o govêrno central dispensar ainda muito maior atenção às atividades rurais do País.

Este comentário não pretende ser resenha das reclamações que nos chegam de todos os lados contra a ação oficial no setor rural. Vamos apenas citar alguns fatos para os quais julgamos necessário que se voltem as autoridades federais. Seja o primeiro o cogitado racionamento do consumo da carne bovina, a ser substituído pelo consumo de outras carnes. Não trataremos do racionamento em si, que é problema de vastas proporções, a desafiar a argúcia dos sete sábios da Grécia; cuidaremos apenas da preconizada substituição da preciosa carne de vaca. Parece-nos que os que assim se manifestam estão longe de conhecer a gravidade do problema da produção de carnes em geral em nosso País. Que carnes há para substituir a carne de vaca? A carne de porco? A carne de aves? Mas saberão êsses sábios que, de 1961 a 63, somente numa zona criadora de Estado de São Paulo fecharam-se mais de trinta criações de suínos e doze granjas avícolas? Uma dessas criações abrangia mais de 1.500 porcos, ao tempo que outra reduzia para 150 um plantel de 600 cabeças!

Nem se pense que essa tendência para o abandono da criação de porcos e aves tenha cesado, em conseqüência de providências governamentais. Nada disso. Os bancos oficiais continuam a se recusar a financiamento da produção de milho e de rações para animais, enquanto os frigoríficos mantêm uma campanha pela baixa de preços. O custo da produção de porcos em São Paulo está girando em redor de

dez mil cruzeiros a arroba na mangueira, quando os mercados estão pagando cerca de onze mil e quinhentos cruzeiros por animal pôsto em São Paulo, qualquer que seja o porco...

Já se fêz alguma coisa para tornar o porco negocio vantajoso? Como, pois, falar em consumo de carne de porco, em substituição ao consumo de carne de vaca?

Ademais, tudo se combina no prenunciar uma crise de alimentação sem precedentes: o milho está a zero, feijão e arroz já não há; os maquinistas estão liquidando com os plantadores de algodão e amendoim e, com a exportação de carcaças, faltarão proteicos para a suinocultura e a avicultura...

É bem verdade que o ministério da Agricultura está empreendendo grande campanha em propaganda da criação do porco tipo carne. Mas, que providências foram tomadas para garantia de preço compensador no mercado? Ademais, essa campanha se tem desenvolvido no Rio Grande do Sul, onde o porco não alcança preço, e na Guanabara. São Paulo, como sempre, exclui-se do programa federal.

Ainda recentemente, na inauguração da exposição zebuina de Uberaba, o presidente da sociedade de criadores promotora do certame chamou a atenção do sr. ministro da Agricultura para a necessidade de financiamento dos negócios pecuarios, para o esvaziamento dos pastos e currais do interior, em consequência da precariedade dos negócios de gado, que se arras-

tam desamparados de apoio estatal, e regidos por sistema de leis anacrônicas...

Ao mesmo tempo que do Interior se ergue esse clamor veemente pela necessidade urgente de serem tomadas pelo governo providências atinentes à organização de mercados, outro problema preocupa os nossos patricios entregues à faina rural: a extensão dos benefícios da previdência social e assistência aos empregados e empregadores da agro-pecuária. Não somos nós quem o diz: é a Câmara Municipal de Guaratinguetá, que, pela unanimidade de seus membros, encarece a urgência do incício da ação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários em cumprimento a suas novas atribuições nas fazendas.

Desde 28 de agosto de 1965, data em que entrou em vigor o Decreto n.º 56.619, vem sendo recolhida a taxa de um por cento sobre a produção de cada propriedade, o que deve estar somando quantia de algumas dezenas de bilhões de cruzeiros. E nada de proveitoso foi feito ainda. O encargo continua a pesar sobre o produtor, que se sente cada vez mais ao desamparo. Um grupo de trabalho foi constituído para disciplinar a matéria, mas nada fêz, ao que se sabia, pois o I.A.P.I. continua à espera de instruções para início de sua assistência. Até quando?

A Câmara Municipal de Guaratinguetá está esperando que as demais câmaras do País façam côro a seu pedido às autoridades federais. Vamos atendê-la ampliando o clamor, que expressa realmente uma necessidade?



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias
— Roberto Sampaio de Almeida
Prado
Tesoureiros
— C.A. Willy Auerbach
— Dr. Joaquim Alves de Moraes

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antonio Luiz Ferraz
José Octavio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

Guido Malzoni, dr.
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, sr.
João Arthur A. Vianna, sr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.
Luiz Souza Barros, sr.

CONSELHO FISCAL

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
Mércio Prudente Corrêa, dr.
Armando Miguel Barretti Gallo, sr.

SUPLENTE

Antonio Augusto Pires de Oliveira, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

Mercados Pecuários

CADEP modera boi

Safra contém porco

Mercado solta leite

Ave & ovo sobem sós

Contenção relativa (e artificial) dos preços do boi, baixa natural do porco, alta do leite (afinal submetido à lei do mercado) e alta de aves e ovos, ainda em fase de produção deficiente — eis, em resumo, o comportamento dos principais mercados pecuários, durante o mês de junho último, no Estado de São Paulo.

CADEP: POR ENQUANTO

O novilho gordo, livre de frete e imposto no Interior paulista, teve cotações variando entre Cr\$ 16 e Cr\$ 17 mil por arroba. A SUNAB pagava em Araçatuba, posto curral do frigorífico T. Maia (por ela arrendado até dezembro), Cr\$ 16 mil, o que obrigava os outros abatedores, que compram a prazo, a pagar Cr\$ 16.500 e até Cr\$ 17 mil, violando compromisso (artificial) com a CADEP, mas garantindo o abastecimento da clientela. O ambiente, em fins de junho, era pessimista quanto à possibilidade de se manter em julho o mesmo nível. De qualquer forma, para agosto esperava-se alta no mercado, com ou sem preço CADEP, com ou sem tabelamento, mais ou menos disfarçado. Era chegado o limiar da entre-safra, e não se esperava a existência de grande volume estocado (possivelmente

cerca de 10 mil toneladas no Brasil Central e 5 mil no Rio Grande do Sul, para distribuição em São Paulo e Rio). Talvez viesse a ser desencadeada uma competição entre a SUNAB e os abatedores particulares, semelhante à de 1965, quando a autarquia comprava à vista. Mas não se esperava a volta do regime de requisição, pois o próprio presidente da República, em Cuiabá, traçara diretrizes liberais em matéria de fomento à pecuária de corte.

O preço da vaca de talho continuava subindo, tendo alcançado Cr\$ 15 mil por arroba em junho, no interior de São Paulo, ou seja apenas cerca de 6% abaixo da cotação nominal do novilho (Cr\$ 16 mil). Isso indicava maior interesse pela fêmea como animal de procriação.

ESTAVEL FIM DE SAFRA GAUCHO

No Rio Grande do Sul, a cotações mantiveram-se estaveis em junho (fim de safra) entre Cr\$ 400 e Cr\$ 450 por quilo bruto, em pé. Na fronteira, dominavam as cotações dos frigoríficos locais (Cr\$ 400) e na região de Vacaria a de Cr\$ 450, dos abatedores de fora. Parecia ter diminuído a procura paulista, em face da dificuldade de transporte ferroviário e do alto custo do rodoviário. Havia ainda o problema da formação de tropas, pois no norte do Estado as compras tinham de fazer-se muito parceladamente.

FRIO PARA BOI MAGRO

O boi magro em Goiás permaneceu estavel em junho, com o máximo de Cr\$ 240 por cabeça, o mesmo acontecendo em Mato Grosso, com o máximo de Cr\$ 200 mil. O compromisso de compra a Cr\$ 16 mil em São Paulo influenciou psicologicamente na contenção dos preços do gado magro, suspendendo a tendência anterior de alta. Acontece ainda que a época não era propícia à compra,

devido à seca e ao frio, que não aconselham se colocuem boiadas em marcha nos longos corredores.

TE BAIXA, D SOBE

Os preços da carne no atacado, nominalmente, acusaram Cr\$ 1.600 para o trazeiro especial e Cr\$ 800 para o dianteiro, por quilo. Acredita-se to-

davia, no mercado paulistano, que tais bases só vigoraram quanto ao dianteiro, pois o TE estava sendo vendido até a Cr\$ 1.400 por quilo. A media do trazeiro deve ter mesmo sido inferior à de maio, que se aproximara de Cr\$ 1.560. Já o dianteiro para indústria superava o nível do mercado de carne para consumo em natureza, chegando a Cr\$ 1.000 por kg. No varejo, vigoravam os preços CADEP, sendo Cr\$ 2.340 por kg para carne de 1.^a, (coxa, largato, patinho, paleta) Cr\$ 1.050 para carne de 2.^a (assem e capa de filé sem osso) e Cr\$ 700 para costela, peito e pescoço com osso. Não se acreditava que em junho dominassem tais preços.

PORCO RECUA MAIS

O preço do porco que, no mercado paulistano, alcançara Cr\$ 12.000 em maio, baixando, abeirava-se da media de Cr\$ 11.500 em junho, embora tam-

bém neste último mês se registrassem negócios a Cr\$12.000 e até a Cr\$ 12.500 por arroba. Persistia a tendencia de baixa,

devido à plenitude da safra, ao tempo bom, que facilitava a viagem de caminhões e a certa desorganização do mercado, por motivos fiscais.

LEITE GOZA LIBERDADE

O leite, afinal, entrou na economia de mercado, liberto dos tabelamentos drásticos. Reajustou-se em junho, a cotação, na compra ao produtor, de Cr\$ 150 para Cr\$ 180 por litro em São Paulo e regiões afins. Já em maio, o preço médio no Estado, segundo levantamento da DER da SA, atingira

Cr\$ 163 por litro, inclusive excesso de gordura, contra Cr\$ 153 em abril. Em junho, a média deve ter-se aproximado de Cr\$ 180, mesmo. E durante o resto do inverno seria possível nova alta. Só a partir de setembro, conforme as chuvas, o mercado tenderia a estabilizar-se.

AVE E OVO REAGEM PARA ESTABILIZAR-SE

Depois da baixa após a quaresma, o ovo e a ave reagiram, devido à normalização da oferta, quer por não ter subido ainda a produção, em escala favorável, quer devido a retira-

das para estocagem (de ovos). Tal situação se refletiu no mercado do atacado paulistano que registrou alta, durante o mês, de Cr\$ 1.050 a Cr\$ 1.100 por kg de frango vermelho, e

de Cr\$ 22.500 a Cr\$ 24.000 por caixa de 30 dúzias de ovos tipo "A". Havia certa tendencia à estabilidade desses preços.

COMPRE SEU REPRODUTOR NA

V FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Negócios diretos com o proprietário — Crédito na hora

São Paulo — 6 a 12 de outubro

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RIO GRANDE FORNECENDO CARNE PARA O RIO DE JANEIRO

Desde maio que os centros pecuários do Rio Grande se agitaram com as notícias de que o governo federal estava pensando em importar carne da Argentina e gado gordo do Paraguai, para suprir o consumo do Rio de Janeiro. Como a safra de gado gordo no corrente ano de 1966 é uma das melhores do Estado gaúcho, estranhou-se que fosse preciso buscar no Exterior o que era possível obter aqui no Sul sem dúvida mais barato. Se o próprio Paraguai, para onde se voltava o Brasil, tem

vindo comprar em pé no Rio Grande do Sul, não era crível que pudesse vender seus bois gordos a preços menores que os em vigor nas estâncias gaúchas. O assunto teve repercussão na imprensa do Sul, que apontou a desnecessidade de importar o que aqui sobrava e a preços mais vantajosos.

Tendo feito contratos de fornecimentos, frigoríficos do Sul estão resolvendo o problema, pois, enviam carne para o Rio, com o que comprovam a existência de sobras nos campos do Sul, sobras que podem ser en-

viadas regularmente de caminhão para o consumo da Guanabara, sem provocar falta nem alta de preços na carne vendida ao consumidor das cidades sul-riograndenses.

Desde a primavera passada que o tempo tem sido favorável à criação vacum e ao engorde de bois. Somente em fins de maio é que se fez sentir forte seca em alguns municípios: A falta de chuvas chegou a durar por 30 e 40 dias. Isso porém, em fins de outono, não causou dano sensível no estoque de gado gordo.

Preço da carne em Porto Alegre

Na primeira quinzena de junho, os preços da carne vacum se mantiveram dentro dos seguintes preços para o quilo comprado pelo consumidor em açougues no Mercado Público e nos bairros de Porto Alegre:

Carne de primeira, sem osso	de 1.500 a 1.650	o quilo
Filé mignon	2.200	"
Carne de primeira, com osso	de 1.200 a 1.350	"
Carne de segunda, sem osso	950	"
Carne de segunda, com osso	760	"
Carne de ovelha, com osso	de 1.150 a 1.250	"
Galinha e frango	2.000	"

segunda, sendo o preço a varrer e com osso, o quilo há dois meses estava em Cr\$ 950, tendo agora registrado alta até Cr\$ 300 o quilo. Ocorre isso por estarem agora os carneiros com meia lã, o que aumenta seu preço de venda para o açougue.

O PREÇO DO GADO

O boi gordo continua sendo vendido de Cr\$ 360 a Cr\$ 400 o quilo vivo, preço que vem desde o começo do ano. Vacas gordas começam a Cr\$ 330, também para o quilo vivo.

Nos remates de gado ocorridos em junho, bois gordos registram preços de Cr\$ 180.000 a Cr\$ 200.000; vacas gordas de Cr\$ 130.000 a Cr\$ 150.000; novilhos de invernar de Cr\$ 120.000 a Cr\$ 140.000; vacas para invernar desde Cr\$ 85.000; novilhas para cria, segundo a raça, de Cr\$ 110.000 a Cr\$ 220.000.

Os negócios de gado de cria e de invernar estão sem animação, havendo procura de gado gordo, procura que é satisfeita pois que a safra tem sido abundante em número, embora os gados estejam dando pesos inferiores aos habituais.

Os preços de carne vacum vem-se mantendo estáveis nos últimos meses. Na carne de ovelha, em que não há distinção entre primeira e

Paulistas compram gado gordo no Rio Grande

Varios tem sido os pontos do Rio Grande onde gado gordo tem sido vendido para São Paulo. Gado vivo é comprado e embarcado em caminhões nos campos do nordeste, em Vacaria e arredores. Gado é pago a preços que correspondem a Cr\$ 450 o quilo vivo ou equivalendo a Cr\$ 13.500 a arroba. Do município de Rio Pardo, no centro do Estado, compradores de São Paulo levam carcaças já limpas, comprando o gado em pé de criadores da região e abatendo no frigorífico-cooperativa que existe no município. O comprador paga as despesas de abate e preparo, cabendo ao criador um preço livre de cerca de Cr\$ 200.000 por cabeça. Essas compras são a vista e representam preços bons para os criadores, superando mesmo os preços em vigor. A safra este ano, dentro do Estado, quer para consumo, quer para exportação, tem sido a preços entre Cr\$ 360 e Cr\$ 400 o quilo vivo, para bois. Vacas, desde Cr\$ 330 o quilo vivo.

A venda para São Paulo e Paraná tem sido completada pelos embarques de carne em caminhões, remetida por estabelecimentos industriais que tem feito contratos de fornecimento de carne para o comércio do Rio de Janeiro. A estrada de rodagem está facilitando esse movimento comercial. E não há dúvida que, à medida que melhorem as estradas para o Interior do Estado, maiores serão as possibilidades. Ainda há muitos municípios ricos de gados gordos de excelente qualidade que não têm estradas boas e garantidas para qualquer tempo. Chuvas inesperadas interrompem o trânsito. A campanha sudoeste do Estado, abundante em gado de alta mestiçagem, tão logo tenha estrada garantida contra qualquer tempo, será mais um grande mercado para esse tipo de compra que o caminhão permite. Comprar-se-á gado gordo o ano inteiro, como se compra peixe na cidade do Rio Grande, onde os paulistas, com seus caminhões, já são uma fonte escoadora normal.

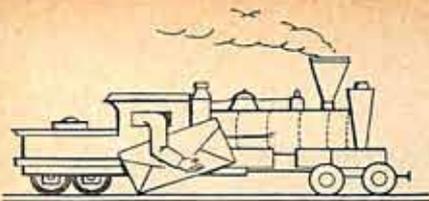
Para preparar 5 alqueires de terra para pastagens em 1 dia, V. vai precisar do seguinte: 1 Grade Rome, 1 trator e 5 alqueires de terra. Só.



As Grades Rome, desbravando, arando e gradeando em uma única operação, deixam a terra já pronta para receber as sementes ou mudas de capim. Projetadas e aperfeiçoadas pela Rome Plow Co., por longos anos as Grades Rome são fabricadas no Brasil - em vários modelos - pela Cia. Industrial Santa Mathilde e são vendidas pela LION S/A, que assegura aos seus proprietários uma perfeita Assistência Técnica e Peças de Reposição.

LION

Praça 9 de Julho, 100 (Avenida do Estado) Caixa Postal 44
 Telefone: 37-0131 • Capital • Piracicaba • Ribeirão Preto
 • Barretos • S. J. do Rio Preto • Andradina • Presidente Prudente
 • Taubaté • Santos • Campo Grande • Cuiabá • Bauru.



Sua carta chegou

Sr. DEIRÓ RORIZ MEIRELLES
— Rua Dr. Seabra, 112 — Paracatu — Minas Gerais

Diz-nos o amigo que ouviu referências à REVISTA DOS CRIADORES e, "como fazendeiro e criador cansado de lutar com dificuldades por falta de orientação" (que "no Nordeste de Minas é nula"), resolveu tomar uma assinatura do nosso mensário. Somente podemos dizer-lhe que acertou. Se a nossa publicação não pode oferecer solução a todos os seus problemas, a leitura demorada dos artigos que publicamos dar-lhe-á meios seguros de prosseguir em seus trabalhos na fa-

zenda. Muito obrigado pela sua assinatura.

Sr. ARMINDO FICK — Colegio Agrícola Visconde da Graça — Pelotas — Rio Grande do Sul

Informa-nos o prezado Amigo que a "Revista dos Criadores" "muito se acha difundida em nosso meio", como "excelente recurso aos diretamente interessados pela pecuária" — razão pela qual solicita uma assinatura. Muito obrigado pela informação desvanecedora. Pelos números mensais que já deve ter começado a receber, verificará o Amigo que adquiriu realmente uma ferramenta para seu trabalho.

Sr. MAJOR SERGIO PUCHALSKI — Coudelaria de Avelar — Avelar — Estado do Rio

"Estando esta Coudelaria empenhada em atividades agropastoris e organizando suas fontes de consulta", pede a inclusão de seu nome entre os assinantes. Muito obrigado. Todavia, esperamos que a "Revista dos Criadores" seja mais do que fonte de consulta em Avelar, mas objeto de atenta leitura.

CENTRO DE CIENCIAS LETRAS E ARTES — Campinas — Est. de S. Paulo.

Recebemos o apelo do sr. José Alexandre dos Santos Ribeiro, bibliotecário dessa tradicional insti-

tuição campineira. Vamos atendê-lo, enviando para a biblioteca as edições do nosso "Anuário dos Criadores" e algumas outras, assim como incluímos o Centro de Ciências entre os que recebem mensalmente a REVISTA DOS CRIADORES. Fazemos sinceros votos por que a prestigiosa associação volte aos seus aureos tempos.

PEQUENA FABRICA DE QUEIJOS NO NORDESTE DE MINAS

Nosso correspondente em Teofilo Otttoni, no Estado de Minas Gerais, o veterinário dr. Lutz Carlos Campos, a serviço do SIPAMA do Ministério da Agricultura, envia-nos a seguinte informação:

"Estive em Umburitiba, bem no Nordeste de Minas, na divisa com a Bahia, separada desta pelo rio Alcobaca. Estive com o prefeito, o primeiro, já que a cidade pertencia ao município de Águas Formosas. Fiquei de angariar algumas assinaturas, não obstante os fazendeiros serem daqueles que guardam dinheiro no baú com medo de que o banco vá à falência. Cidade de dois mil habitantes, vivem em casa de enchimento, com o mínimo de conforto, mas a região, que se limita com Nanuque, é riquíssima de gado bovino azebuado e madeira (peroba) e nula em agricultura. Clima bem tropical, mas mais ameno que o de Nanuque e Carlos Chagas. Carece, para seu soerguimento, de energia elétrica e estradas, o que o prefeito, sr. Alcides Soares de Oliveira, se tem empenhado por obter das autoridades. Dista a cidade 80 km de Carlos Chagas e 100 km de Nanuque, ligadas por um caminho de boi, se assim pode ser chamado, pois para "atravessá-lo" levam-se mais de três horas, quando, se fosse asfaltado, não levaria mais de hora e meia. Fui ver um terreno onde se levantará uma fabriqueta de queijo parmesão e manteiga de propriedade do sr. Roque Westin.

"Chega em boa hora esse estabelecimento àquela região. Com essa pequena indústria, talvez para uns dez mil litros de leite diários, vai-se atenuando o primitivismo de dar leite desnatado a porcos, quando o novo se vai exaurindo por falta de proteínas de origem animal. Nada mais auspicioso do que o surgimento de uma indústria dessa natureza numa região quase inexplorável; indústria transformadora de proteína — o leite — em outras proteínas mais nobres, isto é, mais assimiláveis. Por isso, manifestou-se o SIPAMA pela aprovação do terreno ao fim a que se destina, levando outrossim em conta que se anresenta bem sêco, com declividade para escoamento das águas pluviais, tendo nas proximidades um rio de curso perene para recolher as águas servidas da nova indústria".

FOTO DO MÊS

Há setenta anos é selecionado o Guzerá J. A.



- Na seção "O que vai pelo Contrôlo Leiteiro", este mês publicamos notícia a respeito da vaca Fortaleza, da raça Guzerá, a qual produziu em 365 dias 3.748 kg de leite e 237,2 kg de gordura com 6,32%. Esta lactação lhe valeu mais um título: Livro de Escol. Ao publicar o clichê acima de um conjunto que se sagrou campeão da raça em São Paulo e Uberaba em 1963, queremos não somente ressaltar as possibilidades leiteiras da raça Guzerá, mas também enaltecer o trabalho que nesse sentido vêm realizando os irmãos João Carlos e Alirio de Abreu, em Cantagalo, no Estado do Rio, cuja seleção se iniciou com João de Abreu Júnior em 1895 objetivando criar uma raça "mansa e leiteira".



Experimentámos TORDON 101 no Leiteiro...

É difícil imaginar que um arbusto tão resistente quanto o Leiteiro possa ser exterminado tão radicalmente com quantidade tão pequena de produto químico. Mas com apenas 1 litro de TORDON* 101 em 100 litros de água o sucesso foi absoluto. TORDON é um herbicida de grande âmbito e de numerosas aplicações, que mata todas as

partes da planta, até às raízes mais profundas. A maior parte dos arbustos e muitas espécies de coníferas são suscetíveis à sua ação, tais como: Unha-de-Gato, Assa-peixe, Guanxuma, etc. O TORDON 101 impede o crescimento e elimina a rebrota. Sendo tão eficaz, é naturalmente muito mais econômico. É solúvel em água e não apresenta riscos

1 litro apenas de TORDON 101 em 100 litros de água o elimina completamente.

no seu manuseio e aplicação. TORDON é um produto novo e eficiente para obter controle total dos arbustos. Procure nosso representante ou o Departamento Técnico, Dow Agro-Pecuária Ltda. S. Paulo, Av. Paulista, 1938-20º andar. Fone: 33-7997, 35-9670, 36-3298 e 37-4000. Guanabara: R. da Assembléia, 15º andar, sala 1502. Fone: 52-0000.

* Marca Registrada da The Dow Chemical Company



LANSA-LEÔNCIO DE ANDRADE PECUÁRIA, INDÚSTRIA E

O Guzerá de Leôncio de Andrade em Barretos - Raça Guzerá: Rusticidade e Precocidade

Barretos, cidade progressista e simpática, de povo gentil e dinâmico, ofereceu em sua I Exposição Nacional uma demonstração que lhe credencia ao título de "NOVACAP DO ZEBU", pois sendo o centro

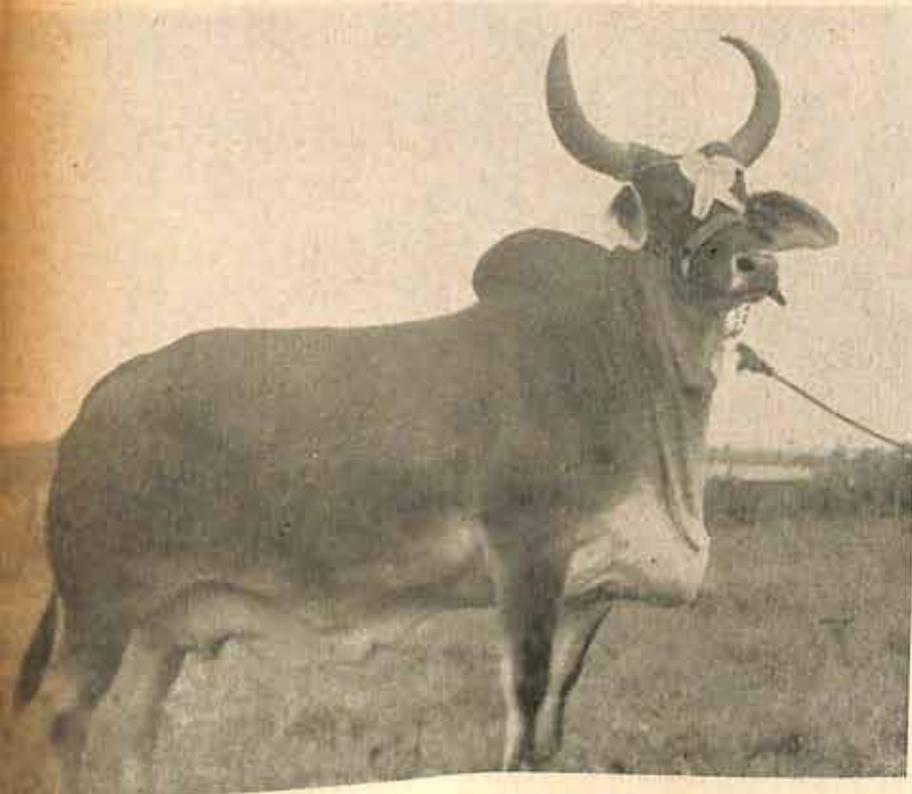
das últimas importações de reprodutores judiciosamente escolhidos nos melhores plantéis indianos, reúne um grupo de criadores progressistas e coesos, que pela adoção da melhor técnica criatória, num solo de

especial fertilidade, está fadada a liderar nova era no desenvolvimento do nosso Zebu.

O GUZERÁ DE LEÔNCIO DE ANDRADE EM BARRETOS

Na raça Guzerá, "LANSA" — Leôncio de Andrade S/A. — Pecuária, Indústria e Comércio apresentou treze animais, filhos de pai e mãe importados, que alcançaram a quase totalidade dos prêmios distribuídos à raça, ou seja:

BARODHA — Filha de importados. Campeã Nacional Sênior em Barretos.



Campeão Sênior — LANCEIRO
Campeã Sênior — BARODHA
Reservada Campeã Sênior — ROTTAN
Campeã Júnior — BHURI II
Reservada Campeã Júnior — THANI II
Conjunto Campeão da Raça Sênior —
LANCEIRO, BARODHA, GULAB e
ROTTAN
Conjunto Campeão da Raça Júnior —
GHALOR II, BHURI II, BHURI I e
THANI II
Campeão de Pêso Ponderal — GHALOR
VII
Conjunto Campeão Progênie de Mãe —
GHALOR II e THANI II
Conjunto Campeão Progênie de Pai —
GHALOR II, BHURI I, BHURI II e
THANI II

GUZERÁ ASSEGURA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE!

DADE S. A., COMÉRCIO

dade - Ghalor, o Raçador

Além dos campeonatos acima referidos, foram-lhe adjudicados: 7 primeiros prêmios, 5 segundos prêmios e 1 terceiro prêmio. O único campeonato que não lhe foi atribuído coube ao grande selecionador dr. Joel de Paiva Côrtes, com o animal GHALOR I, oriundo da mesma origem e que se sagrou Campeão Júnior.



BHURI II — Filha de importados. Campeã Júnior em Barretos.

Mais uma vez, cabe ressaltar os méritos de Veríssimo da Costa Júnior e Rubens de Andrade Carvalho pela escolha e importação de um plantel que, sem dúvida, consagra-se como o melhor da raça Guzerá e apresentará papel importante na sua evolução.

RAÇA GUZERÁ: RUSTICIDADE E PRECOCIDADE

Indubitavelmente, a raça Guzerá, graças aos seus próprios méritos de rusticidade, precocidade e ganho de pêso, está em franca ascensão, sendo,

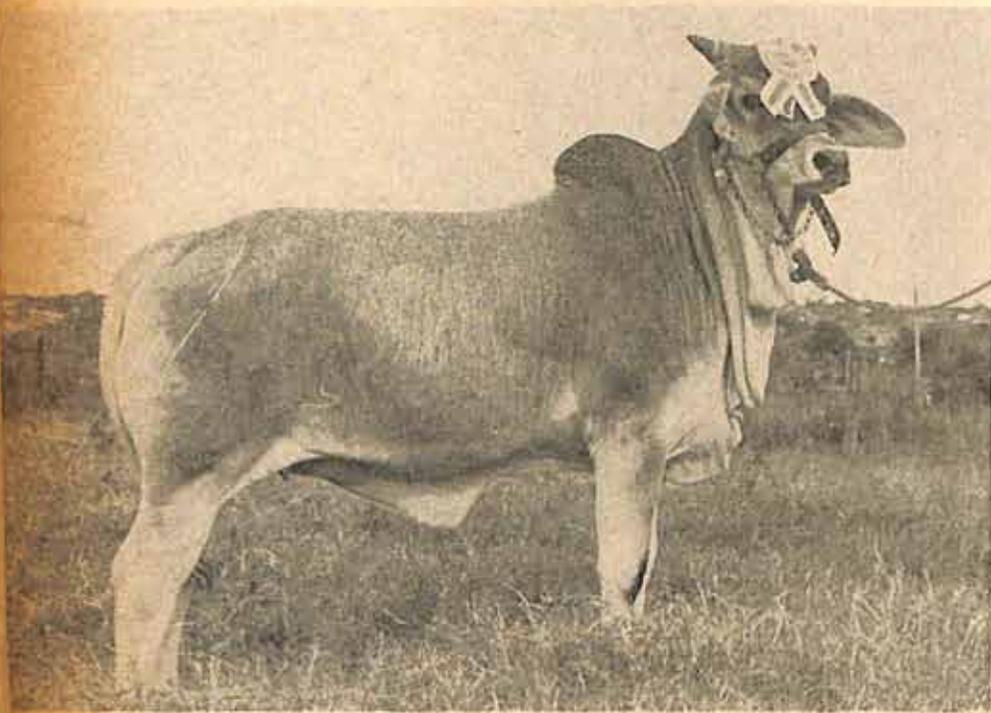


GHALOR II — Filho de importados. 1º Prêmio da categoria em Barretos. Notável ganhador de Pêso.

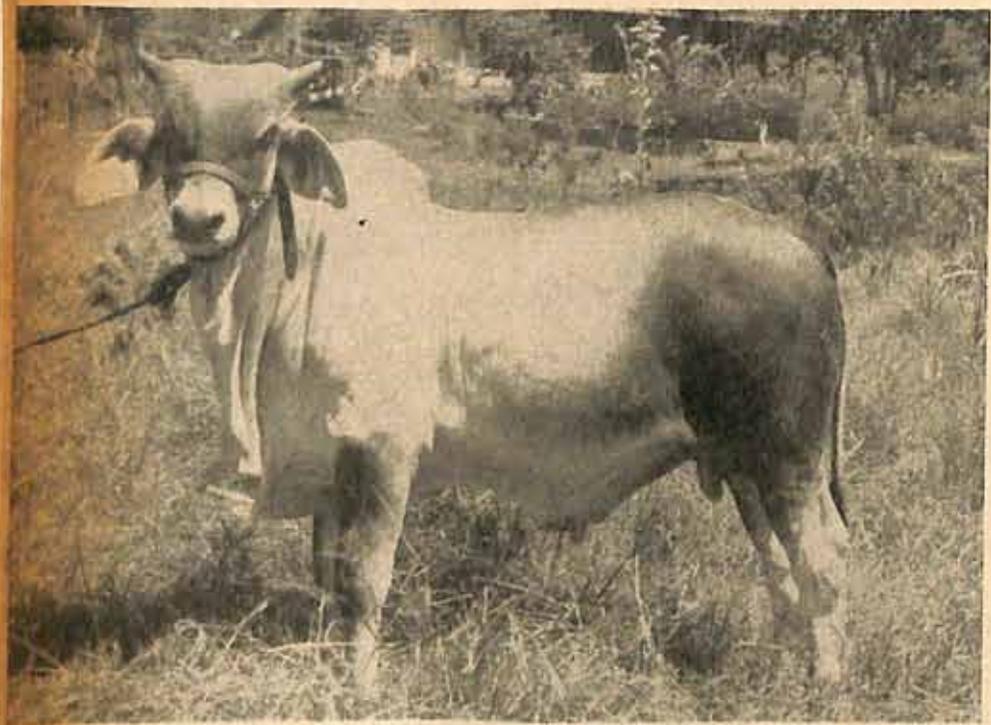


ROTTAN — Filha de importados. Campeã Nacional Sênior (Reservada) em Barretos.

GUZERÁ ASSEGURA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE!



THANI II — Filha de importados. Reservada Campeã Júnior.



CAMPEAO EM PÊSO PONDERAL DE TODAS AS RAÇAS — Ghalor VII. Filho de Ghalor e Rossi.

talvez, a mais procurada, sobretudo por aqueles que objetivam melhor rendimento econômico, e tanto é assim que hoje ela é detentora do melhor preço médio por animal nas feiras que se realizam de Norte a Sul do Brasil.

GHALOR, O RAÇADOR

A análise objetiva dos resultados do julgamento na Exposição de Barretos traduz as excepcionais qualidades de "raçador" do touro GHALOR, que demonstrou cabalmente sua superioridade, em **caracterização racial e conformação**, porque cêrca de 70% dos animais premiados são seus descendentes diretos; em **GANHO DE PÊSO**, pois o Campeão de Pêso Ponderal dos machos de tôdas as raças foi GHALOR VII, que repetiu os feitos de GHALOR II em 1965, no Parque Água Branca em São Paulo, e de GHALOR IV, no mesmo ano, em Fortaleza, Ceará. Quanto ao importante aspecto da **APTIDÃO LEITEIRA**, só mais tarde poder-se-á aquilatar, pois as suas primeiras filhas, embora boas produtoras de leite, ainda não concluíram o período de lactação, e representam um número limitado para que se possa avaliar seu caráter melhorador, embora justifique expectativa otimista.

Indubitavelmente, o tempo consagrará GHALOR como melhorador da raça Guzerá, pois a sua produção é excepcional e se está manifestando regularmente até nas matrizes nacionais.

GUZERÁ ASSEGURA MAIS CARNÊ E MAIS LEITE POR HECTARE!

**O PLANTEL MAIS PREMIADO
EM BARRETOS**

**CONJUNTO CAMPEÃO DE RAÇA
SÊNIOR — Lanceiro, Barodha,
Rottan e Gulab.**



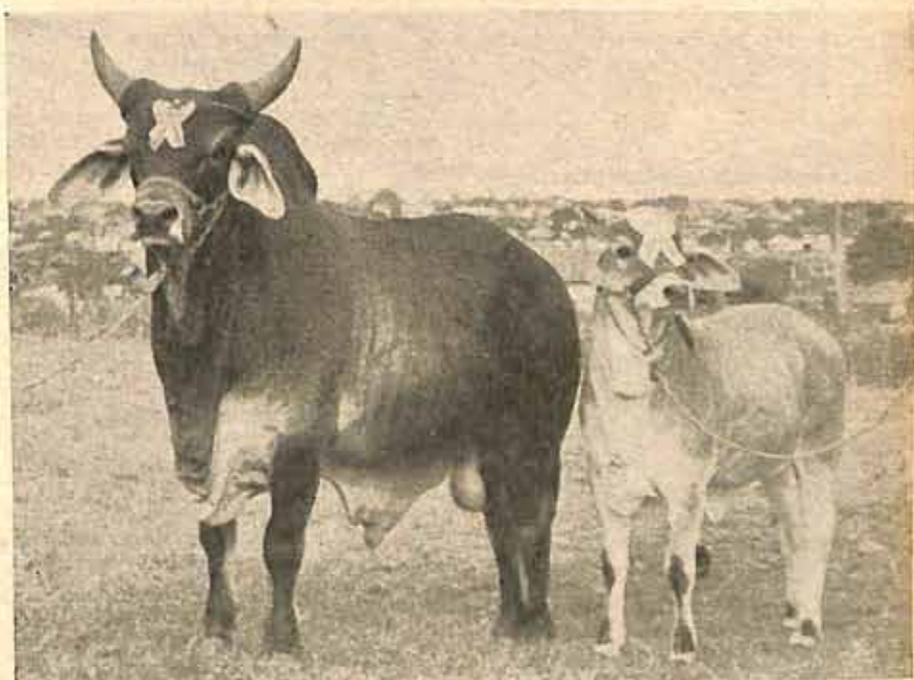
**CONJUNTO CAMPEÃO PROGE-
NIE DE PAI — Ghalor II, Bhuri I,
Bhuri II e Thani II.**

**LANSA - LEÔNCIO DE
ANDRADE S.A.**
Pecuaria, Industria e
Comercio

Escritório Central: Rua Mexi-
co, 11 — Gr. 401 — Tels:
42-1485 e 42-0092
Rio de Janeiro — GB

FAZENDA CONQUISTA

Km. 23 da Estrada RJ - 20
Valença - E. do Rio de Janeiro



Conjunto Campeão Progenie de Mãe - Ghalor II e Thani II.

GUZERÁ ASSEGURA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE!

A grande par

Uma das mais c
A Capital do Z
Sensaciona



Desfile de animais tendo à frente o Campeão da raça Guzerá Aplumado.

Estando presentes altas autoridades, entre as quais o governador Israel Pinheiro; o ministro Ney Braga; governadores de outros Estados, prefeitos, senadores, deputados, visitantes norte-americanos e colombianos, e pessoas gradas, foi inaugurada oficialmente a grande mostra zebuina de Uberaba, a qual teve cunho festivo. Os longos discursos, entretanto, tiveram efeito negativo: cansaram o povo e atrasaram as solenidades, principalmente o desfile dos animais, o ponto alto da Exposição. Mesmo assim, os vinte fazendeiros colombianos e os dois norte-americanos representantes da Aliança para o Progresso, chefiados pelo brigadeiro Faria Lima, prefeito de S. Paulo, além do povo, que se calculou em alguns milhares de pessoas, puderam conhecer no imponente desfile, a grandeza e o desenvolvimen-

Em pé, ao centro, o sr. Mardônio Prata, secretário geral da Sociedade Rural de Uberaba, assiste ao grande desfile.



to da raça Zebú no Brasil, principalmente, em Uberaba, que sem dúvida nenhuma é o reduto dos mais famosos planteis zebuinos do mundo. Todo o sucesso da XXXII Exposição, ao que pudemos observar, deveu-se aos esforços envidados pelo sr. Mardônio Prata, secretário geral da Sociedade Rural local, prestigiado pelo sr. Arnaldo Rosa Prata, presidente dessa entidade, e secundado pelo trabalho eficiente de outros membros da diretoria.

A grande feira, contando com cerca de 400 animais bem alojados, para serem negociados, teve sua inauguração muito concorrida e as transações verificadas foram de vulto: suplantaram as previsões, abrindo excelente caminho para as futuras Exposições-Feiras.

AUTENTICA AULA DE ZOOTECNIA

O sr. Mardônio Prata, secretário geral da Sociedade Rural de Uberaba, assim se expressou à nossa reportagem:

"A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro promove há 32 anos consecutivos, certames pecuários, que de ano para ano se apresentam mais categorizados, podendo, assim, demonstrar o trabalho dos nossos técnicos e criadores que empregam o melhor dos seus esforços para atingir o objetivo comum — maior aperfeiçoamento de nossa pecuária de corte e engrandecimento do País.

O certame deste ano constituiu uma autêntica aula de zootecnia, tão alto foi o padrão dos animais expostos. Uberaba é centro de irradiação de negócios de Zebú, com penetração em todo o Brasil.

Paralelamente à Exposição, tivemos a primeira Feira de Zebú, que se inaugurou a 5 de maio, com a colaboração da Associação Nacional dos Criadores de Gado Indubrasil e da Associação Nacional dos Mascates de Zezú, tendo a Exposição contado com 706 animais expostos e a Feira com 400 animais. O

Ministério da Agricultura abriu crédito de Cr\$ 350.000.000 para aquisição de gado e diversos outros estabelecimentos de crédito financiaram também as transações. Terminando, quero expressar à "Revista dos Criadores" os agradecimentos

Os criadores do Triângulo vidências que evitem

Nesta oportunidade, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro vê inaugurada a VIII Exposição Nacional de Gado Zebu. E o acontecimento se dá com a presença honrosa do Exmo. Senhor Ministro da Agricultura, digno representante do Senhor Presidente da República, Senhor Governador do Estado de Minas Gerais, dos senhores secretários de Estado, dos senhores senadores, dos senhores deputados, dos senhores prefeitos, dos senhores homenageados especiais e das demais autoridades civis, militares e eclesiásticas que, vindo a Uberaba no dia de hoje, asseguram o cumprimento de uma das tradições mais caras à gente uberabense. Recebam, pois, a mais viva demonstração de agradecimento e de apreço dos criadores de Minas Gerais.

IMPRESSONANTE ESVASIAMENTO DE PASTOS E CURRAIS

Senhor Ministro. De há muitos anos realizamos um trabalho contínuo de seleção e de melhoramen-

da de zebu em Uberaba

idas a XXXII Exposição realizada em Uberaba
continua liderando os certames nacionais
xito da feira de animais!

S. LISBOA

da Sociedade Rural pela eficiente cobertura que vem dando há longos anos às exposições aqui realizadas e, ao amigo Lisboa, os agradecimentos desta entidade pela destacada colaboração emprestada aos nossos certames".

Mineiro clamam por pro- svasiamiento de pastos e ais

ARNALDO ROSA PRATA
Presidente da Sociedade Rural de
Uberaba

(Discurso na inauguração do certame de
Uberaba)

to da espécie bovina, tendo por base a introdução do potencial genético das raças zebuínas. Promovendo este trabalho, conseguimos plantar aqui uma civilização que está a mais de 600 km do litoral e que, pelo arrôjo, pertinácia e acerto do empreendimento, tem conceito universal.

Todos sabem que o progresso desta região estêve e está intimamente ligado ao destino da pecuária nacional. Vem daí o interesse da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro por tudo que diz respeito à atividade pastoril.

Temos acompanhado e temos aplaudido as inúmeras viagens que o senhor Ministro tem feito por este Brasil ajóra. Elas constituem o testemunho mais expressivo do interesse do Governo por assistir e estimular o desenvolvimento do progresso da Nação. Claro está que, neste País de grandeza continental, só mesmo o avião constitui meio de transporte admissível para quem deseje percorrer o Brasil constantemente.

Temos, pois, a lamentar que V.

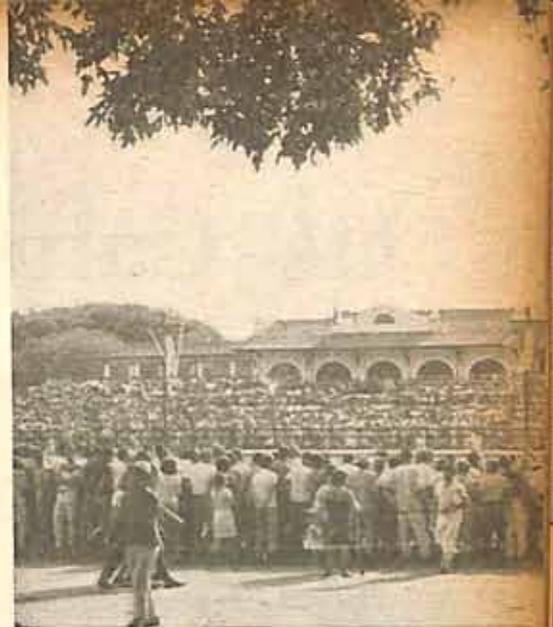
Excia. não possa percorrer, por terra, os principais centros criatórios do País. Estamos certos de que, se tal ocorrência se verificasse, V. Excia. haveria de se impressionar com o esvasiamento dos pastos e dos currais. O gado bovino está desaparecendo dos centros de abate. E, o que é pior, grande parte do gado consumido se constitui de fêmeas matrizes e vitelas.

NECESSIDADE DE REVISÃO DA ORGANIZAÇÃO PECUÁRIA

A nossa pecuária, senhor Ministro, tem estado à mercê de flutuações do mercado interno, agora ampliado pelas possibilidades das BRs, que integram novos centros consumidores. Nem se fale aqui da eventual exportação de carne, porque, na realidade, ela se faz mais em função do mercado interno do que em estímulo ao criatório.

Ao governo atual foi reservado um papel histórico de soerguimento de nossa economia. Compreendemos que nem tudo pode ser recuperado a curto prazo; todavia, queremos, neste estagio de reforma em que nos encontramos, apelar para o Chefe da Nação, aqui representado pelo ilustre titular da Agricultura, para que proceda uma revisão no sistema que rege a atividade pecuária, pois sentimos que estamos perdendo uma das maiores riquezas do País.

O Brasil tem possibilidades magníficas para o desenvolvimento de uma grande pecuária. Nada lhe falta para tanto e vejam: os homens integrados neste setor são diligentes, capazes e progressistas; a qualidade dos animais é excepcional, como se verá dentro em pouco, no monumental desfile de campeões da VIII Exposição Nacional; a imensa variedade de clima e de solos do País é uma garantia de safra perene; a estes se allam outros fatores, também altamente positivos.



Parte da assistência presente ao desfile de animais.

FINANCIAMENTO, O GRANDE PROBLEMA

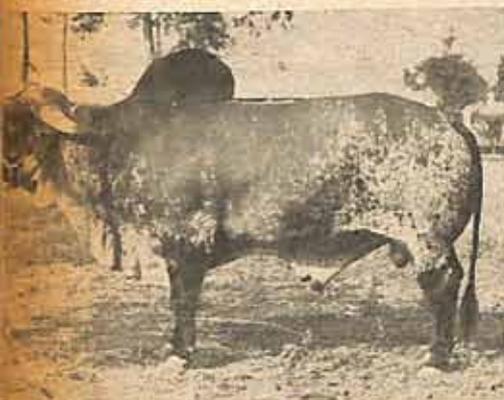
Senhor Ministro. Esperamos que V. Excia. se impressione com o depoimento que estamos aqui fazendo, com a responsabilidade de dirigentes de uma das entidades rurais de maior expressão neste País, detentora do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana em todo o Território Nacional e que, há trinta e dois anos consecutivos, promove exposi-

(Conclui na pág. 100)

O presidente da Sociedade Rural, quando lia seu oportuno discurso.



Os Campeões em Uberaba



CAMPEAO — EMBLEMA — Hélio Ronaldo Lemos — Fazenda Palmeiras — Araguari — Minas Gerais.



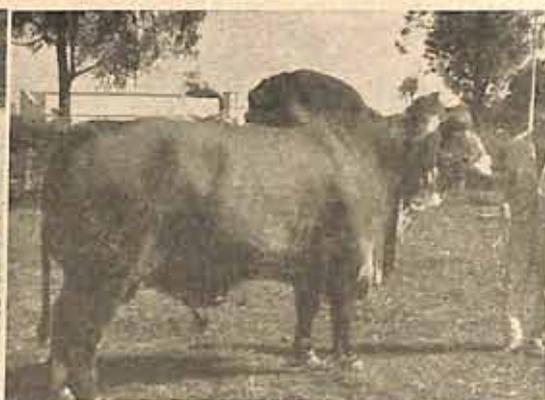
CAMPEA — EFETIVA — Afrânio Machado Borges — Fazenda Laranjeiras — Uberaba — Minas Gerais.



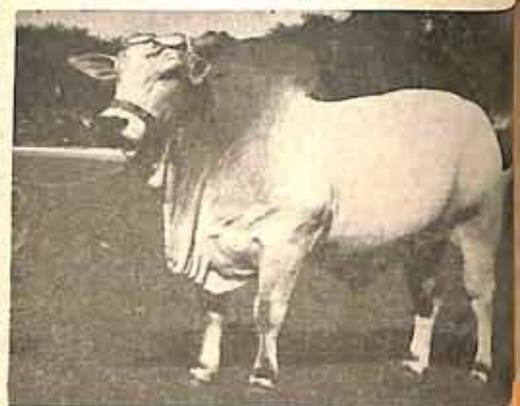
CAMPEA JÚNIOR — OURO FINO — Pylades Prata Tibery — Fazenda Veríssimo — Veríssimo — M. G.



CAMPEA JÚNIOR — ROMA DE SANTA MARTA — Walter de Castro Cunha — Fazenda Santa Marta — Campo Florido — M. G.



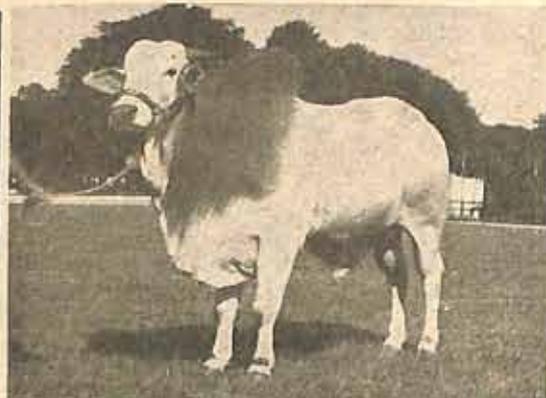
MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO — ORGULHO — Lydio de Faria — Fazenda da Mata — Ipa-meri — Goiás.



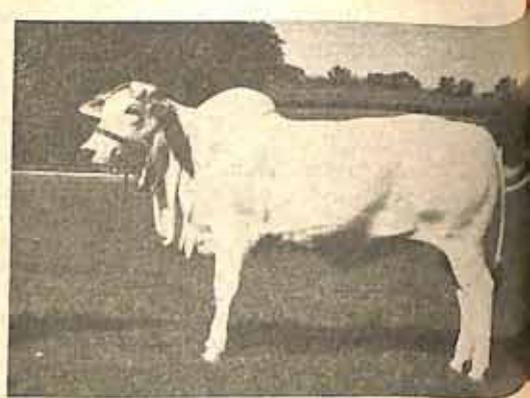
CAMPEAO — MARABÁ — Clodoaldo Rezende — Chácara Nova Grãja — Uberaba — M. G.



CAMPEA — SENSIVA-VR — Reg. C. 3176 — Dr. Joaquim Vicente P. Cunha — Fazenda Rancho Verde Dourados — Mato Grosso



MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO — MILORD — Sílvio de Castro Cunha — Fazenda São Sebastião — Campo Florido — M. G.



CAMPEA JÚNIOR — DADIVA — Orestes Prata Tibery Júnior — Fazenda São João — Três Lagoas — Mato Grosso

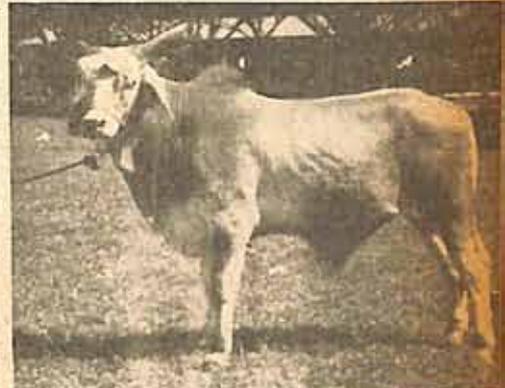
Os Campeões em Uberaba



CAMPEAO — APLUMADO — Agro Pecuária 3 Barras — Fazenda 3 Barras — Mococa — S.P.



CAMPEA — FAISCA — Mário de Almeida Franco — Fazenda São Geraldo — Uberaba — M.G.



CAMPEAO JUNIOR — BALTIMORE DE QUISSAMAN — Cia. Engenho Central de Quissaman — Fazenda Machadinha — Quissaman — Rio de Janeiro.



CAMPEAO — TREVO — José Theotônio de Castro — Fazenda Catigueiro — Lagoa da Prata — M.G.



CAMPEA — ROSA — Representações "71" — Fazenda Mandioca — Conquista.



CAMPEA JUNIOR — JASMIN — Representações "71" — Fazenda Mandioca — Conquista — M.G.



CAMPEA JUNIOR — IMPERATRIZ — Organização Viúva José Zaccarias Junqueira — Fazenda São Sebastião — Uberlândia.

V FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

A A.P.C.B. fará realizar no Parque da Água Branca,
no período de

6 a 12 de outubro

AGROPECUARIA TRÊS BARRAS

O GUZERÁ DA MARCA 3 B

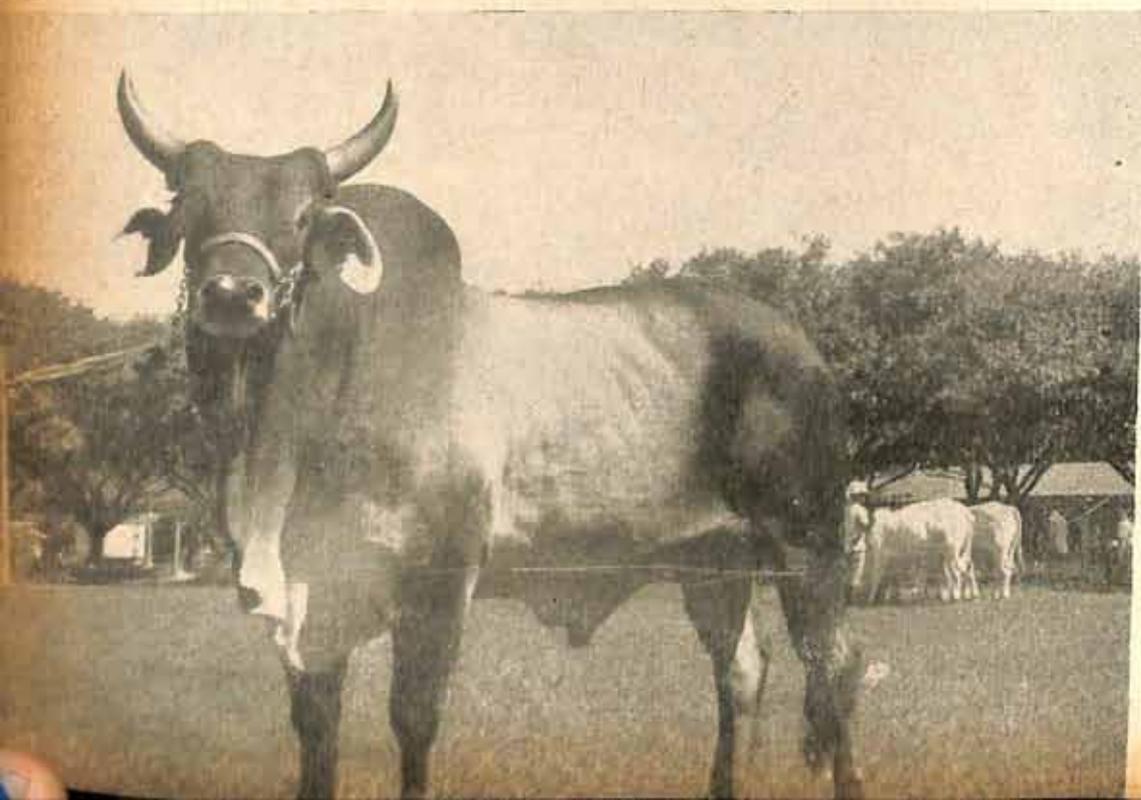
mais carne em menos tempo e mais leite com menor despesa

Detentora do maior numero de prêmios da raça Guzerá na VIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA em 1966. Com apenas 7 animais de sua propriedade conquistou 10 prêmios, demonstrando um programa definido de seleção.

Total de premios obtidos na VIII Exposição Nacional de Uberaba em 1966 com apenas 7 animais:

- 1 Campeão Sênior
- 1 Reservado Campeão Sênior
- 1 Campeão pêso ponderal
- 4 Primeiros Prêmios
- 1 Segundo prêmio
- 1 Terceiro prêmio
- 1 menção honrosa

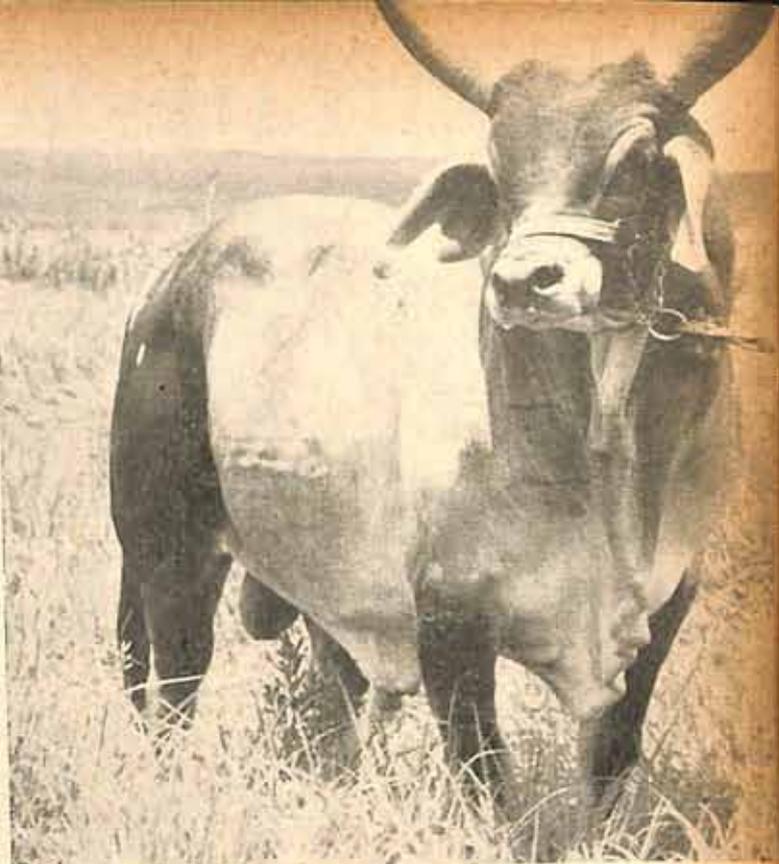
Caixa Postal 25 - Mococa - S. P.
Tel.: 400 com Antonio Carlos de Abreu



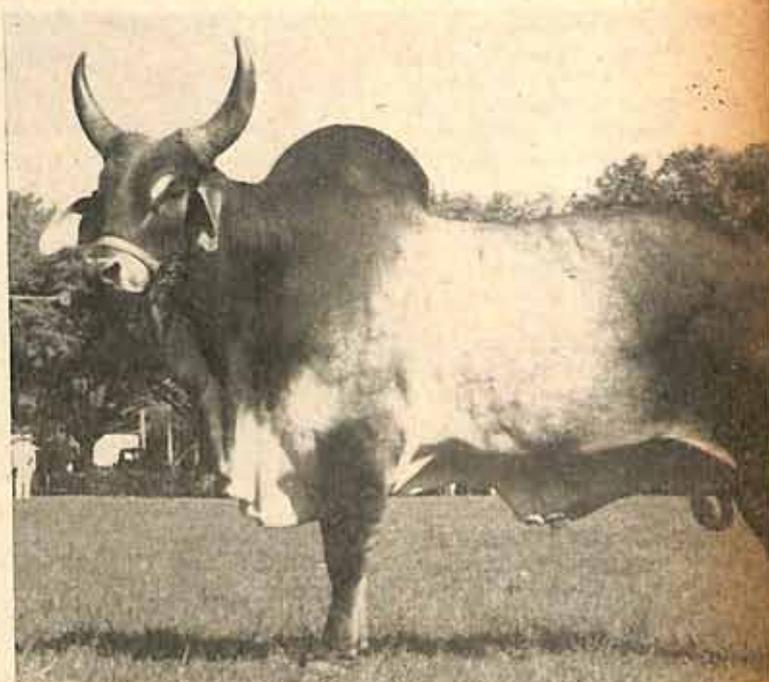
APRUMADO — Campeão na VIII Exposição Nacional de Uberaba de 1966, com apenas 31 meses de idade. Autêntico campeão é filho do campeão Canadá. Um produto de marca 3 B.

O Guzerá 3 B da Agropecuária
Três Barras foi o mais premiado
em Uberaba

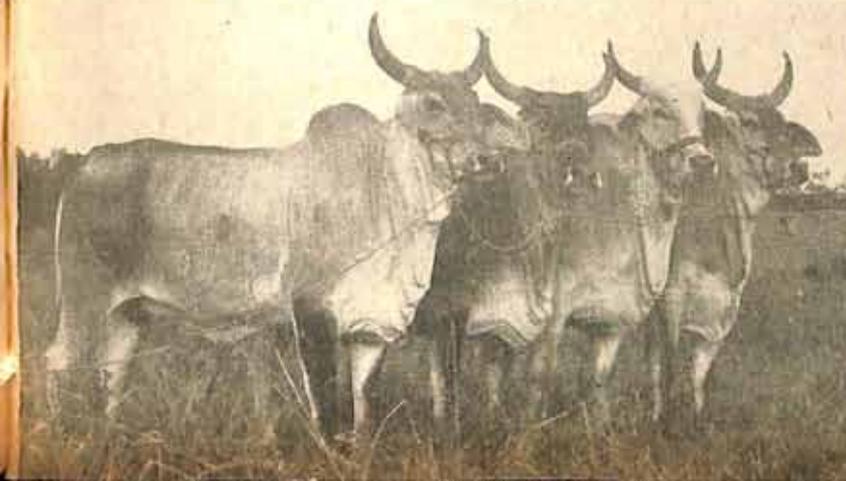
PAREV II — Importado. Reservado campeão na Exposição Nacional de Uberaba em 1966. Sua caracterização esplendida coloca-o como um dos melhores reprodutores importados nestes últimos anos.



SHASTRI — Importado. 1.º premio na VIII Exposição Nacional de Uberaba. Com apenas 33 meses pesou 640 kg. Excelente touro de conformidade frigorífica e características raciais excelentes, trará certamente valiosa cooperação à pecuária nacional.

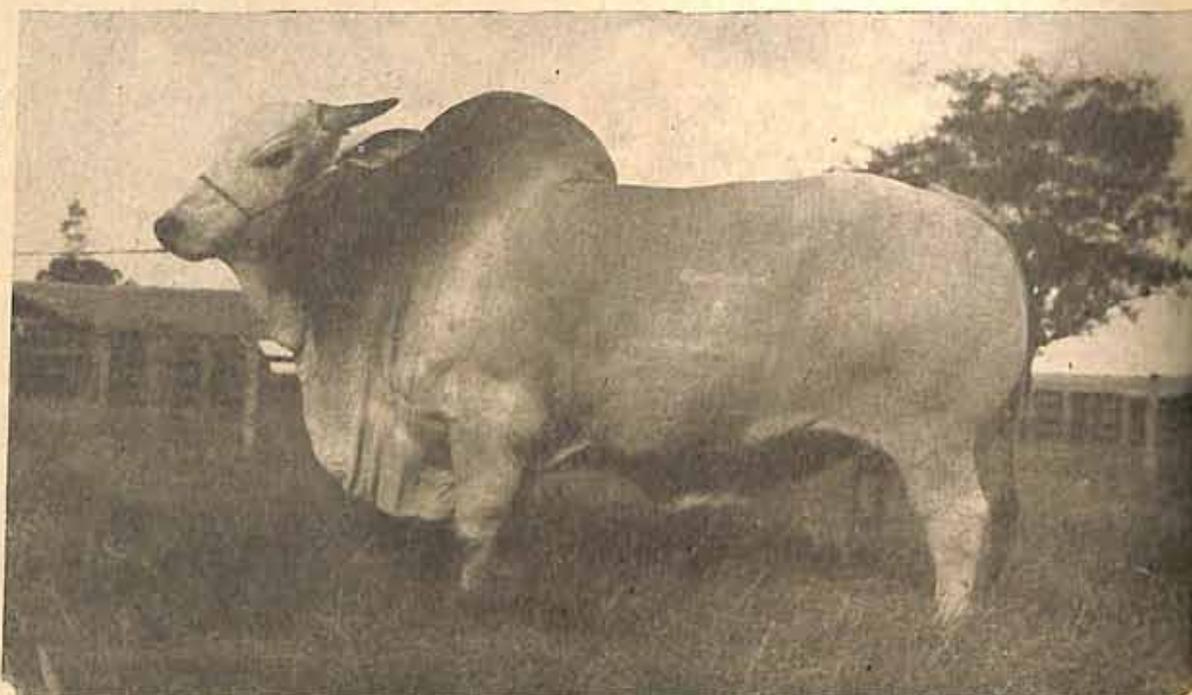


A esquerda — Quatro novilhas. Quatro grandes expressões da Agro Pecuaria Três Barras, o maior centro criatório no País da raça dos chifres em lira. A direita — Lote de bezerros crioulos da marca 3 B filhos de importados e do Campeão Nacional. Conjunto uniforme e que atesta o aprimoramento racial dos produtos da agropecuaria Três Barras.



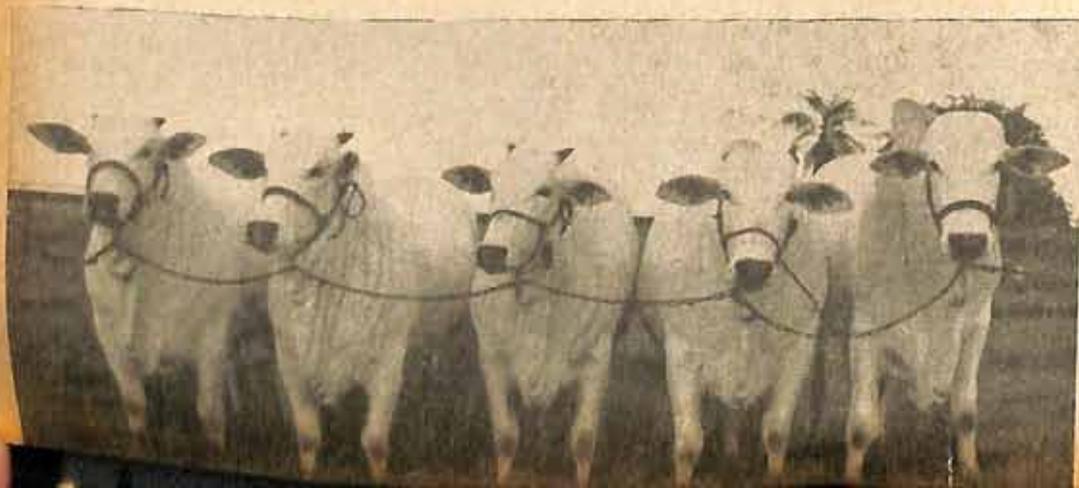
Através de seus filhos, o grande raçador **RODOPIO** da Fazenda São João na liderança rebanho nelorista crioulo

RODOPIO VR — Dono de extraordinária compleição frigorífica e racial, o notável padreador da Fazenda São João transmitiu aos seus filhos tôdas as suas grandes qualidades, o que lhes valeram valiosos títulos. Rodopio foi Campeão Júnior três vezes: Uberlândia, Araguari e Belo Horizonte. Primeiro prêmio em Uberaba; Campeão Sênior em S. José do Rio Preto e Araçatuba. Tôdas estas conquistas atestam perfeitamente o valor do raro reprodutor Nelore.



ESTE CONJUNTO NUNCA PERDEU

CONJUNTO CAMPEAO DE RAÇA E FAMILIA em São José do Rio Preto, Londrina e Uberaba. Todos filhos de Rodopio. Da direita para a esquerda, temos: **DELGADO**, irmão de Canarana, com quem levantou o título de Progenie de Mãe; é reserva do plantel — **DADIVA**, Campeã Júnior em Londrina e Uberaba — **DOÇURA**, 1º prêmio em Uberaba — **DELICADA**, 1º prêmio em Londrina — **DAMA**, Reservada Campeã Júnior em Londrina.



Fazenda

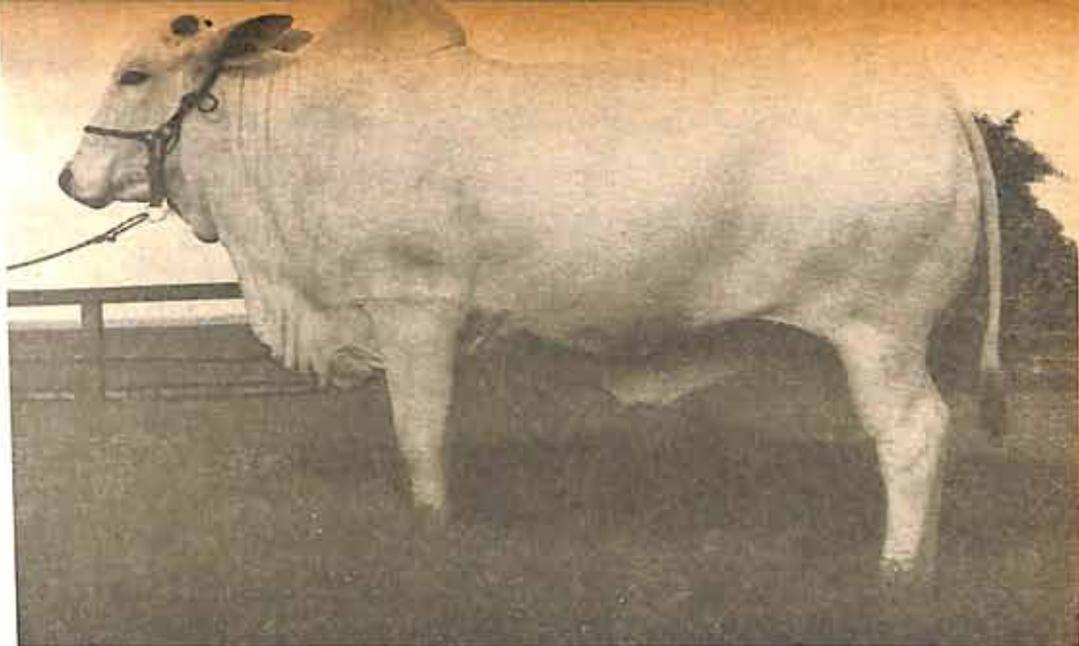
Prop

Dr. Orestes Prata
Prata 1

NELORE DE AL

TRÊS LAGOAS

antém a
le maior
do País!



DADIVA — Campeã Júnior em Londrina e Uberaba. 18 meses, 430 kg. Filha de Rodopio VR.



CAPRICO — Campeão Júnior em Uberaba. Com 18 meses pesou 512 kg. Vendido ao sr. Otaviano Heráclio, de Recife, Pernambuco. Antes de sagrar-se Campeão, foi Reservado Júnior em S. José do Rio Preto e Araçatuba. Filho de Rodopio VR.

CANARANA — Campeã Júnior em São José do Rio Preto. Em Londrina foi 1º prêmio e Reservada Campeã Sênior, o mesmo acontecendo em Uberaba. É outra grande produção de Rodopio VR, com Tirana.



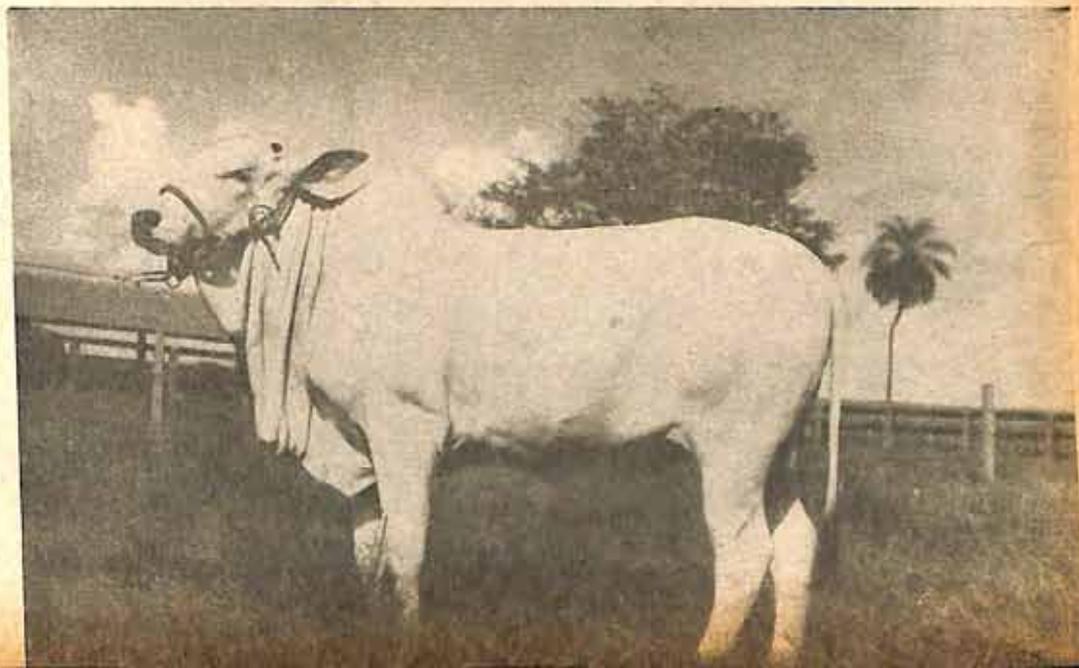
São João

ários:

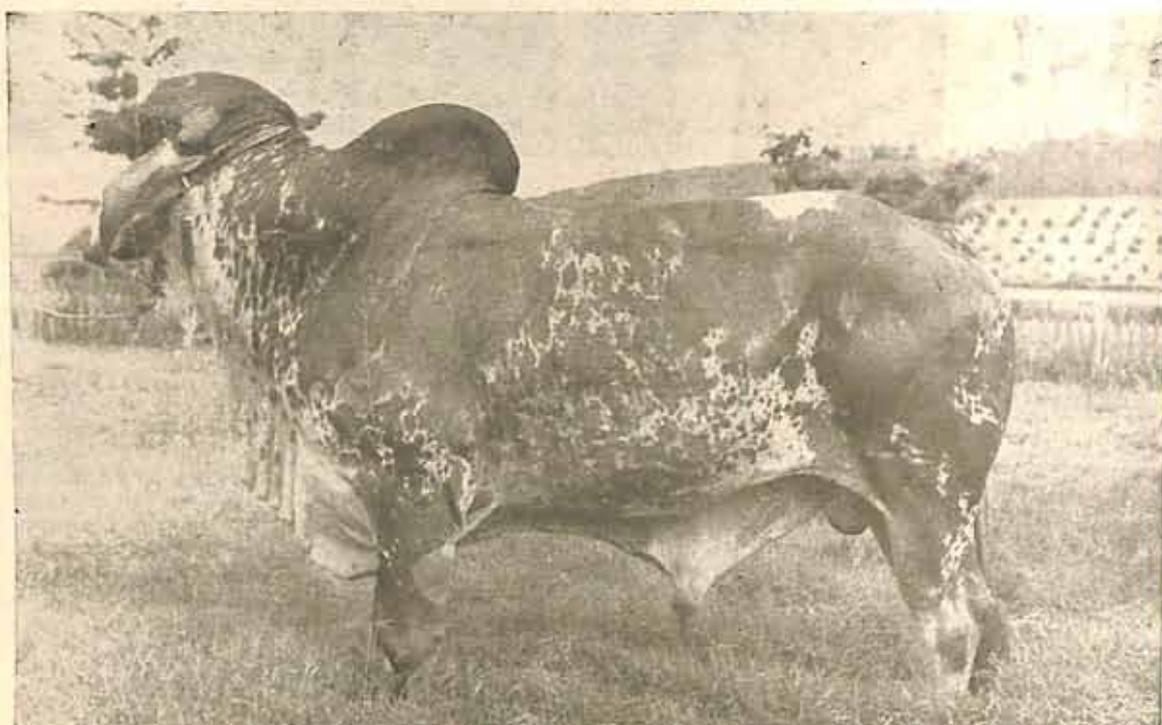
ibery e Dr. Orestes
ery JR.

A LINHAGEM

MATO GROSSO



Use um neto da RECORDISTA MUNDIAL DE LEITE DA RAÇA GIR



CAXANGA — Registro 3937 — Grande Campeão na última Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo, no Parque da Agua Branca e Grande Campeão na Exposição Nacional de Belo Horizonte em 1965.

CAXANGA
Reg. 3.937

BOMBAIM
Reg. 2.320

Campeão Gir na Exposição Nacional de São Paulo em 1954. Agora provado como melhorador leiteiro.

ROXONA
Reg. 5.697

Campeã Gir Leiteiro, na Exposição Nacional de Belo Horizonte, em 1965. Recordista mundial de leite em 305 dias de lactação, com 4.663 kg de leite e 246,63 kg de gordura.

EM CONTRÔLE OFICIAL REALIZADO PELA A.P.C.B. EM 1-2-66, 12
VACAS DA FAZENDA BRASÍLIA REGISTRARAM A MÉDIA DE 17,141
KG DE LEITE, COM 5,1% DE GORDURA

GIR LEITEIRO É A SOLUÇÃO!
FAZENDA BRASÍLIA

Praça José Perez, 10

SÃO PEDRO DOS FERROS — E.F.L. — Minas — Teleg. "GIRLEITE"

Curvelo realizou em maio a sua XXVI Exposição Agropecuária

Um certame que praticamente se restringe ao âmbito local

VALDEZ CORRÊA

Curvelo é indiscutivelmente um dos grandes centros criatórios de Minas e tornou-se celebre principalmente por ser um dos maiores núcleos da raça Guzerá, cuja seleção vem sendo feita ali há longos anos, desde os dias de Christiano Pena. E este trabalho continua em progressão, não apenas pelos filhos desse idealista mas por um grupo de tenazes selecionadores, como o sr. Ernesto de Salvo, seu filho dr. Antonio de Salvo, os descendentes de Ephrem Epiphâmio Pereira e outros. Além desta raça, outras são selecionadas também ali, como a Gir e a Nelore — havendo, pois, elementos suficientes para que as Exposições em Curvelo fossem anualmente um grande acontecimento rural — o que não acontece, infelizmente, apesar de 26 anos de experiências. Há certo desinteresse na divulgação dessa mostra, parecendo que a Associação satisfaz-se em apresentar uma distração para os habitantes locais, tal a falta de divulgação, quer pelos órgãos especializados, quer, até mesmo, pela distribuição de cartazes que atraiam interessados de fora. Sendo assim, a Exposição deste ano, apesar de concentrar grande numero de animais finos, fica sem a divulgação conveniente, pois as revistas especializadas não podem fazer milagre cooperando melhor com quem não quer cooperação, limitando-se a este resumo que realça apenas a

raça Guzerá, que se manterá nas páginas desta revista em doze exposições consecutivas, mostrando o alto nível zootécnico a que atingiu por lá.

Houve também boa representação de Holandeses mestiços e puros por cruza, com o concurso leiteiro cujo resultado não soubemos, porque faltou entrosamento entre a direção da Exposição e os pouquíssimos jornalistas que compareceram. Parece que ainda permanece em Curvelo o conceito de que a imprensa, que às vezes com sacrifício se faz presente a tais certames, vai à procura de dinheiro, donde a impressão que se tem de que o desinteresse da diretoria da Associação pelos jornalistas, que ainda por lá aparecem, é uma questão de *de-fesa de bolso* — quando isto é até ofensivo. Felizmente registram-se exceções, posto que raras, como a deste excelente amigo Antonio Pitangui, que além de cooperar para o brilho da mostra com o seu plantel de Mangalarga Marchador, faz questão de contribuir sempre com a publicidade dos seus animais para, quando nada, suavizar as grandes despesas que uma viagem de S. Paulo a Curvelo hoje representa.

Estamos habituados, nesta Revista, a subscrever reportagens de 20. 40 e até 80 páginas e é óbvio que não aporíamos a nossa assinatura numa pequena nota como esta. Mas, como fazemos critica justa e

costumamos assumir a responsabilidade das nossas afirmativas, esta reportagem (que nem chega a ser reportagem), vai sob a chancela do nosso nome e escrita com o *minimo* de verdades que ouvimos por lá. E isto em atenção exclusiva ao grupo de amigos que citamos acima.



A senhorita Vânia Pena, filha do nosso amigo Aloísio Pena, quebrou, com o seu encanto de amazona, a sensaboria do Parque Getúlio Vargas.



Corsário, do dr. Rubens Lucena, foi o campeão Mangalarga Marchador.

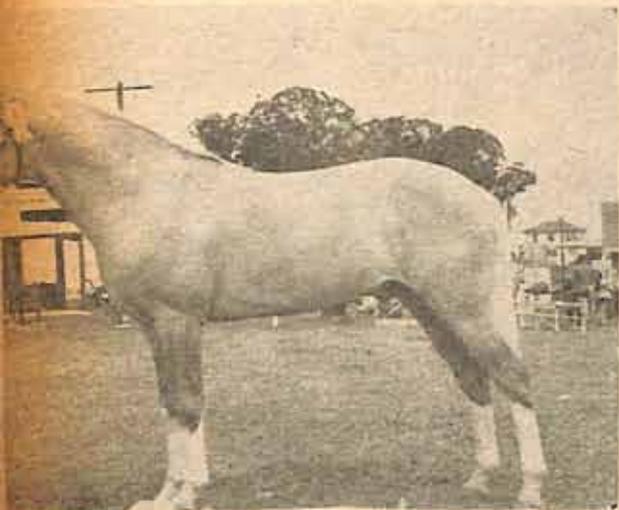


O sr. Antonio Ferreira Pitangui apresentou esta equipe de filhos de CAPRICHÔ, o grande campeão nacional da raça Mangalarga Marchador.

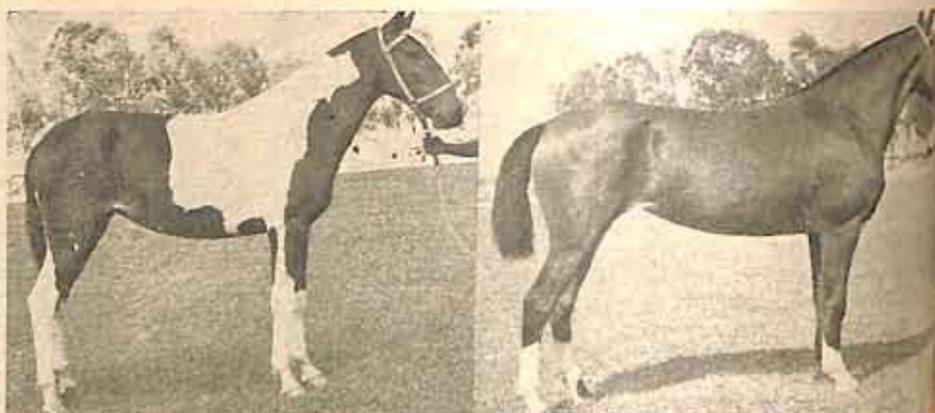
FAZENDA DO BARREIRINHO

Antonio Ferreira Pitanguí

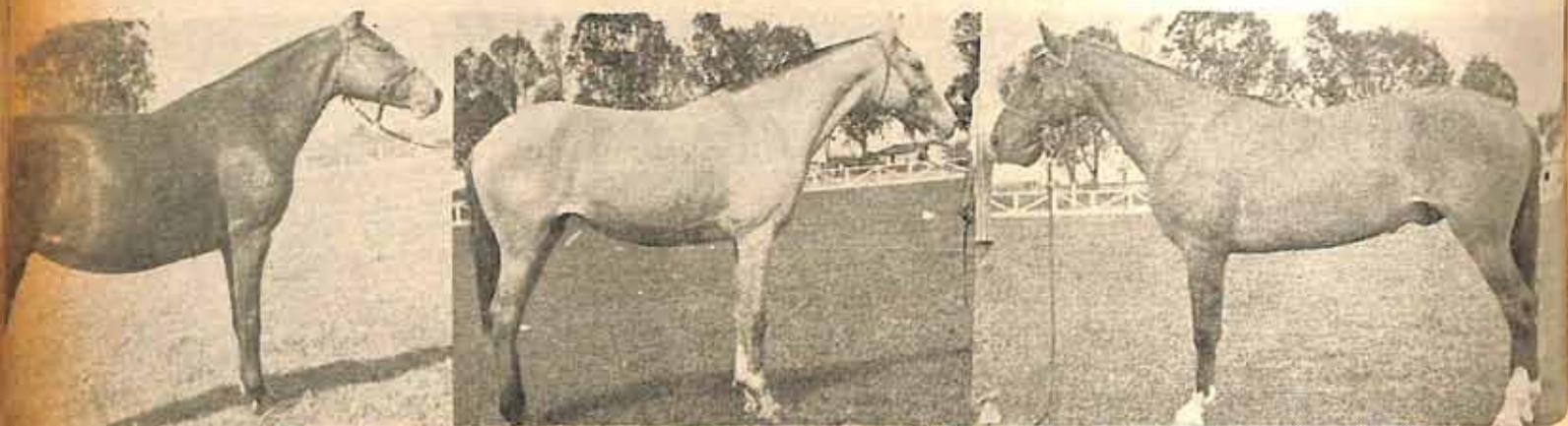
Curvelo — Minas Gerais



ho, o grande campeão nacional da raça Mangalarga Marchador, propriedade do sr. Antonio Ferreira Pitanguí, Fazenda do Barreirinho, Curvelo. Todos os animais desta página são seus filhos.



A esquerda — Sevilha — 2º prêmio. A direita — Astória do Barreirinho, 2º prêmio na categoria.



A esquerda — Fábula do Barreirinho, Campeã da raça, No meio — Sereia, Reservada Campeã. A direita — Urupê, 1º prêmio e Campeão Sênior.

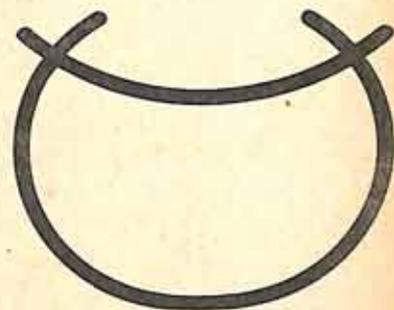
A esquerda — Seleta, 1º prêmio. No meio — Serrana. A direita — Whisky, Campeão Júnior e Reservado Campeão da da raça.



GUZERÁ É CURVELO!

Apresentamos neste número

ALOISIO DE PAULA PENA — Fazenda das Flores



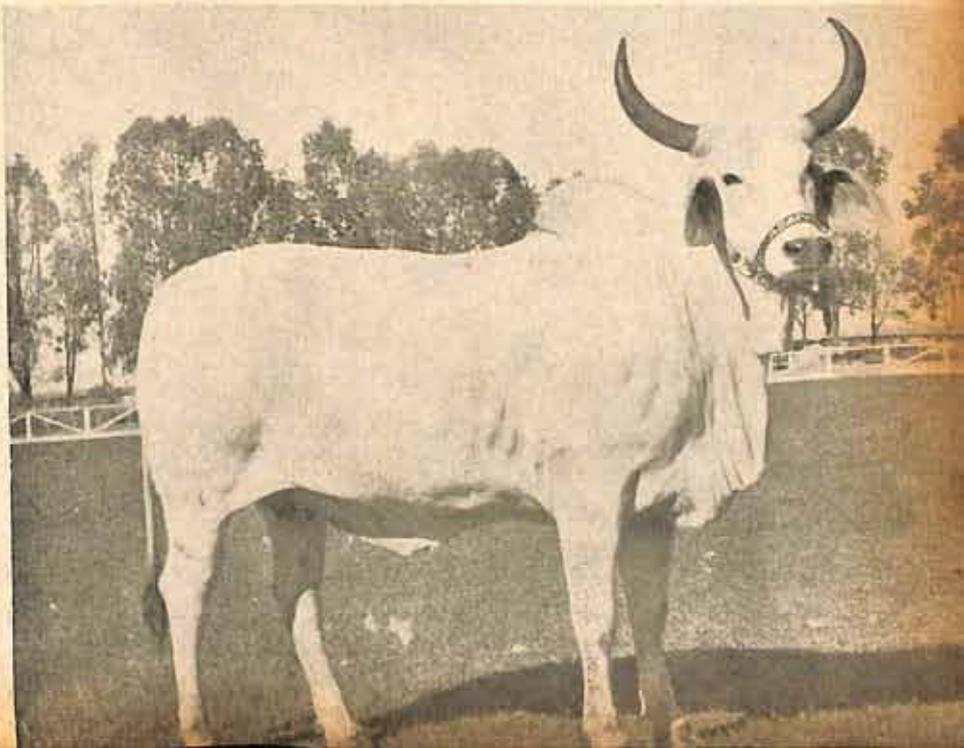
Canjerê A 330 foi o campeão da raça Guzerá na XXVI Exposição Agro Pecuária de Curvelo, realizada em Maio último. Representando bem o plantel da Fazenda das Flores, confirmou o alto padrão zootécnico que caracteriza a criação do sr. Aloisio de Paula Pena.



VIUVA EPHREM EPIPHANIO
PEREIRA — Fazenda Xarqueada

Araponga, foi a grande campeã Guzerá do certame de Curvelo. É da criação da Viúva Ephrem Epiphanio Pereira, cujos animais tantas vezes tem aparecido nas páginas desta Revista, para justificar o "slogan" CURVELO, CAPITAL DO GUZERÁ.

Economize seu tempo vendo numa só viagem os maiores e mais premiados plantéis desta raça.



PASSADO E PRESENTE DO BOI NO NORDESTE

III — Conclusão

Foi durante o domínio holandês que o gado colonial começou a receber os primeiros cruzamentos de linhagens leiteiras — Um cactus exótico criou o meio vegetativo que faltava às caatingas do Nordeste — De Delmiro Gouveia a Camilo Rocha — A grande bacia leiteira de Alagoas — Rebanhos P.C. e P.O.

VALDEZ CORRÊA

Esta terceira e última reportagem sobre o Passado e Presente do Boi no Nordeste não sai completa como a idealizamos. Encontramos obstáculos que superaram a nossa boa vontade de fazer uma larga divulgação sobre as bacias leiteiras daquela região, chamando a atenção dos capitais do Sul para a instalação de indústrias de laticínios em Estados que já oferecem condições satisfárias de produção, como acontece em Pernambuco, onde o grupo Mococa tem uma grande fábrica de leite em pó.

Na Bahia, por exemplo, sabemos que o Instituto do Leste, do ministério da Agricultura, mantém um bem adiantado trabalho de seleção do zebú leiteiro, em Cruz das Almas, serviço que é orientado pelos drs. Archimar Baleeiro e José Maria, dois técnicos especializados no assunto. A ambos procuramos, pedindo dados e fotografias para o trabalho que publicaríamos graciosamente; ambos prometeram, mas de ambos nada recebemos. Outro amigo, que tem o serviço mais bem organizado do Estado, por sua vez

silenciou diante de duas cartas expressas, via aérea, que lhe endereçamos. E como uma viagem destas que empreendemos sai muito cara para a "Revista" e sobretudo para nós, não foi possível regular os passos com a lentidão que o assunto ia tendo. Tivemos, pois, que deixar a Bahia de lado, o que foi uma pena, ficando os leitores sem saber o que é que o bahiano tem. Assim, aceitando a proteção de um salvo conduto que o dr. Carlos da Rocha Cavalcanti — que é morubixaba por aquelas bandas — nos ofereceu, para que tivéssemos ali a garantia jurídica de *ire e bire*, partimos para Alagoas, justamente para a zona braba onde o Lampeão perdeu as botas. Porque é lá que se localiza a maior bacia leiteira do Nordeste.



A maior granja leiteira da Bahia é a UNIAO, de propriedade do dr. Herval Moreira Neves, poucos quilômetros distante de Salvador. Dotada de instalações moderníssimas e de um plantel selecionado, que vai do mestiço Holandês ao puro de origem, dispõe de instalações próprias para a pasteurização. O leite tirado é distribuído diretamente em Salvador pelo proprietário, que tem, para isto, a sua leiteria própria. O serviço de pasteurização foi supervisionado pela USAID, na pessoa do seu representante, sr. Elliott H. Parfitt, que aparece nesta foto, ao lado de sua senhora, tendo atrás, em pé, o dr. Herval Moreira Neves. Este flagrante foi tirado por ocasião da nossa visita.

A INFLUENCIA DO GADO BATAVO NO REBANHO COLONIAL

Se é verdade que o rebanho colonial, que estava em perfeita decadência física no começo deste século, só melhorou de condições econômicas depois que o Zebú levou ao Nordeste o seu patrimônio genético, específico sobretudo para a formação de animais tipo carne — é verdade também que, no tocante à produção leiteira, desde o domínio holandês o boi ibérico começou a ser influenciado pela presença do gado batavo que a Companhia das Índias Ocidentais introduziu, principalmente em Pernambuco, que foi onde floresceu com maior esplendor a civilização maurícia. Este fato é notório em todo o Nordeste, onde, mesmo antes da entrada de modernos reprodutores holandeses ou de outras raças leiteiras, encontravam-se vacas de alta produção e até mesmo de características distintas, denunciando o cruzamento pela conformação dos



O dr. Camilo Rocha, delegado do Ministério da Agricultura em Alagoas, foi o continuador de Delmiro Gouveia na difusão da extraordinária cactácea, em Alagoas. Graças à sua campanha e à distribuição de mudas que fez, aqueles sertões possuem hoje nada menos de cem mil hectares de palmas. Vemo-lo aqui em companhia de sua senhora, d. Carmelita, de sua sogra, d. Olimpia Lins e de seus filhinhos, na Fazenda S. Felix.

chifres, da cabeça ou o desenvolvimento do ubre. Nós mesmos tivemos em nossa propriedade um desses animais, a vaca Tataira — uma típica descendente de Holandês, que dava a assombrosa produção diária de seis litros numa só ordenha, leite que era reservado para o consumo doméstico não somente pelo seu teor de gordura mas também por se tratar de uma vaca sadia, numa época em que no Ceará nem se falava ainda em vacinas contra as zoonozes que já então existiam. Naturalmente esta mestiçagem não se fez em larga escala, mas, deixou vasta descendência em

todo o Nordeste, como ainda hoje pode ser constatado em regiões que continuam isoladas, isto é, que não foram ainda beneficiadas pela introdução de reprodutores de escol. Daí a tendência leiteira que este gado remanescente manifesta, quando cruzado até mesmo com o Zebú, pois basta o choque de um sangue novo para reavivar a sua predisposição, que não desapareceu, apenas se enquistou, à espera de oportunidade favorável. Nesta excursão que fizemos, encontramos mais de uma vaca *pé duro*, naturalmente com estigmas de degenerência, mas, apresentando ainda, principalmente na conformação do ubre, evidentes sinais de uma estirpe leiteira que nela subsiste em estado latente.

MAIS UMA FACETA DO ESPIRITO PIONEIRO DE DELMIRO GOUVEIA

Há no Texas, nos Estados Unidos, uma variedade de cactus, obtida pelo cruzamento de dois outros pelo botânico Burbanks, pelo que é conhecida por lá pelo nome de palma de Burbanks. O Nordeste é muito rico de cactaceas e possivelmente temos por lá as variedades cruzadas por Burbanks para tirar o tipo a que nos referimos e se caracteriza por ser miuda e não ter espinhos. Planta aquosa, tendo em suspensão sais minerais importantes, ela deve igualmente possuir alguma vitamina desconhecida, ainda não isolada, pois é impossível que somente o pequeno teor mineral da sua composição possa dar ao animal um equilíbrio fisiológico tão perfeito, máxime notando-se que é um alimento laxativo, que traz o gado com ela nutrido em perene descarga líquida, o que por si já seria um fator de enfraquecimento e não de manutenção e engorda. Há tres anos mais ou menos, visitando os pal-



Delmiro Gouveia foi talvez o maior cearense que a Terra do Sol exportou para o campo das atividades econômicas do Brasil. Espírito de pioneiro, foi ele o primeiro homem a utilizar o potencial hidráulico da Cachoeira de Paulo Afonso, para montar também a primeira e única fábrica de linhas de costura que o Brasil teve. Enfrentou corajosamente o truste inglês da "Cachine Cotton", que só se firmou depois do assassinato deste grande patricio. Foi ele o primeiro plantador em larga escala da palma forrageira nos sertões de Alagoas. Esta foto foi tirada, data vênica, da excelente biografia que J. C. Alencar Araripe publicou, comemorando o centenário do pioneiro.

mares de Alagoas, fizemos uma ampla reportagem sobre esta forragem, que ali é conhecida por palma miuda ou palma santa.



A palma hoje é plantada em muitas propriedades, como na Fazenda S. Felix, em terraceamento, como se vê neste clichê.



O principal problema do sertão oeste alagoano é água, sem o que não poderia ser tentada a instalação de uma fábrica de leite em pó para aproveitamento da produção da grande bacia leiteira. Desde 1956, a questão vem sendo debatida, somente agora entrando em fase prática de execução, com a canalização das águas do S. Francisco para treze municípios da região. Assinalando o início desta campanha, vemos nesta foto, da direita para a esquerda, o então governador Muniz Falcão, o criador Mair Amaral, mostrando um bezerro Holandês PO do seu rebanho, o dr. Camilo Rocha, então chefe da Inspetoria do Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura, em Alagoas; o dr. Scaffa, superintendente da Comissão do Vale do S. Francisco; o vice governador de Alagoas, Sizenando Nabuco e o dr. Spindola Guedes, diretor do Departamento de Produção e Assistência da Comissão do Vale.

O introdutor desta palma no Nordeste foi Herman Lundgren, um sueco que vivia em Pernambuco onde tinha grandes negócios de exportação de couros. Indo aos Estados Unidos e visitando o Texas, onde o clima é seco, teve a atenção despertada por esta planta, achando que possivelmente resolvesse o problema da alimentação do gado no Nordeste. Trouxe, por isso uma grande quantidade de mudas. Mas, o nosso homem rural, avesso a inovações, não deu valor ao caso e a palma durante muitos anos ficou por lá, servindo apenas de planta ornamental nos jardins. E foi Delmiro Gouvêia, o dinâmico cearense que primeiro aproveitou o potencial

hidráulico de Paulo Afonso e criou a primeira indústria de linhas de costura do Brasil, enfrentando vitoriosamente um poderoso truste inglês — foi Delmiro, dizíamos, que divulgou, principalmente em Alagoas. Metido também no negócio de peles, em particular de peles de cabra, fez ele uma intensa plantação desta palma em suas propriedades, distribuindo mudas a todos os fregueses, a fim de que nos anos secos o rebanho caprino da região tivesse alimento seguro. Este trabalho, iniciado pelo inolvidável filho de Ipú, foi depois continuado por um agrônomo do ministério da Agricultura o dr. Camilo Rocha, um cabeça-chata do Rio Grande do

Norte que há muitos anos vive em Alagoas e onde ainda hoje é o delegado do Ministério no Estado. Graças à intensa campanha desenvolvida pelo dr. Camilo, a zona seca do vale do S. Francisco possui hoje cerca de cem mil hectares de palma forrageira, criando-se, deste modo, o ambiente favorável em que vive atualmente um rebanho de alto padrão zootécnico, que fez daquela região esquecida a maior bacia leiteira do Nordeste.

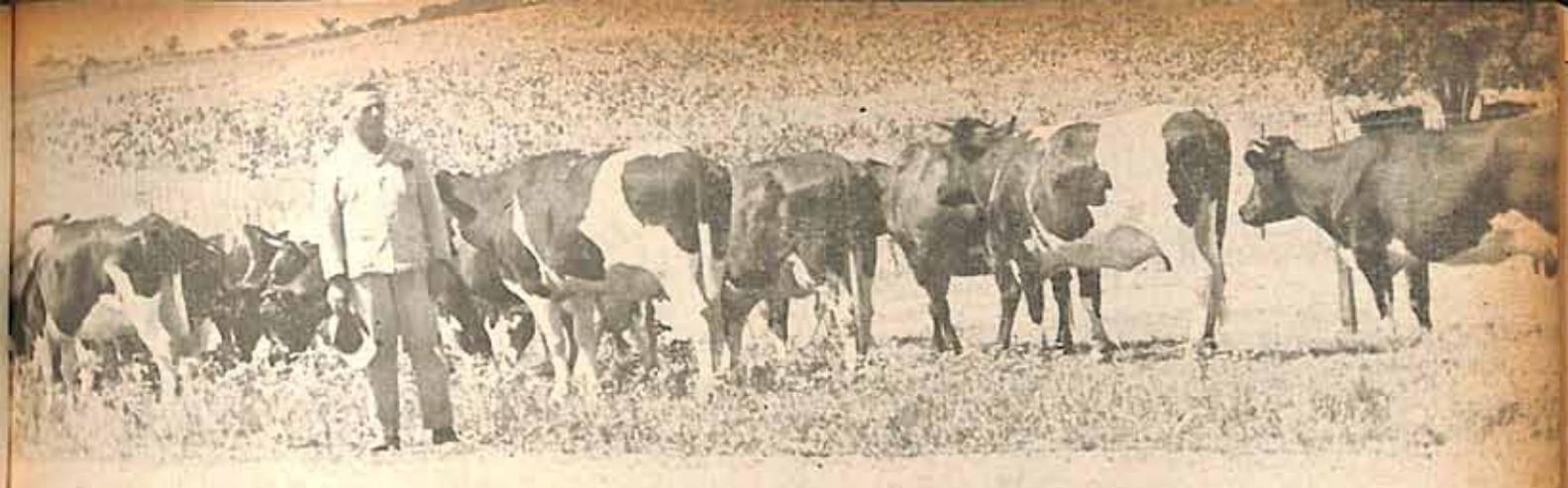
PARADOXOS DESTE BRASIL RICO-POBRE

Graças à palma forrageira, desenvolveu-se naquele trecho do Vale do S. Francisco, que é uma das regiões mais asperas do Polígono das Secas, um grande rebanho leiteiro, constituído de Holandeses mestiços, P.C. e P.O. Coisa do RAUL ver e voltar correndo para a Castrolanda. No entanto, o governo não soube amparar devidamente a iniciativa particular do homem rural daquela vasta região, que somente agora começa a receber algum benefício, pois, do contrário todo aquele esforço criador acabaria desaparecendo. Diga-se que, em 1956, aquela bacia tinha uma produção diária de 75 mil litros de leite; em 1959, esta cifra subia para 105 mil, para cair em 1965 para 56 mil! Por que? Por falta de amparo, por falta — isto até parece mentira! — de comprador para o produto?

Toda esta produção está localizada nos municípios de Major Izidoro, Batalha, Pão de Açúcar, Jacaré dos Homens — nas proximidades do S. Francisco, enfim. O leite dali ia para Maceió em condições precárias, era distribuído com prejuízo dos produtores, porque já chegava em grande parte alterado pela acidez. E isto desanimou os criadores, razão da queda vertical da produção. Basta dizer que, segundo nos informaram, um desses produtores, o sr. Mair Amaral, muitas vezes jogou fora mais de mil litros de leite, para desocupar vasilhame. Dai se instalarem na zona muitas pequenas fábricas de



O gado pastando na palma. Aqui aparecem dois reprodutores PO, Castrolanda Raul Rorpier e S. João Jacarandá Starfire. Ao lado, uma vaca PO.



O sr. Hildebrando Cintra é o capitão do time, o cabeça do grupo de irmãos. Inteligente, sagaz, de visão muito lúcida, conduz a organização para uma prosperidade cada vez maior. Ele aqui aparece numa vista de campo, ao lado de parte do seu rebanho. Ao fundo, a onda verde da palma forrageira.

queijo e manteiga, para aproveitar o produto que não tinha colocação. E deste modo, numa bacia leiteira que já produziu mais de cem mil litros diários, são poucos os criadores que ordenham mil litros atualmente, destacando-se apenas o sr. Mair Amaral, que ainda tira sete mil.

UMA FÁBRICA DE LEITE EM PÓ

Há longos anos, o dr. Camilo Rocha, como funcionário do Ministério da Agricultura, clama pela instalação de uma fábrica de leite em pó, para aproveitamento do produto da região. Cabeça-chata de uma tenacidade de quem foi criado com gerimum caboclo, acabou vencendo e a FISI (Fundo Internacional de Alimentação da Infância) acaba de doar ao Ministério da Saúde a tão suspirada fábrica. Mas, havia ainda um obstáculo: a falta d'agua na região, que é absolutamente seca e formada até de

açudes salgados. O Ministério da Saúde, com a cooperação do Estado de Alagoas — e não sabemos ao certo se também da Comissão do Vale do S. Francisco e da Sudene — levou a peito a canalização do S. Francisco para servir os treze municípios da região — obra que vinha sendo superintendida pelo ministro Cordeiro de Faria e já apresenta os primeiros resultados, pois, o encanamento chegou a Jacaré dos Homens e de lá prossegue. Em Pão de Açúcar, o terreno para a fábrica já está localizado e as obras em breve entrarão em andamento.

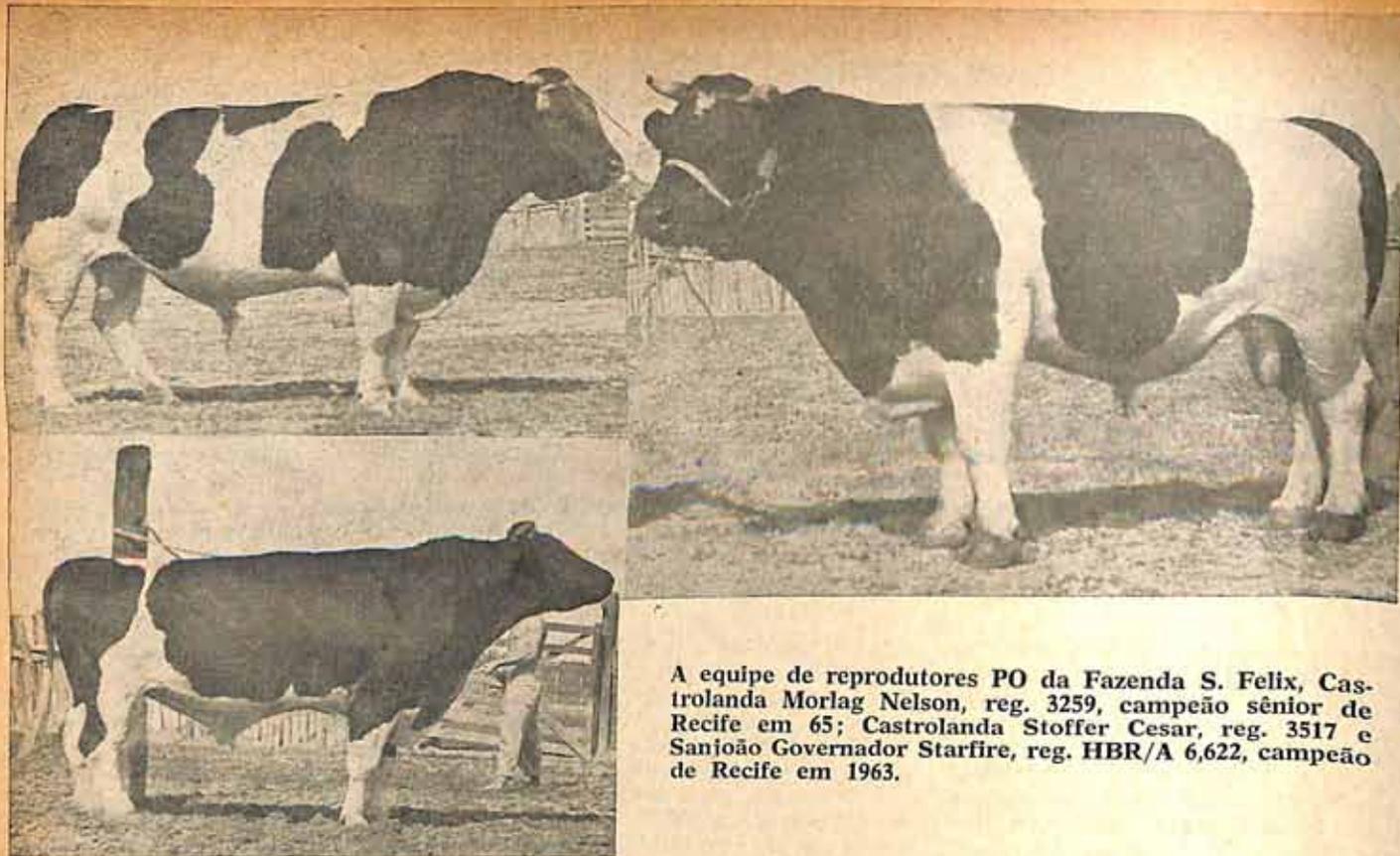
Veio tarde, mas ainda chega em tempo de salvar o maravilhoso rebanho Holandês que ali vive miraculosamente, por esforço exclusivo do homem. Se não viesse, tudo se acabaria, pois: maioria dos criadores, para viver, sacrifica o seu rebanho, vendendo matrizes para outras regiões, pois, de lá vem saindo, ao que estamos informados, é cerca de seis mil fêmeas por ano.



Os Quatro Mosqueteiros da Fazenda Cintra — Hildebrando, Elias, Antonio e Alércio Fontes Cintra. Falta aqui d. Hilda, que não quiz aparecer no grupo porque o sol estava muito quente...



Na visita que fizemos a uma das granjas pernambucanas, nas imediações de Recife, vendo-se aqui os drs. Renato de Moraes, diretor geral do D. P. A. do Estado, e Manoel de Castro.



A equipe de reprodutores PO da Fazenda S. Felix, Castrolanda Morlag Nelson, reg. 3259, campeão sênior de Recife em 65; Castrolanda Stoffer Cesar, reg. 3517 e Sanjoão Governador Starfire, reg. HBR/A 6,622, campeão de Recife em 1963.

PORQUE NÃO FOMOS A BATALHA

Há muitos criadores menores na região sanfranciscana de Alagoas. O maior, porém, é o sr. Maír Amaral, dono de muitas propriedades e o único na atualidade que tira cerca de sete mil litros de leite diários. Sendo esta a segunda vez que visitamos a região, é a segunda vez também que deixamos de procurá-lo. É um homem que anda para cima e para baixo, ora em Pernambuco, ora em Maceió, ora ainda em outras fazendas. Ir a Batalha na incerteza, é muito amor.

A BACIA LEITEIRA DE PERNAMBUCO

A bacia leiteira de Pernambuco

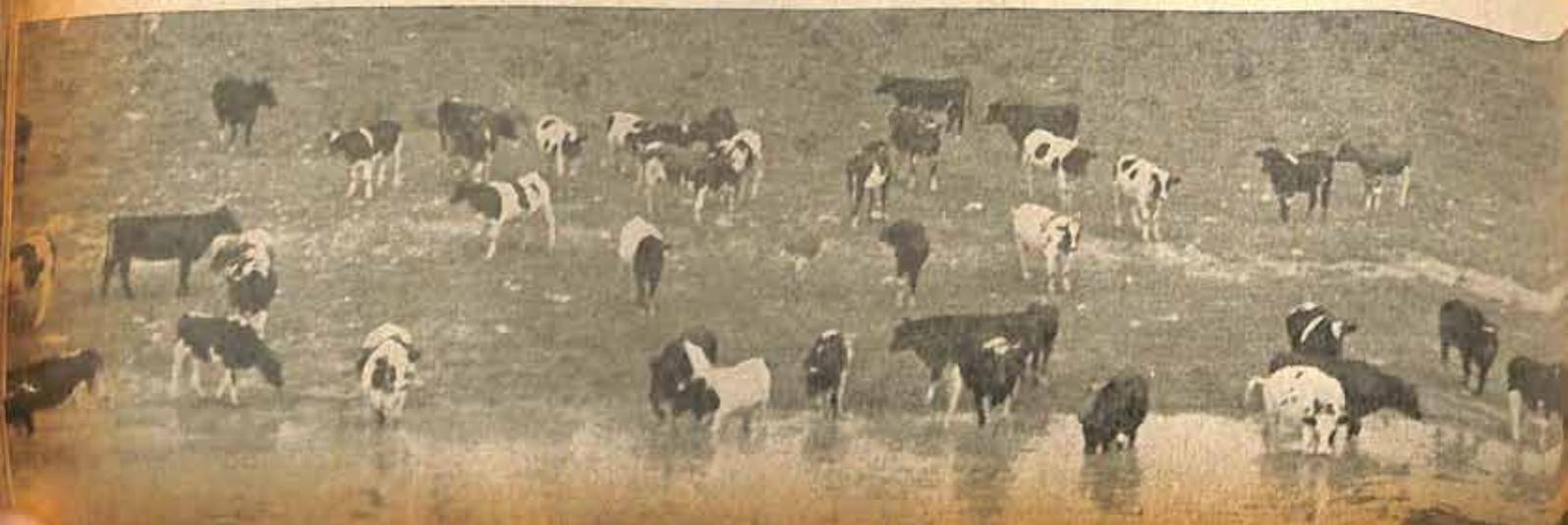
não é tão vasta quanto a de Alagoas, mas, o serviço de distribuição de leite é mais bem feito, pois conta com uma organização modelar, a Cilpe, companhia de economia mista, dotada de ótimas instalações e com um serviço de revenda muito bem organizado. Todo o leite procede do triângulo rodoviário que liga os municípios de S. Caetano, Pedra e Garanhuns, onde se localizam 90% da produção. Desse leite, boa parte é aproveitado por pequenas fábricas de queijo e marteiga, sendo o maior volume levado para Recife, onde a Cilpe o industrializa e revende. O leite é todo do tipo C e seu volume diário é de mais ou menos 45 mil litros. A Cilpe opera sem a menor cooperação da Sudene, da Comissão do

Vale do S. Francisco, do Banco do Nordeste nem da Aliança para o Progresso. Apenas conta com o Planan — Plano de Alimentação e Manejo de Gado Leiteiro do Ministério da Agricultura. O leite que recebe é resfriado em oito postos distribuídos pelo interior, a fim de chegar em boas condições a Recife, por meio de carros tanques.

Além da Cilpe, Pernambuco conta com uma fábrica de leite em pó, instalada em Garanhuns, a GIZA, ligada ao grupo Mococa, de S. Paulo.

Pretendíamos, como dissemos atrás, fazer um trabalho mais completo sobre todas as bacias leiteiras do Nordeste, o que não foi possível.

Paisagem de campo da Fazenda S. Felix.



FAZENDA CINTRA

S. Marcos

Irmãos Cintra

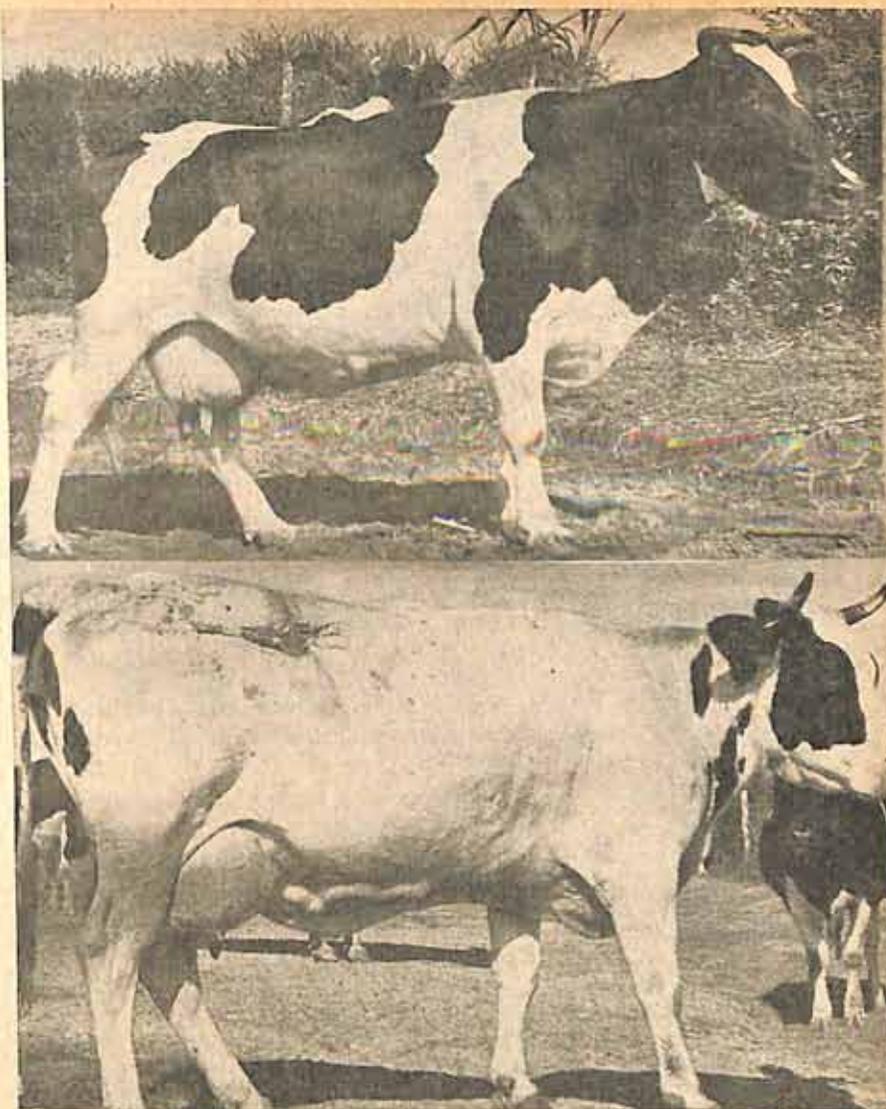
Major Izidoro — Alagoas

A fazenda Cintra, em S. Marcos, município de Major Izidoro, é uma organização na base de família. Os donos são cinco irmãos: Hildebrando, Antonio, Elias, Alercio e Hilda. Os quatro homens dirigem a organização e d. Hilda dirige a casa. Ali é como na República de Platão: cada macaco opera no seu galho. Um dirige os negócios da firma, outro faz a distribuição dos produtos, um terceiro toma conta da parte industrial e o quarto superintende a pocilga, porque a firma tem também anexa uma grande criação de porcos Duroc e Hampshire. Mas, como toda organização com atribuições definidas precisa ter um supervisor, o sr. Hildebrando Cintra, como mais velho, é o cabeça do grupo. É o homem dos negócios e sobretudo dos dinheiros.

O rebanho da fazenda Cintra é o mais puro da região, todo constituído de Holandês P.C., sendo, porém, os reprodutores puros de origem. E é também a de campos mais bem tratados, com dois mil hectares de palma forrageira, devidamente cercados, além de boa cultura de colômbio. É também a única propriedade da região que possui um açude de grandes proporções, porque naquele meio prevalece ainda o regime dos tanques, para coleta de água da chuva, para coleta de água da chuva. Porque os riachos que cruzam por ali — já o dissemos — são quasi todos altamente salinizados.

Esta organização dos irmãos Cintra é ainda um recurso com que contam os pequenos criadores locais, pois mantem uma fábrica de queijos e manteiga, que compra para industrialização cerca de quatro mil litros de leite, não contando, é claro, a sua própria produção, que é elevada. Do soro desta volumosa produção (são 300 quilos de requeijão e 150 de manteiga, por dia) vive o pocilga, com uma grande criação de porcos de raça, de onde sai anualmente para o mercado uma média de 500 capados.

Enquanto os manos dirigem o grande barco, d. Hilda comanda a fragata doméstica, em cuja mesa enorme, da sala de jantar, já nos sentamos para saborear os seus bons acepipes. E como ela tempera uma galinha, santo Deus!...



Vacas mestiças 3/4 e 7/8, da Fazenda S. Felix, para o RAUL ver e voltar correndo para a Castrolanda, dizendo que viu assombração...

FAZENDA S. FELIX

Major Izidoro

Dr. Camilo Rocha

Maceió — Alagoas

O dr. Camilo Rocha não é apenas um alto funcionário do ministério da Agricultura. Herdando, no Rio Grande do Norte, um patrimônio paterno, liquidou tudo ali e empregou seu capital justamente na zona que ele próprio dotou de condições favoráveis à vida de um rebanho leiteiro. E tem hoje no município de Major Izidoro a sua fazenda, S. Felix, que visitamos para de lá prosseguir viagem até talvez os barrancos do rio S. Francisco. Mas, circunstâncias ocasionais limitaram a nossa excursão ao município de Major Izidoro.

Tendo tres reprodutores P.O. de alto gabarito, seu rebanho se caracteriza, porém, pela mestiçagem,

que ele deseja manter no nível de 3/4 e no máximo 7/8. Mesmo assim, no total de 250 cabeças de gado zootécnicamente selecionado, já possui muitos P.C. O rebanho ainda é novo, grande parte em novilhas e bezerros. Contudo, ordenha no verão uma média de 800 litros de leite. A seleção é pelo balde. Vacas que não produza convenientemente é eliminada.

Grande divulgador da palma forrageira na região, está ele agora noutra campanha: a formação de pastagens de equilíbrio, por meio do sempre-verde e do pangola.

As fotos que publicamos, dão uma idéia do seu rebanho.



As boas pastagens continuam sendo o fator de maior importância na redução dos custos do leite.

ALIMENTAÇÃO DOS BOVINOS

Produção de leite em regime de pasto

O estabelecimento de boas pastagens continua sendo o fator de maior importância, quando se trata de reduzir o custo do leite

GERALDO LEME DA ROCHA
Engenheiro Agrônomo

O pasto constitui a mais barata fonte de alimentos para o gado leiteiro. Apesar dos progressos das pesquisas, com vistas a confinar a vaca, para consumir forragem no côcho, o estabelecimento de boas pastagens continua sendo o fator de maior importância, quando se cuida de reduzir o custo do leite.

É preciso que se destaque que as vacas em produção necessitam de grande quantidade de nutrientes, especialmente proteína, energia, minerais e vitaminas, para suas exigências de manutenção e produção. As vrandes produtoras consomem 40 a 70 kg de pasto por dia, de acordo com seu peso vivo e nível de produção de leite.

Esses números podem ser superados por vacas excepcionais, que atingem a ingestão de 90 kg de pasto por dia.

Para que esse consumo seja possível, é indispensável por à disposição do gado leiteiro pasto de primeira qualidade, manejado de tal forma que as plantas forrageiras estejam sempre tenras, não excessivamente novas nem já maduras. O índice de tenrura do capim ou leguminosa é que estimula o maior consumo de forragem. A apetibilidade dos pastos está condicionada por muitos fatores, dos quais se destaca a variedade do vegetal, com suas características organolépticas próprias, as quais determinam o índice de "aceitabilidade".

Se a planta é demasiado nova, seu teor de água é elevado e a vaca

nem sempre consegue comer o volume suficiente para completar a matéria seca necessária. Tratando-se de pasto maduro, com menor porcentagem de umidade, a apetibilidade se reduz e o consumo decaí. O manejo do capim, para satisfazer a essa peculiaridade do bovino, exige cuidados. O de que se precisa cuidar é de assegurar à vaca em produção, 11 a 14 kg de matéria seca de ótima qualidade, a cada período de 24 horas.

É fácil imaginar as variações por que passam as plantas em nosso clima, caracterizado por semestres agrícolas bem definidos, com abundantes precipitações de outubro a março, e temperaturas elevadas, e um período denominado seco, quando o frio se acentua e as chuvas se tornam raras, a partir de abril a setembro.

O problema da economia leiteira, dentro do setor de fornecimento de forragem, deve levar em conta essas flutuações das ocorrências meteorológicas. A estação forrageira, com abundância de verde, inicia-se em outubro e prolonga-se até abril maio, quando as nossas principais gramíneas entram em florescimento, ocasião em que cae rapidamente seu teor protéico e se eleva o teor de fibra. O capim Colônião e Jaraguá soltam os ramos florais em março-abril e o Gordura, em maio-junho. A partir dessas datas, ou melhor, uma quinzena antes, deve-se cuidar do arraçamento suplementar das vacas em

produção, para que o consumo da matéria seca se mantenha, sem prejuízo da lactação ou evitando, também, a perda de peso.

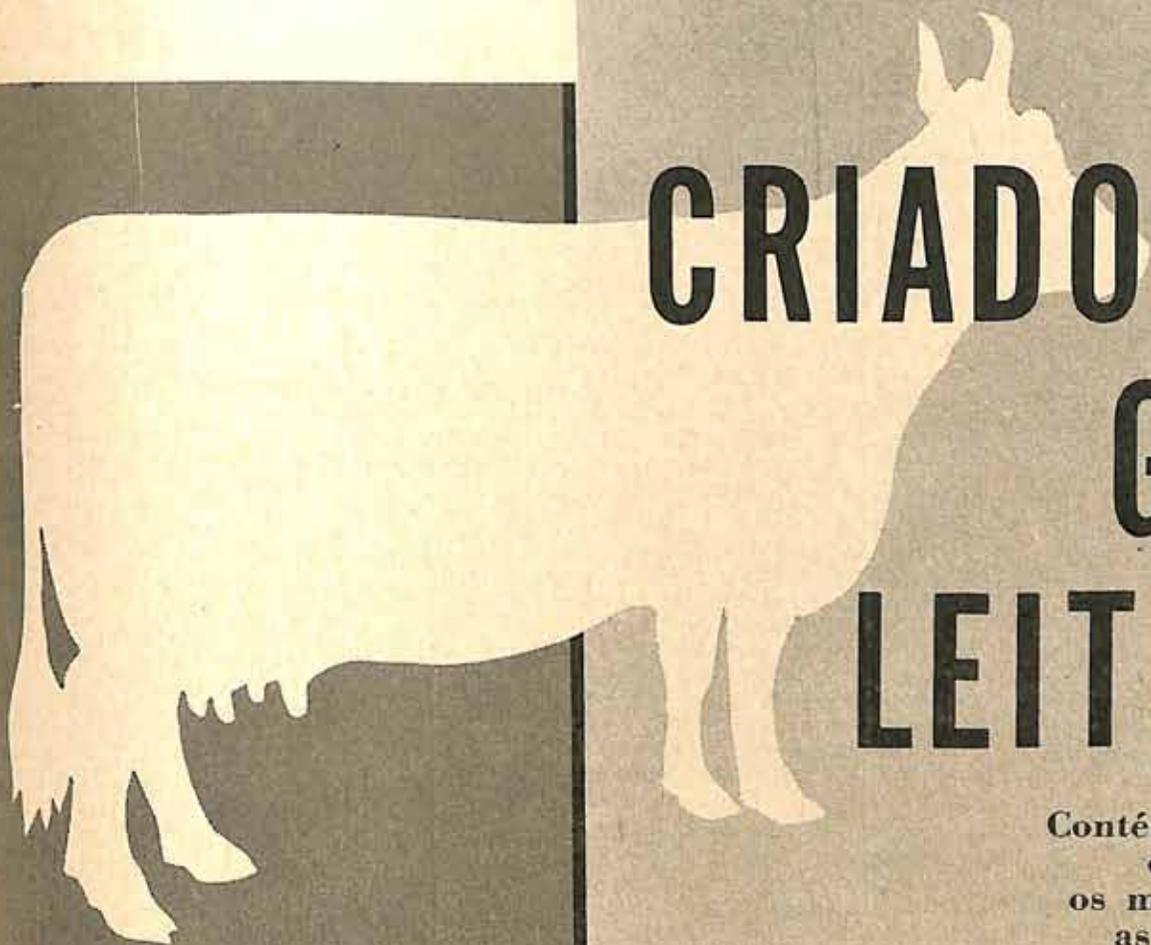
Nos Estados Unidos, costuma-se destinar 0,6 a 1,0 hectare de pasto de boa qualidade a cada vaca. Desde que, no período de seca, os animais sejam suplementados, bastará 0,4 ha por vaca, nas áreas irrigadas e bem fertilizadas, esse mesmo animal se mantém em 0,2 ha. No Estado de São Paulo e em algumas áreas de Estados limítrofes, a subdivisão dos pastos em piquetes de 3 a 5 ha e a adubação do capim, com base nos resultados da análise de terra, poderá aproximar a resposta de nosso rebanho leiteiro à que se observa em outros países mais adiantados.

O capim Elefante Napier e o Colônião, desde que cultivados em plantações bem densas e mantidos a partir do primeiro pastejo à altura máxima de 0,50 a 0,60 m, fornecem matéria seca de elevado valor nutritivo para o gado de leite. O índice de apetibilidade dessas duas gramíneas é assaz conhecido, chegando mesmo a ocupar lugar de destaque quando oferecido em conjunto com outros capins à escolha do animal.

Acrescente-se ainda que, em terras férteis ou nos solos adubados, tanto o Colônião como o Napier são capazes de produzir grandes quantidades de proteína, energia, mine-

(Conclusão na pág 101)

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

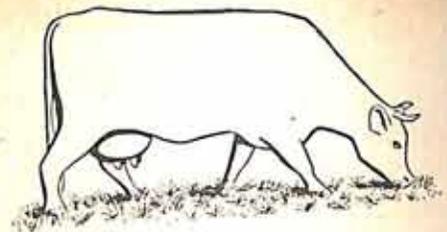
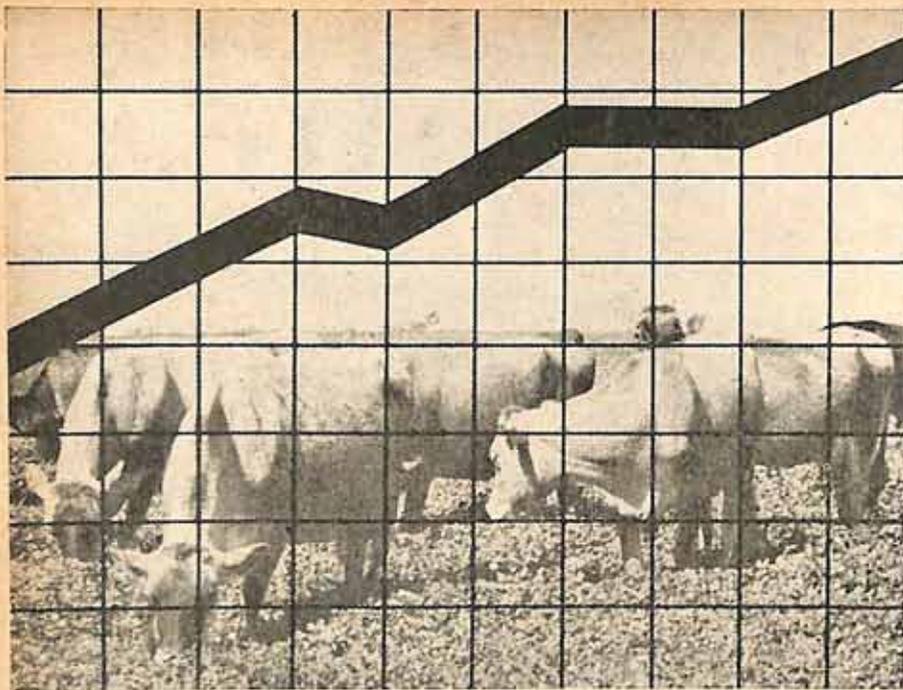


**MANUAL
DO
CRIADOR DE
GADO
LEITEIRO**

Contém os mais recentes ensinamentos sôbre os métodos modernos e as práticas avançadas na produção agropecuária.

- **PRINCIPIOS E REGRAS DITADOS PELAS MAIS PROEMINENTES AUTORIDADES DO RAMO NOS ESTADOS UNIDOS, CUJA APLICAÇÃO É POSSÍVEL AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE DIVERSAS ZONAS COMPILADOS POR "AGRICULTURA DE LAS AMERICAS".**

(Traduzido por gentileza de "Agricultura de las Americas")



Capítulo V

Métodos modernos para o melhoramento do gado leiteiro

Ilustrações: Cortesia de Agricultura Research Service; USDA; Soil Conservation Service, USDA; e James Manufacturing Co.

A exploração do gado leiteiro — grande ou pequena — será mais rendosa se eliminarmos as vacas que produzem pouco leite, para o que se recomenda comparar os custos de produção de cada uma e fazer anotações mensais, que indiquem a produção individual e o valor desta, o custo da alimentação, e os lucros líquidos.

O fazendeiro ou criador que tenha feito anotações durante dois ou três meses, verificará que há vacas que devem ser eliminadas, porque dão pouco ou nenhum lucro. À medida que se acumulam essas anotações, pode-se planejar as substituições.

Uma vaca, para ser econômica, que quantidade de leite ou de gordura deve produzir?

A pergunta não é de fácil resposta. As condições variam; as que são produtivas em uma fazenda ou em uma região, podem ser antieconômicas em outras. Mas a resposta poderá ser obtida mediante o estudo e análise desses assentamentos sobre o custeio, alimentação e lucros obtidos com o rebanho.

Aqui apresentamos a definição de *gordura do leite* ou *manteiga*, indicada no Dairy Handbook Dictionary (Manuel e Dicionário de Laiteria) pelo Prof. J. H. Frandsen, Diretor Benemérito do Departamento de Indústrias Leiteiras da Universidade de Massachusetts (publicado por ele, em Amherst, Mass; 1958), a qual é a seguinte:

“A gordura que se encontra no leite é uma combinação de triglicéridos. Contem quantidades apreciáveis pelo menos de 16 ácidos gordurosos diferentes que têm 4 (quatro) a 20 (vinte) átomos de carbono. Também contém as vita-

minas A e D, solúveis em gordura e certa quantidade de colesterol.

“Os ácidos gordurosos saturados do leite mais conhecidos são: o aráquico, butírico, cáprico, caproico, caprílico, láurico, mirístico, palmítico e esteárico.

“Entre os ácidos gordurosos não saturados existentes no leite, o araquidônico e o linoleico têm demonstrado ser indispensáveis para o crescimento dos animais, bem como o ácido linoléico, que se encontra nos azeites vegetais. Entre os outros ácidos gordurosos não saturados encontram-se: o oleico, decenoico, palmitoleico e vacínico”.

Segundo os especialistas de Criação Animal e Indústrias Leiteiras do Serviço de Investigações Agrícolas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o valor comercial do leite e manteiga produzidos por uma vaca deve ser pelo menos o dobro do custo de sua alimentação. Cada vaca deve produzir pelo menos 200 por cento do valor do alimento que consome, a fim de cobrir as despesas de alimentação, mão de obra e a parte alíquota dos gastos gerais do negócio, juro do capital investido e depreciação do animal, do equipamento e imóveis. Uma vaca que não produza \$2 por \$1 de alimento, talvez na realidade não dê lucro; mas é necessário substituí-la por outra que seja mais produtiva.

Se os custos da produção são moderados ou baixos ou o preço que é pago pelo leite ou gordura é elevado, então seria possível obter um pequeno lucro de uma vaca que não produza mais de 100 kg de gordura por ano. Se os custos são altos e os preços são baixos, uma va-

va que produza 135 a 225 kg pode não ser econômica.

Pelos dados de alimentação e de produção pode-se determinar o número de vacas improdutivas ou inconvenientes a eliminar, para cobrir prejuízos e obter maiores lucros do capital e trabalho investidos.

A eliminação de vacas antieconômicas evita maiores perdas causadas por elas mesmas, pois não se recupera o que já se tenha perdido. Uma vaca só começa a dar lucros após a segunda ou terceira lactação. Se uma novilha ou vaca é má produtora, deve ser eliminada na primeira ou segunda lactação, pois jamais poderá pagar o custo de sua criação e manutenção. Para resolver este problema, é necessário melhorar a qualidade racial do rebanho, afim de que nasçam menos novilhas que se tornem más produtoras.

ALIMENTAÇÃO E ANOTAÇÕES

O rebanho produzirá leite e gordura economicamente, se cada vaca for alimentada e manejada corretamente. Muitas vacas têm produção baixa ou antieconômica, porque não recebem toda a alimentação que podem converter em leite. Mas uma vaca também pode ser antieconômica ou improdutiva se o criador lhe fornece mais alimento do que ela pode utilizar para a produção de leite. Se forem feitos controles de produção, pode-se determinar facilmente a quantidade de alimento que cada vaca deve receber para produzir lucro.

Tão logo se tenham os controles da produção durante o primeiro

mês, a tabela da alimentação das vacas pode ser ajustada, de maneira que cada uma tenha a quantidade de alimento de que necessita para manter sua produção de leite. Tendo anotações mais completas e melhor base de cálculos, poder-se-á alimentar cada vaca da forma mais econômica.

Em geral, se for ministrado a uma vaca todo o alimento que ela pode converter em leite e gordura, sua produção alcançaria o máximo de eficiência e de lucro. Entretanto, na prática, muitos são os fatores que influenciam nos lucros da produção. Por exemplo, se o preço dos concentrados para alimentar o gado é alto, e o preço do leite é relativamente baixo, seria mais interessante fornecer menos grãos e maior quantidade de forragens conservadas (feno, ensilagem, etc.), embora se obtenha menos leite.

Se o preço do leite é alto e o dos alimentos relativamente baixo, normalmente será mais econômico juntar maior proporção de grãos à ração.

Qualquer que seja a proporção entre os preços do alimento e o do leite, as anotações de consumo de alimentos e do leite produzido indicarão o nível de alimentação que leva a maior renda de cada vaca.

CRIAÇÃO E ANOTAÇÕES

Não importa que um gado seja bem alimentado e cuidado. As vacas não podem produzir mais do que seus fatores hereditários o permitam. Por exemplo, se a capacidade produtora, transmitida por hereditariedade, está limitada a uma média anual de 160 kg de gordura por vaca, nenhuma quantidade de alimentação adicional nem a melhora de manêio poderão aumentar sua produção.

(O importante é aproveitar ao máximo os fatores hereditários que determinem a capacidade produtora, mediante a alimentação mais econômica possível e o melhor cuidado e manêio do gado).

Depois de cuidadosa seleção das vacas do rebanho, mediante o estudo dos controles de produção, do descarte das más produtoras e depois de terem sido alimentadas convenientemente as vacas restantes, deve-se levar em consideração o ponto mais importante no programa de melhoramento do gado: a criação metódica, para melhorar a capacidade produtora herdada pelas vacas do rebanho.

Os controles da produção leiteira são indispensáveis para se poder escolher os exemplares a utilizar como reprodutores e para avaliar o progresso, que se vai obtendo na

criação do gado leiteiro. Os controles do plantel nos ensinam a necessidade de selecionar cuidadosamente os reprodutores, particularmente os touros, para evitar que se venha a criar grande número de novilhas pouco produtoras.

Na utilização de bons touros esta é a maneira mais rápida e segura de melhorar a capacidade produtora herdada. Entre fazendeiros e criadores, é hábito falar frequentemente que "o touro é a metade do rebanho". Na realidade, com o passar do tempo, uma sucessão de touros se converte praticamente em todo o rebanho, porque as filhas de um touro recebem dele a metade de sua herança e, de suas respectivas mães, a outra metade.

Em uma geração, o touro contribui com 50% da estrutura genética das novilhas, que se convertem nas vacas do rebanho. 75% da estrutura genética da segunda geração são propiciadas pelos touros utilizados em seguida. Bastam alguns anos para reconstruir todas as características herdadas pelo rebanho.

Entretanto, normalmente, cerca de 20% das vacas do rebanho são eliminadas todos os anos e substituídas por novilhas ou vacas adquiridas por compra. Desta maneira, dentro de cinco anos, o rebanho se transformou em grupo de animais completamente novos. Entretanto, é de lamentar que a maioria dos criadores de gado leiteiro continue todos os anos criando para substituição novilhas que não são melhores (sendo, às vezes, até piores) que as vacas que substituem. Se os touros forem selecionados cuidadosamente, em poucos anos, ter-se-á uma vacada nova,

A fim de cobrir o custo de alimentos, mão de obra, gastos gerais, rendimentos do capital invertido, etc., cada vaca deve produzir leite e gordura em quantidades equivalentes a 200% do custo de sua alimentação diária.



SEMENTES DE MILHO HÍBRIDO "FUNK'S"

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo

e também grandemente melhorada.

Muitos criadores acreditam que somente o criador experiente pode converter-se com êxito em criador de gado leiteiro melhorado. Mas, na realidade, o criador bem sucedido não é o dotado de habilidade ou perícia especial. Tudo o que se precisa é um bom critério e das anotações de produção sobre os quais serão baseados a seleção e os acasalamentos.

As associações de melhoramento do gado leiteiro, a unidade local ou regional da organização privada sob auspícios e apoio oficiais, qualquer que seja seu nome (nos Estados Unidos é a "National Cooperative Dairy Herd Improvement Program" — Programa Cooperativo Nacional Para o Melhoramento do Gado Leiteiro) têm por objetivo principal fazer chegar às mãos do fazendeiro o formulário para os controles e demais informações que pode utilizar para tornar seu gado mais rendoso.

Uréia a 5% não aprovou em regime de pasto

Perdem-se 18 milhões de quilos de melaço ou meio milhão de quilos de carne

JOSE RESENDE PERES

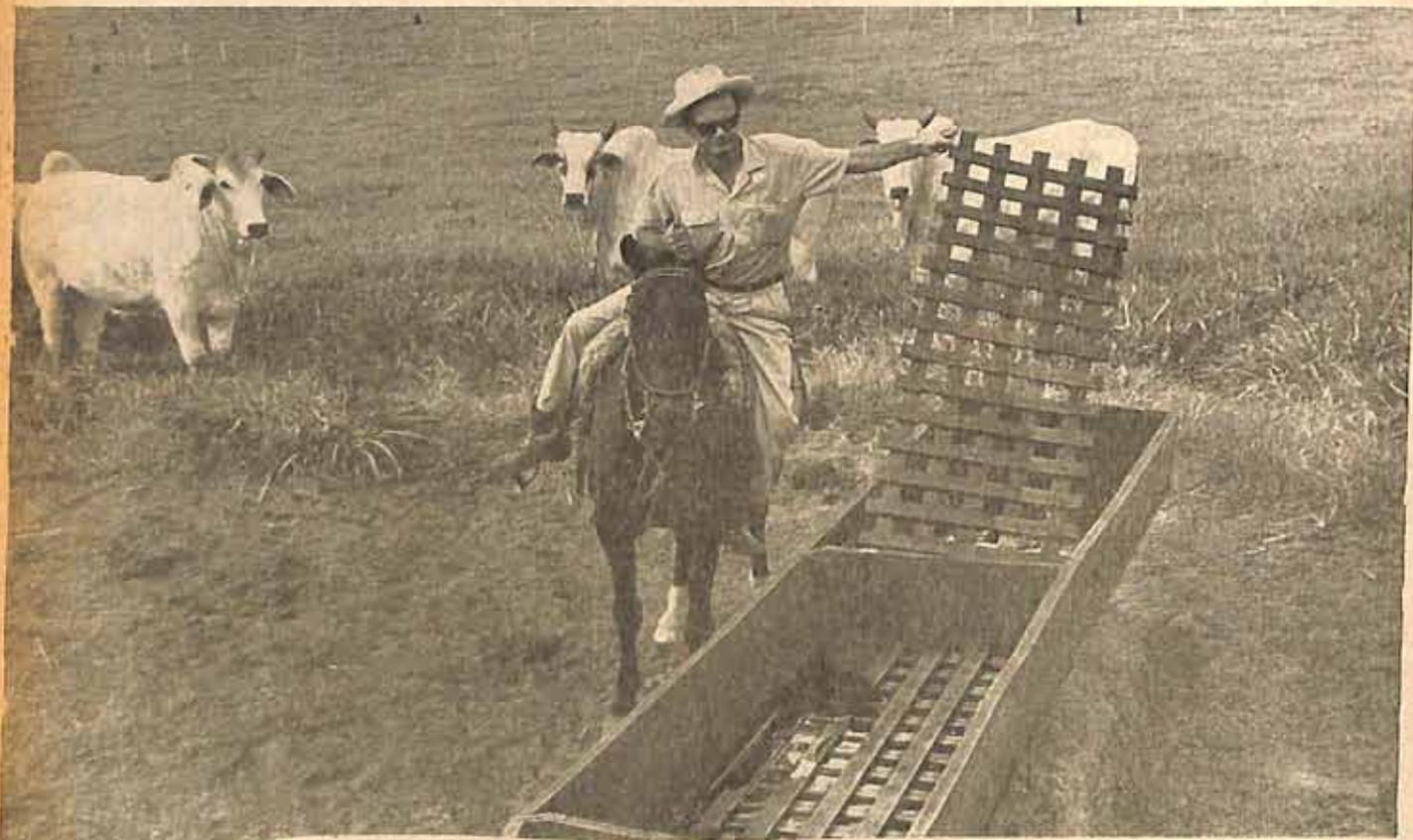
Recebo de meu amigo Carson Geld, criador de Santa Gertrudis em Tietê, o relatório da experiência levada a efeito por entidades americanas (IRI, USAID, FORD) e o D.P.A. em São Paulo, durante o inverno de 1965, quando se testou a eficiência da mistura uréia-melaço na alimentação de novilhos soltos em pastos de colômbio.

A experiência foi de grande alcance porque veio provar a eficiência da suplementação com melaço, principalmente numa fase de subprodução açucareira, quando milhares de toneladas foram atiradas nos rios, por falta de capaci-

dade das usinas para transformá-lo em álcool ou mesmo armazená-lo. De fato, em algumas regiões onde o melaço vinha sendo vendido até Cr\$ 25, passou a ser faturado a preços baixos de Cr\$ 8 e Cr\$ 10 o kg.

Calcula-se a perda de 18 milhões de kg de melaço no ano passado, ou seja de MEIO MILHÃO de kg de carne, uma vez que os testes provaram que é possível aumentar de 250 gramas, por cabeça, o ganho de peso diário na seca, se fornecido o subproduto da indústria açucareira. Assim, informa o IRI, "os animais que receberam melaço ganharam 476 gramas por dia, contra 222 gramas ganhas pelos animais

alimentados só com pasto". Com a mistura de 5% de uréia ao melaço, o ganho diário aumentou para 539 gramas por dia, mas seu uso inadequado anulou o ganho maior. Em ambos os casos, o consumo de melaço foi de 4 kg por cabeça/dia. Ora, com tal despesa (4xCR\$10), isto é Cr\$ 40, aumentar em 250 gramas o peso dos novilhos que, ao preço atual de Cr\$ 16.000 a arrôba (Cr\$ 540 o kg vivo), representam CR\$ 135, não é um bom negócio "ajudar" com melaço? Mesmo com melaço a CR\$ 25 ainda haveria lucro, por quilo ganho, de CR\$ 35 por dia! Vejamos, todavia o resultado geral encontrado pelo IRI:



Fugindo do sistema Garst-Peres (10% de uréia no melaço), o IRI não obteve bons resultados em suas provas de campo. Mas conseguiu um feito notável, provando que mesmo o melaço puro pode, em regime de pasto, aumentar o peso de novilhos de 250 gramas por dia. Na fotografia, o vaqueiro mostra as grades recomendadas para flutuar sobre a mistura uréia-melaço, no cô cho, pois para o novilho também é verdade que "quem nunca comeu melaço, quando come se lambuzo". Com as grades, apenas lambem, evitando desperdício. (Foto do IRI, Matão, S. Paulo).

Ganho diário p/novilho (gramas)
Novilhos, por hectare
Ganho em kg por novilho

Testemunhas	Melaço	Melaço- uréia
222	476	539
1,16	1,28	1,22
29	68	74

Examinemos esses dados. Recebendo só melaço, os novilhos ganharam, em média, 476 g. Este ganho foi elevado para 539 gramas por dia, ou seja 74 kg no período de 112 dias, portanto, mais 6 quilos com a inclusão de 5% de uréia no melaço. Levando em conta que, em ambos os casos, o consumo de melaço foi de 4 kg por dia e que 5% de uréia significariam, sobre 4 kg, 200 gramas de uréia, o aumento de despesa, (com uréia a Cr\$ 340/kg) de Cr\$ 7.616 (200 gramas x 112 dias). Ora, como os 6 quilos obtidos a mais valem apenas Cr\$ 3.280, pode-se concluir que a uréia a 5% não funcionou.

OS RESULTADOS DA FAZENDA BRASÍLIA

Em São Pedro dos Ferros, experiência igual foi levada a efeito durante a seca de 1965, com bezerros Holando-Zebus, de 8 a 12 meses. Enquanto o lote testemunha ganhou apenas 200 gramas por dia, os que receberam a mistura uréia-melaço à vontade, com dez por cento de Uréia, conforme ensina Bob Garst, e não 5% conforme resolveu experimentar o IRI, ganharam 650 gramas/dia. O peso inicial médio dos lotes era apenas de 200 quilos, o que resultou num pequeno consumo de mistura, ou seja 350 gramas por dia (a taxa mais alta de uréia, piorando a palatabilidade, força a redução do consumo de melaço, ao mesmo tempo que satisfaz a necessidade proteica em menor quantidade). O período de experiência foi apenas de 82 dias, justamente os mais secos, em pasto e colônia: Assim, com uma despesa individual de Cr\$ 17 por dia, ou seja Cr\$ 1.414 em 82 dias, ganharam sobre os testemunhas Cr\$ 243 por dia, ou seja, no período de 82 dias, Cr\$ 19.926 por cabeça. Isto com a uréia a Cr\$ 350 o quilo (10% Cr\$ 35): melaço a Cr\$ 10 o quilo (80%, Cr\$ 8) e mão-de-obra a Cr\$ 7, o que faz o custo da uréia-melaço, no pasto ficar em Cr\$ 35 + Cr\$ 8 + Cr\$ 7, ou seja em Cr\$ 50 o quilo da mistura, inclusive transporte e administração. Não foi levada em conta a despesa de farinha de ossos, vacinas e sal mineralizado, porquanto o lote testemunha também teve estas despesas. Portanto, o sistema Garst Peres é recomendável, pois evita perdas de bezerros e ainda os valoriza de Cr\$ 243 por dia.

CONFINAMENTO

A Estação Experimental de Zoo-

tecnia da Fazenda Brasília levou a efeito experiência de confinamento, buscando uma solução para manter sempre ascendente a curva de ganho de peso dos bezerros ainda não prontos para o confinamento. Inicia-se este com 300 quilos, arçoando desta forma, no período seco, para suspender a uréia-melaço tão logo os terneiros possam voltar a encontrar nas pastagens refeitas pelas chuvas, que começam a cair em outubro, o alimento mais barato e indispensável, a uma alimentação completa. Isto vai apressar a entrada para o confinamento, pois, ganhando peso continuamente, ainda que apenas 650 gramas por dia, chegarão ao peso de confinamento não mais aos três anos, mas apenas aos 18 ou 20 meses. Ora, num país onde o dinheiro vale menos 5% ao mês, que vantagem enorme aumentar a velocidade de giro de capital vendendo um boi gordo aos dois e não aos três ou quatro anos!

A experiência da Fazenda Brasília, em rebanho leiteiro é a mais antiga e mais ampla do mundo, ao que afirmou Bob Garst, por ocasião de sua visita a essa propriedade, pois, nos Estados Unidos, para gado leiteiro, só se utiliza a uréia em rações secas, e até 3%. Mas em engorda de novilhos os resultados também já dão números convincentes, pois mais de 3.000 novilhos já foram engordados, com a média de ganho de 850 gramas por dia, contra um consumo de 2,8 quilos da mistura. Ora, levando em conta o custo de Cr\$ 50 o quilo, como demonstramos acima, cada novilho custou Cr\$ 140 por dia, aumentando 850 gramas que, a Cr\$ 16.000 a arrôba, significam um lucro diário por quilo de Cr\$ 319, ou, em 100 dias de confinamento, por boi, um lucro de Cr\$ 31.900. Fechados 1.000 bois, a operação renderia Cr\$ 31.900.000. Os juros economizados (o gado só sairia em maio do ano seguinte, no auge da safra e não em novembro do mesmo ano, no auge da entressafra) dão para pagar, com sobra, o rapaz que, com um trator, sozinho abastece os piquetes de melaço-uréia, farinha de ossos, sais minerais, vitamina A e sabugo triturado (ou palha de milho, ou palha de arroz). Quando o volumoso for Guatemala ou Napier picado, não é necessário adicionar vitamina A, que será obtida no caroteno do verde. Assim, quem não dispuser de colmos, sabugos ou palha de milho, ou palha (não casca) de arroz, poderá confinar, ten-



com
MANAH
adubando
dá!

do por base capineiras de Mineirão ou Guatemala, pois cada boi come apenas 27 quilos por dia. Basta comprar uma colhedeira tipo T-ARUP, umas carretas Pontal com cocho lateral, para que o verde seja colhido, picado e entregue nos piquetes sem o tratorista descer do trator.

CUIDADOS

O sistema Garst-Peres não admite inovações. Todos os que humildemente copiaram da Fazenda Brasília o que copiamos de Iowa, tiveram bons resultados. Os outros, não. Por isso, acho bom uma visita a São Pedro dos Ferros para um estudo local do sistema. Os sócios da A.P.C.B. devem pedir a cola-

oração de seu excelente zootécnico, Dr. Hugo Prata, que conhece a fundo a matéria. O fato é que a carne é o melhor negócio do Brasil, mas já está ficando caro engordar boi em fazendas de dois milhões o alqueire, e com animais que ficam longos meses estacionados ou perdendo peso, durante a seca. Como os fazendeiros antigos e os técnicos oficiais não recebem bem idéias novas, seria interessante que, pelo menos nos grandes centros de engorda, como Araçatuba, Barretos, Valadares e Montes Claros, os líderes locais dessem o exemplo para os diversos São Tomés.

Se a experiência do IRI foi negativa no emprego da uréia, teve o grande mérito de provar que até o melão puro, e a alto preço, é conveniente. E que o IRI, este ano, confine um lote no sistema Garst-Peres para tirar as dúvidas dos que preferem não crer, para não fazer. Mas é preciso não fugir do método já testado. Peço apenas uma comprovação. Aliás, tais fugas têm custado a vida de muitos animais. Ainda pouco, o Professor R. S. Adams, da Universidade da Pensilvânia (Urea as a Protein Substitute for Dairy Cows, Overseas News Bulletin, N. Y., março de 1966) recomendava não dar soja crua a animais que tivessem recebido uréia, "pois a enzima encontrada na soja crua pode liberar o nitrogênio da uréia, antes de ser esta aproveitada como alimento (Urease, an enzyme found in raw soybeans, may release the nitrogen from urea before feeding).

Com novilhos melhores do que Zebu puros ou quase puros, como o Holando-Guzerá, o ganho de peso normal é de 1,5 quilo por dia. Na experiência da Fazenda Brasília, o ganho médio de 850 gramas se deve a muitos novilhos comprados, em geral agirados, portanto de baixa velocidade de ganho de peso.

Talvez nem só a taxa de 5% de uréia tenha influido no pequeno lucro obtido no trabalho do IRI. Pelas fotografias que me foram remetidas, notei que os animais testados eram pesados, ao redor dos três anos de idade. E sempre é bom lembrar que animais mais leves (fechados aos 300 kg, aproximadamente) ganham o mesmo peso no período, consumindo menor quantidade de ração, porque é menor a taxa de manutenção, como o provam os trabalhos de Garst e Rubens Peres.

"TODA VACA SABIDA QUER TER UM ENCONTRO COM UM TOURO GUZERÁ", DIZ O TRADICIONAL "SLOGAN-ANÚNCIO" DA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL. PARAFRASEANDO, DIRÍAMOS:

TODO CRIADOR SABIDO VAI COMPRAR SEU REPRODUTOR NA

Fazenda Tupã

MAIOR ÍNDICE DE VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO E PUREZA RACIAL É O QUE LHE OFERECE A

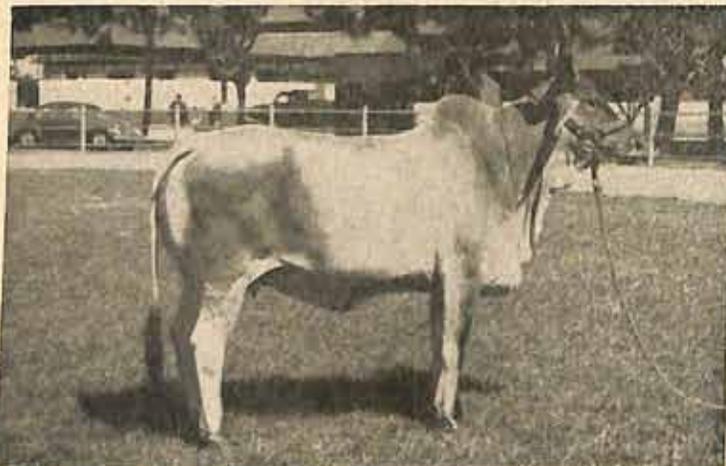
Fazenda Tupã

Dr. Joel de Paiva Côrtes

LINHARES — ESPÍRITO SANTO

**Enderêço no Rio de Janeiro: Rua Barão de Ipanema, 56
Apto. 1.101 — Copacabana-ZC-07**

**Enderêço em São Paulo: FAZENDA NOVA DELHI
Caixa Postal 39 - MATAO, ou Av. Ipiranga, 1248 - 4º andar
Conjunto 405 — Capital**



JACARTA — Esta estupenda Guzerá foi uma das inúmeras premiadas na exposição de gado de corte no ano passado em São Paulo.

A PAUTA FISCAL E O IMPOSTO DE RENDA

J. A. BITTENCOURT COUTO
Advogado

Volta a ser agitada a questão da pauta fiscal que serve para a incidência do imposto de vendas e consignações, devido pela comercialização do gado de corte. Dúvidas e controvérsias já são suscitadas, quanto à extensão dessa medida fiscal para outros efeitos tributários, em face das recentes alterações na legislação específica e nas que a têm acolhido.

A esse propósito é oportuno recordar que na comercialização do gado de corte, não existem, tradicional e usualmente, escrituras, instrumentos particulares, contratos escritos. Existe a palavra de ambas as partes. Um se obriga a entregar o boi e outro a pagá-lo, por certo preço.

Pela ausência dessa documentação, pela variação de preços e pela imprecisão do momento exato em que o negócio se aperfeiçoa, por frequentes as entregas parceladas, as implicações fiscais nas transações tiveram que se acomodar às dificuldades da situação de fato. Até a exigência de escrituração seria imprópria, pois grande maioria dos pecuaristas não atingia estágio condizente para atendê-la.

A solução encontrada foi a criação de uma ficção jurídica, conhe-

cida pela denominação de "pauta fiscal".

Com esse expediente, pelo qual o fisco estadual periodicamente atribui um valor único a cada uma das várias fases da comercialização do boi, as dificuldades da arrecadação foram ilididas e foi assegurado um meio hábil à execução de salutar política tributária, através da moderação fiscal na fixação dos valores, a título de amparo a um dos setores de maior interesse da economia nacional.

Instituído neste Estado, pelo artigo 26 da Lei n.º 3 688, de 31/12/1956, e artigo 2.º, § único, da Lei ... 5.113, de 31/12/1958, a exemplo do ocorrido em outras unidades da Federação em que a pecuária se desenvolve, o regime passou a exigir o imposto de vendas e consignações "sobre o valor corrente fixado em pauta fiscal". Desprezado ficou o preço real da transação e abolida a extração das normais notas fiscais, passando-se à exigência de guias para o direto recolhimento do tributo, às quais ficou reservado assegurar o livre trânsito das boiadas negociadas, pela indicação de sua procedência e destino, além da comprovação da satisfação fiscal.

As razões inspiradoras do critério seguido foram também adota-

das pelo fisco federal, que sempre acolheu os valores da pauta fiscal para efeito do imposto de renda devido, na cédula "G", pelos pecuaristas.

Agora, entretanto, o assunto está reformulado, especialmente, no campo deste último tributo. Novos dispositivos legais se reportam a situações não vinculadas aos valores da pauta fiscal.

É que os valores das declarações de renda serão cotejados com os dados ao IBRA, que, por sua vez, estão sujeitos à atualização (art. 46, § 4.º da Lei n. 4.504/64; Arts. 8.º, § 4.º, e 30, § único, letra "e", do Dec. 56.792/65). E, de outra parte, os pecuaristas com receita bruta anual superior a Cr\$ 226.800.000 ficaram obrigados a manter escrituração regular, onde obviamente terão de lançar o real valor de suas compras e vendas (art. 3.º e 27 da Lei n.º 4.506/64; art. 8.º, § 2.º, do Dec. 56.792/65).

Além dessas novidades, veio a lume, na esfera estadual, a recente Lei n. 9.299, de 14 de abril de 1966, que, a par de confirmar a instituição da pauta fiscal, trouxe expressivas modificações no critério dos lançamentos e na mecânica da arrecadação do imposto de vendas e consignações.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

Matriz — Cidade de Deus — Osasco

Agência Central — Rua 15 de Novembro, 233 — São Paulo

Capital e Reservas — Cr\$ 38.725.947.749

Depósitos — Cr\$ 277.639.170.773 (em 4.3.66)

302 Agências em 9 Estados da União e no Distrito Federal.

— Retribuimos confiança com bons serviços —

O Fundo de Assistência aos Desempregados e as Empresas Rurais

Jurisprudência dos tribunais trabalhistas

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

1 — A espantosa capacidade legislativa do atual Governo vem criando dificuldades às vezes irremovíveis para os próprios advogados, para os intérpretes e aplicadores da lei, que por dever de ofício devem solucionar os problemas sociais dentro das normas disciplinadoras do direito positivo.

2 — Aqui e ali surgem leis confusas, omissas e muitas vezes contraditórias. E o pobre do contribuinte, que deseja cumprir a legislação vigente no seu país, não sabe como fazê-lo e não tem de quem se valer, que as dificuldades às vezes estão acima da própria capacidade dos

técnicos elaboradores da lei a ser aplicada.

3 — Prova do afirmado nos itens anteriores se tem com a questão relativa ao pagamento de contribuições para a constituição de Fundo de Assistência aos Desempregados. Estão as empresas rurais obrigadas a contribuir para esse Fundo? Em que base?

4 — Esta é questão sobre a qual girarão os nossos comentários de hoje, objetivando levar aos fazendeiros esclarecimentos em torno dessa matéria de real interesse.

5 — A Lei n.º 4.357, de 16/7/64, que criou o Fundo de Indenização

Trabalhista, estabeleceu no seu art. 2.º a seguinte taxa de contribuição das empresas:

“§ 3.º — A obrigação mensal da constituição do Fundo referido no parágrafo anterior corresponderá a 3% sobre o total da remuneração mensal, paga aos empregados, não computando o 13.º salário prescrito na Lei n.º 4.090, de 13 de junho de 1962.

§ 4.º — Para as empresas exclusivamente destinadas à agricultura e à pecuária, a obrigação de que trata o parágrafo anterior, será de 1,1/2%, somente até o exercício de 1970”.

Ficou, pois, claro que as empresas agrícolas e pecuárias deveriam mensalmente contribuir para o Fundo de Indenização Trabalhista com a taxa de 1,1/2% (um e meio por cento) sobre a remuneração mensal paga a seus empregados.

6 — Posteriormente, a 23/12/1965, o Governo, pela Lei n.º 4.923, criou o Fundo de Assistência ao Desempregado e estabeleceu que seria formado pela contribuição das empresas, que reduziram para 2% a taxa do Fundo de Indenização Trabalhista, afim de formar o Fundo de Assistência ao Desempregado com o 1% restante.

7 — Daí surge a dúvida:

As empresas comerciais e industriais contribuíam para o Fundo de Indenizações Trabalhistas na base de 3%; as empresas exclusivamente destinadas à agricultura e à pecuária, na base de 1,1/2%. Se se determina agora que a contribuição para o Fundo de Assistência ao Desempregado é de 1% sobre a base prescrita no § 3.º do art. 2.º da Lei n.º 4.357, de 16 de junho de 1964, teria o legislador desprezado o tratamento especial concedido às empresas exclusivamente destinadas à agricultura e à pecuária, obrigando-as a contribuir com 1% para o Fundo de Desemprego e com 1,1/2% para o Fundo de Indenização Trabalhista ou estarão elas excluídas dessa nova obrigação?

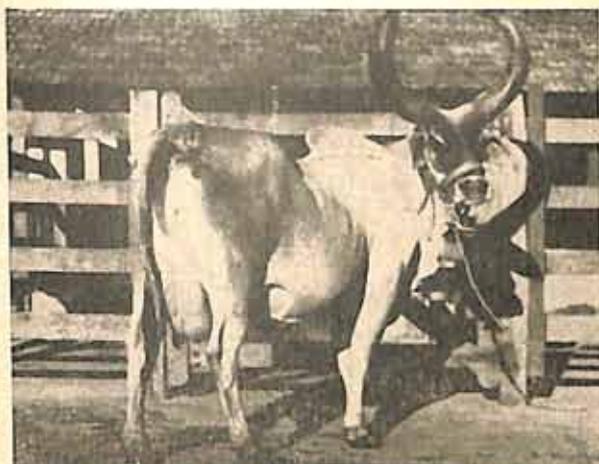
8 — A nosso ver, as empresas destinadas exclusivamente à agricultura e à pecuária não estão sujeitas à contribuição para o Fundo de Assistência ao Desempregado,

em toda parte
Cumy
“CIDADE E CAMPO”
(TIPO TEXANO) — IMPERMEÁVEL



CHAPÉUS VICENTE Cumy S. A.
Caixa Postal 231 — Campinas — S.P.

O melhor e o maior plantel de Guzerá importado



BHURI — Importada. Boa produtora de leite: cerca de 12 kg diários. Perfeita conformação de úbere, como aliás, acontece com o totalidade das importadas.

FAZENDA CONQUISTA

VALENÇA — Est. do Rio

Propriedade de

LANSA - Leôncio de Andrade S.A.
Pecuária, Indústria e Comércio



GHALOR — Importado, Campeão Nacional. Grande raçador, com filhos premiados e campeões de peso ponderal.

Correspondência:

Rua México, 11 — 4.º andar

Tel 27-9328 e 42-1485

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Guzerá representa mais carne e mais leite por hectare!

pois a Lei 4.923, que o criou, estabelece claramente no art. 6.º § único que o Fundo seria formado:

"a) pelas contribuições das empresas correspondentes a 1% sobre a base prevista no § 3.º do art. 2.º da Lei n.º 4.357, ficando reduzida para 2% a porcentagem ali estabelecida para o Fundo de Indenização Trabalhista".

Ora, o § 3.º do art. 2.º da Lei n.º 4.357, de 16/7/64, não diz respeito às empresas agrícolas e pecuárias, cuja situação é regulada pelo § 4.º e seguintes, mas apenas às demais (empresas) comerciais, industriais, bancárias, etc.).

E tanto isso é verdade que a mesma alínea acima referida dispõe que:

"Fica reduzida para 2% a porcentagem para o Fundo de Indenização Trabalhista".

Ora, se só as empresas comerciais, industriais e bancárias pagavam 3%, só elas podiam ter reduzida para 2% sua contribuição para o Fundo de Indenização Trabalhista.

As empresas agrícolas apenas

pagavam 1,1/2 e, assim, não podiam ficar reduzidas para 2%...

9 — Se não prevalecesse esse raciocínio, que nos parece certo e válido, teríamos, então, que admitir que o art. 6.º alínea a da Lei n.º 4.923 também reduziu de 1% a contribuição das empresas agrícolas e pecuárias para o Fundo de Indenização Trabalhista, restando, assim, para esse Fundo apenas a contribuição de 1/2, já que o 1% iria para o Fundo de Assistência ao Desempregado.

Dessa conclusão não se pôde fugir, desde que se admita como certo que a Lei que criou o Fundo de Assistência ao Desempregado não quis aumentar os ônus dos empregadores, mas, apenas, distribuir de maneira diferente os encargos (de 3%) que sobre eles recaiam: 2% para o Fundo de Indenização Trabalhista e 1% para o Fundo de Assistência ao Desempregado.

E seria odioso aceitar que as empresas agrícolas e pecuárias, que a Lei que criou o Fundo de Indenização Trabalhista beneficiou com a taxa de 1,1/2% apenas viessem agora a receber tratamento mais severo do que as demais empresas, que

não tiveram aumento de encargos com a criação do Fundo de Assistência ao Desempregado.

JURISPRUDÊNCIA DOS TRIBUNAIS TRABALHISTAS

O Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo acaba de decidir que:

"A distinção entre a meação ou parceria e o contrato de trabalho está em ter o parceiro condições econômicas e financeiras para realizar serviços por conta própria, ao passo que o empregado, mero trabalhador rural, tem que ser financiado, participando tão somente com o seu trabalho para a realização da obra" (Ac. TRT — 2 733/65).

O mesmo Tribunal decidiu que:

"Entende-se que o contrato de parceria agrícola, quando o parceiro participa somente com o seu trabalho, constitui verdadeira relação de emprego. O Estatuto do Trabalhador Rural dispensa para o conceito de empregado a subordinação jurídica, de modo que não há mais porque se falar em trabalhador autônomo ou empreiteiro, quando se trata de trabalho remunerado por

(Conclui na pág. 51)

Estomatite vesicular ou aftosa de cavalo

O autor indica as providências a tomar em caso de suspeita do mal

WALTER C. BATTISTON
Médico Veterinário da A.P.C.B.

Entre os minúsculos germens denominados vírus, existe o grupo daqueles que têm preferência, diremos assim, para os tecidos da pele e mucosa: são os chamados "vírus dermatrópicos". O grupo de moléstias, entre os animais, produzidas por micróbios desse tipo, é relativamente grande e inclui desde a aftosa até a varíola bovina, todas bastante conhecidas dos criadores; há uma outra, razão do presente artigo, que até há alguns meses era desconhecida entre nós: é a "estomatite vesicular contagiosa", muito recentemente identificada pelo Instituto Biológico, nas cercanias de Rancharia, na fazenda Estrela.

Sendo pouco conhecida e havendo suspeita de casos em outros lugares, resolvemos fazer algum co-

mentário a respeito da moléstia, para que os criadores tenham esclarecimentos e fiquem alerta.

A estomatite vesicular tem como característica principal a formação de vesículas, muito semelhantes às produzidas pela aftosa, na boca e parte inferior da língua, em equinos; há febre e dificuldade de mastigação. Esses detalhes levaram alguns criadores à suspeita de aftosa nos cavalos, e daí o nome com que ficou conhecida. Para evitar confusão, recordemos que cientificamente está provado que os cavalos não "pegam" a aftosa, embora a estomatite vesicular seja produzida por vírus muito semelhante ao da aftosa.

As vesículas estão cheias de vírus e, ao se romperem, libertam os agentes, que, através da saliva, contaminam os alimentos e a água e passam para os cavalos sadios.

Decorridos 3 a 8 dias da penetração do germen, surgem os primeiros sintomas: mucosa da boca e da língua quente e seca, mastigação lenta e "dolorosa" e aparecimento das vesículas. Estas, rompem-se e liberam serosidade, "cheia" de vírus e no local deixam lesões que rapidamente se cicatrizam. Geralmente, dentro de 10 dias tudo se acaba, ficando o animal imunizado por muito tempo.

Experimentalmente, também os porcos, a cabra e o carneiro podem pegar a estomatite vesicular e, em tais casos, há lesões também entre os dedos e nas mamas. Nos cavalos, raríssimas vezes, há comprometimento dos cascos.

Como dissemos no início, a moléstia é de identificação muito recente e poucos detalhes se têm a respeito; desse modo, toda colaboração deve ser prestada às autoridades sanitárias, para que possam ser tomadas medidas de preservação do rebanho e cuidados para o combate aos que já estão atacados.

Quando houver casos suspeitos, o criador deve tomar as seguintes providências:

- isolar os cavalos e outros equinos suspeitos, tanto dos demais muarens como dos bovinos;
- manter de quarentena todos os animais, mesmo os bovinos, comprados em lugares onde se suspeita haver o mal;
- desinfetar os lugares onde estiveram os doentes ou suspeitos, usando solução de formol a 2% ou carbonato de sódio a 4%, ou, ainda, "vassoura de fogo";
- recolher o material para exame e remetê-lo ao Instituto Biológico, o mais rapidamente possível, com todos os informes possíveis;
- tratar os cavalos doentes como se fossem bovinos atacados de aftosa, isto é: limpeza das vesículas, desinfecção da boca com lisoforme ou aftol;
- dar alimentação de fácil mastigação e bastante nutritiva;
- fazer a "aftização" geral, que consiste em "espalhar" a doença, passando um pano ou algodão na boca (saliva) de um doente e depois na dos sadios.

(Conclusão na pág. 108)



MIOZOL
EM PÓ
no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



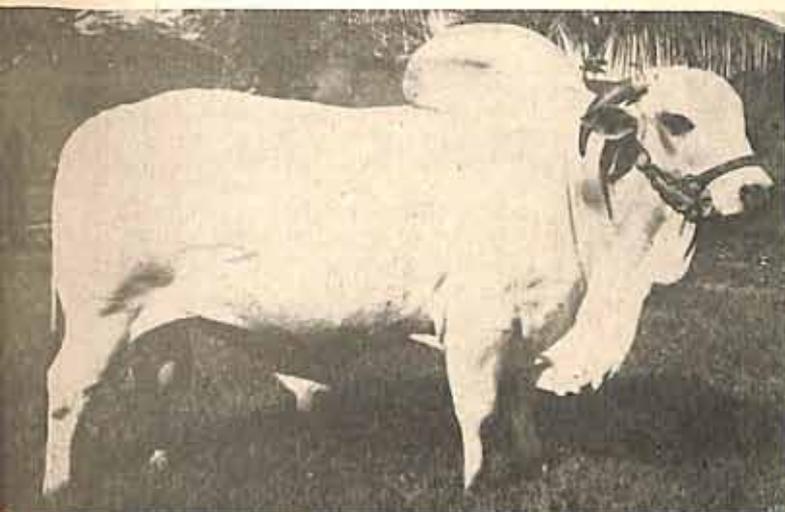
INDUSTRIAS BIO-QUIMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO - S.P.

Recordes de rusticidade com produtividade
a campo, do

NELORE "DA INDIANA"

- Maior número de bovinos por área: 810 Nelores em 255 hectares, ou seja 3,2 Nelores por hectare
- Maior produção de bezerros: 92 % de nascimentos
- Maior peso médio dos machos na desmama: aos 9 meses, superior a 210 quilos

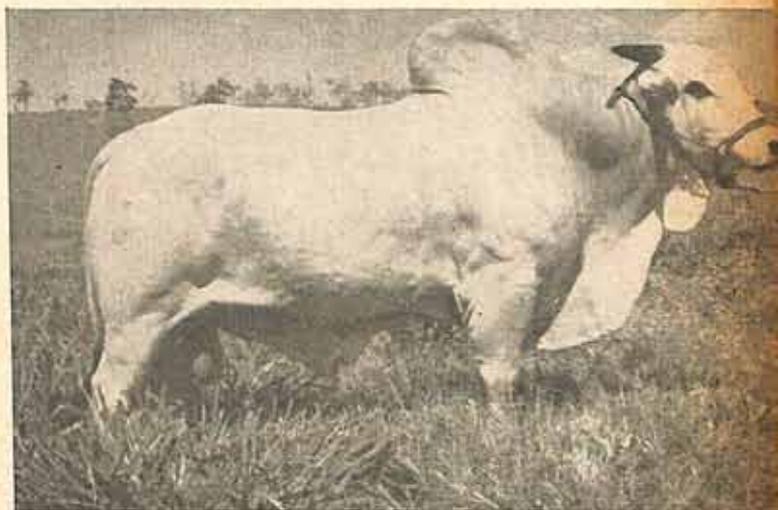
TRADIÇÃO DE 48 ANOS DE SELEÇÃO ZOTÉCNICA, DE TESTES DE PROGÊNIES PATERNA E MATERNA E ACASALAMENTOS DE FAMILIAS GANHADORAS DE CARNE



→
FILO DA INDIANA — Filho de ZATU DA INDIANA. Pesou: ao nascer, 38 kg; aos 9, 266 ;aos 12, 358; aos 24, 610; e aos 48, 920. Seus filhos pesam, em média, ao nascer, 36 kg. Sua mãe, **RELAÇÃO DA INDIANA**, desmama seus filhos com peso acima de 243 kg.



ZATU DA INDIANA — Pesou: aos 9 meses, 216 kg; aos 12, 310; e aos 24, 578. Seus filhos pesaram, em média, aos 9 meses, 232,3 kg. É recordista.



**O NELORE "INDIANA" VALE PORQUE PESA
5 TOUROS IMPORTADOS MELHORAM O PLANTEL NA RAÇA E CARNE**

**Durval Garcia de Menezes e Filhos
FAZENDA INDIANA LTDA.**

Quilômetro 31 da antiga Rio-São Paulo — Est. da Guanabara
Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Tel. 48-3125 — Rio — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Funda-se a Sociedade Amigos da Serra da Bocaina

Com a colaboração da Secretaria da Agricultura, empreende-se o aproveitamento da rica região

A Serra de Campos da Bocaina, na zona em que o Estado de São Paulo se limita com o Estado do Rio, na aba atlântica do maciço da Serra do Mar, é uma região privilegiada como Campos do Jordão. Todavia, permanece desconhecida e desaproveitada, a não ser em esparsas experiências de fruticultura, promovidas a princípio por particulares e ultimamente por entidades estatais. Agora, a Sociedade dos Amigos da Serra da Bocaina empreende uma bem orientada campanha, com o objetivo de desenvolver ali a fruticultura de clima temperado e a piscicultura, e de promover o reflorestamento, pois, infelizmente, o machado devastador exterminou muitas reservas de matas.

Cooperando nesse trabalho, a Secretaria da Agricultura do Estado

de São Paulo designou uma comissão de técnicos, que, assessorando aquela sociedade, desenvolve, de seu lado, um programa de ação que objetiva a verdadeira reconquista daquela esquecida gléba. Ao mesmo tempo, propoz ao ministério da Agricultura um convênio, pelo qual o erário federal empregaria na serra e campos da Bocaina trezentos milhões de cruzeiros.

A ação da secretaria da Agricultura começou pela verificação das condições locais, visando a instalação de campos de produção de sementes e mudas, e já agora tem-se como possível a implantação dos seguintes serviços: reflorestamento com pinus eliattii; formação de pomares de clima temperado (macieiras, etc.); piscicultura, tendo por base a truta para pesca desportiva

nas águas correntosas e a tilápia nas águas de açudes e lagôas; horticultura e produção de sementes hortícolas; floricultura e plantas aromáticas (lavanda, etc); criação de bovinos de leite e de corte e de ovelhas e criação de animais de peles finas (chinchila, vison) e avicultura.

ENCONTRO NO ALTO DA SERRA

Procurando agremiar todos quantos se interessam pela solução dos problemas, dessa rica região, a Sociedade dos Amigos da Serra da Bocaina promoveu ali um encontro amistoso, que resultou no acerto de várias providências valiosas para o empreendimento em vista. Aí, na Fazenda Dona Joaninha, no Laggado, a 1.500 metros de altitude,

Aspecto da Fazenda Jardim, a 1.500 metros de altitude, nos Campos da Bocaina, onde encontramos excelentes variedades de frutas européas e onde o Pinus Elleati se desenvolve de maneira surpreendente.



propriedade da Refinadora Paulista S.A., o deputado federal Lino Morganti, que é o vice presidente da SASB, ofereceu um churrasco aos convidados.

Além dos técnicos que constituem a comissão da secretaria da Agricultura, estiveram presentes o engenheiro William Roberto Marinho Lutz e o sr. Virgílio A. Penna, respectivamente presidente e secretário da SASB, o sr. João Jacob Hoelz, diretor geral substituto do Departamento da Produção Vegetal, eng. agr. Francisco Juliano Filho, chefe da Secção de Extensão Agrícola do Vale do Paraíba, representando o deputado André Broca Filho, secretário da Agricultura; Walter Dias Brum, eng. agr. regional da Divisão de Fomento Agrícola em Bananal; eng. agr. Aluizio Soares Hungria, chefe do Posto de Sementes da Lapa, Capital; eng. Alfredo Augusto Paula Santos, da Companhia Melhoramento do Paraibuna (COMIPA); eng. Celio Maroues da Silva, engenheiro chefe do Serviço Regional da Secretaria de Planejamento; engenheiros Enid Dias Vierno, Cid Castro Pinto, Lauro Pereira Lima e Hernani Portella, do D. E. R.; engenheiros agrônomos Paulo Vilhena Brancão Albuquerque; Octávio Caldas de Oliveira; Olavo Azevedo da Costa Guimarães, do Ministério da Agricultura, Tenente Coronel Roberto Luiz da Cunha Menezes e o jornalista Moupyr Monteiro.



Na Fazenda Jardim um pessegueiro em flor.

FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE AMIGOS DA SERRA DA BOCAINA

No viveiro da fazenda, o agrônomo fruticultor Victor Del Mazo Suarez, deu informes sobre os porta-enxertos anões que trouxe da Inglaterra e prestou esclarecimentos sobre o parque frutícola que se organiza naquela propriedade. Em seguida, no pátio fronteiro à sede, realizou-se a solenidade de assinatura da ata da fundação da Sociedade Amigos da Serra da Bocaina, a que estiveram presentes antigo vigário de São José do Barreiro, cônego Benedito França; os prefeitos Walter Ferreira Leite, de S. José do Barreiro; Benedito de Oliveira Reis, de Areias; dr. João Monteiro da Silva, de Queluz; Helio Ferraz de Almeida, de Silveiras e o presidente da Câmara Municipal de Areias, vereador Paulo da Costa Sampaio. Falaram na ocasião o eng. W. Roberto Marinho Lutz, presidente da SASB e o antigo promotor de S. José do Barreiro, dr. Luiz Magalhães, que recapitulou episódios dos fastos da região da Serra de Bocaina, inclusive a visita do então presidente da República Marechal Hermes da Fonseca.

A COMISSÃO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

A comissão técnica designada pela Secretaria da Agricultura para promover o progresso da Bocaina é presidida pelo eng. agr. Edgar Fernandes Teixeira, diretor da Divisão de Fazendas Experimentais do Instituto Agronômico ora à disposição do titular da pasta, secundado pelos agrônomos Rubens Alvaro Bueno, do Serviço Florestal, à testa do Parque Estadual de Campos do Jordão (Fazenda da Guarda); Francisco Juliano Filho, chefe de Extensão no Vale do Paraíba, da Divisão de Fomento Agrícola do Departamento da Produção Vegetal (PDV); Afonso Celso Miranda, chefe substituto do Setor de Planejamento Rural, da Divisão de Assistência Técnica Especializada (DATE) do PDV e o médico Pedro Azevedo, chefe da Secção Fauna Fluvial e Lacustre do Departamento da Produção Animal.

Prestaram colaboração a essa comissão os engenheiros agrônomos

Otoni Guimarães Fernandes (fruticultura, especialmente videira), Kyoshi Maeda (produção de mudas) e Jason Botelho (bataticultura).

O FUNDO DE...

(Conclusão da pág. 47)

tarefa, isto é, por participação na colheita". (Ac. TRT — 851/65)

Finalmente, em outro julgado, decidiu que:

"O salário família não é devido ao trabalhador rural porque inaplicável ainda o sistema de compensação com as contribuições previdenciárias uma vez que estas, no meio rural, não são computadas na forma da Lei orgânica de Previdência Social" (Ac. TRT - 3.599/65).

AVICULTURA

Será em novembro a edição especial sobre AVICULTURA da REVISTA DOS CRIADORES

A Espanha também se interessa pela criação da raça Charolesa

LEOVIGILDO P. JORDAO
Médico Veterinário

O gado Charolês dissemina-se cada vez mais pelo mundo, como raça bovina produtora de carne capaz de atender a atual demanda dos grandes mercados consumidores, que preferem novilhos de crescimento rápido e pouco providos de gordura. O Brasil, os EUA, vários países da Europa e de outros continentes vem importando grande quantidade de reprodutores da França, para cruzamento com outras raças de corte ou leiteiras ou para a formação de novos "tipos" de bovinos, semelhantes ao gado "Canchim" brasileiro.

O Charolês é de origem muito antiga, tendo vivido primitivamente nas zonas oriental da França e ocidental da Alemanha. De acordo com uma passagem da história das Gálias, havia nessa região, em época bem anterior a Cristo, um gado de pelagem branca, semelhante ao Charolês dos tempos modernos. O berço da raça é a região de Charolles, onde a produção de carne é explorada intensamente: no ano de 1773, Claude Mathieu aí se estabeleceu, em Anlezy, praticando métodos de criação que atraíram a atenção de criadores das vizinhanças.

A raça Charolesa espalhou-se, pouco a pouco, por toda a França, onde venceu, em confronto com os gados Limusino e Garonês, e depois foi introduzida em vários centros de criação, inclusive a Grã-Bretanha, a qual, apesar de ter famosas estirpes de gado de corte, vem realizando sucessivas importações de reprodutores da raça francesa.

Em 1950, criadores franceses enviaram para o Reino Unido dez touros Charoleses. Em 1965, uma só compra dos criadores ingleses compreendia 220 cabeças, totalizando, ao fim desse ano, cerca de dois mil reprodutores importados.

Na Espanha, quatro reprodutores que figuraram na "Feira Internacional del Campo, realizada em Madrid, em 1962, foram adquiridos pelos órgãos governamentais e destinados a centros de inseminação artificial de várias localidades. Os resultados dos cruzamentos desses touros com vacas espanholas foram muito favoráveis e por isso foram adquiridos novos machos e várias fêmeas Charolesas. Esses reprodutores têm sido cruzados com os gados serrano, suíço, Pirenáico e Holandês e as fêmeas se destinam à criação de animais puros.

Com o material de um dos touros, foram inseminadas mais de 1500 fêmeas de gado serrano, obtendo-se 89% de nascimentos. Os produtos mestiços, em cotejo com animais testemunhas da raça Espanhola, pesaram mais 45 kg aos 78 dias de idade; 55 kg aos 110 dias; 57 kg aos 121 dias; 112 kg aos 184 dias e 94 kg aos 203 dias. Em cruzamento com vacas da raça Holandesa, os mestiços Charoleses deram pesos um pouco maiores do que os da raça cruzada.

Em face desses resultados, a "Dirección de Ganaderia" resolveu adquirir mais quatrocentos novilhas e quase uma centena de tourinhos, em 1964. Criadores particulares compraram também 125 cabeças, de sorte que existiam na Espanha mais de 700 cabeças puras da raça Charolesa.

APROVEITAMENTO DA CAMA EMPREGADA EM AVICULTURA NA ENGORDA DE BOVINOS

Na revista canadense "Family Herald", D. W. Mac Donald, relata que um recriador de gado de corte está empregando novo substituto para o feno habitual, que custa somente um ou dois dólares por tonelada e que tem muito mais proteína aproveitável na produção de carne do que os melhores fenos curados de alfafa. Trata-se do estêrco de frangos, com aparas comuns de madeira usadas como "cama" em instalações avícolas. Os bovinos ingerem esse material, que contém cerca de 23% de proteína, sendo, pois, muito mais rico do que alfafa, que tem somente 14%.

O recriador e invernista adquire as camas utilizadas por galinhas poedeiras ou frangos de corte, à razão de um a dois dólares a tonelada.

O material deve estar seco e sua conservação é indefinida, em qualquer depósito da fazenda em que não haja umidade.

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, as eczemas e pruridos.

INDUSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SAO PAULO — S. P.

A "cama" é moída e misturada com farelo de carne de milho (homining), que contém 9% de gordura e 10% de proteína, fornecendo energia à ração. As vacas prenhes em ração de manutenção recebem 817,2 kg de cama de aves e 90,8 kg de farelo de germe de milho. Os animais em crescimento, 681 kg de "camas" e 227 kg de farelo de germe de milho. Para o acabamento dos animais, o "invernista" emprega ração com partes iguais desses componentes.

Após a moagem e mistura, em misturador de ração, é esta posta à vontade, no estábulo durante o inverno ou no pasto, em cochos, durante o verão. Uma tonelada de "cama de galinha" substitui uma tonelada de feno. O invernista considera mais fácil a ministrarção e a armazenagem da "cama" alimentícia do que do feno.

Justificando o emprego desse substituto, o invernista (Dr. Flanagan) acentua que os bovinos são apenas 16% eficientes, como animais transformadores da proteína dos alimentos em produtos alimentícios de melhor valor, como carne e ovos. Grande proporção da proteína nos bovinos é excretada sobre a forma de produtos líquidos e sólidos. Tal como acontece com outras espécies pecuárias, perde-se a parte líquida excretada pelos bovinos. Todavia, as aves realizam a excreção combinada das partes sólida e líquida, fornecendo produto altamente concentrado de nitrogênio, que pode ser imediatamente aproveitado no arraçamento dos bovinos de corte, após manuseio conveniente, mas simples.

O invernista vem usando o material há cerca de um ano, sem efeitos prejudiciais. Os bezerros comçam a ingeri-lo logo aos dois meses de idade. É tal o entusiasmo do Dr. Flanagan pelo novo método que vendeu todo o equipamento destinado à fabricação de feno.

ALGAS NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS

Os cientistas Oswald e Goleuke, da Universidade da Califórnia, conseguiram produzir algas alimentícias com o adequado aproveitamento de águas servidas, provenientes do despejo de residências e de certas indústrias. O sucesso é tão grande que parece estar criada nova fonte de material alimentício para a indústria de rações para animais.

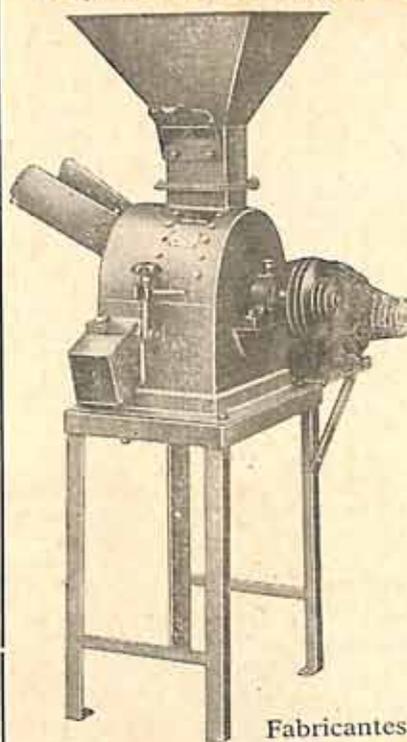
A fim de que as algas sejam exploradas com o aludido propósito, torna-se necessário resolver dois problemas: produção em larga escala e aceitação dos produtores.

As pesquisas sobre o emprêgo de algas vêm sendo feitas em um dos maiores estabelecimentos de produção desse material, no Laboratório de Pesquisas de Engenharia Sanitária de Berkeley, em Richmond, Califórnia, EUA.

Provas recentes revelam que as algas ai produzidas têm grande valor potencial como alimento para suínos. O sucesso econômico, dessa produção reside no baixo custo.

Dois problemas relacionados com o emprêgo de algas estão sendo estudados: a) a possibilidade de transmissão de salmonelose e b) o acúmulo de pesticidas pelas algas. Todavia, resultados preliminares indicam que a secagem adequada elimina o risco da infecção por salmonela e que, embora os pesticidas possam ser encontrados nas algas, sua concentração nas misturas ou rações será muito pequena para produzir algum malefício aos animais.

DUAS MÁQUINAS EM UMA SÓ



Moinho de martelos (desintegrador) e picador de forragens, marca "Tigre" modelo "M-5".

Produz fubá fino e grosso, quirera de milho, farelo de espigas inteiras de milho. Tritura ou corta forragens verdes, com cana, capim, etc.

Acionamento por motor elétrico ou de explosão, de 5 ou 6 H.P. Instalação e manejo facilimos.

Fabricantes:

MÁQUINAS AGRÍCOLAS TIGRE S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Guarisinho, 469 (Casa Verde Alta)
Caixa Postal 6099
SAO PAULO

PUPAS DE BICHO DA SEDA NA RAÇÃO DE AVES

Em estudo realizado na Índia por Bora & Sharma, recentemente publicado em "The Indian Vet. J." 42 (5), duas fontes de proteína animal (farinha de peixes e pupas do bicho "Assam Muga") foram testadas como alimentos para pintos. Fizeram-se três misturas: a n. 1 continha ração básica mais 7% de farinha de peixes; a n. 2 ração básica mais pupas correspondentes em proteínas a 7% de farinha de peixe, em peso, com adição de cálcio e fósforo suficiente para corrigir a falta desses elementos em relação ao produto do mar; a n. 3 ração básica, mais pupas equivalentes a 7% de farinha de peixe, sem complemento mineral. Empregaram-se 225 pintos de um dia Leghorn Branca. As misturas n. 1 e n. 2 deram resultados equivalentes e a de n. 3 foi inferior.

POSSIBILIDADE DA DESIDRATAÇÃO DO SÊMEN BOVINO

A inseminação artificial caminha, pouco a pouco, para nova conquista, que parecia impossível há alguns anos. A nova técnica consiste em subtrair praticamente toda a umidade do esperma contido em um frasco de vidro e conservá-lo à temperatura ambiente, sem necessidade de refrigeração. Para utilização, no devido tempo, é reidratado pela adição de água.

Com a nova técnica, os criadores podem auferir todas as vantagens da inseminação artificial e pôr



DÊ À SEUS ANIMAIS

Saliabra

MISTURA SALINA INTEGRAL MELAÇADA

QUE CONTEM: Cálcio - Sódio - Potássio - Magnésio - Ferro - Cobalto - Manganês - Cobre - Cloro - Fósforo - Enxofre - Iodo - Zinco - Proteínas - Hidratos de Carbono

SALIABRA é GARANTIA de SAÚDE e ALTA PRODUÇÃO!



LABORATÓRIO ISA

PRAÇA CORNELIA, 96 — SÃO PAULO
FONES: 62-4178 - 62-4035

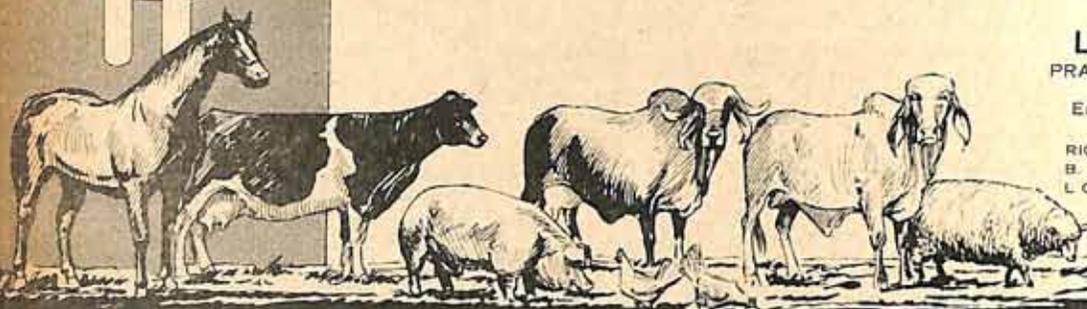
Enderço Teleférico: "IBEPEQUE"

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO — Rua Sorocaba, 504

B. HORIZONTE — Rua Hermilo Alves, 341

LONDRIÑA — Rua Santa Catarina, 142



de lado tudo quanto é complicado e dispendioso para conservar o sêmen durante dias.

Experiências de desidratação do líquido seminal vêm sendo feitas em vários países. Uma delas, na Universidade de Agricultura e Mecânica do Texas, onde o sêmen é desidratado por meio da liofilização, processo que consiste em retirar a umidade por meio de vácuo e obter um produto perfeitamente "solúvel", no qual as proteínas não são nem coaguladas nem desnaturadas. As células espermáticas ficam como que adormecidas durante a armazenagem. A reidratação é feita com adição de água destilada e os espermatozoides "acordam", readquirem sua motilidade e são capazes de fertilizar o óvulo depois de introduzidos nas vias genitais da fêmea em cio.

O processo da liofilização não é novidade, pois tem sido empregado na conservação de vacinas, plasma sanguíneo, bactérias, antibióticos, meios de cultura de tecidos, vírus, sucos de frutas e alimentos. Cirurgiões ingleses vêm usando com êxito artérias sêcas e congeladas, com 7% da umidade original, apenas, em operações de reconstrução arterial.

Nas experiências do Texas, o sêmen bovino recentemente colhido é examinado ao microscópio, para se verificar se os espermatozoides se acham normalmente móveis. A seguir, é diluído em solução de gema de ovo-citrato de sódio-antibióticos. A solução é resfriada a 0°C e novamente diluída, em partes iguais, com gema-citrato-antibióticos e um anti-congelante composto de glicerina, álcool metílico ou dimetilsulfóxido. O anti-congelante impede que se formem

grandes cristais de gelo durante a congelação do sêmen, o que acarretaria a rutura das células. A solução é posta em recipientes metálicos próprios e congelada.

Uma vez congelado, o semen é transportado para uma câmara de vácuo que congela e seca ao mesmo tempo, a temperatura bem inferior a 0°C, durante 24 horas. Cerca de 90 a 95% da umidade são retirados do sêmen congelado. Quando o vácuo é desfeito, introduz-se gás de nitrogênio seco na câmara, para evitar que o material entre em contato direto com ar. O frasco é então armazenado em refrigerador, mas o autor do trabalho (o jovem estudante Faris) espera mantê-lo em temperatura ambiente.

A reidratação do semen liofilizado é feita com água destilada e 2,9% de citrato de sódio. A suspensão é examinada ao microscópio para determinação do número de células móveis. Por ora, Faris tem conseguido somente a restauração de 5 a 8% da motilidade, após a reidratação. O sêmen de touro, em estado fresco, contém normalmente 50 a 70% de células vivas e móveis, após a ejaculação. A congelação, a armazenagem e a descongelação comumente feitas reduzem a proporção de espermatozoides móveis a 25 a 35%. Faris tem grandes esperanças de obter estas proporções com o material liofilizado.

Segundo o diretor do Departamento de Zootecnia da Universidade de Texas, a inseminação artificial pode sofrer uma revolução com o sêmen conservado sem aparelhagem especial e dispendiosa e vitalizado com a adição do único elemento que lhe falta — a água. (Apud Overseas New Bull. — AAND, 1965, 7 (12): 3).



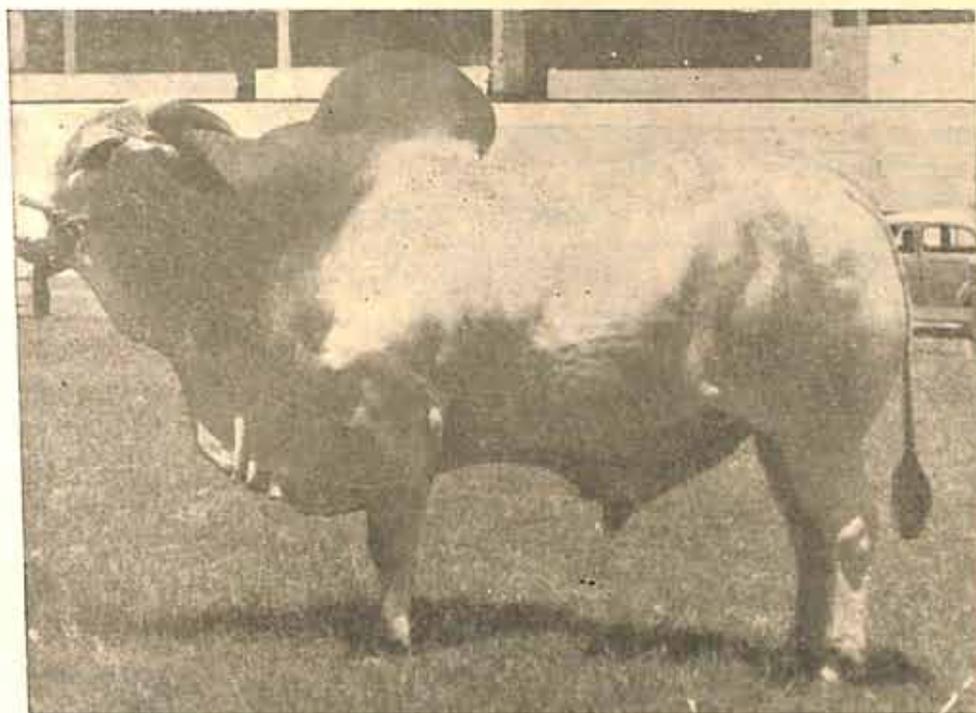
TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

GALERIA DOS CAMPEÕES



NAGAR — 3 anos e seis meses de idade, propriedade do Sr. Darwin S. Cordeiro, Fazendas Reunidas Almenara (Minas Gerais). Este excepcional animal sagrou-se campeão nacional das raças para corte, pesando 912 quilos, Exposição de Salvador (Bahia). O senhor Darwin Cordeiro utiliza na alimentação de seus animais o concentrado vitamínico "Vitagold", sempre com ótimos resultados.

11º ANO

JULHO DE 1966

N.º 132

Alimentação dos bezerros das raças de corte após o desmame



bovinos

DR. F. FABIANI

Os bezerros nascidos durante a seca do ano passado e que se desenvolveram bem durante o período de pasto verde e abundante, entram, agora, em deficiência alimentar qualitativa, se dispuserem apenas de pasto. É natural que tal ocorra porque, contando de 10 a 12 meses de idade, encontram-se em pleno desenvolvimento e necessitam, por isso, de alimento de alto valor biológico. Precisam de uma cota adequada de proteínas e de minerais para a formação dos tecidos e para o bom equilíbrio orgânico; precisam, também, de vitaminas para poderem assimilar os alimentos grosseiros e manter elevada a resistência às doenças.

O pasto lenhoso da seca não preenche estas exigências. CONSTITUI, ENTÃO, A MANUTENÇÃO DOS BOVINOS DE UM ANO OU MENOS DE IDADE, EM REGIME EXCLUSIVAMENTE DE PASTO. O PRINCIPAL FATOR QUE IMPEDIRIA TER OS NOVILHOS PRONTOS PARA O MATADOURO ANTES DOS TRÊS OU MAIS ANOS.

Ganha-se um ano na idade para o abate, fazendo-se, durante a seca, uma suplementação protéica, vita-

mínica e mineral da alimentação dos bovinos de menos de um ano. O preço dessa suplementação equivale aos juros anuais do capital-boi. Sobra para o criador o lucro adicional correspondente:

1. AO RODÍZIO MAIS RÁPIDO DO CAPITAL;
2. AO MENOR PISOTEIO DO PASTO;
3. A POSSIBILIDADE DE MANTER MAIS CABEÇAS E PRODUIR MAIS CARNE NA MESMA ÁREA DE PASTO;
4. AO FORNECIMENTO, PARA O ABATE, DE ANIMAIS DE MELHOR CARNE E MAIOR RENDIMENTO.

Esta suplementação é, portanto, prática economicamente recomendável, cuja adoção deve ser imediata. Iniciando-a sem perda de tempo, o criador poderá, no fim da seca, ter seus pastos densamente povoados com novilhos robustos, cheios de vitalidade e prontos para um rápido desenvolvimento nos pastos rebrotados com as primeiras chuvas da primavera. Se fôrem confinados em julho do próximo

ano, estes novilhos, então com cerca de dois anos, poderão pesar de 450 a 500 quilos em outubro. Estarão prontos para o matadouro, ONDE OBTERÃO PREÇO DE ENTRESSAFRA E RENDERÃO 60% DE CARNE DE BOA QUALIDADE.

FÓRMULAS DE RAÇÃO PARA SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR DE NOVILHOS DURANTE A SECA

Damos, a seguir, algumas fórmulas de ração ajustadas para sanar as deficiências nutritivas, a que estão sujeitos os novilhos no pasto durante a seca e que são responsáveis pelo tardio apronto para o matadouro, com sério prejuízo para o criador.

FÓRMULA I

Bovingorda	40%
Torta de algodão	20%
Milho desintegrado	40%
	100%

Dar um quilo diário por cabeça

Sais Minerais e Vit

FÓRMULA II

Bovingorda	50%
Milho com sabugo e pa- lha	50%
	100%

Dar um quilo diário por cabeça

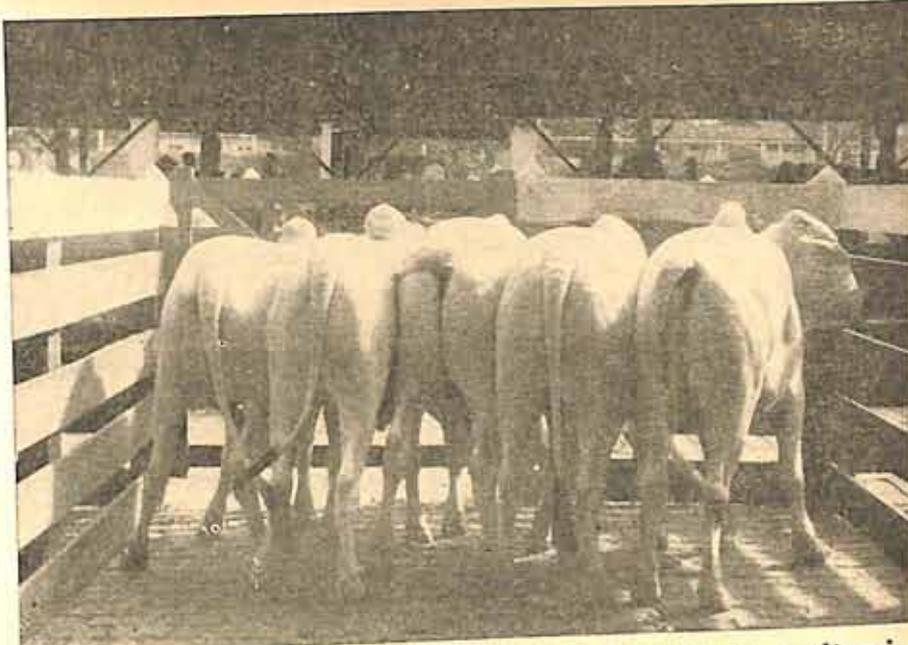
FÓRMULA III

Bonvigorda	500
gramas por dia/cabeça	
Cana picada	4
quilos por dia/cabeça	

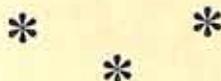
FÓRMULA IV

Bovingorda	45%
Farelo de arroz	55%
	100%

Dar um quilo diário por cabeça



Se suplementados na sêca, com proteínas, minerais e vitaminas, assim se manterão seus novilhos.



PROTEÍNA NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Dr. F. FABIANI

As proteínas são os integrantes fundamentais da matéria viva e representam 50% das substâncias orgânicas. São formadas de um conjunto de compostos mais simples, denominados aminoácidos.

AMINOÁCIDOS

Os aminoácidos totalizam cerca de 20 e se dividem, de acordo com a capacidade do organismo animal de sintetizá-los ou não, em dois grupos: ESSENCIAIS E NÃO ESSENCIAIS.

Os primeiros não podem faltar na alimentação, porque o organismo ou não os produz por síntese, ou o faz em quantidade insuficiente. Em outras palavras, são aqueles cuja ausência na ração provocará distúrbios que vão do desenvolvimento lento, da baixa produção, da queda de resistência às doenças, até à morte. Os segundos, os não essenciais, o organismo está capacitado a produzi-los em níveis satisfatórios.

AMINOÁCIDOS ESSENCIAIS —

Neste grupo figuram os seguintes:

METIONINA

VALINA
ISOLEUCINA
FENILALANINA
HISTIDINA
TREONINA
LEUCINA
LISINA
TRIPTÓFANO
ARGININA

A estes aminoácidos é reservada a função de fornecer às células o necessário para a sua conservação e multiplicação. Do equilíbrio entre eles, e não da porcentagem de proteínas, depende o valor da ração. Assim, de duas rações com

aminoácidos "TORTUGA"

40% de proteínas, uma poderá valer o dobro da outra. Para tanto, basta que ela possua quantidade suficiente de aminoácidos essenciais equilibrados entre eles e que a outra esteja fora destas características. Como resultado, de 80 a 85% da proteína da primeira serão assimilados, enquanto apenas 50, se não menos, da proteína da segunda o serão.

AMIONÁCIDOS NÃO ESSENCIAIS — São os seguintes:

GLICINA
SERINA
NORLEUCINA
ÁCIDO ASPARTICO
CITRULINA
OXIPROLINA
ALANINA
CISTINA
ÁCIDO GLUTÂMICO
ÁCIDO OXIGLUTAMICO
PROLINA
TIROSINA

Os aminoácidos essenciais e não essenciais, além de formadores dos tecidos, participam de um grande número de processos vitais e são constituintes dos hormônios, anticorpos e das enzimas.

Alguns aminoácidos podem ser substituídos por outros. Assim, dose adequada de metionina substitui a cistina, da mesma forma a fenilalanina pode substituir a tirosina etc.

POUCO OU NADA SIGNIFICA O TEOR PROTÉICO

Realmente, pouco ou nada significa o teor protéico da ração. Seja, por exemplo, uma ração para aves, com 20% de proteínas. Se ela for deficitária em um aminoácido essencial, o seu rendimento será limitado ao teor desse aminoácido (fator limitante). Portanto, no preparo das rações, é indispensável equilibrar os aminoácidos para obter-se, com o menor dispêndio, o melhor resultado técnico.

As indústrias especializadas já produzem aminoácidos essenciais, particularmente a metionina e a lisina, que são os que mais faltam nas rações a base de cereais e preparados com baixa porcentagem de farinhas de origem animal. Por outro lado, a crescente escassez das farinhas de peixe e de carne, a sua má qualidade e o seu encarecimento excessivo nos aconselharam o uso da metionina e da lisina.

Como no Brasil há bom farelo de soja, pode-se diminuir a porcentagem das farinhas de origem animal nas rações para aves e suínos, integrando-as com os dois aminoácidos acima.

Por isso, com o escopo de obter melhor conversão alimentar, vimos, há anos, utilizando metionina e, recentemente, a lisina, em nossos polivitamínicos e concentrados. Os resultados têm sido plenamente satisfatórios: desenvolvimento rápido e alto índice de conversão alimentar.

BOVINGORDA

CONCENTRADO para o preparo
de rações destinadas aos
bovinos de corte.



NIVEIS DE GARANTIA

Umidade	11%
Matéria mineral	15%
Proteína bruta (mínimo)	55%
Ext. etéreo (mínimo)	3%
Mat. fibrosa (máximo)	10%
Ext. não azotados6%
Relação fósforo-cálcica	1:2
N.D.T.	77,75%
Valor energético	3.200 cal/kg

ENRIQUECIMENTO POR QUILO

Vit. A, 35.000 U.I.; Vit. D3, 7.000 U.I.; Cálcio, 18.000 mg; Fósforo, 2.000 mg; Enxofre, 600 mg; Sulfato de níquel, 6 mg; Sulfato de alumínio, 8,5 mg; Sulfato de zinco, 180 mg; Sulfato de cobalto, 48 mg; Sulfato de cobre, 85 mg; Sulfato de ferro, 600 mg; Sulfato de manganês, 200 mg; Sulfato de magnésio, 900 mg; Iôdo, 40 mg; Bicarbonato de sódio, 900 mg.

AS DEZ MARAVILHAS CAPITAIS

O autor enumera neste artigo as dez maravilhas dessa região mineira, indo desde a escola técnico-rural até o incentivo à apicultura

LUIS CARLOS CAMPOS
Veterinário

As dez maravilhas capitais do Nordeste Mineiro são as seguintes, todas igualmente importantes:

1 — escola técnico rural, anexa ao grande centro de pesquisas; 2 — cooperativa agropecuária de consumo; 3 — asfaltamento da estrada Teófilo Otonio a Nanuque; 4 — Ativação dos trabalhos de eletrificação rural da CEMIG; 5 — postos de resfriamento de leite em várias cidades; 6 — associação dos criadores de bovinos e suínos; 7 — usina de aproveitamento do lixo; 8 — fábrica de rações balanceadas para aves, suínos, coelhos; 9 — Construções de açúdes, povoando os de peixes (tilápias); 10 — construção de colméias, incentivando a apicultura.

O item 1 viria preencher uma lacuna, senão uma cratera nessa região. O contingente infantil em ociosidade é alarmante e, sem essa providência teremos em futuro próximo mais uma leva de desocupados, sem profissão, engajados com certeza no sindicato do crime, pesando para a Nação dividendos incalculáveis, pois, se não abrir hoje escolas, amanhã se abrirão fatalmente mais casas de detenção;

Quanto a Cooperativas de consumo dos produtos da terra, principalmente os hortigranjeiros, esse empreendimento viria disciplinar o comércio daqueles produtos, banindo os atravessadores que ficam ricos nas costas dos infelizes pequenos produtores, além de acabar com as superadíssimas feiras livres sujas, desorganizadas e contraproducentes, obrigando o pequenino feirante a perder dois dias na semana para vender seus produtos, como acontece aqui, dias esses que deixa a labuta do campo e depois se ele fôr para o lápis, chega à conclusão que ficasse na roça seu trabalho seria mais lucrativo. A maneira do leite, se um caminhão da cooperativa fôsse a sua roca todos os dias e apanhasse os produtos quando a mesma se encarregaria de vendê-los e no fim de cada mês ele só teria o trabalho de apanhar a sua importância devida;

Com referência ao asfaltamento da Teófilo Otoni a Nanuque pros-

seguindo até a Rio Bahia litorânea, seria medida transcendental para o avanço da região e quem duvidar é só viver os problemas do Nordeste Mineiro para se certificar da importância sócio-econômica de que se revestirá a obra. Podemos resumir essa verdade dizendo como o abalizado economista na sua coragem de afirmação: ninguém segurará mais o Nordeste Mineiro.

Com relação à energia elétrica a CEMIG (Centrais Elétricas de Minas Gerais S. A.) tem se pontificada do nesta região, no entanto, Cidades há que ainda vivem às escuras como Jordânia, Carlos Chagas, Nanuque, São Pedro do Pescador, etc. e a barragem do rio Jequitinhonha na altura de Salto da Divisa ainda não se concretizou o que deixa toda uma sub-região, a do alto Jequitinhonha, na mais cruenta miséria. Urge, pois, que as autoridades competentes fiquem alerta para que a CEMIG não caia em frustração, pois, sem essa preciosa peça o progresso não dará o ar de sua graça.

Sobre os Postos de Resfriamentos de leite, localizados em várias Cidades e recolhido o produto todo em Teófilo Otoni, e remetido para a Guanabara. Seriam mais de 200 mil litros diários quando na atualidade não chega a mais de 25 mil litros por dia. A esses postos de resfriamentos deveria funcionar posto de desnate visando o desnate do leite ácido e sem possibilidade de exportação devendo-se banir o desnate em fazenda como também a sua armazenagem lá, fator principal da péssima manteiga fabricada por aqui.

Quanto à Associação dos Criadores de bovinos e de suínos deveria esta ser filiada ao Frigorífico Murcuri S. A. Frimusa, com vistas a garantir o suprimento permanente de matéria prima (boi e porco) de boa qualidade quando incrementaria um plano para produzir tantos bovinos e tantos suínos dentro de um prazo de tempo previamente traçado, visando a atender o ano agrícola sem interrupção.

Relativamente, a Usina de aproveitamento do lixo, a sua presença

(Conclusão na pág. 70)

tenha ÁGUA onde e quando quiser

na lavoura



na criação



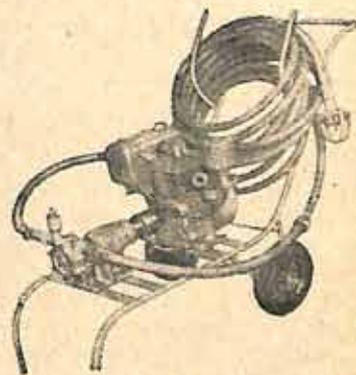
na sede



COM

CONJUNTO DE ALTA PRESSÃO LORENZETTI

ELÉTRICO OU
A GASOLINA



INDICADA PARA:

- * lavagem de gado
- * limpeza de veículos e estábulos
- * pulverizações
- * alimentação de caixa d'água, etc.

Utilização de água de poço e de rio, canalizando-a à grande distância e com grande economia.

Maiores informações
**INDÚSTRIAS BRASILEIRAS
ELETROMETALÚRGICAS S. A.**
Caixa Postal 2582 - São Paulo.

Liberada a exportação de lãs

Na segunda semana de junho, o governo federal, a pedido da FE-COLAN, entidade que congrega as 19 cooperativas de produtores de lãs do Estado, decidiu liberar para a exportação o saldo existente da fibra. No corrente ano foram primeiramente liberadas 10.000 toneladas, 65% das quais foram exportadas pelas Cooperativas que receberam da CACEX essa quota. Mais tarde nova liberação foi concedida, desta vez somente de 5.000 toneladas, cabendo 60% às cooperativas. Agora a liberação é sem quotas. Acredita-se que o total de lã ainda existente e que possa beneficiar-se da liberação ande em 4.000 toneladas. As cooperativas devem ter 2.000 a 3.000 toneladas. Esse total de 4.000 toneladas é formado por lãs cruzas grossas, e por tipos correntes (baixos em valor), bem como por lã de cordeiros e garras (lã

de patas e barrigas). São pois lãs inferiores. As tipos finos especiais, que interessam à indústria nacional, não ficam assim prejudicadas pela liberação.

Se até novembro a exportação dessas lãs inferiores alcançar 4.000 toneladas, terá o Rio Grande enviado 19.000 toneladas só para o exterior, o que dará um pouco mais de 20 milhões de dólares. O Estado de São Paulo, para suas fiações, comprou este ano, até fins de abril, 8.573 toneladas. As fiações gaúchas, no mesmo período, ficaram com 6.100 toneladas. Essas 14.600 toneladas, somadas às 19.000 acima mencionadas, dariam um total comercializado de 33.000 toneladas, o que constituirá safra recorde para o Estado, se confirmado.

Nada menos de 15 países estrangeiros figuram como compradores de lãs gaúchas este ano. Destaca-se

a Inglaterra, com uma quarta parte da fibra embarcada para o Exterior.

O PREÇO DO PORCO VIVO

A suinocultura gaúcha reclama contra a importação de banha do estrangeiro, alegando existência de porco gordo e o preço baixo do quilo do animal comprado ao produtor. Atualmente pagam-se Cr\$ 500 pelo quilo vivo. Como no ano passado esteve entre Cr\$ 500 e Cr\$ 700, vê-se que há razão para estarem os criadores descontentes. O preço hoje está igual ou menor que o de 1965, quando a vida em geral encareceu 45% em 1965 e 20% no primeiro quarto do corrente ano. Estudos divulgados dão o custo de Cr\$ 700 para o quilo vivo do porco gordo, o que justifica as reclamações dos suinocultores.

Em agosto a Exposição Estadual de Porto Alegre

A 27 do mês de agosto será inaugurada em Porto Alegre mais um dos grandes certames estaduais da pecuária gaúcha. Os julgamentos terão lugar nos dias 25, 26 e 27, devendo o ato inaugural ser às 15 horas, com a presença do mundo oficial e convidados. Os remates da 29.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados serão nos dias 28, 29 e 30, pela manhã e à tarde. O encerramento será a 30 de agosto. Como tem acontecido nos últimos anos, a festa magna da pecuária do Estado sulino deverá revestir-se de grande brilho. O interesse e o carinho com que os fazendeiros riograndenses preparam seus animais para o julgamento, a que dão imensa importância, fazem da exibição do Menino Deus uma excelente oportunidade para

o visitante conhecer as condições e valor da indústria pastoril dos campos do Sul.

Nenhum outro ponto da América Latina atualmente apresenta ao visitante um conjunto apreciável das raças bovinas e ovinas modernas hoje criadas com êxito pelos estancieiros gaúchos. Bovinos Hereford, Shorthorn, Angus, Devon e Charolês, Ovinos Corriedale, Merino, Romney Marsh, Ideal e Merilin e os bovinos de leite Holandês e Jersey formam o grande conjunto em que o visitante poderá escolher. Dentre os equinos, uma raça se destaca: o valente Crioulo, o cavalo campeiro que nas coxilhas equivale ao Mangalarga e Campolina dos Estados Centrais. Tudo leva a crer que o certame pastoril do belo Parque do Menino Deus seja mais uma magnífica exibição do progresso da criação sul-rio-grandense.

A campanha contra a febre aftosa

Começou em dezembro do ano passado a campanha obrigatória contra a febre aftosa. Naquele mês foram vacinados todos os bovinos de seis municípios, justamente a área do sudoeste escolhida para

ponto de partida de uma guerra que se estenderá por todos os demais municípios.

Em abril, juntou-se ao plano mais uma área formada também por quatro municípios. E divulga-se

que, em abril e maio, nas duas áreas juntas, foram vacinados 3 273 667 vacuns, segundo dados de um dos técnicos que militam na campanha.

De forma geral o corpo técnico oficial responsável pelo plano e sua

execução está satisfeito com a campanha. Os criadores, porém, estranharam, nem todos é certo, que a febre irrompesse igualmente em todos os municípios da primeira área. A vacina é feita a cada quatro meses, obrigatoriamente, e controlada por um grupo de funcionários volantes, que verificam se o criador comprou e aplicou a vacina. Na primeira área de seus municípios, as vacinações foram duas, uma em março e outra em abril. Pois bem, nesse período, houve muitos casos de aftosa nos rebanhos vacinados dos seis municípios. O criador ouve dos técnicos que tais municípios estão na divisa com o Uruguai e que, naquele país, não havia controle ou campanha igual, pelo que podia ter havido passagem do mal para o lado de cá. Outra explicação é que poderia ter surgido novo tipo de vírus, vindo também do Uruguai, e que já estavam coletando material para estudá-lo e classificá-lo. Há ainda outra explicação: a vacina contra a aftosa não tem a eficácia integral que se poderia supor, embora se escreva que "todas elas (as vacinas que estão sendo recomendadas) são eficazes, uma vez que nenhuma partida é liberada sem que seja testada pela Unidade de Controle do Ministério...". Assim escreve um dos técnicos em ação na luta, abordando as causas que, segundo seu artigo, "ainda podem estar influenciando negativamente para que não tenham sido maior o êxito dos resultados já obtidos até o momento..."

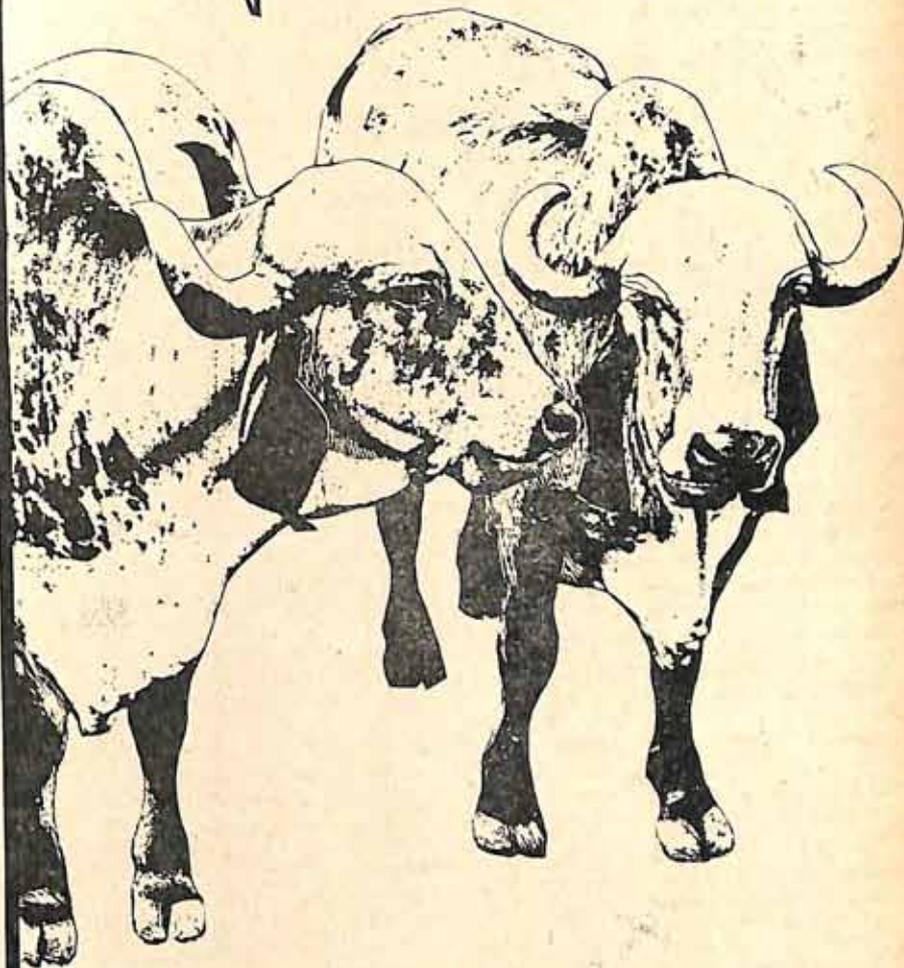
Escreve-se que, na Argentina, "dos 40.000.000 de bovinos vacinados durante 5 anos e durante os quais fizeram-se 15 vacinações (média, pois, de tres por ano) verificaram-se 4.500 focos da doença com 4.000.000 de animais atacados. Houve, pois, 10% de doentes, e isso após os 5 anos de luta".

Em comparação, a mesma fonte de divulgação informa que, nos dez municípios das duas áreas do Rio Grande, onde se vacinaram mais de tres milhões de bovinos, o número de focos que irromperam foi de 1.761, com um total de 132.000 animais doentes do mal. A porcentagem seria de 7%, em relação às 23.108 fazendas que vacinaram, e de 4%, em relação aos tres milhões de vacuns vacinados.

A cooperação dos criadores tem sido completa, comprando e zelando pela vacina, que deve ser conservada a temperatura de 4 a 8 graus acima de zero, o que nem sempre é fácil ou possível, visto que poucas estâncias possuem refrigeradores, que custam até Cr\$ 700.000 e não estão em todas as casas de campo, como seria de esperar. A luta, pois, continuará e não será a curto prazo, como se vê pelo que vai pela Argentina.

Tôda a vizinhança doente...
e você está ótima!

Ah! me aplicaram
VACINA
TRIVALENTE PFIZER
CONTRA A AFTOSA



VACINA TRIVALENTE PFIZER CONTRA A AFTOSA

confere sólida imunidade contra os 3 diferentes tipos de vírus: A, O e C.

Outros produtos Pfizer para bovinos:

TERRAMICINA INTRAMUSCULAR PFIZER - age prontamente contra infecções desde a primeira aplicação.
TM-10 - na prevenção e tratamento coletivo das doenças infecciosas.
UNGUENTO PFIZER - para bicheiras e ferimentos em geral.
TERRAMICINA PÓ SOLÚVEL PARA ANIMAIS - de aplicação facilissima contra cursos e pneumoenterites.

Pfizer

NO GRITO E NO RONCO

OTHELLO TORMIN

José Martins Pinto da Rocha (150 gir e 200 Nelore registrados) vendeu as 50 éguas da Fazenda São Diogo, em Planaltino, Bahia (Vide "Os nelores J. P. da região de Maracás", na Revista dos Criadores de junho 65). Engordou o apurado com mais cruzeiros, para arredondar quantia, e comprou dentro da cidade de Ipiáú (Bahia) uma gleba para recriar. O dono anterior tinha doado uma área para o futuro Parque de Exposições Pecuárias, a iniciar a construção. Euclides Netto, prefeito e pecuarista, queria porque queria um Parque em seu Município Modelo. Tal área, hoje Parque, é verdadeira ilha contornada pelo restante (quase mil tarefas) que em seguida Zé Pinto abiscoitou.

O Matadouro Municipal é vizinho divisório do outro lado. Porisso o novo dono pilheriu: — "Escolhi essas terras por uma simples razão. Quando eu achar que o animal não pega registro, vendo logo pro corte. Pro açougue ali, não gasto nem frete".

A estrada asfaltada, beleza!, passa em frente da nova casa sede de Zé Pinto (Fazenda Surpresa, em Ipiáú), que fica na margem esquerda do histórico Rio de Contas (ou das Contas) e tem os rios Água Branquinha cortando seus pastos (ô sorte!). Capim ali é mato, entrançado e substancial. E as terras — ora, as terras estão de-junto do vale do Congogi.

Com isso José Martins Pinto da Rocha poderá vender animais o ano todo. E no período da Exposição de Ipiáú, não precisará nem sair de casa. Seu curral fica de grito com os pavilhões do Parque. Com um grito atenderá ao grito do interessado. Por exemplo: — "Este?", perguntará o comprador, apontando um Gir de caranguejo, tipo especial. Apertando o mata-piolho no mindinho e espetando no ar o seu vizinho, o pai de-todos e o fura-bolos, Zé pinto responderá — "Três". Subentende-se três milhões. E o negócio está fechado. Edinho vai lá pra entregar o garrote mais seu pedigrí e receber os 30 pacotinhos bem dobrados de 20 tiradentes cada, fáceis de contar.

Por sinal, Edson Rigaud Vianna, o Edinho no trato, está em débito comigo. Prometeu e não deu o côcho de roncador. (Vide "Côchos dispersos nos postos", na Revista dos Criadores de outubro 65). Roncador é um pé de pau sem grande cartaz. Não é madeira e muita lei, mas dura uma existência e ronca até sem vento. Basta uma viração-zinha e pronto — o roncador ronca grosso um ronco rouco, bonito!, que sai de dentro do côcho. E que paira tristonho nas imediações.

Pelo esquecimento de Edinho, tenho que roncar sôzinho, na monotonia, quando um dueto em noites de trovoadas seria uma obra-prima. De ante-mão confesso a derrota no duelo do dueto... não na classe, mas na altura do ronco. Nem porisso dispenso a oferta. E quem sabe, no confronto, aprenderei e poderei melhorar meus roncões? Tudo pode acontecer. Quando não tudo, pelo menos o roncador servirá de côcho para salmineralizado — que é sua função específica. Roncar é luxo.

QUE CHEGUE AOS 100 JANEIROS

Recém-curado de pertinaz gripe, nem mesmo assim deixou de comparecer. Ao lado dos representantes de seu fabuloso plantel de Indubrasil, sentado em sua tradicional cadeira de lona, lá estava na Estadual, Jáiro Moreira de Almeida (Mundo Novo, Bahia). Atendia a todos com uma visão distante e delicada, sem sentir os 81 janeiros nos costados. Daria eu, se juiz fôsse, um campeonato só para saber o que se passava na mente do "muderninho" Jáiro naquele momento. Mas tórço para que chegue aos 100, assim. E que brilhe como sempre na Exposição de Itapetinga.

TÉCNICA DE VER

— Veja com os olhos... Não com as mãos.

Tendo ouvido isso antes, o garoto "apelou" na hora. E foi engraçado. Não para o culpado, que estava com os dois dedões sôbre, imprimindo

impressão digital no imaculado esmalte da fotografia.

— "Não veja com os dedos, repetiu o garoto... E sim com os olhos. Segure assim...".

A gargalhada explodiu coletivamente e o impediu de explicar como era. Mas a ampliação era um bonito retrato (desculpem a imodéstia) de Bronze, o mangalarga marchador que é o Campeão Estadual da Bahia (de José Fernandes, Itambé, Bahia).

MÃOS QUE CURAM

Tem gente que tem jeito especial para normalmente se expressar. Com graça, quando não poética, pelo menos pitoresca. Com frases ou mesmo palavras que embelezam a fala e a mente humanas. Conhecido por suas tiradas, um fazendeiro (que não quer se cite aqui seu nome) contava da solicitude, desvêlo e competência do Dr. Chico (que se assina Francisco Salles de Almeida). Grato ao veterinário (e são tantos assim), concluiu: — O Dr. Chico é um todo. Onde ele bota a mão, sara. Fica tudo novo, de novo.

OS BONS LÁ ESTARÃO

José Ferraz de Oliveira Gugé (Itambé, Bahia) primeiro e único, por enquanto, criador da Bahia com Campeão Nacional Gir de seu plantel (cria), bancou o meteóro na Exposição Estadual. Afazeres de prazo marcado exigiam sua presença no Sul. Mas garantiu que em Itapetinga disputará o caneco de campeão da raça dos criadores românticos. Que todos os bons assim pensem. E que levem o seu "melhor". Afinal, Exposição é festa de gala. E a VI de Itapetinga vai ser uma dessas coisas. Se a do ano passado foi um colosso, ché, a de 66 triplicará o sucesso, o movimento e a beleza, segundo tudo indica.

SABEDORIA NA LÓGICA

— Por que você pede pipoca, e seus irmãos querem sorvete? Você não gosta de sorvete?

— Eles é que não gostam de pipoca, respondeu o caçula.

— E daí?

— Eu peço pipoca e ganho. Se eles ganharem *sólvote*, painho não vai deixar de me dar pra mim também. (E ainda não completou oito anos, o sabido).

Sequer ouvindo o berreiro da trinca, o pai estava todo atento na apreciação de um técnico (Omar Rezende) sobre três mamotas (de Zezé Catharino) que Zé Humberto apresentava ao Dr. Gabriel Pacifico Pereira Pinto, amigo comum de ambos. O esculapio ficou com as três. E o pai (da trinca de garotos) acabou pagando três sorvetes de um pacote de pipocas.

TODOS NA DANSA

Joaquim Sampaio (Mundo Novo) perguntava a um e outro se o amigo tinha aparecido. — De-hoje! E já foi. — De carro? — Saiu guiando há mais de uma hora. Acredito que não voltará mais. — Volta. O carro é meu e nêle vamos às Exposições de Uberaba e Barretos. — Joaquim Sampaio esperou mais um tempo e também saiu, na paleta. Após ter repetido que concorrerá com um bom conjunto de Indubrasil na Exposição de Itapetinga. O povo de Mundo Novo não deixará sem Campeonato o Indubrasil... por falta e concorrentes.

SUINOS NA GAMELEIRA

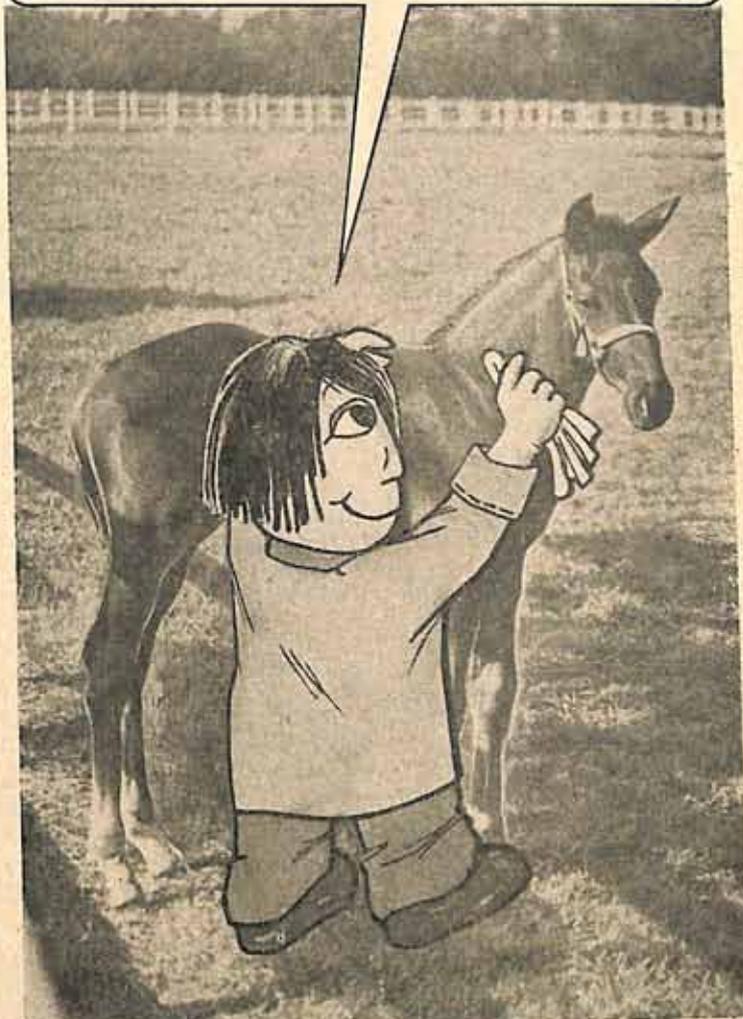
Instalações rústicas? Uma conversa. Não são de luxo, mas funcionam. Um máximo de pavilhões especializados, aproveitados num mínimo de espaço. Todos de alvenaria e com circulação perfeita. Assim Dr. Francisco Pondé construiu a séde de sua Fazenda Gameleira (Entre-Rios, Bahia). O pangola está de fazer inveja, não pro napier e pro angolinha. Os três verdejam 800 tarefas caprichadas. No mais, excelentes reprodutores de três raças zebuínas e das duas raças Holandêsas. (22 bichões irão competir em Itapetinga). Pra remate, uma porcada, que não é nouca norcaria. Além de outras, é bom ir lá para ver as cinquenta matrizes duroc, no duro. Antes de saborear um lombinho de leitão, que nem te conto. De matar saudades do garimpo de Bagagem, em Estrela do Sul.

HORÁRIO MATEMÁTICO

Interessados ambos, comprador e vendedor marcaram encontro para liquidar a venda e compra de um garrote Gir. — Que hora? — A melhor hora é a hora que a gente se encontrar. — E foi, pois Celso Alberto Fonseca (Rui Barbosa,

 HOECHST

NÃO CHORE NÃO
COM UMA DOSE DE
REVERIN*
VOCE FICA BOM,
OUTRA VEZ!



REVERIN® (uso veterinário)

Antibiótico de largo espectro, indicado no tratamento das doenças infecciosas causadas por bactérias, riquetsias, virus e protozoários.

- Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasítico
- Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico
- Nemural® - antiparasítico
- Orastina "Forte"® - hormônio ocitócico sintético
- Osmaron® - pomada para ordenha
- Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso
- Pregazol® - estimulante cardíaco
- Rivanol® - antisséptico solúvel
- Tonofosfan® - fortificante.

AP. 306/66

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.
representante exclusivo da Farmacia Hoechst AG - Alemanha
São Paulo: Rua Basílio de Gama, 77 - 5.º andar - C.P. 6290
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C.P. 1337

ARBUSTO POR ERVA

Brejões era da agricultura. Bastou um "maluco" imaginar que o pangola daria bem lá e a Bendengó está erradicando o cafezal. A vizinhança toda veio ver a experiência espeloteada. Resultado, o município todo está empolgado com a criação. Principalmente a de mestiçagem leiteira. Fernando Simões Barros, o da Bendengó (Brejões, Bahia), calcula não ter mais um pé sequer de café em 1967. Onde a rubiácea era antes, o senhor pangola ficará. E aí instalará seu trono. Rei absoluto da alimentação do gado, nova riqueza da região.

ALAVANCA, NÃO

— Por que todo mundo anda com essa varinha? — A resposta veio pronta: — Para levantar os animais. — Cara de espanto pedindo explicação, na incredulidade. — Se o animal está sentado, não adianta dar tapas, chutes ou empurrões no trazeiro dele. Nem gritar, adular, nada. Então, a gente espeta a ponta da varetinha na pata, no vão das unhas, e o bichão se levanta. — É muito mais fácil, finalizou o perguntador, que não acreditava pudesse se erguer um volume vivo daquelas, com uma varinha sem volume daquelas.

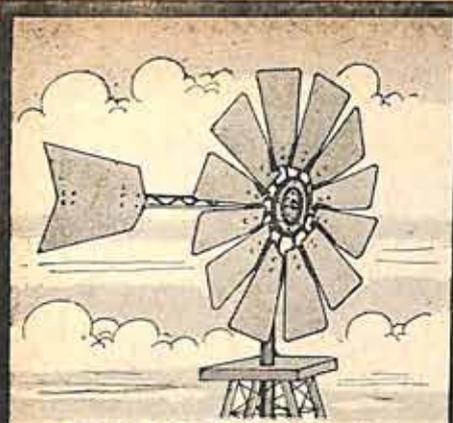
OS DE CASA ENFRENTARÃO

— Me informaram que Celso Cid Garcia (Paraná) vai trazer. Famosos zebuzeiros paulistas também estão propensos a trazer coisa boa.

Para não incidir em erro, perguntei se não confundia Itapetinga (São Paulo) com Itapetinga (Bahia).

— Não há nem possibilidade de erro. Ou engano. Virão mesmo é

(Conclusão na pág. 108)



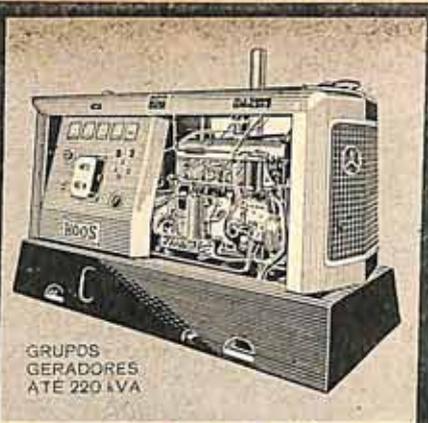
ENERGIA DOS TEMPOS ROMÂNTICOS

Note: não temos nada contra a roda de vento. Achamo-la até muito decorativa num sítio, chácara ou fazenda. Mas quem deseja conforto, além de beleza, deve instalar um Grupo Gerador Trifásico HOOS (com motor VW ou Mercedes-Benz) para ter luz constante, eletricidade para televisão, rádio, aparelhos eletro-domésticos, força para máquinas de ordenha, irrigação, e bombas de água em geral. Grupo Gerador HOOS - energia com economia para as grandes e pequenas propriedades agro-pecuárias.

HOOS

HOOS MÁQUINAS MOTORES S.A.
PROJETA, FABRICA E GARANTE A QUALIDADE

SÃO PAULO: R. Florêncio de Abreu, 793 - Telefone 37-7950 - Caixa Postal, 7.500 (entrada também pela Avenida Prestes Maia, 870)
RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 25-16.º - Telefone: 23-0896 - C. P. 5.062
BELO HORIZONTE: Av. Paraná, 237/45 - Telefone: 2-3511 - C. P. 2-103
BRASÍLIA: S. Q. 312 - lojas 42/44 (Trav. Av. W3) End. Telegr. "MAQUIMOTOR"



GRUPOS
GERADORES
ATE 220 LVA

ENERGIA DOS TEMPOS DINÂMICOS

Bahia) expositor campeão da raça, ficava o tempo todo de "castigo", de-junto da baía de seus registros. E o comprador, Nilo Amaral Trinchão (mestiçagem leiteira em Pojuca) também demorava no Parque de Exposições todo dia, chi!, toda hora. O garrote tirou primeiro lugar em sua categoria. Foi negócio ótimo para ambos.

DE PROFUNDIS

Na terça-feira matina correu in-

fausta notícia sobre os cavalos-marinhos. Coitados. A eletricidade para os aquários foi ligada com a do pavilhão. Não sabendo disso, zapt, o encarregado desligou a chave geral. Pela primeira vez apresentados em Exposição, os cavaleiros ornamentais foram proclamados Campeões de Raridade, na véspera. Reis de um dia, pois não amanheceram no seguinte. Sem oxigênio, nada de vida. Foi pena a fatalidade. Requiem para os Campeões.



O sr. Aristóteles Tavares Guimarães é hoje o maior criador de carneiros deslanados, na Bahia. Na sua Fazenda Bebedouro, em Tanquinho, tem ele fino plantel de ovelhas vermelhas, já hoje conhecidas em todo o Nordeste e mesmo em São Paulo, onde já há criações da sua origem. Este aspecto colhemos quando da nossa visita ali, por ocasião da última Exposição de Salvador.



CARNEIROS NA BAHIA

Além do seu plantel de vermelhas deslanadas, o sr. Aristóteles Tavares Guimarães está organizando agora um plantel preto, ainda em início e que supomos seja o único do País, com esta pelagem. Criador de gado leiteiro e de um selecionado rebanho Indubrasil, a ele deve o nosso companheiro Valdez Corrêa a oportunidade de ter conhecido a famosa feira de Feira de Santana.

A destruição da soqueira de algodão

Quanto antes se executar o arrancamento e a amontoa da soqueira, melhor é a qualidade do serviço, pois as plantas resistem mais à quebra de galhos e à queda de folhas

RAMES ELIAS
Engenheiro Agrônomo

A destruição dos restos da cultura de algodão representa uma importante medida de controle de diversos males, como broca, lagarta rosada, tombamento, murcha, mancha angular e ramulose, todos favorecidos enormemente pela permanência da soqueira no terreno. Tal é a importância que se atribui a essa medida que sua execução é obrigatória, por força do decreto n. 19.594-A, de 27.7.1950, o qual fixa a data de 15 de julho como prazo para o seu cumprimento.

Para que a destruição da soqueira atinja seus objetivos, é necessário que a medida seja adotada por todos os agricultores, em conjunto, pouco ou quase nada valendo a um lavrador a adoção da medida, se seus vizinhos não a adotam ou não a executam de maneira adequada e dentro do prazo fixado. Dos males citados, o tombamento das plantinhas, também conhecido por "me-la" e "dumping off", é um dos únicos que podem ser influenciados por medidas isoladas.

A generalização da prática tem sido assaz prejudicada pela preferência que muitos agricultores vêm demonstrando pela aração do terreno estando as plantas em pé e pelo emprego de "roçadeiras de pastos". Tais lavradores geralmente confiam nas deficiências da fiscalização ou então na possibilidade de não permanecerem no terreno vetígios de que a aração foi feita estando as plantas em pé ou após a passagem da "roçadeira". Parte dos agricultores que assim procedem procura se justificar, argumentando que tais práticas permitem o aproveitamento de apreciável quantidade de matéria orgânica, sem que ocorram inconvenientes de natureza fitossanitária, na suposição de que os inseticidas normalmente empregado controlam bem tôdas as pragas e que o enterrio proporciona os mesmos resultados que os obtidos pela queima dos restos vegetais.

Tais argumentos, para fins de enquadramento na legislação que regulamenta o assunto, não são

aceitos, por não serem válidos no aspecto técnico.

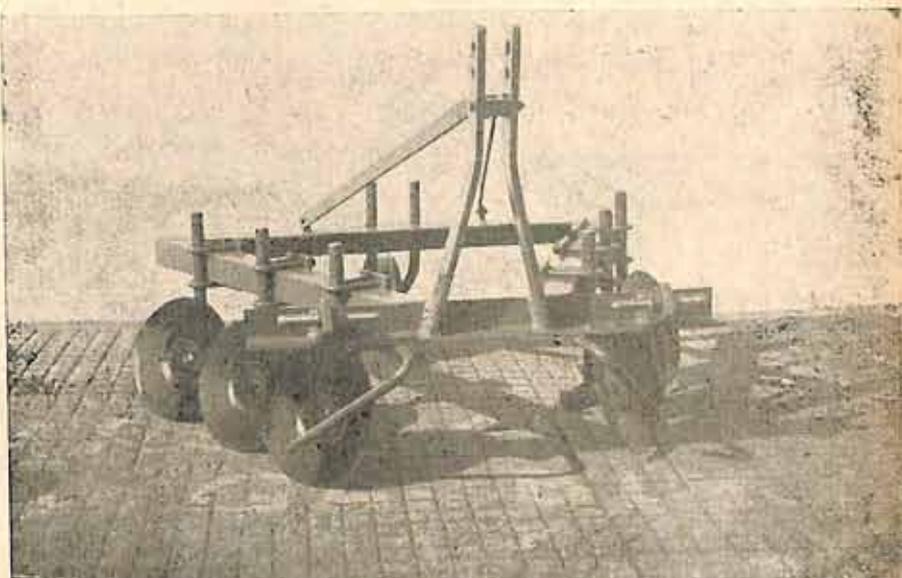
A incorporação da soqueira, durante a aração do terreno, para atingir os objetivos profiláticos proporcionados pelo arrancamento e queima dos restos vegetais, teria que ser executada de maneira suficientemente profunda, o que não se consegue com o equipamento usual. Quanto ao teor de matéria orgânica contido na soqueira, deve-se considerar que esta, no estado seco, é constituída de cerca de 35% de celulose, não possuindo, portanto, boas características como fonte de matéria orgânica útil para as plantas. Ademais, a maioria dos agricultores adeptos da incorporação da soqueira executa a aração nos meses de agosto e setembro, quando o teor de matéria orgânica da soqueira se reduz muito, devido ao estado mais seco das plantas, e quando se acha expirado o prazo para a destruição da soqueira. O fornecimento de matéria orgânica ao solo que é uma necessidade para muitas terras cultivadas com algodão, pode ser obtido sem burlas à lei e de maneira realmente valiosa,

por meio da adubação verde, da rotação de culturas e de outras práticas agrícolas recomendadas.

As "roçadeiras de pastos" apresentam dois inconvenientes, quando encaradas quanto ao aspecto fitossanitário. Um deles é que as "roçadeiras" cortam as plantas a uma altura de 15 a 20 centímetros do solo, estroçalhando as e espalhando as partes. Em consequência, permanecem no terreno os focos de broca e dos agentes causadores do tombamento, mancha angular, murcha e outros males do algodoeiro. E os capulhos, focos de lagarta rosada e de fungos da antracnose, não são destruídos, ficando pelo terreno, intactos. A aração após a passagem da "roçadeira", da forma como é feita, não elimina tais inconvenientes.

A alegação de que o arrancamento e a amontoa da soqueira representam operações onerosas tam um gasto necessário, que os para que não queime a soqueira.

(Conclusão na pág. 102)



Arrancador de soqueira de algodão fabricado em Orlândia. As distâncias entre os discos podem ser adaptadas para outras culturas.

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cêrca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerxa de feltro, ber-rantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, tor-quês p/ castrar, ar-tigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, ver-mífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou minera-lizado, antibióticos



Correntes para con-fenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, ca-bo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



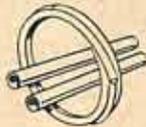
Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Res friadores de leite.



Balança de pesar lei-te. Butirômetro.



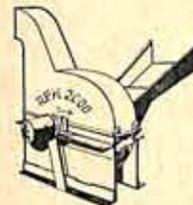
Tubos plásticos e fô-lhas plásticas para la-voura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



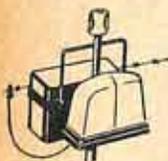
Formicidas, insetici-das, fungicidas e imu-nizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cêrca elétrica e per-tences, nacional e im-portada.



Aparelho para tos-quia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batadeira, filtro para leite e coalho para queijo.



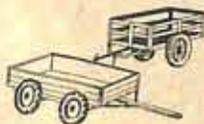
Vários tipos de ba-lança para gado.



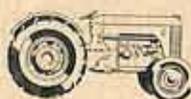
Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



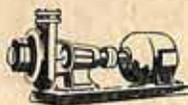
Semeadeira e aduba-deira manual e me-cânica.



Carreta inteira e des-montável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulveriza-dores de várias tipos.



Bombas de motor elé-trico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, mo-endas, debulhadores a motor, ou manual.



Motor elétrico e a ga-solina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

no preço,
na qualidade;
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

4 nos benefícios que a

FRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



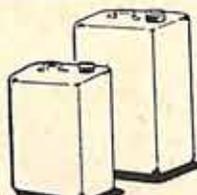
Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



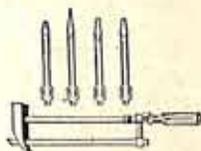
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

Pontos de estrangulamento da suinocultura em São Paulo

Educação, custo de instalações, assistência técnica, custo da produção e mercado são os principais entraves ao progresso da suinocultura em nosso Estado

J. F. GODINHO
Engenheiro Agrônomo
Casa da Lavoura de Sorocaba

Podem-se admitir, pelo menos, cinco pontos de estrangulamento que limitam o desenvolvimento da suinocultura no Estado de São Paulo:

- 1) Educação
- 2) Custo de instalações
- 3) Assistência técnica
- 4) Custo da produção
- 5) Mercado

1) EDUCAÇÃO

A educação no meio rural é muito importante e não somente a alfabetização, mas também o treinamento, porque não se pode conceber uma boa agricultura sem a presença de bons agricultores. Há uma correlação íntima e indissolúvel entre conhecimentos técnicos e alta produtividade.

O nosso agricultor pertence a um destes tres escalões: fazendeiro, sitiante, operário rural, cada qual com mentalidade e necessidades próprias, como é bem de ver, a educação nesse meio se torna com-

plexa, em virtude de uma série de fatores de origem sociológica, psicológica e econômica. De forma geral, pode-se admitir que todos são instáveis e monocultores; todos lutam para retornar aos conhecimentos adquiridos por herança cultural, observações da prática rotineira transmitidas através das gerações. Quanto mais evoluída for a situação econômica, mais fácil o aprendizado. Talvez isso se deva a que os meninos, jovens e adultos têm maior acesso aos conhecimentos, por via de escolas, do rádio, de revistas, de reuniões de grupos. Há de certo modo uma resistência às mudanças, à aceitação das várias técnicas e isto ocorre em escala crescente, do fazendeiro para o operário rural.

Em Sorocaba, encontramos, após o "Levantamento da Realidade Rural", em 1962, somente 5% dos criadores de suínos tendo instalações adequadas e empregando rações balanceadas na criação de

suínos melhorados. Nessas criações, porém, o manejo era altamente deficitário; muitos dos operários eram analfabetos e desconheciam tudo sobre suínos; alguns não sabiam distinguir uma leitão em gestação adiantada de outra; outros não tinham a menor noção do que estavam fazendo: faziam o serviço e pronto. Nessa faixa de 5%, nem os próprios criadores tinham noções sólidas sobre como dirigir a empresa. As restantes 95% não empregaram rações balanceadas, não vacinavam os suínos e criavam no antigo sistema de mangueirão.

Desse despreparo dos criadores resultam inúmeros fracassos, mesmo para as criações aparentemente bem conduzidas.

Formar novos suinocultores, para atender à grande demanda de carnes que se pronuncia, é o grande problema. Esses novos suinocultores devem ser recrutados entre filhos de sítiantes que frequentaram escolas e gostem de suínos. A nova educação deve provocar mudanças entre os sítiantes, que possam realizar cursos de treinamento em sítios-piloto, onde os sítiantes pilotos (monitores) têm qualidades de liderança. Essas criações-piloto devem ser modelares, isto é, as mais simples, as mais baratas e as técnicas nelas ensinadas também devem ser as mais simples e as mais baratas, para que possam ser acessíveis a todos. Deve-se ensinar ao agricultor o que ele possa fazer.

2) CUSTO DA INSTALAÇÃO

O custo inicial da instalação da criação é atualmente muito elevado; a construção de maternidades, pocilgas, piquetes, depósitos, etc, pode onerar a criação por cinco a dez anos.

Há nos nossos sítios uma pobreza completa de instalações. Há também grandes dificuldades no construí-las, em face da incompreensão dos bancos oficiais, que fazem financiamento agrícola. Em geral,



A assistência técnica é um dos fatores no êxito da criação; não se concentram mais as "rezas" e "benzimentos" na sua exploração.

esses bancos não contam com técnicos capazes de fazer planejamento; cercam-se de todas as garantias, especialmente da hipoteca da propriedade; o financiamento é a prazo curto e a juros relativamente elevados e sempre insuficientes para que se termine a instalação.

Considerando que a instalação pode ser paga 5 a 10 anos de intenso aproveitamento, todo negócio "apertado" é contra-producente. Temos visto que quase sempre o novo suinocultor desiste antes da instalação da criação e a duração média de muitas criações não ultrapassa de cinco anos.

Temos a impressão de que esses agentes de financiamento fazem um "negócio" e nunca um financiamento. O financiamento, especialmente neste caso, em que o agricultor vai produzir proteínas e gorduras, essenciais na era presente e, pois, de interesse social, deve ser fácil, barato, prorrogável etc.

3) ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A suinocultura tem fome de técnica. Os suínos dependem de rações balanceadas, de manejo, de instalações, de forrageiras de alta produtividade de defesas contra algumas moléstias. Não se pode conceber mais suinocultura com rezas e benzimentos.

Apesar do nosso avanço, estamos ainda muito longe de prestar uma assistência razoável aos agricultores.

Não temos dados em mãos, mas parece que há menos de um engenheiro agrônomo e cerca de 0,1 médico veterinário para mil agricultores. Nestas condições, os criadores têm que se defender, identificando moléstias e carências alimentares e, na maioria das vezes, lançando mão de métodos rotineiros de controle. As vezes, há falta de rações, de medicamentos e de vacinas no mercado. Esta falta de assistência é responsável por inúmeros fracassos.

O Estado poderia contornar esta situação, lotando, em cada município, pelo menos um engenheiro e dando a esses técnicos condições plenas de trabalho. É, ao que parece, o melhor empate de capital, dadas as implicações sociais, que a deficiência de técnicos provoca.

4) CUSTO DE PRODUÇÃO

Este é o ponto mais crítico da suinocultura em São Paulo.

A ração concorre para o custo da produção com 75% a 80% e a forrageira mais importante é o milho. O custo do milho varia muito: na entrada da safra, é baixo e vai num crescendo até a nova safra. Os demais alimentos, farelos, farinha de carne, etc. acompanham o preço do milho, de modo a não permitir qualquer planejamento, mesmo a curto prazo. Na safra de 65,

Nôvo antibiótico... PANTOMICINA®

Entromicina, Abbott

Injetável - Veterinária



de ação rápida

em injeção intramuscular
em cães e gatos,
carneiros e porcos,
gado de corte e gado leiteiro
e em cavalos -
subcutaneamente em aves



Abbott Laboratórios do Brasil Ltda. Departamento Agro-Pecuário
Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111 - Fone: 61-1124 - São Paulo, S.P.

o preço do saco de quirela de 50 quilos foi de Cr\$ 3.800; o de farelo de trigo foi de Cr\$ 2.000 e o de farinha de carne foi de Cr\$ 6.800 (30 kg), no comércio de Sorocaba. Em Dezembro de 65, o saco de quirela estava a Cr\$ 5.240, o saco de farelo de trigo a Cr\$ 2.500 e o saco de farinha de carne a Cr\$ 10.800. Vê-se em curto período, o custo de produção se elevou 25 a 30% e os preços de capado não sofreram essa oscilação.

Os suinocultores, considerando que a suinocultura é atividade especializada, são grandes consumidores de milho. De forma geral, não só não têm tempo para o plantio do milho, mas também não têm área suficiente para plantar todo o milho que seu rebanho consome.

Quando o criador consegue comprar todo o milho de que necessita para o ano, na "boca da safra de milho", em que os preços são baixos, consegue economizar 40 a 50%. Mais isto não ocorre com a maioria dos criadores. Eles vivem mendigando junto aos bancos financiamento para a compra da ração do mês e, por isso, mais cara, porque paga mais juros e mais comissões aos vendedores.

Atualmente, com a instituição da cédula rural, a situação melhorou, pois o prazo de seis meses é satisfatório e não há os costumeiros entraves burocráticos. O ideal seria que os bancos oficiais financiassem todo o milho necessário para o ano, de uma só vez e com o penhor dos porcos. Este, entretanto, é um grande problema, por-

que muita gente acredita que porco não serve de garantia, porque não é negócio seguro.

Pode-se garantir (com perdão dos srs. veterinários), que porco é negócio garantido. E todo esse milho vai-se transformar em comida para a população. O dinheiro apurado vai voltar ao banco novamente. E o prazo, com exceção dos criadores em começo, pode ser de 12 meses, pois quase sempre o suinocultor financiado já tem alguns capadetes na ceva.



1 garrafa térmica...

Lider

...e o prazer de saborear
um líquido QUENTE
ou GELADO
a qualquer hora!



- Modelos populares
- Modelos de alto luxo
- Nas mais variadas cores e formatos
- A venda nas casas de utilidades domésticas, Ferragens etc.



FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS - CAIXA POSTAL 8900 - SÃO PAULO



Abôrto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A



(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura :

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.
RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Das. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191

IN-41215

Nas condições atuais, não se pode falar em abaixamento do custo de produção. Porco, no Estado de São Paulo, fica bem mais caro que boi, pois aquele come milho e este só come capim. Não se podem comparar estas condições com as de um mercado estabilizado e perfeitamente protegido, como nos Estados Unidos, no Norte da Europa e alguns outros países.

5) MERCADO

O mercado em São Paulo é indiscriminado. Aceita tudo e quase sempre paga mais para porcos de banha que para porcos de carne. Os preços oscilam ao sabor dos interesses, algumas vezes escusos, porém é maior logo após a safra do milho (quando a alimentação é mais barata) e vai caindo, à medida que o preço do milho sobe. Desta gangorra resulta que muitos criadores aumentam o rebanho na safra do milho, para reduzi-lo na entressafra, às vezes com grande prejuízo.

Os grandes frigoríficos se localizam próximo da capital que é centro de consumo e estão-se distanciando das zonas de produção. O transporte de porcos vivos é penoso e caro. Os caminhões são especializados e têm que cobrar, em cada viagem, a ida e a volta. Há quebras de peso de 5% e morte de animais anda por 0,5%. Ademais, esses caminhões transportam barrigadas com seu conteúdo em estercó e outros produtos de pouco valor. Nestas condições, é mais econômica uma criação no centro do Estado — e por paradoxal que seja, está desaparecendo — que nas zonas limitrofes e nos Estados vizinhos de São Paulo.

Estes dois pontos afetam sobretudo o desenvolvimento da suinocultura no Estado.

Em um dos últimos trabalhos da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, mostra-se a procedência dos porcos abatidos neste Estado: 14,9% de produção local contra 85,1% do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e outros, o que mostra que os criadores paulistas não estão podendo competir no mercado.

A razão apontada (itens 3 e 4) pode ser contornada, desde que se eliminem os pontos que estrangulam o mercado.

No primeiro caso, se os criadores contarem com margem certa e satisfatória de lucros, que permita o desenvolvimento, graças a uma política de preços estabilizados para o binômio porcos-ração; no segundo caso, procurando organizar mercados regionais, na forma de cooperativas agro-pecuárias ou sociedades mistas, que operem diretamente nas zonas de produção, evitando transportes onerosos. Estas organizações poderiam manter intenso intercâmbio com os agricultores, fornecendo-lhes rações e assistência técnica, e poderiam montar matadouros-frigoríficos para industrializar o porco no seu nascedouro.

Está em curso a "campanha do porco-carne", muito justificável, porque a carne de porco deve substituir parcialmente a carne de vaca, para favorecer a exportação.

A campanha é meritória sob o aspecto social e sob o aspecto econômico, mas será indesejável se não forem eliminados os pontos de estrangulamento.

AS DEZ...

(Conclusão da pág. 59)

municipiaria o Nordeste Mineiro de adubos (fertilizantes) pois, sendo uma região agrícola por excelência há necessidade dêsse material na fonte como imperativo para a consolidação da interiorização da Agro-Indústria, baixando dest'arte, o custo da produção, com a vantagem de ser encontrada a matéria prima aqui, em profusão.

Para a nossa avicultura se expandir o trabalho a ser perseguido está na diversificação da Fábrica de Rações, Granjas de Seleção, Centrais de Incubação e a presença de abatedouro-frigorífico e, isso pode chegar aqui para se evitar que comemos ôvo, galinha, vindos de outros Estados quando chegam a preços exorbitantes pois, sendo região agrícola por excelência não se justifica deixarmos a criação dos pequenos animais esquecida.

Quanto aos açúdes, não se compreende porque os proprietários rurais deixam suas terras despovoadas de peixe, exploração que reclama um mínimo de manejo e alimentação sendo, portanto, uma criação altamente rentável e um alimento precioso, rico em proteínas, tão carentes e por isso de preço a pêso de ouro.

Quanto à criação de abelhas, temos um campo imenso de possibilidade nessa exploração e diga-se de passagem, aqui não existe praticamente apicultura. O fomento da apicultura do Nordeste Mineiro traria outrossim, o cuidado do florescimento e reflorestamento visando a proporcionar um "pasto" fértil e berene para as abelhas, já que, todo apicultor deve ser antes de tudo um reflorestador.

Com essas medidas e atendidas as 10 maravilhas capitais que acabamos de enumerar, estaria o Nordeste Mineiro integrado num plano de valorização econômica das áreas menos desenvolvidas.

Qual o melhor pêso dos ovos para incubar?

Eis aqui o que demonstram experiências nesse sentido

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A produção industrial de pintos de um dia torna-se positiva na avicultura de São Paulo, seja pelo capital nela investido, seja pela simplificação do trabalho dos avicultores profissionais de carne e de ovos. De fato, estima-se que pelo menos 98% dos avicultores compram pintos de um dia das granjas especializadas e das centrais de incubação, para atender a seus programas de criação.

Por isso, os problemas da produção comercial de pintos de um dia apresentam particular interesse, tanto para as organizações que dispõem de chocadeiras como para as granjas especializadas na produção de ovos para incubar.

Dentre as numerosas condições técnicas que agem sobre os resultados da incubação, cumpre destacar o pêso dos ovos, que influe tanto no total de pintos nascidos, como o pêso ao nascer.

É opinião geral entre os avicultores especializados na produção de ovos para incubar e associados às centrais de incubação, que os ovos médios e pequenos não se prestam para incubar. Por isso, somente destinam à carga das chocadeiras, ovos de mais de 56 gramas, refugando os de 54 gramas para baixo e os de mais de 61 gramas. Todavia, muitos trabalhos experimentais demonstram justamente o contrário. E um dos mais positivos trabalhos a respeito foi realizado pelos técnicos russos K. S. Odenko e A. P. Antakov.

Incubando ovos de 48 a 50 gramas; de 51 a 55 gramas; de 56 a 60 gramas e de 61 a 65 gramas, obtiveram os seguintes resultados de eclosão:

48 a 50	—	86,9 a 87,2%
51 a 55	—	81,8 a 83,0%
56 a 60	—	82,5 a 85,6%
61 a 65	—	73,6 a 75,1%

Por estes resultados se verifica que os ovos de maior pêso foram os que deram maior porcentagem de pintos.

Ademais, os técnicos russos comprovaram que os embriões dos ovos

mais leves se desenvolviam mais rapidamente do que os embriões mais pesados. Assim, com 10 dias de incubação, os embriões em pleno desenvolvimento apresentavam a seguinte escala de aproveitamento em relação ao pêso dos ovos:

48 a 50 g	—	3,86%
51 a 55 g	—	3,75%
56 a 60 g	—	3,06%
61 a 65	—	2,77%

Portanto, embora haja uma associação estreita entre o pêso dos ovos incubados e o pêso dos pintos nascidos, os ovos de menor pêso dão pintos com maior aproveitamento de seu próprio pêso.

Ainda os mesmos técnicos encontraram uma relação muito estreita entre o valor nutritivo das rações e os resultados da incubação, principalmente da suplementação com vitaminas A, D3, B2, e vitamina B.

A esta associação positiva pode-se juntar a do controle automático dos fatores físicos e mecânicos da incubação artificial e o total e qualidade dos pintos nascidos. Assim

sendo, da conjugação da postura de ovos por aves reprodutoras livres de doenças e bem alimentadas, com a incubação regular e perfeita, adêm os melhores resultados.

No caso, o pêso dos ovos fica a critério do avicultor. Na prática comercial, a incubação de ovos de mais de 54 gramas tem amparo técnico e econômico. O que vale decisivamente é a seleção pela forma e textura da casca, da sua limpeza e armazenamento em perfeitas condições técnicas: baixa temperatura, umidade relativa de 60% e ventilação adequada.

O problema do pêso dos ovos para incubar para produzir pintos de corte, tem sido enfrentado pelas centrais de incubação de maneira positiva e eficiente, a saber:

a) incubam ovos de mais de 48 gramas, em gavetas separadas, de acôrdo com as frações seguintes de pêso; ou incubam ovos de 48 a 50 gramas e 51 a 54 em gavetas separadas e,

b) vendem os pintos nascidos des-

(Conclui na pág. 102)



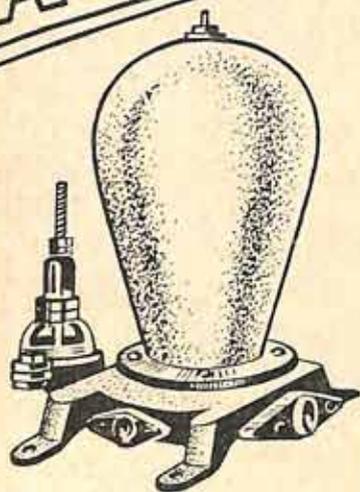
A eclosão nos índices mais altos dependem da incubação regular e perfeita, com ovos de reprodutoras alimentadas com rações de qualidade biológica reconhecida.

CARNEIRO HIDRAULICO

MARUMBY

Solução prática
e econômica para
o problema da

AGUA!



O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso

CONSULTE-NOS

Fabricante

MULLER IRMÃOS LTDA.
CIA. INDUSTRIAL MARUMBY

Av. Dr. Cândido de Abreu, 127
Caixa Postal "F"
End. Telegr.: "INDUSTRIAL"
CURITIBA — PARANÁ

Informações úteis para os avicultores

VOCE SABE?

COMO CORTAR O BICO DAS AVES NAS OPERAÇÕES DE BEBICAGEM

A debicagem das aves vêm-se implantando nos meios avícolas industriais do Brasil, principalmente quando se exploram aves em gaiolas, seja para engorda de frangos ou para poedeiras, na base de duas galinhas por gaiola ou em gaiolas-colônia, com mais de cinco aves por unidade.

O bico dos pintos de um dia é muito pequeno e mole, o que demanda cuidado especial na operação de debicagem, para prevenir erros graves, que poderiam se traduzir na deformação integral do bico, com resultados negativos: ficam os pintos com o bico impossibilitado de apanhar os alimentos.

Os debicadores especializados têm orifício apropriado para a penetração do bico e o corte pela lâmina aquecida ao rubro do debicador, cortando as duas partes do bico, por igual, retirando metade do bico.

A debicagem dos pintos de um dia é feita quando se trata de frangas de reposição e pintos de corte. A retirada da metade do bico em pintos de corte previne o canibalismo até a venda dos frangos com 70 dias, aproximadamente. Nos pintos-fêmeas para frangas de reposição, o corte do bico previne o canibalismo e a bicagem, até o segundo corte, com a idade das frangas entre 4 e 5 meses.

As aves em crescimento e as poedeiras são mais fáceis de manejar nas operações de debicagem. Mantidas em posição com uma das mãos e a cabeça com os dedos polegar e o indicador, mantém-se o bico aberto e a língua para baixo. Coloca-se o bico superior debaixo da lâmina eletrificada e corta-se na medida desejada ($\frac{1}{2}$ ou $\frac{3}{4}$), em ângulo (muito importante) que é obtido pela orientação da cabeça para cima, ao invés da posição horizontal. A porção cortada do bico será aplicada diretamente sobre a lâmina aquecida para cauterizar o ferimento e para arredondar a ponta cortada do bico.

O bico inferior também será cortado ($\frac{1}{4}$) da mesma forma que o bico superior. Apenas, o ângulo de corte deverá ser feito inclinando a cabeça da ave para baixo, de modo a formar bisel com o bico superior, para dentro, na direção da boca ou da abertura das narinas.

Este detalhe da formação do bisel do corte do bico é fundamental para o sucesso da debicagem, pois, com isso, as aves não conseguem apanhar a crista, a pele ou as penas das outras aves e praticar as agressões que se transformam em canibalismo e na bicagem.

Com cuidado dos mais importantes no combate definitivo aos piolhos, deve ser repetida a pulverização com Neguvon, uma semana depois do primeiro tratamento, para interromper o ciclo biológico dos parasitas.

Além do mais, dentro da programação de controle, recomenda-se a pulverização periódica dos abrigos e das aves, tôdas as vezes que a presença de piolhos no corpo das aves indicar a necessidade da pulverização. Isto acontece a cada três meses, aproximadamente, na dependência de outras medidas de higiene e da gerência do material de fôrro dos ninhos e da cama dos galinheiros.

PRODUÇÃO DE OOCISTOS PELAS EIMERIAS DA COCCIDIOSE

As eimerias produzem a coccidiose nas aves, cuja produção de oocistos, (veículo de contaminação) também varia de uma espécie para outra. Os patologistas que têm estudado este assunto puderam identificar as seguintes produções de oocistos, por ave, de acordo com espécie de eimeria, referindo-se os números a milhões:

Acervulina	430
Tenella	65
Brunetti	55
Maxima	36
Necatrix	12

Antes que estes oocistos possam infectar as aves e produzir a coccidiose nas diferentes localizações dos intestinos, têm eles que esporular ou "amadurecer", o que é conseguido na presença de calor e de umidade. Quando esporulam, cada oocisto contém 8 pequenos parasitas, que podem atacar, cada um de uma vez, uma célula da mucosa do intestino, na zona determinada pela localização específica para a eimeria, como E. tenella (cocos); E. brunetti (réto e cloaca) e assim por diante.

A Eimeria acervulina, que apresenta a maior produção de oocistos por aves, ataca principalmente as

(Conclusão na pág. 101)



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

ABRIL DE 1966

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Jangada Catorina — B14374 LM	PO	2-9	14756	365	4.845	188,3	3,88	Fernando de A. Pinto S.A.
M's. S. R. Alha 30-B15601	PO	2-7	14758	365	4.462	162,9	3,65	Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
A. Vitória 59-B19/7756	PO	6-0	10648	365	6.727	188,5	2,80	Manoel Alves de Castro
A. Clara Sylvia V-B11/4024 — LM	PO	10-6	6327	360	6.431	211,1	3,28	Manoel Alves de Castro
Falupa EEPA 1191 — B16/6405	PO	7-0	11563	365	5.171	200,9	3,88	Fernando de A. Pinto S.A.
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos								
Hia. Harm Rika 3-149 — LM	31/32	2-1	14545	343	5.480	176,0	3,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jad. B.C. 87 Chimbo F7-3201 LM	PO	2-1	14561	362	3.676	143,4	3,90	Domingos P. Junqueira
A. Boelman Rosa	—	2-5	14056	301	2.788	115,7	4,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65

Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação
Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Grân do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário	
Diadema M. Guarapir. - RP/23788	PC	2-4	14383	255	2.750	84,9	3,08	Jotamar Adm. e Com. S.A.	
Guar. Med. Donga - B15327	PO	2-4	14228	268	2.155	75,7	3,51	Jotamar Adm. e Com. S.A.	
Cast. Folk Riekje - 2691	PO	2-0	14083	166	1.632	64,7	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Cast. B. Dora 7-B15119 — LM	PO	2-8	14536	365	4.513	173,2	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Amaz. do Rancho Iza — 40561 — LM	PC	2-6	14891	328	4.256	154,3	3,62	Artur Carlos A. Dianda	
M's. Nel R. Apple 27-B15345 — LM	PO	2-8	14770	365	4.139	143,0	3,45	Cia. Agrícola São Quirino	
Cast. L. Douthen 76-B15825	PO	2-9	14685	331	3.876	139,9	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
F. Ira Inca Fidaigo — B13935 — LM	PO	2-10	14739	365	3.847	144,9	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Holambra Gonda XX-B15314 — LM	PO	2-8	14523	339	3.843	146,5	3,81	Doher Barbosa Nicolau	
Cast. C. Z. Aukje 86 — B15165	PO	2-7	14995	318	3.435	126,8	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. J. Antje 64 — B15171	PO	2-6	14695	307	2.922	106,9	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. S. Evelien 13-B14130	PO	2-9	14538	347	2.584	100,5	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Cast. R. Wiersma — 6-B14046 — LM	PO	3-3	13038	365	5.621	197,3	3,50	Milton Pannain	
Amaz. do Rancho Iza — 40561 — LM	15/16	3-3	12947	345	5.405	163,5	3,02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. Tinus Leeuwarder B-14041	LM	PO	3-5	14697	306	5.206	183,5	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Iritinga Estonia — 39314 — LM	PO	3-0	14610	358	4.604	167,0	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Felina — 44007 — LM	PC	3-1	14763	365	4.589	158,7	3,45	Lauro Miguel Saker	
P. Iena A. Pabst — B13754 — LM	PO	3-1	14743	335	4.550	173,6	3,81	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
El Faizan Gralha — 42698	PC	3-0	14945	365	4.298	146,2	3,40	Lauro Miguel Saker	
Filadelfia — 43847 — LM	PC	3-2	14946	365	4.268	169,3	3,96	Lauro Miguel Saker	
El Faizan Amora — 42705 — LM	PC	3-0	14761	365	3.950	163,2	4,13	Lauro Miguel Saker	
Cast. Marujo Roelofje — B14092	PC	3-0	14687	350	3.703	142,7	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Depejota Guanabara — 3482-MG	63/64	3-1	12816	282	3.343	117,5	3,51	Domingos P. Junqueira	
Cast. A. Bontje — 4-B13956	PO	3-3	14093	256	3.269	117,6	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Depejota Liberdade III — 2401	63/64	3-3	13172	314	3.011	106,1	3,52	Domingos P. Junqueira	
Cast. P. Tjerkje 95-B14026	PO	3-0	12699	294	2.990	120,6	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Nebulosa de Paraíba — 39541	PC	3-1	14638	365	2.974	119,5	4,01	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Cast. C. Marie — B-13964	PO	3-3	14263	212	2.696	93,4	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Sentida de Paraíba — 39524	PO	3-2	14836	323	2.579	104,4	4,04	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
S. Abegweit Indian — B14567	PO	3-1	14104	268	2.567	99,1	3,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Nogales M. Lochinvar — B14566	PO	3-1	14103	267	2.067	80,2	3,88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Traviata de Paraíba — 39523	PC	3-2	14105	250	2.054	87,3	4,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Cast. B. Anna — 73-B13123	PO	3-5	14079	170	1.850	75,3	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A. Rincão Jannie — 1741	PC	3-5	14059	229	1.846	68,2	3,69	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Nhandú Bondosa — D3/906	PO	3-0	12729	198	1.614	59,7	3,69	Domingos P. Junqueira	
CLASSE BS — De 3 1/3 a 4 anos.									
Cast. Beld Mine 6 — B13066 — LM	PO	3-11	12780	349	4.792	171,4	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Fidaiga de Paraíba — 39511 — LM	PC	3-11	12983	365	4.732	188,2	3,97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Rocampo Pontilha — 42171 — LM	PC	3-10	14643	365	4.654	161,5	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
A. R. F. Offringa 45-B11/4232 — LM	PO	3-6	12920	303	4.150	165,7	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Primavera Harpa — B14835	PO	3-11	13435	311	3.623	141,0	3,89	Lelio de T. Piza e Almeida	
Cast. S. Lolkje 190 — B13118	PO	3-10	13218	336	3.145	109,2	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Incognita de Paraíba — 39544	PC	3-10	13272	309	2.952	114,2	3,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Cegonha de Paraíba — 39531	PC	3-6	13065	350	2.803	117,9	4,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Cast. F. Nijlander 202-2B13050	PO	3-7	14082	280	2.574	94,4	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. S. Wietsche 8-B12746	PO	3-11	12444	190	2.261	87,2	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
S. G. Fineza — 3524	—	3-7	15708	115	1.059	37,1	3,50	Milton Pannain	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Hellade — 35670 — LM	PC	4-0	13077	363	4.896	178,4	3,64	Lelio de T. Piza e Almeida	
Cast. D. Jitske 121 — B13058 — LM	PO	4-0	12214	324	4.579	166,1	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A. Kok Juliaantje — 3050 — LM	PC	4-5	11779	340	4.525	183,8	4,06	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Cast. M. Martha 28-B13029 — LM	PO	4-1	11750	315	4.395	173,8	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
S. Hungria T. XI Carn. B13691	PO	4-3	13010	359	4.342	157,7	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
A. Kok Rietje II	NR	4-2	12195	365	4.218	146,3	3,46	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Depejota Sevilha II — 3487/MG	31/32	4-0	12660	299	3.913	128,9	3,29	Domingos P. Junqueira	
S. Q. Indiana Cierva 9 — B12967	PO	4-1	13194	365	3.870	132,9	3,43	Cia. Agrícola São Quirino	
Hia. Greida Renske — 1658	15/16	4-1	14089	156	3.844	131,8	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
O. Estampa 2831 — 40213	PC	4-4	14768	365	3.269	120,7	3,69	Luiz H. de Mello/T. Jordan	
Orion's Tarzan — 42184	PC	4-2	14644	327	3.145	118,1	3,75	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo	
A. Boelman Sietske — 2941	—	4-1	11537	299	3.128	103,8	3,32	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Arapoti K. Margriet	—	4-5	14339	298	3.069	125,6	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
N. S. Soberana — B14548	PO	4-1	12503	301	3.062	124,1	4,05	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Cast. S. Annette 4-B13026	PO	4-2	13390	319	2.743	93,6	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Sambeira II Paraíba — 39536	PC	4-1	14641	365	2.652	113,8	4,28	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Cast. B. Jr. Wilhelmína 40 — B12672	PO	4-0	11652	232	2.554	100,0	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. A. Aquiles Mascarada — 42174	PC	4-0	14835	322	2.508	110,3	4,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
S. Aquiles Melkbron	—	4-4	14340	192	2.402	90,1	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
A. Jonge B. Ilse 2 — B12986	PO	4-5	12678	210	1.770	66,0	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Hia. Cassis Dora 9 — 1823 — LM	15/16	4-8	12944	365	5.735	185,1	3,22	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cop. Montaria — 43204 — LM	PC	4-7	14677	365	5.702	220,5	3,86	D. Pires Agro-Pec. S.A.	
S. Golondrina M. Carn. B13656 — LM	PO	4-11	11311	359	5.198	195,2	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Cast. T. Margriet 2 — B12585	PO	4-6	10828	292	4.573	167,4	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. Bore Trina 15 — B12555	PO	4-7	10823	286	4.430	168,4	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. Bore Trina — 36604	PC	4-6	12563	365	4.405	133,9	3,31	Cia. Agrícola São Quirino	
São Quirino Hapial — B12175	PO	4-9	12569	344	3.933	161,0	4,09	D. Pires Agro-Pec. S.A.	
Cop. Meta Hoarne — B12822	PO	4-11	11909	336	3.793	143,5	3,78	Fernando de A. Pinto S.A.	
Harmonia FEPA 1355 — 40220	PC	4-11	13016	340	3.487	130,2	3,73	Luiz H. de Mello/T. Jordan	
O. 2687 S. Encantada — 34677	PC	4-11	11854	241	3.467	126,5	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Sortião Garon Pabst — 2664	PO	4-6	11290	235	2.811	102,5	3,64	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
F. Eva de Carambel — B12162	15/16	4-7	14805	365	3.247	118,8	3,65	Colégio Adv. Brasileiro	
CAB. Classica Med — 40219	PC	4-11	13457	315	2.292	100,1	4,36	Luiz H. de Mello/T. Jordan	
O. 2960 S. Explosiva — 35035	PC	4-8	12275	227	2.269	85,8	3,77	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
W. Sally T. Lucy — F7/3428 — LM	PO	9-2	8081	365	7.011	242,1	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
A. Jonge Irene — LM	—	7-8	12200	315	6.815	239,8	3,51	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
A. Kok Tintie — LM	—	6-2	11583	365	6.584	259,1	3,93	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário	
S. Q. Excelente Rossana — B15/6139	PO	7-7	8866	365	6.291	240,8	3,82	Cia. Agricola São Quirino
Sert. B. Aaltje 95 — B12510 — LM	PO	5-8	9723	361	6.255	230,5	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Eritrea — B18/7397 — LM	PO	6-9	9794	348	5.821	198,7	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cop. Latinista — LM	NR	5-8	13134	365	5.366	188,1	3,50	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Tartaruga — 41032	PC	7-8	14890	365	5.213	162,3	3,11	Artur Carlos A. Dianda
Cop. Malvaca — RP/21475	PC	5-0	12723	365	5.094	172,2	3,38	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Limonada — 28635	PC	8-10	7296	331	5.053	172,2	3,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Arapoti Kok Juliana — 3033 — LM	PC	5-11	11792	328	4.951	198,7	4,01	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Glenafton Nettie Patsy A-F7/3444	PO	9-4	6612	365	4.898	195,0	3,98	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cop. Janita — 32809	PC	7-0	12724	312	4.816	166,3	3,45	D. Pires Agro-Pec. S.A.
G. M. Marueira — 25003 — LM	PC	9-9	11001	314	4.688	172,4	3,67	Guido Malzoni
Copacabana Jacitara — 31216	PC	7-0	11726	333	4.650	172,0	3,69	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Brasília P. Paraíba — 33746	PC	7-8	9007	365	4.607	160,3	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. K. Tetje 15 — B15/5897	PO	7-11	7980	357	4.452	169,6	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca T. Violeta — B13793 — LM	PO	5-8	14611	365	4.451	180,1	4,04	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Coroada II de Paraíba — 33743	PC	7-10	8559	327	4.449	170,4	3,83	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Nevada S. Martinho — 42288	PC	6-4	14831	325	4.439	164,4	3,70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. D. Grietje 3 — 1960	15/16	5-0	14684	319	4.410	150,8	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maracá S. Martinho — 30924	PC	7-10	8594	365	4.403	154,3	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Itaquí Cascata — 2812	31/32	6-2	14072	365	4.389	145,2	3,30	Brasil Agro-Pec. S.A.
S. Quirino Efigie — 30423	PC	7-6	9023	365	4.300	130,4	3,03	Cia. Agricola São Quirino
Hia. A. Hendrikje 3	NR	8-8	8676	286	4.293	168,7	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Mine 3 — B19/7947	PO	5-4	11175	293	4.282	166,0	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Garcinha — 32615	PC	6-3	11217	365	4.268	134,0	3,13	Cia. Agricola São Quirino
S. Quirino Allada — 21874	PC	11-6	5990	365	4.252	131,0	3,08	Cia. Agricola São Quirino
Cast. D. Charlotte — B12/4297	PO	9-10	10700	254	4.147	167,7	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Janke 10	—	—	14701	309	4.119	140,9	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Branquinha Car. 2704	15/16	5-8	14800	342	4.089	163,9	4,00	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Guará Artista — 30588	PC	7-3	10852	332	3.992	139,6	3,49	Antônio Coelho Guimarães
Balada — 38695	PC	5-2	15190	321	3.991	129,0	3,23	Cia. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Tentação J.B. — 2230	PC	9-4	7166	350	3.981	139,3	3,49	Urbano Junqueira
Visinha J.B. — 2235	PC	10-11	6324	350	3.918	136,3	3,47	Urbano Junqueira
Cast. T. Charlotte 8 — B17/6769	PO	6-6	10827	308	3.881	150,1	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Itaquí Boneca	—	—	14673	365	3.794	144,1	3,79	Brasil Agro-Pec. S.A.
Allada de Paraíba — 33714	PC	5-11	10304	298	3.655	143,3	3,92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Relicida Madcap CAB — 33589	PC	7-1	9046	365	3.620	115,7	3,19	Colégio Adv. Brasileiro
Itaquí Placi	NR	—	14454	365	3.562	136,7	3,83	Brasil Agro-Pec. S.A.
Bigorna — 38667	PC	5-0	15184	336	3.537	122,8	3,47	Cia. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Primavera Florencia — B12406	PO	5-6	11425	310	3.529	152,6	4,32	Lello de T. Piza e Almeida
Legenda	NR	—	10430	295	3.405	134,8	3,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Confusa de Paraíba — 42284	PO	7-10	13482	322	3.391	132,2	3,89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Faith M. Carn. B12052	PO	5-8	14744	365	3.375	148,8	4,40	Domingos P. Junqueira
A. Voorsluys Erica	NR	9-10	11930	333	3.331	121,9	3,65	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ana's Jandala — 37368	PC	7-3	11996	250	3.187	101,9	3,19	Carlos E. Baptistella
Regia Madcap C.A.B. — 19180	PC	12-1	9006	309	3.155	112,3	3,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Lidia S. Martinho — RP/18037	PC	8-2	8189	298	3.102	113,7	3,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. S. T. Frederik 7	—	—	14097	303	3.033	115,1	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Maaike 1 — B16/6705	PO	6-5	10832	228	3.007	110,8	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Peroba — 42212	PC	5-11	13976	179	2.887	96,5	3,34	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Tulipa de Paraíba — 36334	PC	5-4	11682	323	2.858	132,4	4,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Platera 15 M. Baradero — F7/3376	PC	8-4	7484	265	2.844	105,4	3,70	Cia. Agricola São Quirino
Jurubeba de Paraíba — 27349	PC	9-4	7839	365	2.840	117,6	4,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Bulgaria de Paraíba — 36306	PC	5-4	12814	346	2.711	112,4	4,05	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Grelda Edelweis 2 — 1065	31/32	9-8	10763	132	2.739	104,1	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Itaquí Lola	NR	—	14671	365	2.737	88,4	3,22	Brasil Agro-Pec. S.A.
A. Voorsluys Klara	NR	10-3	11929	365	2.704	103,9	3,84	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Itaquí Brasília	NR	—	14672	348	2.695	96,5	3,57	Brasil Agro-Pec. S.A.
Lina	NR	—	14499	331	2.622	80,7	3,07	Brasil Agro-Pec. S.A.
Cast. M. Mina 24 — B16/6677	PO	6-9	8942	248	2.602	89,6	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cafezal Helgoland — B14815	PO	5-0	14746	332	2.535	96,7	3,81	Dario Freire Meirelles
M. C. Betsia 1 Car. 4379	15/16	5-10	14519	360	2.508	107,6	4,29	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Groenveld Nellie — 1152	PC	6-6	14057	175	2.473	92,9	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Iguatada	NR	—	8701	220	2.372	96,7	4,07	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cast. Bur Meino 4 — B19/7966	PO	5-4	10378	245	2.339	83,6	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti A. Annelies	NR	5-4	10897	197	2.300	109,1	4,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. J. Nijlander 180 — B13/5089	PO	9-2	6679	143	2.291	86,4	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cruz Branca P. Paraíba — 31535 (1)	PO	7-9	9004	100	2.028	62,1	3,06	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Guará Arlete — 33931	PC	6-2	12668	98	1.956	69,9	3,57	Antônio Coelho Guimarães
W. C. Tensen Houckholme - F7/3251	PO	10-9	10642	212	1.933	64,2	3,32	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino Gambeta — 35349	PC	5-4	10724	176	1.911	65,2	3,41	Cia. Agricola São Quirino
New C. Plebe Dominó — F7/3057	PO	14-2	2926	189	1.874	67,1	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. M. Buringa R. Marks - B15/6034	PO	8-0	8159	185	1.693	62,6	3,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Primavera Estrangeira — B16/6525	PO	6-7	11763	116	1.373	55,0	4,00	Lello de T. Piza e Almeida
Cast. M. Sara 25 — B19/7967	PO	5-4	10370	149	1.252	50,5	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Diamantina J.B. — 2247	PC	8-2	11757	88	1.129	35,5	3,14	Urbano Junqueira

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca,
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 21/2 anos.

Florita J. B. — 623	PC	2-2	14578	365	3.192	113,3	3,54	Urbano Junqueira
Leme's Olimpia — BB2/1332 — LM	PO	2-2	13942	305	3.186	143,2	4,49	Pedro Lunardelli

CLASSE AS — De 21/2 a 3 anos.

Mar. Nev. Heiniana - BB2/1361 - LM	PO	2-9	14844	365	3.890	154,8	3,97	Luciano V. de Carvalho
------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Mar. MarilenaH. Jangad. BB2/1280	PO	3-5	14878	329	3.604	144,1	3,99	Luciano V. de Carvalho
----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Castro Lili — BB2/1310 — LM	PO	3-9	12909	307	4.309	193,9	4,50	Dohar Barbosa Nicolau
Copacabana — 37735	PC	3-9	13002	316	4.124	139,0	3,36	Pedro Lunardelli
Leme's Matilde — BB2/1185	PO	3-11	12731	317	3.411	155,5	4,55	Pedro Lunardelli
G. Aya D. Joquel — 38078	PC	3-9	13310	339	2.455	109,5	4,46	Joaquim P. de Araujo
Leme's Naiade — 37692	PC	3-6	12817	208	2.307	95,6	4,14	Pedro Lunardelli

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Mar. Marlene T. Heiniano - 37725	PC	4-1	12744	347	4.287	155,5 3,62	Luciano V. de Carvalho
Aukje 15 (1) — BB2/1165	PO	4-2	13127	337	3.433	147,1 4,28	Donimar S.A. Adm. de Bens
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Bela de Virgínia — 40606 — LM	PC	4-11	13001	355	5.320	173,4 3,25	Pedro Lunardelli
Sta. Lucia Faxina — 37131	PC	4-6	13447	331	4.238	152,6 3,60	Donimar S.A. Adm. de Bens
Velida Nogal — BB2/1544	PO	4-10	11427	332	2.710	99,9 3,68	José Bastos Thompson
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Muquem Sensata — 38631 — LM	PC	6-0	13297	365	5.956	241,7 4,05	Donimar S.A. Adm. de Bens
Framboise — 26968	PC	8-10	9339	344	4.597	159,2 3,46	Carlos Wathely
Mar. Jamanta Alex Heiniana - 37111	PC	5-6	10988	365	4.267	159,0 3,72	Luciano V. de Carvalho
Sta. H. Magica — 38629	PC	8-2	11430	216	3.507	142,9 4,07	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Sta. Cecilia Happs — 31851	PC	7-0	9341	365	3.320	121,6 3,66	Carlos Wathely
Sta. C. Ibitinga — 37217	PC	6-5	11094	346	3.156	121,2 3,83	Carlos Wathely
Mar. Ipana Diamantina — BB2/623	PO	6-6	9951	365	2.973	116,6 3,92	Joaquim P. de Araujo
R. V. Catia Mienas — BB2/709	PO	6-9	9363	365	2.931	118,3 4,03	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sta. Cecilia Ira — 1P-BB1/468	PO	6-1	10609	349	2.893	95,5 5,29	Carlos Wathely
Patativa J.B. — 1513	PC	—	9588	159	2.223	74,5 3,35	Urbano Junqueira
Artista	NR	—	12394	259	2.163	94,6 4,37	Fernando José Santos
Mar. Gaivota Teiana — 29865	PC	7-5	11418	186	1.457	61,6 4,22	Joaquim P. de Araujo

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Vedette Comary — 4256-C	PO	3-7	11840	299	2.158	133,7 6,19	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos, Duas ordenhas (2x)							
Modista P. Sta. Hilda — 6036-C	PO	2-5	14100	271	1.369	90,0 6,57	João Laraya
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
S. A. Ritinha Castelo — A/6200	PO	2-8	14829	338	2.278	114,1 5,00	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
S. J. Eleita Patr. 4290-C — LM	PO	3-8	12988	365	3.058	152,9 4,99	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Lua P. Sta. Hilda — 4348-C	PO	3-6	12734	231	1.942	96,2 4,95	João Laraya
Bally D. de Katé	PO	3-9	12618	225	1.753	76,0 4,33	Thomas R. Warren
Lagartixa P. S. Hilda — 4345-C	PO	3-11	13205	342	1.394	75,3 5,40	João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
S.A. Lira Invasor — 4141C — LM	PO	4-9	11889	365	4.079	217,5 5,33	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
S. A. Lampadosa Paxford - 3278 - LM	PO	6-11	9011	326	4.672	217,6 4,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mimosa B. de Canela — 1332-C - LM	PO	13-8	2626	343	3.745	182,0 4,85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Reliquia L. Canela — 1916-C — LM	PO	8-10	11422	341	3.385	188,7 5,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Pluma Zanalua - 3256-C — LM	PO	7-0	10872	365	3.190	161,3 5,05	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Carioca Sta. Hilda — 20663	PC	12-2	5341	365	2.853	143,4 5,02	João Laraya
S.A. Cantareira Records — 3314-C	PO	6-3	9805	323	2.822	148,2 5,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Diacu do Empireo — 3158-C	PO	10-0	8187	320	2.663	120,3 4,51	João Laraya
Favela B. de Sta. Hilda — 3161-C	PO	8-5	7585	168	1.257	55,6 4,42	Thomas R. Warren
B. Carolina de Belgorna — 4300-C	PO	5-2	10144	183	1.346	54,1 4,01	Thomas R. Warren
S. A. Hera Magnet — 871-C	PO	16-8	2003	220	1.229	58,3 4,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Pampulha — 36463	PC	4-4	14790	333	2.591	96,1 3,71	Sylvio Lima Marinho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Bom Café Sosinha — 2873 — LM	PO	5-3	12365	352	4.781	202,9 4,24	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Julleta — 25675 — LM	PC	9-4	9948	365	4.702	193,6 4,11	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Active A. Lillian — 2067 — LM	PO	10-11	5243	365	3.960	169,8 4,28	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Corista do Oriente — 2419	PO	7-10	12391	305	3.501	133,6 3,81	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Baronesa — 31776	1/2	7-4	14792	308	3.440	146,9 4,26	Sylvio Lima Marinho
Bolívia — 31779	1/2	9-10	14791	334	3.160	118,4 3,74	Sylvio Lima Marinho
Caravela — 37427	PC	10-11	14040	280	2.510	88,1 3,50	Sylvio Lima Marinho
Princesa — 29326	PC	8-0	9378	178	2.011	71,4 3,55	D. Pires Agro-Pec. S.A.

RAÇA GIR LEITEIRO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Ramada — 155	NR	4-5	14221	235	1.922	86,9 4,51	João Batista F. Costa
Moela — 154	NR	4-0	14411	276	1.465	85,1 5,80	São Francisco Soc. Ltda.

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Gemadinha — 157	NR	4-8	14219	179	1.704	78,8 4,62	João Batista F. Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Piorrinha — 65	NR	12-10	14726	365	2.548	110,1 4,32	João Batista F. Costa
Pintassilva — 3	NR	6-5	14290	282	2.488	120,6 4,84	Santana Agro-Pastoril S.A.
Professora — 71	NR	—	14413	250	2.409	109,5 4,54	São Francisco Soc. Ltda.
Castanheira de Brasília — 14310	RE	—	14066	272	1.896	91,9 4,84	Rubens Resende Peres
Beladona-A — 9256	RE	9-3	14968	136	1.255	43,1 3,43	Gabriel Donato de Andrade
Araruta — 43531	3/4	8-5	12465	149	1.233	45,7 3,70	São Francisco Soc. Ltda.
Fazendona de Brasília — 2335	RE	—	14065	104	1.005	57,4 5,71	Rubens Resende Peres

RED POLLED 5/8 x GUZERA 3/8 — Lactações até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Opera I (6085)	3-1	13993	282	2.523	101,6 4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Noruega (H-004)	3-1	13992	247	2.394	105,8 4,41	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Oliva (B-048)	3-1	13991	290	2.540	110,2 4,33	S.A. Frigorífico Anglo
---------------	-----	-------	-----	-------	------------	------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos

Estrêla (6042)	4-5	12588	365	4.415	154,8 3,50	S.A. Frigorífico Anglo
----------------	-----	-------	-----	-------	------------	------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Pompela (4740)	4-11	11645	288	3.582	146,6 4,09	S.A. Frigorífico Anglo
----------------	------	-------	-----	-------	------------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Opa (4734)	5-3	12772	365	4.194	157,9 3,76	S.A. Frigorífico Anglo
Floresta (4710)	5-11	11242	118	1.004	47,8 4,76	S.A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Jangada Boa Vista — B13195 - LM	PO	3-7	13025	305	5.656	212,8 3,76	394 186		Fernando de Alencar Pinto S.A.
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Arapoti B. Zwannie	—	2-4	14467	269	2.496	97,3 3,89	396 148		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Anita de Carambei — 4385	15/16	1-7	14802	241	2.434	93,9 3,44	315 201		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Sulina de Paraíba — 39517 — LM	PC	2-11	14315	305	4.198	160,3 3,81	427 153		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. K. Grietje 54 — B15117 - LM	PO	2-6	14331	305	4.117	148,7 3,61	385 195		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Jamaris G. P. Master - B13595	PO	2-11	14385	305	3.267	124,4 3,80	427 153		Cia. Agricola São Quirino
P. Itapema Fidalgo — B15751	PO	2-9	14741	286	2.807	109,7 3,90	330 231		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M. C. Anna 4 de Carambei — 4381	7/8	2-9	14520	262	2.667	91,8 3,44	335 202		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Nogales S. L. Bessie — 063213	PO	2-7	14372	305	2.512	91,8 3,61	422 158		Luiz H. de Mello/T. Jordan
A. Kok Marianne II	NR	2-8	14722	256	2.002	79,4 3,96	325 206		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Ch. P. Luz 325 de Carambei — 2866	31/32	3-1	14798	267	3.859	144,6 3,74	312 230		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Corrie 2 de Carambei - 2443 LM	31/32	3-1	14796	281	3.775	152,4 4,03	342 214		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
F. Johanna 2 de Carambei - 2443 LM	31/32	3-1	14473	305	3.587	136,0 3,80	389 191		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Q. Jandaia Carlucha 6 - B13650	PO	3-0	14550	305	3.370	120,9 3,58	403 177		Cia. Agricola São Quirino
A. Primavera Mossel III	NR	3-3	14466	287	3.248	128,5 3,95	340 222		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. F. Leeuwarder 45 — B14083	PO	3-2	12703	267	3.061	116,1 3,79	334 208		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Tine 19 — B14073	PO	3-1	14445	293	2.994	128,8 4,30	282 286		Milton Pannain
P. Ivete M. M. Pabst — B13744	PO	3-0	14494	305	2.826	97,7 3,45	418 162		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Hla. Barca Marie 3 — 2152 — LM	15/16	3-8	14433	301	4.618	163,0 3,52	359 217		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Magda 12 de Carambei — 2701	31/32	3-7	14477	305	4.289	153,4 3,57	394 186		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Primavera Sietske II — 3065 - LM	15/16	3-7	14465	305	3.749	158,8 4,23	373 207		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
K. Magda de Carambei — 4189	31/32	3-10	14500	305	3.422	128,6 3,75	399 181		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Beld Rita 2 — B13963	PO	3-6	12957	305	3.370	129,1 3,83	412 168		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Feiteira — 38443	PC	3-9	13249	166	1.353	41,1 3,04	382 59		Carlos Eduardo Baptistella

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Alterosa de Paraíba — 39154 — LM	PC	4-2	12169	305	4.334	164,5	3,79	414	166	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Borg Wietske 6 — B12688	PO	4-1	11622	305	3.644	132,1	3,62	390	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. C. Carolina de Car. 2581	31/32	4-1	14517	297	3.366	138,5	4,11	391	181	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
V. Elza de Carambel — 2689	31/32	4-3	14816	246	2.974	112,7	3,78	293	228	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Boelman Kinie	NR	4-0	14723	277	2.740	91,6	3,34	359	193	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
V. Corrie de Carambel — 2687	31/32	4-3	14817	244	2.639	92,8	2,85	3,51	234	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Mocinha da Fortaleza — 44205	7/8	4-5	14657	242	1.836	56,8	3,09	365	152	Francisco Ferreira Pinto Filho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
A. Beukhof Marry — 3075	15/16	4-6	14349	305	4.063	145,8	3,58	404	176	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
V. Preta de Carambel — 2711	15/16	4-9	14818	254	3.376	129,0	3,82	295	234	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Fanfarrá J. B. — 3574	PC	4-8	12043	305	2.795	98,9	3,53	420	160	Urbano Junqueira
O.2703 S. Excelência — 40218	PC	4-7	14369	305	2.447	86,9	3,55	422	158	Luiz H. de Mello/T. oJrdan
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Hia. Barca Ura 3 — 1773	15/16	5-9	11656	305	5.239	160,4	3,06	355	225	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Franske 5 — 1774	15/16	5-7	11413	305	4.889	158,6	3,24	403	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Beukhof Reintje — 3068 — LM	31/32	7-2	11788	305	4.581	182,1	3,97	377	203	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Magda 6 de Carambel — 2693	15/16	7-0	14476	305	4.571	168,4	3,68	383	197	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
F. Betsie de Carambel — 4269 — LM	31/32	11-10	14474	305	4.098	173,3	4,22	388	192	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Gilmore T. Ormsby — F8/3638	PO	8-11	14619	305	4.087	138,1	3,37	380	200	Dario Freire Meirelles
Cast. S. Lolkje 188 — B15/6218	PO	7-6	9282	265	3.909	132,9	3,39	330	210	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Evelen 11 — B16/6671	PO	7-0	9283	290	3.898	129,9	3,32	355	210	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Front R. Lochinvar	PO	5-7	15070	254	3.691	140,4	3,80	294	235	Lauro Miguel Saker
Copacabana Lobelia — 35804	7/8	5-3	14676	305	3.638	119,9	3,29	368	212	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Narceja de Paraíba — 28674	PC	8-5	8037	305	3.634	136,1	3,74	411	169	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. D. Leeuwarder 41 — B12/4253	PO	10-8	5297	283	2.899	135,1	4,66	393	165	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Kok Jantje — 3094	PC	5-0	11535	278	2.722	103,9	3,81	339	214	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Loman Rolientje 5 — 1793	15/16	6-10	9281	206	2.554	106,4	4,16	365	116	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marcia de Fortaleza	NR	5-8	14656	259	2.417	85,0	3,51	380	154	Francisco Ferreira Pinto Filho
RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
M. Ninfa T. Diamantina - 39598 - LM	PC	2-9	14629	305	4.339	172,2	3,96	375	205	Luciano V. de Carvalho
Hol. Elza XXXV — BB2/736	PO	2-8	13401	261	2.424	94,5	3,89	360	176	Dohér Barbosa Nicolau
Hol. Corri XV — BB2/1322	PO	2-9	14842	109	1.174	41,3	3,51	305	79	Dohér Barbosa Nicolau
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Maaikje 35 — BB1-426	PO	3-1	14566	160	1.372	61,2	4,45	381	54	João de Souza Dantas
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Mar. Moça T. Heiniana — 37722	PC	3-11	12802	305	3.408	135,6	3,97	396	184	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Castro Lena 10 — BB2/1307	PO	4-2	13042	293	3.503	136,4	3,89	339	229	Adrianus Sleutjes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Lobos Atança — 35164 — LM	PC	7-1	11760	305	4.865	194,8	4,00	414	166	José Pires Castanho Filho
Guariba — 43593	PC	5-2	14780	269	4.034	163,9	4,06	354	190	Pedro Conde
Antena — 32486	PC	6-0	9815	305	3.930	137,3	3,49	363	217	Donimar S.A. Adm. de Bens
Mar. Iracema Heiniana - BB2/622	PO	6-5	10991	305	3.803	156,3	4,10	388	192	Luciano V. de Carvalho
Mar. Geada Teliana — BB1/467	PO	7-9	882	305	3.803	154,0	4,04	422	158	Luciano V. de Carvalho
Dora 69 — FF1/301	PO	11-1	6295	305	3.769	135,0	3,58	427	153	Luciano V. de Carvalho
Muquem Cascata II — 36229	PC	5-10	13445	277	3.345	112,2	3,35	343	209	Donimar S.A. Adm. de Bens.
Muquem Cidadela — 40691	PC	5-2	13448	282	3.263	120,6	3,69	328	229	Donimar S.A. Adm. de Bens
Muquem Lenda — 38618	PC	6-7	13296	285	3.248	124,7	3,84	345	215	Donimar S.A. Adm. de Bens
Mar. Bastilha — 18446	PC	12-5	4947	305	2.446	93,1	3,80	421	159	Joaquim P. de Araujo
RACA JERSEY										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Regina	—	—	14563	208	1.138	66,3	5,82	367	116	José de M. Altenfelder Silva
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.										
S.A. Montanha Oasis — A-6278	PO	2-3	14457	305	2.036	104,9	5,15	404	176	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Dodi do Pinheirinho — 4343-C — LM	PO	3-2	13163	285	2.868	154,2	5,37	340	220	Alain Boud'hors
Diana do Pinheirinho — 4344-C	PO	3-2	13331	243	1.152	68,5	5,94	327	191	Alain Boud'hors
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
S. J. Sarita Oaklands — 4217-C	PO	4-4	11954	305	2.528	135,8	5,36	368	212	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Pomposa B. de Canela — 1610-C	PO	10-8	11013	305	2.373	115,2	4,85	344	236	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Cantora Colorado — 1758-C	PO	10-6	5468	180	1.173	55,7	4,75	385	70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Nome do Animal	Grau do sang.	Idade anos meses	Nº SCL	Dias Produção Nova Dias de Leite Gordura Pa-lact. lact. kg kg % riação pre-				Proprietário		
				lact. kg	kg	%	riação pre-			
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Maracanã — 25679	PC	9-4	9636	305	4.478	165,9	3,70	344	236	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Fuzil Minerva — 2668	PO	6-8	12713	289	3.287	128,5	3,91	387	177	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Negra — 30780	PC	7-6	12992	233	1.739	69,1	3,97	370	138	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Gueixa — 1997	PO	11-4	14785	232	1.402	46,3	3,29	340	167	Joaquina Cardoso de Camargo
RAÇA GIR LEITEIRO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Itaiguara	NR	10-0	14591	214	3.314	157,0	4,73	374	115	São Francisco Soc. Ltda.
Marinheira	NR	—	14556	305	2.158	115,2	5,33	423	157	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Fazendinha — 203	NR	10-0	14581	204	1.592	88,2	5,53	398	81	São Francisco Soc. Ltda.
RAÇA GUZERA										
Duas ordenhas (2x)										
Fortaleza J. A. — 8438 — LM	RE	S-0	14666	305	3.398	210,0	6,18	415	165	Allyrio Jordão de Abreu
RED-POLLED 5/8 x GUZERA 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Selina (H-003)		3-4	14403	258	2.974	118,7	3,99	373	160	S.A. Frigorífico Anglo
Donalda (G-021)		3-1	14121	286	2.603	101,7	3,90	362	199	S.A. Frigorífico Anglo
Rosinha (S101)		3-2	14123	251	1.934	79,1	4,09	414	112	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Florada (6005)		4-4	14130	236	2.440	102,5	4,19	399	112	S.A. Frigorífico Anglo
Sarita (6019)		4-4	14409	254	2.409	95,5	3,96	354	175	S.A. Frigorífico Anglo
Oitenta (B-032)		4-2	14118	259	2.352	104,2	4,42	393	141	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Zelandia (4457)		S-8	9963	279	3.366	138,0	4,10	407	147	S.A. Frigorífico Anglo
Boemia (6761)		5-2	11925	214	2.254	102,3	4,53	375	114	S.A. Frigorífico Anglo

LM — Livro de Mérito
(1) — Morreu

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 81)

3,93%, confirmando assim suas qualidades de grande produtora.

DUAS JERSEY DE SANTANA DO RIO ABAIXO

Dois bons resultados vêm de ser marcados por duas vacas Jersey da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, em S.J. dos Campos, e por sinal, mãe e filha.

S. A. Lampadosa Paxford, uma PO, filha de S. A. Banqueiro Paxford e S. A. Lapa Patrician, conquistou seu quarto registro em LM, alcançando, aos 6-11, em 326 dias, em quarta lactação, 4.672 kg de leite com 217,6 kg ou 4,65% de gordura. Com isto, Lampadosa já atinge os 19.000 kg de leite e supera os 900 kg de gordura, ingressando assim na Categoria de Longevidade.

Por coincidência interessante, neste mesmo relatório se destaca, sem favor algum, um registro obtido por uma filha de Lampadosa, a S. A. Pira Invasor, filha de S.A.

Invasor Records, a qual aos 4-9, em 365 dias, registrou 4.079 kg de leite com 217,5 kg de gordura, ou 5,33%. É esta sua terceira lactação, tendo já registrado, aos 3-7, em 348 dias, 3.231 kg de leite e 159,0 ou 4,92% de gordura.

RECUPERA-SE O SCHWYZ DA D. PIRES

A organização D. Pires Agro Pecuária S. A., possuidora de um dos maiores senão do maior plantel da raça em S. Paulo, obtém, com duas de suas vacas, registros bem interessantes, que marcam a recuperação que vem obtendo em seu rebanho. O Dr. Gilberto de há muito se decidiu a levantar a capacidade de produção de suas vacas, saindo de uma situação determinada por erroneo regime de trato, para uma situação em que as vacas pudessem mostrar o que de fato valem. Os resultados já estão chegando, e cada vaca repete lactação sempre melhorada. Desta vez temos dois registros salientes, obtidos por vacas que, em lactações anteriores, alcançaram marcas inferiores, como se pode verificar: B.

C. Sózinha, PO, filha de B. C. Fakir e Linda, agora aos 5-3, em 352 dias, alcançou 4.781 kg de leite e 202,9 ou 4,24% de gordura, depois de ter registrado, aos 3-6, em 365 dias, 3.467 kg com 4,13%; Julieta, PCOC, filha de Arigideen Lany e Castanhola, aos 9-4 em, 365 dias, obtem 4.702 kg de leite com 193,6 ou 4,11% de gordura, quando, aos 7-8, em 365 dias, marcou apenas 3.745 kg de leite com 4,04%.

UMA GUZERÁ FINO DE ESCOL

Entre as racas zebuínas submetidas a controle, Fortaleza ganha novo destaque este mês, quando teve calculada sua lactação aos 305 dias, depois de ter dado nova cria aos 415 dias da parição anterior. Com isto, esta Guzerá ganhou mais um título, o de Livro de Escol. Sua lactação, iniciada aos 8-0 e que, em 365 dias, alcançou 3.748 kg de leite com 237,2 kg de gordura ou 6,32%, com o cálculo de 305 dias veio para 3.398 kg com 210,0 ou 6,18%. Esta vaca do rebanho do sr. Alírio Jordão de Abreu, é bem uma demonstração do valor e das possibilidades da raça Guzerá.

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Em abril, concluíram-se 16 lactações que assinalam o valor de onze rebanhos

F.A.N

Após alguns relatórios com resultados médios, sem muitos destaques a fazer, vem o de n.º 257, correspondente às lactações encerradas em Abril, com uma série de bons registos, principalmente entre vacas da variedade preto e branco da raça Holandesa. Ainda não se trata de recordes, porém, de bons registos, isso sim.

Ao todo, destacam-se 16 lactações, concluídas em 11 diferentes

rebanhos. As Cooperativas de Castrolanda e Arapoti do Paraná surgem como as únicas que registram mais de um resultado destacável da raça Holandesa, o mesmo acontecendo com a Fazenda Sant'Ana quanto à raça Jersey e a Organização D. Pires Agro. Pec. S. A. quanto à raça Schwyz.

Vejamos, porém, o que merece destaque em cada raça, separadamente.

Holandia Cassis Dora 9, uma 15/16, aos 4-9, em sua segunda lactação, marca em 365 dias 5.735 kg de leite e 185,1 kg de gordura ou 3,22%. Esta vaca, aos 3-4, registrou também, em 365 dias, 5.196 kg com 186,0 ou 3,57%.

Finalmente da Castrolanda temos Cast. B. Aaltje 95, uma PO, produzindo, em quatro lactações, seu maior registro, em 361 dias: 6.255 kg de leite e 230,5 kg ou 3,68% de gordura. Esta vaca já conta com 2x LM.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Praticamente todas as lactações que aqui comentamos ocupam a cabeceira dos grupos por idade nas classes de 2 anos, 3, 4 e adultas. Mas, numa análise mais profunda, ajustando essas lactações a um mesmo nível, para idade adulta, simplesmente, verificaremos que

todas se equiparam, fato nem sempre observado, pois frequentemente há um registro ou outro bem mais alto. Desta vez, praticamente temos um só nível entre nove boas lactações registradas em diferentes idades.

CASTROLANDA COM TRES DESTAQUES

Da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda. tres vacas se destacam, sendo duas mais novas, puras por cruzamento e uma na classe de adultas.

Holandia, Harm Rika 3, PCOD, 31/32, com 2-1 em 343 dias, 2x, aparece logo de início, com seus 5.480 kg de leite e 176,0 kg de gordura ou 3,21%. É, de fato, um bom registro para a classe de 2 anos.

DOIS BONS RESULTADOS DA COOPERATIVA ARAPOTI

Da Cooperativa Agr. Pec. de Arapoti Ltda. temos dois bons registros, alcançados pro vacas não registradas:

A primeira é Arapoti Jorge Irene, que, aos 7-8, em 315 dias, acusou 6.815 kg de leite e 239,8 kg de gordura ou 3,51%, em terceira lactação controlada, depois de registrar 5.413 com 3,48% aos 6-9;

A segunda é Arapoti KOK Tinie, também não registrada, outra boa produtora da Coop. de Arapoti,



Vista do plantel Holandês preto e branco da Granja São Martinho, de Dario Freire Meirelles, que paulatinamente está voltando ao gado leiteiro, o qual tanta fama já lhe deu.

marcando aos 6-2, em 365 dias, 6.584 kg de leite com 259,1 kg de gordura, com 259,1 kg ou 3,93% de gordura. Esta vaca já conta com duas outras lactações de mais de 5.000 kg e 3,87 e 4,06%, alcançados em lactações anteriores.

É pena que essas duas vacas apareçam no Controle Leiteiro como animais de origem desconhecida e não registrados. Tais resultados servem apenas para o momento e seriam mais úteis se estas vacas fossem registradas, prestando-se futuramente a testes de progenie.

APARECE A QUINTA DE SANTO ANTONIO

Milton Pannaim, um criador que aparece pela primeira vez nestas colunas, ganha seu destaque, com uma vaca adquirida da Castrolanda e enviada para sua fazenda Quinta de Sto. Antonio, no Estado do Rio. Trata-se de Castrolanda Raul Wiersma 6, PO, filha de Nelson Sikkema (que morreu recente-

mente) e Cast. Raul Wiersma 4. Aos 3-3, em 365 dias, 2x, marcou nada menos de 5.621 kg. de leite com 197,5 kg de gordura ou 3,50, registro êsse bastante expressivo para a idade. Esta mesma vaca, aos 2-2, alcançou 4.276 kg com 3,80% em 336 dias, obtendo assim já 2 x LM e 1 LE.

D. PIRES, A FAZENDA PARAISO E SÃO QUIRINO

Da Organização D. Pires Agro Pecuária S. A., há um registro também digno de observação, alcançado por uma PCOC de sua criação, Copacabana Montaria, filha de Cop. Inventor e Copacabana Favela, tendo marcado aos 4-3, em 2x, 365 dias, 5.702 kg de leite com 220,5 kg de gordura ou 3,86%.

A Fazenda Paraíso, S. A. Agro Pecuária não podia deixar de comparecer, como sempre o faz, e desta vez por W. Sally T. Lucy, PO já bem conhecida por suas excelentes produções, desta vez, aos 9-2, em sexta lactação controlada, marcando a maior produção do mês, no grupo de adultas: 7.011 kg de leite e 242,1 kg ou 3,45% de gordura, em 365 dias. Com êstes resultados Lucy, completa 2.150 dias de lactação controlada, somando 34.698 kg de

leite e 1.636 kg de gordura ou 3,35%, entre as boas produtoras da Categoria de Longevidade.

Da Companhia Agrícola S. Quirino, outra organização possuidora de rebanho não menos conhecido, temos em destaque, desta vez, S. Q. Excelente Rossana, uma filha de Santabri Estrelado R. A. Posch e da famosa W. Rossana Milady Alegria, detentora do primeiro posto na Categoria de Longevidade. Excelente Rossana completou agora a quinta lactação, iniciada aos 7-7, e, em 365 dias, marcou 6.240,8 kg de leite com 240,8 kg ou 3,82% de gordura. Com êstes registros, Excelente passou a figurar na Categoria de Longevidade, com seus 25.161,5 kg de leite e 947,0 ou 3,76% de gordura.

VERMELHA E BRANCA DE PEDRO LUNARDELLI, EM BRAGANÇA

Dois destaques cabem nesta raça, marcados que foram por Belade Virginia e Muquem Sensata, da propriedade do sr. Pedro Lunardelli, agora com fazenda em Bragança Paulista, que pertenceu ao Dr. R. Simonsen.

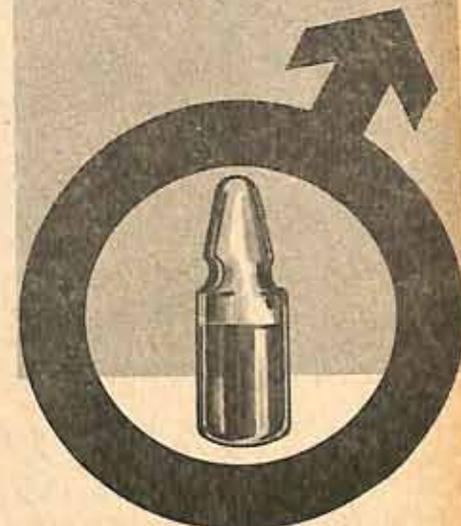
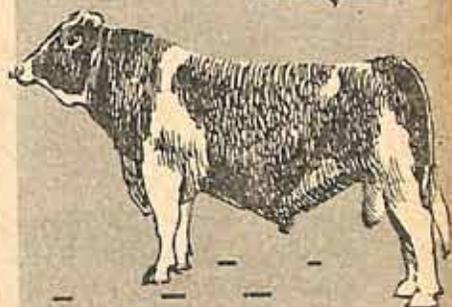
Bela de Virginia, uma PCOC, filha de Diamant e Marambaia Dalila Teiana, marcou aos 4-11, em segunda lactação controlada e em 355 dias, a produção de 5.320 kg de leite com 173,4 kg de gordura ou

3,25%. Esta vaca, aos 3-10, alcançou 4.815 kg com 3,24%.

A organização Donimar S. A. Administradora de Bens aparece novamente, desta vez com Muquem Sensata, uma PCOC, filha de Muquem Yate e M. Fronteira: aos 6-0, em sua segunda lactação controlada, produziu, em 365 dias, 5.956 kg de leite com 241,7 kg de gordura ou 4,05%. Aos 5-1, esta vaca já produziu em 292 dias, 5.045 kg. com ... (Conclui na pág. 79)

SÊMEN BOVINO CONGELADO

Ganhe mais leite ou carne por cabeça, usando um TOURO PROVADO da



Há cinco anos a Cia. Fábio Bastos vem importando dos EEUU sêmen bovino congelado. Analise os resultados, consultando um zootecnista e **SEMEIE PARA O PROGRESSO** usando um **TOURO SUPERIOR PROVADO** da **ABS**.

Distribuidores

Cia. Fábio Bastos



Sombra e água fresca é o binômio mantido por Fernando para as suas vacas. Bem por isso, árvores e açudes não faltam na Bela Vista.

META DE FERNANDO ALENCAR PINTO:

400 PO com saúde e produção

Atualmente o plantel constitui-se de 165 cabeças de gado P.O. Importou 30 da Argentina e possui 11 vacas no Livro de Mérito e 3 no de Escol. A produção média anual por vaca é de 4.000 kg.

Há cerca de dez anos, era tudo um verdadeiro "ceará", de terra ruim, cupim e sapezal. Depois apareceu um cearense que não diferenciava pé de tomate de pé de alface. Nem precisava, a terra ruim era para uma fábrica e o cearense para dirigi-la. Mas o negócio não deu certo e Fernando Alencar Pinto tornou-se criador de Holandês malhado de prêto, campeão de conservação de solo no Vale do Paraíba, depois campeão no Estado todo, no ano de 1962. A "fábrica" é hoje a Bela Vista.

Quando Fernando procurou o agrônomo Wernek, chefe da patrulha mecanizada no Ministério da Agricultura na região e lhe disse que queria recupe-

rar cem alqueires de terra de uma só vez, Werneck não acreditou. Eram milhões de metros cúbicos para movimentar. Hoje isto é fato raro, há dez anos nem se fala.

Mas, os tratores lá foram a Cr\$ 350 a hora em média. Empurraram terra, reviraram tudo, sub-solaram, terracearam, adubaram, araram, gradearam. Depois, sob a supervisão do agrônomo Roberto Rodrigues, da Secretaria da Agricultura, foram plantados café, laranja, caqui e foi formado pasto.

O INIMIGO AGRICULTOR

— No Ceará, antigamente — conta Fernando — um inimigo

era um homem morto. Meu pai comentava sempre: se eu tiver um inimigo e ele comprar um sítio que seja, está perdoado, pois por certo ele terá a pior morte possível. Eis tudo o que eu sabia sobre agricultura — completa Fernando.

Ainda não sei se terei sucesso financeiro, somente quando estiver com o meu potencial de produção 100% em operação é que vou tirar minhas conclusões. Os investimentos foram muito grandes e sua amortização deve ser a longo prazo — acrescentou Fernando.

O QUE PRODUZ

A Bela Vista tem como atividade principal a venda de re-

produtores da Holandêsa malhada de prêto.

O regime é de semi-estabulação, com rotação em outro pasto de 0,75 alqueires cada um. Cada pasto de pangola ou pangolão é usado seis dias e descansa 42.

No côcho, além da ração de torta de algodão, farelo de trigo, milho e alfafa, entra também a parte aérea da mandioca, mandioca mesmo, batata doce e outras coisas mais. A parte aérea da mandioca, considera especial para o gado, mas recomenda cortá-la num dia, deixá-la descansar e dar ao gado no dia seguinte. Com isto — explica — evapora-se o ácido prússico, que é tóxico, e a mandioca descansa do calor da terra.

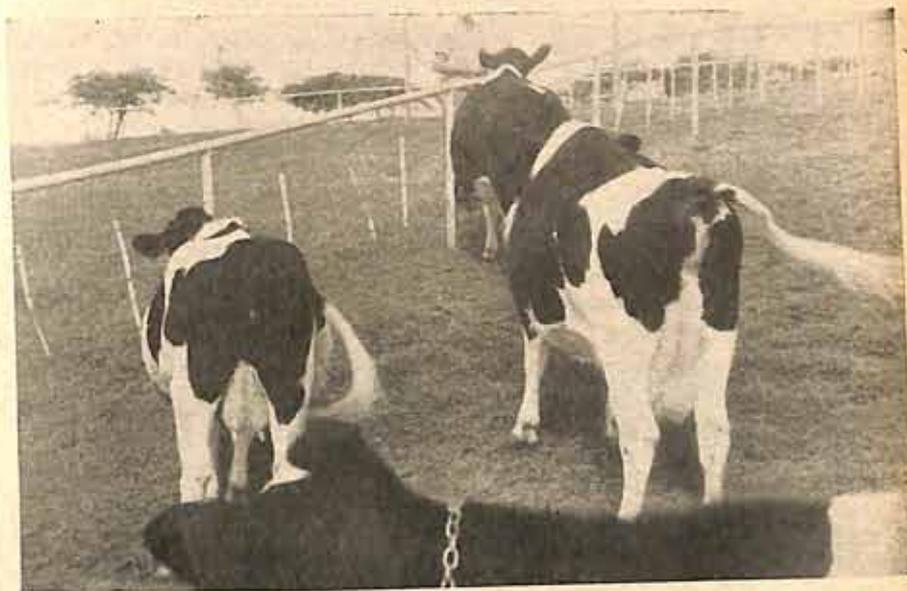
CONFIAR DESCONFIANDO

Como não entendia nada e ainda acha que não entende o suficiente, Fernando sempre se apoia nos técnicos. Mas, de vez em quando, faz também as suas experiências e tira suas conclusões. Por isso tem algumas ótimas novidades.

O amendoim rasteiro não é tecnicamente considerado palatável. Mas, um dia, Fernando teve que mudar uma cerca e um pedaço de terra coberto de amendoim foi incorporado provisoriamente ao pasto. Resultado, ficou rapado, enquan-



Na hora do "lanche", os animais disputam o amendoim forrageiro. Não há problemas negativos quanto a palatibilidade.



A pureza dos animais é uma constante em todo a plantel. Mas a meta é melhorar ainda mais.



Todos os piquetes bem formados, com árvores e chalés de sombra e cercas de cano brancas, fazem a vista realmente bela. As PO dão vida à paisagem.



Um dos prazeres de Fernando é "conversar" com seus animais. As cercas que separam os piquetes são tôdas de cano, sem as farpas que podem estragar o couro e machucar o animal.

to o pangola crescia sem pisoteio.

Como a alfafa não vai na região, com solos pouco profundos, e com pH 5 ou 6, está usando o amendoim em boa escala, fenado, em quantidades semelhantes a alfafa.

Se alguém está interessado, as mudas estão às ordens na Bela Vista.

O PLANTEL

Atualmente possui 165 cabeças de gado PO. Importou 30

da Argentina e possui 11 vacas no Livro de Mérito e 3 no Livro de Escol. Sua produção média por vacas é de 4.000 kg/ano. Sua meta é ter 400 animais PO, todos inscritos no Livro de Mérito, no mínimo. Bem por isso, vai importar mais 40 cabeças dos Estados Unidos.

— Pretendo distribuir saúde, classe e produção — informa Fernando — e é para isso que estou me preparando. Quero os meus crioulos perfeitamente aclimados. Aliás, é por isso

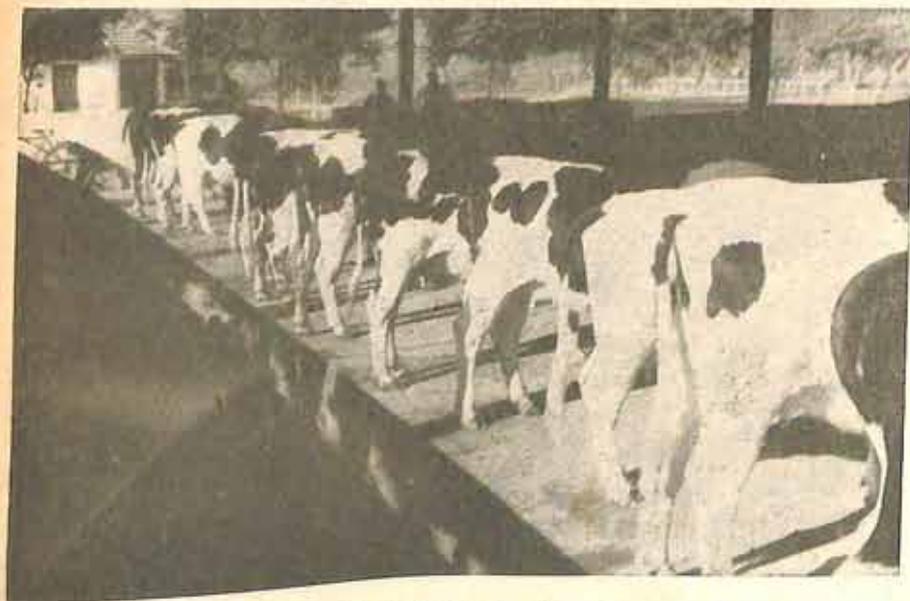
que atualmente vou a exposição.

Se um animal meu importado ganhar prêmio, terei que manda-lo para a Argentina, pois quem os selecionou é que os merece, não eu.

Atualmente já vendo alguma produção. Em geral, o que não é vendido dentro de um certo prazo em São Paulo, mando para criadores do Ceará. Já vendi 83 touros para meus "conterraneos" e muitos deles já foram premiados em exposições de lá.

FAZENDA E EMPRESA

— Fazenda é empresa, como qualquer outra. Tenho um veterinário, que dirige a parte técnica da Bela Vista. Semanalmente recebo em São Paulo um relatório minucioso, com tudo o que aconteceu por aqui. Não transijo: o que é para ser feito hoje não pode ser feito amanhã, de forma alguma. Tenho programa e sigo-o — disse Fernando. — Prova disso são minhas vacas. Após dois meses de entrar no cio, é feito por apalpação o teste de prenhez. Se o animal não tem cria, é encaminhado para observação e tratamento durante três meses. Se não emprenhar, é vendido para corte. Esta fase não

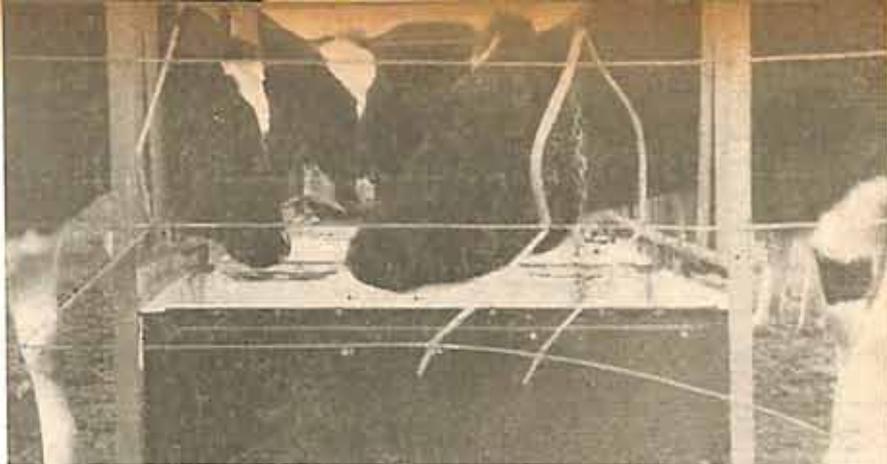


Manter 400 PO de indiscutível qualidade é tarefa difícil, mas Fernando afirma que vai chegar lá e muito breve.

dura nem um dia mais do que cinco meses.

Tenho reprodutores de um ano — Fiel (16/3/65), Furioso (18/2/65) e Fidalgo (26/1/65) — que já conseguem 100% na cobertura. Tenho problemas também, são os bezerros que estavam nascendo com 40 a 50 kg, aliás filhos dos touros americanos, sêmen importado da A.B.S. pelo D.P.A., quase matando a vaca. Agora estou reduzindo o fortalecimento do bezerro na vaca, para conseguir partos menos laboriosos.

Estas coisas, direitinhas, só se conseguem com organização empresarial. Aliás, no escritório além de uma completa contabilidade, onde tudo é registrado, tenho um arquivo com ficha de todos os animais. Esta ficha vai caminhando na caixa, à medida que o animal vai crescendo. Tenho varias separações na caixa, com indicações como, por exemplo, "no cio", "em observação", "com cria", "para vacinar" etc. Como tudo é feito impreterivel-



Os comedouros são transportáveis. Muitos aproveitam fundo de geladeira, das quais Fernando é fabricante.

mente na época certa, as fichas vão caminhando na caixa, de separação em separação, quase automaticamente. Assim a memória só serve para lembrar que a ficha deve ser olhada.

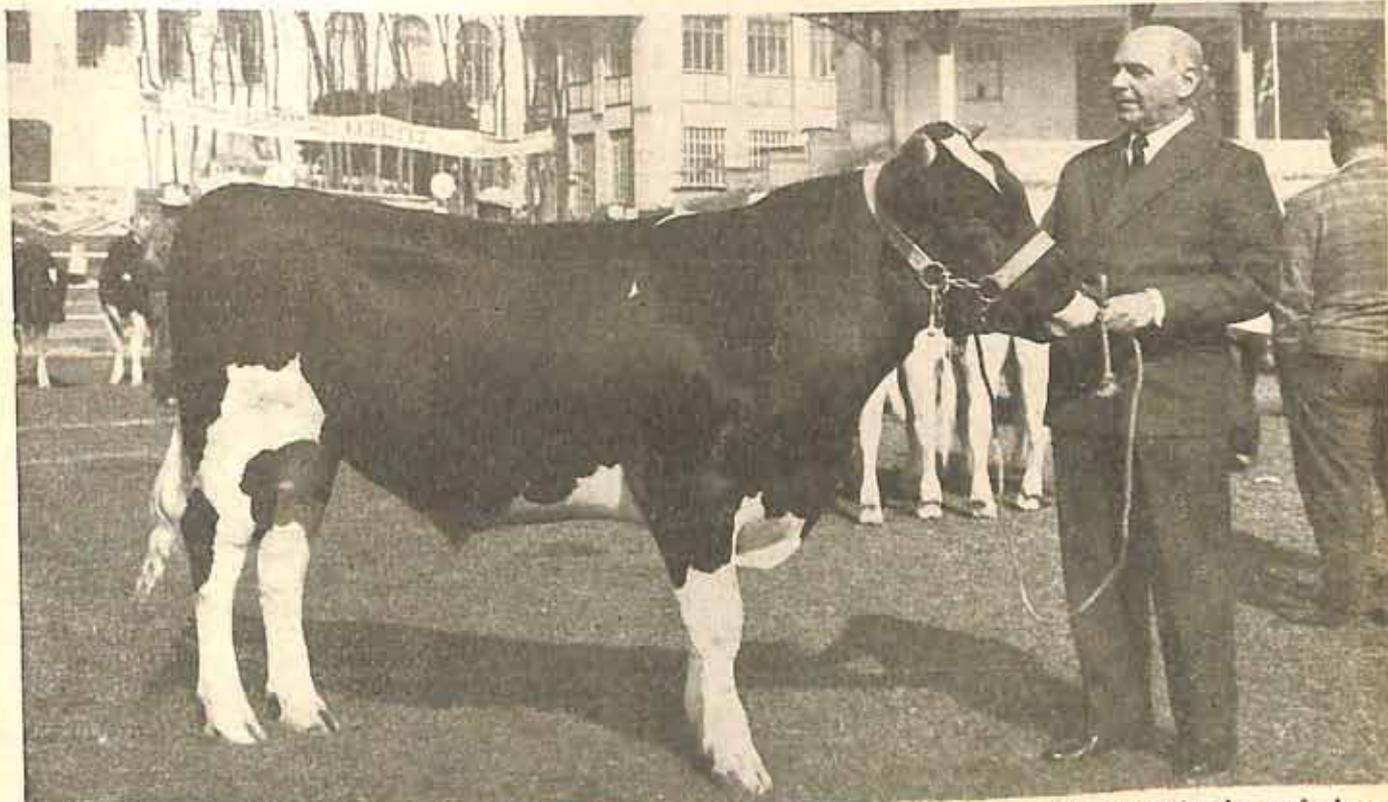
UM ORGULHO PARA O PROPRIETÁRIO

Recentemente "O Cruzeiro" fez uma reportagem sobre o Vale do Paraíba. Sob uma das fotos estava a legenda "Fazenda Experimental Bela Vista" uma das obras de Adhemar de

Barros, um orgulho para os técnicos".

Fernando comenta: "Reclamar eu? A publicação não me fez nenhum mal e deve ter sido útil ao Adhemar. Que aproveite".

A Bela Vista fica às margens da Dutra, km. 267, próximo à entrada para Pindamonhangaba, à direita de quem vai de São Paulo. Não tem estrada: é só ver um pasto todo NIVELADO, com cercas brancinhas e avenidas de árvores. Vale a pena conhecer.



JANGADA FIDALGO DUKE MARK — Produto de inseminação artificial, conquistou o primeiro prêmio em sua categoria (machos de 15 a 18 meses) e sagrou-se Campeão Júnior na X Exposição de Gado Leiteiro realizada em São Paulo.

São Pedro dos Ferros - capital do zebu leiteiro

Alguns dados deste famoso centro criatório de zebu leiteiro, estabelecido segundo um programa racional

O idealismo, de mãos dadas com o espírito objetivo, transformou uma pequena cidade do alto Rio Doce no maior centro de seleção de raças zebuínas para produção de leite, em todo o País. Hoje selecionam Gir Leiteiro a Fazenda Brasília, Estâncias Santo Antônio, Fazenda Leopoldina, Fazenda São Francisco e Fazenda Itatiaia; Guzerá Leiteiro, a Estância Kankrej e Indubrasil Leiteiro, a Fazenda Uberaba.

Três destas fazendas possuem recordes nacionais ou mesmo mundiais. Recorde nacional e mundial possui a Fazenda Uberaba, do excelente criador Délio Peres, com a raça Indubrasil.

A Estância Kankrej, centro de seleção de Guzerá leiteiro detem a maior produção diária de leite e matéria gorda da raça Guzerá, em controle oficial pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. É propriedade do conhecido ruralista Dr. José Resende Peres, presidente da Associação do Guzerá e redator agrícola de "O Globo".

O SUCESSO DA FAZENDA BRASÍLIA

Mas inegavelmente o maior sucesso se deve ao Gir Leiteiro da Fazenda Brasília, do selecionador Rubens Resende Peres. Começou o grande fazendeiro a selecionar Gir leiteiro em 1962, quando con-

tratou para a Estação Experimental de Zootecnia de sua fazenda o grande especialista brasileiro em seleção de zebuínos para leite, o agrônomo Hugo Prata, que em São Pedro dos Ferros, com material melhor, verbas à vontade e ecologia mais favorável, deixou longe seus próprios feitos da Fazenda Experimental de Uberaba, onde possuía o recorde brasileiro de produção de leite de zebuínos. Também foi contratado, em regime de "full-time" um veterinário para assistência sanitária ao rebanho, o Dr. Raimundo Rodrigues.

Procurando acompanhar o avanço tecnológico, Rubens Resende Peres visitou fazendas norte-americanas, acompanhado de Hugo Prata e assessores, estando principalmente com Roswell Garst, em Conn Rapids, Iowa, onde aprendeu o revolucionário sistema de arraçamento com base na mistura uréia-melaço.

Atualmente o rebanho conta com 500 fêmeas registradas da raça Gir, servidas por touros filhos de vacas com produção controlada oficialmente superior a 4.000 quilos em 305 dias. O regime é de pasto (colônião, angola, napier) onde as vacas têm à vontade a mistura uréia-melaço depositada em côchos, bem como sal mineralizado e farinha de ossos em saleiros giratórios. Durante o período das ordenhas, às 5 e às 17 horas, recebem milho tri-

turado, misturado com sabugos e palhas triturados depois da debulha.

Foi testada, com sucesso, a ordenha mecânica, havendo sido para isto adquirido um conjunto "Alfa-Laval" na Cia. Fábio Bastos, filial de São Paulo.

No período da seca, uma colheira "Taarup" abastece os côchos com napier picado, em mistura com mandioca, também picada com raízes, caules e folhas.

No momento, a produção máxima diária, em controle oficial da A.P.C.B., pertence à vaca "Alegria Baluarte de Brasília" com ... 25,050 kg em 18.8.65. Produziu ... 4.913 kg de leite e 272,5 de matéria gorda em 365 dias. Foi inscrita no Livro do Mérito e Livro de Escol.

PRODUÇÃO DE LEITE NA ÍNDIA

Segundo o zootécnico M. S. RANDHAWA, vice presidente do Conselho de Desenvolvimento da Agricultura da Índia, em sua famosa obra (oficial) "Agriculture And Animal Husbandry in India", pág. 289 e seguintes, são as seguintes as médias de produção de diversas raças, em fazendas oficiais, em lactação de 300 dias:

RAÇAS LEITEIRAS

Sahiwal 2.497 kg
Sindhi 1.816 kg
Gir 1.589 kg

RAÇAS DE DUPLA APTIDÃO

Tharparkar 1.816 kg
Kankrej 1.589 kg
Ongole 1.589 kg

Na fazenda Brasília, no último controle oficial, em 32 vacas, a média, num dia, foi de 13 quilos. E nenhuma reprodutora de menos de 2.500 quilos em 305 dias é conservada no plantel de 500 fêmeas puras, registradas, sem dúvida o melhor do mundo. Portanto, salvo raros animais excepcionais, que deveriam no caso ser importados, os rebanhos Gir e Guzerá do Brasil, selecionados para leite honestamente, por gente capaz, estão acima dos trabalhos nas "farms" da grande nação asiática. Em São Pedro dos Ferros estão as três recordistas em produção diária: Alegria na raça Gir; Jarrinha JP na raça



CAXANGÁ — Filho de Bombaim e Roxona (4.493 kg de leite e 237 kg de gordura). Reprodutor de ótima linhagem leiteira.

Guzerá e Amazonas, da raça Indubrasil, com 18,650 por dia (con- trôle particular).

ALGUNS DADOS ANIMADORES

Segundo Ronald Diggins e C.E. Bundy, em sua obra "Dairy Pro- duction", num total de exames de 29.302 vacas da raça Guernsey, a média de taxa de gordura foi de 4,9%. Os mesmos autores pesqui- saram também a taxa de gordura na raça Jersey, com dados do "Ame- rican Jersey Cattle Club", de Co- lumbus, Ohio, onde foi encontrada, no registro de 76.862 lactações, a média de 5,37%. A média do Guze- rá de José Resende Peres mostra se mais alta do que as das duas fa- mosas raças inglesas, pois é de 6,2%. A raça Gir, todavia, embora seja considerada melhor produtora de leite na Índia, e também com dados melhores no Brasil, parece que possui taxa de gordura inferior. Na fazenda Brasília, a média do rebanho gira em torno de 5,34%, situando-se assim entre o Jersey e o Guernsey, e inferior ao Guzerá.

FAZENDA BRASÍLIA — RECORDISTA MUNDIAL

No contrôle oficial realizado em 27 de outubro de 1965, vinte vacas da raça Gir, registradas, produziram em média 14.330 kg de leite, com uma porcentagem de matéria gorda de 4,81%. As fêmeas são servidas por touros excepcio- nais, como: Aratu Alegria de Bra- sília R. G. 5.731, filho de Quadro de Umbuzeiro e Alegria Baluarte de Brasília R. G. 14.342. Sua mãe, recordista mundial, em novo con- trôle oficial, uma vez que voltou a parir 60 dias após o término da lac- tação em 27.7.65, vem produzindo, conforme contrôles abaixo:

Em 18.8.65	—	25,050 kg
Em 7.9.65	—	21,800 kg
Em 27.9.65	—	19,300 kg
Em 27.10.65	—	20,300 kg

Tal produção nos primeiros 120 dias de lactação significa a média diária fabulosa de 21,612 quilos. No- te-se que não é produção "arranja- da", mas sim aferida pelo exigente contrôle da A.P.C.B.

CAXANGÁ — R.G. 3.937. Filho do Campeão Nacional Bombaim, R. G. 2.320 e da excelente Roxona, R. G. D 5.697, que produziu em contrôle oficial 4.493 kg de leite e 237 kg de matéria gorda em 305 dias. Campeã Nacional este ano em Belo Horizonte, o que vem tornar Caxangá um animal precioso, fi- lho de pais campeões nacionais, além de extraordinária linhagem leiteira.

CZAR HAZAN DE BRASÍLIA — Contrôle Genealógico n.º 2.511. Fi-



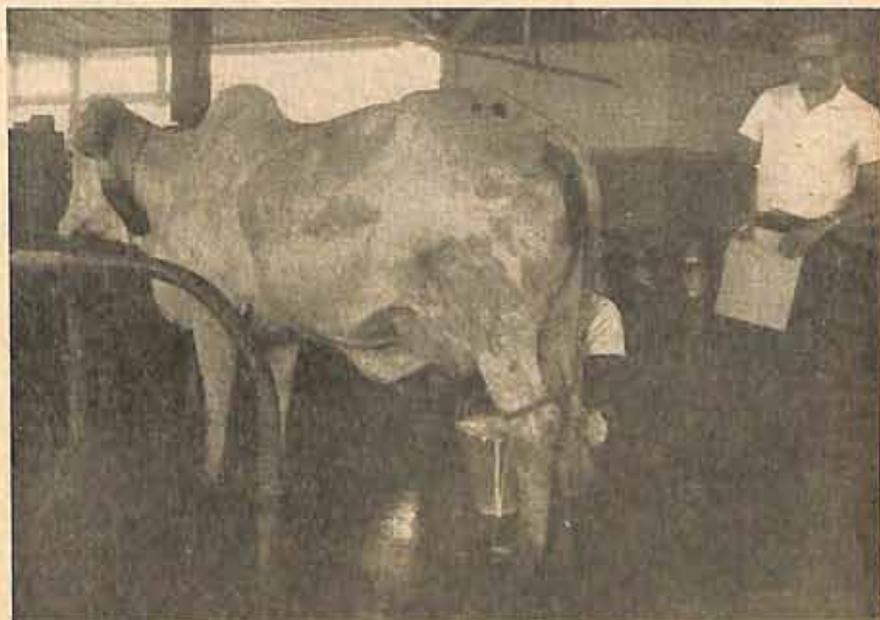
ALEGRIA DE BRASÍLIA — Com a produção diária de 15,3 quilos, aliada a ótima caracterização racial e uma bela conformação leiteira, credencia- se reprodutora de valor. Pertence a uma ótima linhagem leiteira, possuín- do 10 irmãs no rebanho. Fotografada defronte ao estábulo.

lho de Nacarado de Umbuzeiro, R. G. 4.960, e da não menos famosa Tainha de Brasília R. G. 13.500. Nacarado, adquirido em Pernambu- co, é um produto do mais antigo plantel Gir Leiteiro do País, em Umbuzeiro, na Paraíba, filho dos melhores animais daquele Posto de Criação, Hazan e Guaira II. Hazan ficou muito conhecido por ser pai das melhores produtoras da F.E.C. de Uberaba. Guaira II era a mãe de Hazan e a melhor vaca de Um- buzeiro. Tainha de Brasília já foi

recordista, com 24,900 kg por dia, em contrôle oficial da A.P.C.B. e produziu, em 266 dias, 4.155 kg de leite com 236 kg de matéria gorda.

Com tais reprodutores e fêmeas maravilhosas, o sr. Rubens Resen- de Peres, apenas em quatro anos de seleção, bateu todos os records mundiais de produção de leite de zebuínos, donde ser justo esperar novas marcas para o futuro.

(Resumo de "Seleções Fábio Bas- tos", N.º 8, Abril, pág. 4).



TAINHA DE BRASÍLIA — Detentora da mais alta produção zebuína conhecida. Em contrôle de inspeção efetuado pelo Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., produziu 24,250 quilos diários.

AGORA JÁ É POSSIVEL...

DOIS PROVEITOS NUM SACO SÓ

Muitos produtores de leite, quando viam a porcentagem de sangue europeu aumentar em seu rebanho, e em conseqüência a queda da rusticidade, passavam a usar touros zebus, para dar novo vigor ao gado. Mas usavam zebus quaisquer, conseguindo, assim, novilhas às vezes muito fortes... mas de baixa produção leiteira.

Felizmente já é possível aumentar a rusticidade sem provocar a quebra da produção de leite, aumentando-a mesmo, em muitos casos. Felizmente V. já pode comprar um fabuloso tourinho

GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA

(Detentora da melhor média mundial em produção leiteira na raça Gir)

Verifique nossos contrôles publicados mensalmente nesta Revista. E faça como os mais avançados produtores de leite: compre seu touro **GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA** — um esforço de Rubens Resende Peres em prol da pecuária nacional.



FAZENDA BRASÍLIA

Praça José Peres, 10 — São Pedro dos Ferros — E.F.L. — Minas Gerais
(A 4 horas de automóvel de Belo Horizonte, via Monlevade, e a 2 horas de Realiza, Km 373 da Rio-Bahia. Será um prazer receber sua visita).

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 14-4-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
13.546	Marilisa da Prata	PCOD	3-7	7º	184	14,630	0,582 3,98
13.547	Amaz. Mr. Campanha	PCOC	4-2	5º	131	14,120	0,460 3,26
13.550	Amaz. G. M. Chinesa	PCOC	4-0	6º	146	15,730	0,556 3,54
13.552	Amaz. G. M. Caledonia	PCOC	4-4	3º	84	16,150	0,569 3,52
13.630	Macieira da Prata	PCOD	3-9	6º	152	14,260	0,476 3,54
13.631	Amaz. Mr. Castelhana	PCOC	4-7	4º	120	16,470	0,616 3,74
13.632	Amaz. Mr. Campeona	PCOC	4-2	6º	157	14,780	0,561 3,79
13.692	Macambira da Prata	PCOD	4-0	4º	101	13,940	0,480 3,44
13.693	Maristela da Prata	PCOD	3-7	6º	140	15,050	0,572 3,80
16.662	Regina da Prata	PCOD	9-7	3º	69	19,820	0,821 4,14
16.663	Amaz. Mr. Caseira	PCOC	4-8	3º	83	15,750	0,560 3,55

Reynaldo Foresti, Varginha, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 6-4-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.784	Grinalda	15/16	10-8	7º	225	13,650	0,493 3,61
15.785	Zelinda	NR	—	8º	232	13,500	0,481 3,56
16.038	Culca	7/8	6-0	7º	176	14,700	0,605 4,11
16.955	Marita	31/32	4-6	3º	24	15,150	0,448 2,95
16.956	Traviata	NR	4-0	3º	24	21,700	0,781 3,60

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Sete. Lagôas, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 30-3-1966 Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	15/16	—8º	8º	—	17,200	0,600 3,49
12.397	Jardim Robusta	PC	6-6	2º	53	24,810	0,801 3,23

Guilherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em 7-3-1966 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.434	Cabana Castrense	15/16	5-5	3	108	13,590	0,420 3,09
16.135	Andorinha Castrense	31/32	4-5	4º	119	13,870	0,468 3,37
16.137	Formosa Castrense	—	—	4º	116	13,580	0,407 3,00
16.959	Kimura Castrense	—	—	1º	22	29,980	0,839 2,80

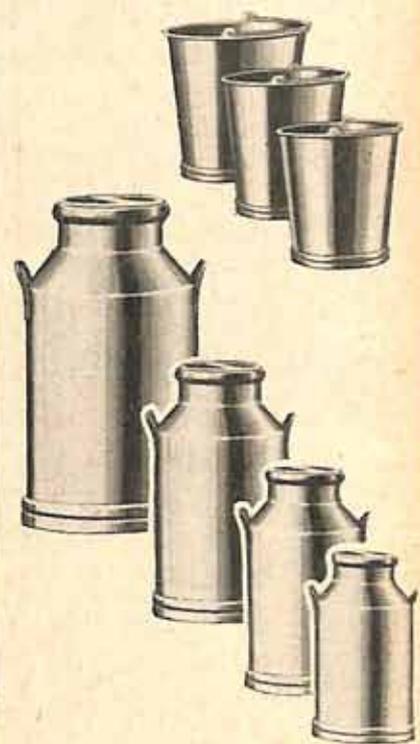
Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda. Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em Março de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.413	Hia. Barca Franske	15/16	6-9	1º	6	19,260	0,718 3,73
11.656	Hia. Barca Ura 3	7/8	6-9	1º	8	20,170	0,732 3,62
14.433	Hia. Barca Marie	15/16	4-8	1º	45	21,100	0,751 3,56
16.960	Hia. Barca Franske 6	31/32	1-9	1º	5	20,510	0,788 3,84
16.962	Hia. Barca M. Zwartkop 2	—	—	1º	—	26,980	1,037 3,84
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	9-6	2º	38	20,140	0,715 3,55
16.963	Hia. Bentum Preta 2	PC	5-0	1º	4	26,800	1,099 4,10
11.462	Cast. Douve Froukje 25	PO	6-1	1º	28	18,420	0,642 3,48
14.539	Cast. S. Martie 4	PO	5-3	1º	2	20,000	0,660 3,30
9.282	Cast. S. Lolkje 188	PO	8-5	1º	6	20,140	0,637 3,16
14.319	Hia. Keegstra Maalke	31/32	4-6	1º	3	20,730	0,719 3,46
14.439	Hia. Keegstra Sippe 2	7/8	6-11	1º	7	24,220	0,981 4,05
12.937	Cast. Beld Rita 2	PO	4-8	1º	21	21,430	0,899 4,19
11.662	Cast. Borg Wietske 6	PO	5-2	1º	24	25,980	0,820 3,15
12.936	Cast. Borg Lutske 6	PO	4-3	3º	65	19,310	0,974 5,04
8.632	Hia. L. Anna Marie 2	15/16	9-9	1º	1	21,630	0,760 3,51
10.383	Hia. L. Rollentje 4	15/16	7-9	4º	98	18,960	0,518 2,73
16.930	Hia. S. A. Katrientje 46	31/32	7-5	2º	54	21,070	0,623 2,96
12.952	Cast. M. Margriet 4	PO	4-10	1º	3	23,370	0,897 3,83
10.362	Cast. Bur Ulkje 69	PO	6-1	2º	27	20,150	0,812 4,03
12.534	Cast. Bur Ulkje 70	PO	4-11	1º	18	27,170	0,831 3,06
12.701	Hia. Bur Aaltje 96	31/32	5-8	2º	38	23,580	1,029 4,36
11.131	Cast. Cassis Agatha 61	PO	8-2	1º	4	20,700	0,816 3,94
16.931	Cast. Marujo Dora 7	PO	3-2	2º	41	18,700	0,646 3,45
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	5-3	1º	16	22,650	0,693 3,06
14.094	Cast. Harm Riemkje 311	PO	3-7	1º	26	24,330	1,116 4,58
16.941	Hia. Harm Geesje 1	PC	4-3	1º	4	22,080	0,902 4,08
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	5-3	2º	49	20,360	0,723 3,55
13.223	Cast. Tinus Aaltje 12	PO	4-6	1º	6	21,160	0,857 4,05
14.094	Cast. Harm Riemkje 311	PO	3-7	2º	59	24,220	0,906 3,74
14.330	Cast. Kiers Mina 42	PO	5-10	3º	66	21,750	0,683 3,14
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	4-1	5º	200	23,970	0,732 3,05
8.942	Cast. M. Tina 24	PO	6-0	1º	1	22,920	0,848 3,79
10.007	Cast. Conde Tine 10	PO	6-6	2º	61	31,360	1,298 4,14
12.531	Cast. Conde Paula	PO	6-4	3º	69	18,680	0,652 3,49
14.086	Cast. C. Annie Reinouw 4	PO	4-2	3º	69	18,100	0,633 3,50
12.096	Cast. Cassis Tine 21	PO	5-9	2º	54	18,830	0,685 3,63
13.906	Cast. Cassis Romkje 10	PO	4-7	1º	18	23,810	1,107 4,65
14.093	Cast. Auque Bontje 4	PO	4-8	1º	5	20,830	0,657 3,15
16.932	Cast. Cassis Tine 24	PO	4-10	2º	33	18,930	0,688 3,63
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	5-5	1º	30	22,400	0,794 3,54
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	5-5	2º	54	22,850	0,808 3,53
12.232	Cast. Juliana Rosa 2	PO	4-10	1º	1	23,550	0,871 3,70

ABI

LATÕES
DE LEITE
E BALDES
ESTANHADOS



Apresentamos os novos Latões de Leite (Série Progresso): mais beleza, mais resistência e Baldes estanhados de alta qualidade. Vários tamanhos com capacidade de 3 até 50 litros, tampas em rósca ou pressão. Sob encomenda fabricamos qualquer artefato estanhado. Estanhagem 100% pura, garantida por uma experiência de 50 anos!

Guarany

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
Av. S. João, 473 - 4.º - Tel. 37-8181
Caixa Postal, 4951 - SÃO PAULO

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ
NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapecceria — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SÃO PAULO

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
10.375	Cast. Harm Maartje	PO	6-0	3º	69	18,180	0,563	3,09
16.748	Hla. Drentina Pietje 2	NR	—	3º	62	18,670	0,588	3,15
16.970	Cast. Drentina Trijntje	PO	4-6	1º	22	22,580	0,973	4,31

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 20-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.034	Gentileza	PCOD	3-9	6º	136	13,550	0,474	3,50
14.530	Geladeira	PCOD	4-1	2º	35	16,750	0,661	3,94
14.762	França	PCOD	3-7	13º	352	14,000	0,553	3,95
14.947	Gazela	PCOD	3-3	12º	232	16,250	0,641	3,94
15.065	Gelatina	PCOD	3-4	11º	35	13,000	0,483	3,71
15.070	M's. Front Row Lochinvar	PO	6-4	1º	22	18,450	0,470	2,54
16.059	Gloria	PCOD	3-8	6º	160	15,900	0,572	3,69
16.303	Filhinha	PCOD	4-2	5º	145	16,150	0,643	3,36
16.657	Gironda	PCOD	4-0	3º	72	23,800	0,989	4,15
16.861	Fada	PCOD	4-4	2º	62	13,000	0,554	4,26
16.862	Auca Artista	PCOD	3-10	2º	62	16,250	0,545	3,35
16.864	Folia	PCOD	3-5	2º	47	19,600	0,833	4,25
16.869	Garoupa	PCOD	4-0	2º	44	22,800	1,016	4,45
16.980	Fragata	PCOD	4-3	1º	13	15,450	0,634	4,19
16.982	Fofoca	PCOD	4-6	1	31	16,300	0,717	4,40
16.983	Videssa 579 R. Rockburcke	PO	2-5	1º	11	18,150	0,564	3,10

Irmãos Bevilacqua, Queluz, Est. de São Paulo.

Contrôle em 13-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.485	Norma	3/4	—	2º	—	19,000	0,875	4,69
17.006	Gloconda	3/4	11-5	1º	3	13,350	0,682	5,10
17.008	Estrel. R. R. A. Bela Aurora	PCOC	9-9	1º	30	13,350	0,334	2,50

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.

Contrôle em 5-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

13.418	Greide	PCOD	6-8	7º	217	16,790	0,513	3,05
13.078	Feliceira da Cachoeira	PCOD	—	1º	—	20,400	0,805	3,94

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 14-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.990	Orion's Agatha 6	PO	4-2	1º	36	17,500	0,542	3,09
--------	------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo.

Contrôle em 24-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

7.737	Estrêla	PCOD	10-4	9	271	29,250	1,067	3,65
12.838	Alerta	PCOD	7-3	6º	186	25,850	0,888	3,43
13.638	Copacabana	PCOD	5-4	7º	218	22,700	0,908	3,16
8.154	Fineza	PCOD	11-7	1º	15	19,350	0,611	3,16
8.660	Saratoga	PCOD	11-1	6º	179	14,700	0,526	3,58
9.412	Canlana	PCOD	11-2	5º	163	15,050	0,513	3,41
9.680	G. M. Bacana	PCOD	9-2	2º	29	25,450	0,876	3,44
12.561	Bagunça	PCOD	6-0	3º	72	16,200	0,640	3,95
13.724	Moderna	PCOD	5-9	3º	85	16,350	0,633	3,87
15.624	Amazonas II R. das Pedras	PCOD	4-3	8º	242	13,650	0,483	3,54
16.654	Hortencia II	—	—	3º	89	19,500	0,774	3,97

Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jórdan, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 21-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.126	Orion's Optimist 36	PO	9-7	5º	122	17,750	0,697	3,92
12.127	Nogales L. Sovereign	PO	8-10	7º	190	14,600	0,532	3,64
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	7-6	3º	73	23,450	0,858	3,66
12.858	Nogales C. Susan	PO	7-1	4	190	22,350	0,634	2,83
12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	6-5	4º	86	17,050	0,580	3,40
13.460	Orin's Dina 11	PO	5-7	9º	245	14,250	0,542	3,80
14.224	Nogales Supreme Re-Echo	PO	3-5	4º	88	16,950	0,508	3,00
14.369	Orions 2703 S. Excelência	PCOC	5-9	1º	6	17,250	0,655	3,80
14.372	Nogales Supreme L. Bessie	PO	3-9	1º	11	22,000	0,755	3,43
14.570	Sertão Hive H. Pabst	PO	4-7	4º	80	19,600	0,678	3,46
16.329	Nogales S. C. Moncade	PO	3-4	5º	145	17,700	0,797	4,50
16.331	Orion's Emma Conzelo	PO	3-3	5º	140	13,450	0,516	3,84
16.466	P. Helena L. Sovereign	PO	2-6	4º	88	14,300	0,605	4,23
16.849	Videssa 542 M.O.T. Glenvue	PO	2-6	2º	59	17,550	0,710	4,04

Nº SCL	Gráu Idade do anos sangue	Idade meses	Dias Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
Artur Carlos Ayres D'Almeida. Amparo. Est. de S. Paulo.						
Contrôle em 21-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.588	Fio de Ouro	Brinco	PCOC —	1º	—	19,150 0,684 3,57
16.660	Alteza		PCOD 8-2	3º	82	13,200 0,519 3,93

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo.						
Contrôle em 30-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
12.583	Graciosa	EEPA 1255	bPO 6-0	3º	-65	16,750 0,597 3,56
13.142	Ch. P. Helvetia	F. Pabst	PO 3-11	10º	242	17,550 0,580 3,30
15.392	Sylvia	2838 Moacara	PCOC 6-0	10º	267	19,200 0,633 3,30
15.549	Sylvia	2270 Irapuá	PCOC 8-4	9	231	20,150 0,771 3,82
16.998	Granja Viana	Alba Roaker	PO 2-7	1º	33	21,200 0,795 3,75
16.000	tAa Ruurd	da G. Viana	PCOC 2-10	1º	6	19,100 0,678 3,55
2 ordenhas						
16.853	N. S. C. Imperatriz	Paulus	PO 10-1	3º	42	13,600 0,551 4,05

Joaquim Moreira Filho. Capela do Alto. Est. de São Paulo.						
Contrôle em 13-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.053	El Faizan	Guiné	PCOD 3-10	6º	191	13,000 0,432 3,32
16.313	El Faizan	Granada	PCOD 3-7	5º	141	17,150 0,608 3,55
16.314	Auca	Altiva	PCOD 3-8	5º	141	13,900 0,458 3,29
16.667	Auca	Amorosa	PCOD 3-11	3º	64	17,050 0,511 3,00
17.000	El Faizan	Argentina	PCOD 4-0	1º	24	20,650 0,672 3,25

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.						
Contrôle em 23-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.562	Lamparina		PCOD 4-3	4º	121	15,030 0,496 3,30

Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo.						
Contrôle em 5-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.163	San M. de Kol	9 L. Michael	PO 10-9	3º	72	18,350 0,693 3,77
8.505	Espiga's	Monogram	PO 9-3	2º	44	22,750 0,974 4,28
8.583	Diamantina		PCOC 9-0	4º	92	13,650 0,447 3,27
9.209	Dracena		PCOC 8-3	2º	37	21,250 0,873 4,11
12.650	Framboeza		PCOC 6-8	1º	25	14,550 0,565 3,88
13.808	Heroína		PCOC 4-1	6º	151	13,200 0,603 4,57
13.929	Primavera	Himalala	PO 4-9	3º	79	13,850 0,599 4,32
13.930	Primavera	Hematita	PO 4-4	3º	80	17,750 0,525 2,96
15.132	Primavera	Ibiuna	PO 3-0	6º	139	14,050 0,582 4,14
16.482	Primavera	Irlanda	—	4º	88	18,600 0,458 3,37
16.845	Primavera	Indaiá	PO 3-3	2º	42	14,800 0,577 3,89
16.984	Primavera	Janira	PO 3-2	1º	23	14,250 0,532 3,73

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.						
Contrôle em 30-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
16.798	Nhandú	Dengosa	FO 2-7	3º	84	18,640 0,538 2,89
2 ordenhas						
15.801	Terpula		31/32 7-0	8º	255	17,350 0,685 3,95
16.405	Odisséia	de Sta. Inês	31/32 3-1	5º	167	14,550 0,547 3,76

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro.						
Contrôle em 12-4-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
6.196	C.A.B. Florística	II Mer.	PO 4-0	6º	198	13,550 0,576 4,25
8.116	Rosita	Madcap C.A.B.	PCOC 9-5	4º	101	14,730 0,463 3,14
8.911	Mals	Bela Madcap C.A.B.	PCOC 8-4	4º	114	15,100 0,618 4,09
8.999	Firmaforte	Medalist C.A.B.	PCOC 7-8	3º	69	19,440 0,679 3,49
10.043	Dandi	Medalist C.A.B.	PCOC 6-8	4º	128	15,740 0,488 3,10
10.274	Mirabela	Medalist C.A.B.	PCOC 6-5	7º	228	17,500 0,645 3,68
11.277	Reliquia	Medalist II CAB	PCOC 5-2	6º	177	14,000 0,567 4,05
12.338	Laguna	Medalist C.A.B.	PCOC 4-11	4º	100	15,350 0,499 3,25
12.339	Lealdade	Medalist C.A.B.	PCOC 4-9	4º	109	15,780 0,627 3,97
12.482	C.A.B. Serenata	Medalist	PO 4-9	2º	45	18,250 0,676 3,70
12.649	Dama	Medalist C.A.B.	PCOC 4-9	1º	26	23,050 0,922 4,00
13.069	Fantástica	Medalist C.A.B.	PCOC 4-10	4º	126	15,130 0,491 3,25
13.167	C.A.B. Flordelis	Medalist	PO 4-4	3º	89	13,600 0,519 3,82
13.427	Faina	Medalist C.A.B.	PCOC 4-3	4º	133	16,150 0,505 3,13
15.564	Festa	Medalist C.A.B.	PCOC 2-6	7º	223	14,640 0,551 3,76



Fazenda Campo Lindo

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg - 3,21% 3x

Produções:
Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



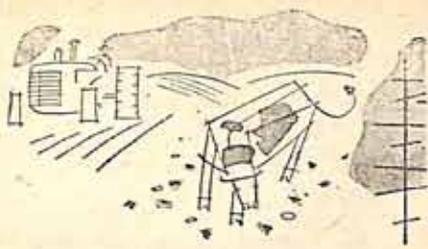
Conquistamos:
o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

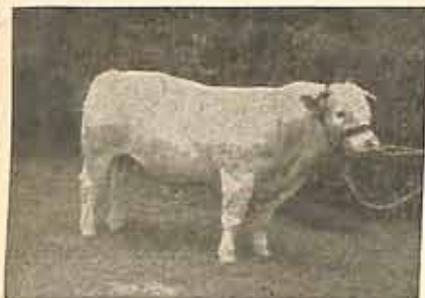


Agro-Pecuária S. A. PRIMAVERA

O CHAROLÉS é de virar a cabeça!



400 quilos em 12 meses. Charolés é de virar a cabeça.



Touro Charolés significa mais carne em menos tempo

Para maiores informações dirija-se à

AGRO-PECUARIA

PRIMAVERA

S. A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

Nº SCL

Gráu Idado do anos meses Controle de sangue Días de lactação Leite Gordura %

Dr. Antônio Lutz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 14-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Gráu Idado do anos meses	Controle de sangue	Días de lactação	Leite	Gordura %
9.420	Sertão Etica	PO	8-0	2º	41	18,720 0,758 4,05
9.653	Artista	PCOD	7-11	9º	259	16,010 0,711 4,44
10.116	Cantina	PCOD	—	1º	—	18,070 0,535 2,96
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	6-8	2º	33	23,610 0,689 2,91
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	3-11	2º	42	14,180 0,418 2,95
15.607	Pirassununga Itauna	PCOD	3-4	8º	230	13,220 0,486 3,67
16.669	Pirassununga Dracena	PCOD	6-9	3º	71	18,330 0,783 4,27
17.004	Pirassununga Maruça	7/8	3-4	1º	19	15,550 0,470 3,02

Dohér Barbosa Nicolau. Arapotí. Est. do Paraná.

Contrôle em 23-2-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Gráu Idado do anos meses	Controle de sangue	Días de lactação	Leite	Gordura %
15.471	Cast. Leffers Pietje 28	PO	2-7	2º	34	13,210 0,515 3,88

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambel. Est. do Paraná.

Contrôle em Fevereiro de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Gráu Idado do anos meses	Controle de sangue	Días de lactação	Leite	Gordura %
16.257	De Jong Evertje 2 de Car.	31/32	3-5	4º	105	16,430 0,579 3,52
16.495	De Jong Evertje de Car.	31/32	5-6	3º	103	21,300 0,702 3,30
14.512	Kuipers Moskop de Car.	15/16	6-4	4º	128	15,000 0,495 3,30
16.164	Kuipers Alle de Carambel	31/32	7-2	5º	178	14,220 0,522 3,67
16.754	Kuipers Paula 2 de Car.	—	—	2º	—	19,900 0,474 2,38
14.472	Friso Marijke de Carambel	31/32	4-4	2º	38	13,700 0,400 2,92
15.869	Friso Jukema	—	—	6º	151	16,210 0,543 3,35
16.169	Friso Grietje 317	PO	8-8	5º	112	15,200 0,431 2,83
16.814	Friso Coba 41	—	—	1º	18	14,980 0,507 3,38
15.499	Ch. P. Holandesa 327 Car.	31/32	3-2	7º	207	13,220 0,457 3,46
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car.	31/32	3-8	5º	141	14,050 0,506 3,60
16.166	Ch. P. Corrie 330 de Car.	15/16	3-4	5º	133	15,000 0,530 3,53
16.261	Ch. P. Margarida 328 Car.	31/32	3-6	4º	92	13,600 0,547 4,02
16.755	Ch. P. Margarida 331 Car.	31/31	3-6	2º	58	21,310 0,583 2,73
16.756	Ch. P. Margarida 336 Car.	31/32	3-4	2º	54	14,990 0,485 3,23
16.757	Ch. P. Conta 332 de Car.	31/32	3-7	2º	41	20,000 0,691 3,45
16.815	Ch. P. Margarida 356 Car.	31/32	2-3	1º	30	14,400 0,499 3,46
16.816	Ch. P. Bontje 342 de Car.	31/32	2-11	1º	2	13,820 0,456 3,30
16.817	Ch. P. Desy 334 de Car.	31/32	4-0	1º	7	18,610 0,673 3,61
14.504	Vermeulen Beppie de Car.	31/32	7-4	2º	60	20,600 0,594 2,88
14.505	Vermeulen Ilena de Car.	31/32	6-6	1º	12	18,200 0,609 3,35
14.506	Vermeulen Cabrida de Car.	31/32	6-5	2º	42	25,600 0,686 2,68
16.153	Vermeulen Wilma de Car.	31/32	6-2	5º	137	14,030 0,602 4,29
16.154	M's Front Row R. Apple 45	PO	5-6	5º	152	17,800 0,587 3,30
16.157	Paraná de Sta. Angela	PCOD	4-1	5º	141	13,380 0,377 2,82
16.499	Vermeulen Tereza de Car.	31/32	2-9	3º	76	13,030 0,421 3,23
16.759	Vermeulen Eefje de Car.	31/32	5-5	2º	33	16,600 0,586 3,53
16.760	Bonita	—	—	2º	49	13,010 0,475 3,65
16.818	M's Lochinvar Alpha I	PO	6-3	1º	8	25,400 0,782 3,08
16.772	Joanita Joanita de Car.	—	—	2º	29	17,420 0,574 3,29
16.821	Joanita Maaike de Car.	—	—	1º	10	19,200 0,606 3,15
14.475	Slingerland Margriet V Car.	31/32	3-4	1º	11	17,990 0,648 3,60
15.508	S. Pleus 4 de Carambel	31/32	4-1	7º	170	13,010 0,517 3,97
15.872	S. Sjouk 51 de Carambel	31/32	6-0	6º	170	14,200 0,477 3,36
15.873	S. Astrid 2 de Carambel	31/32	9-0	6º	177	14,860 0,617 4,15
16.159	S. Macaca I de Carambel	31/32	3-7	5º	115	15,850 0,525 3,31
16.763	Kooy Willy 1 de Car.	15/16	4-11	2º	40	14,850 0,483 3,25
16.764	Kooy Arina 3 de Car.	31/32	5-7	2º	47	14,200 0,380 2,67
16.505	Westering Carla de Car.	31/32	5-5	3º	60	15,240 0,488 3,20
16.765	Westering Gaucha 3 de Car.	31/32	3-4	2º	38	15,980 0,419 2,62
12.015	Holandia Barca Wieb 6	7/8	4-7	1º	15	19,780 0,530 2,68
12.092	Holandia Barca Grietje 3	15/16	4-3	1º	14	17,790 0,523 2,94
16.766	Mirella Lammie 32 Holandia	—	7-1	2º	31	19,800 0,512 2,58
16.767	Enting Gretha de Car.	31/32	8-0	2º	37	18,000 0,711 3,95
14.478	Smidt Branquinha de Car.	31/32	7-3	2º	35	16,760 0,534 3,18
14.510	Smidt Negrinha de Car.	3/4	5-10	2º	30	16,530 0,504 3,05
16.768	Fortuna Estrela de Car.	31/32	9-4	2º	54	21,050 0,829 3,93
16.769	Fortuna Imkje de Car.	31/32	7-4	2º	51	21,040 0,730 3,46
16.822	Fortuna Anna 2 de Car.	31/32	5-11	1º	8	21,000 0,622 2,96
15.496	Pieter Rika de Carambel	31/32	5-4	7º	200	15,600 0,553 3,55
15.497	Holandia Juliana Anny 3	15/16	6-5	7º	206	16,600 0,574 3,45
16.265	Erica Dientje Holandia	15/16	5-3	4º	104	16,200 0,553 3,41
14.515	Los Betje 6 de Carambel	15/16	4-10	2º	40	19,700 0,786 3,99
15.506	Los Holandesa de Carambel	31/32	6-5	7º	196	14,050 0,443 3,15
15.875	Los Betje 5 de Carambel	31/32	4-9	6º	149	14,220 0,471 3,31
16.496	Los Erica de Carambel	31/32	8-4	3º	76	17,330 0,530 3,06
14.521	Meu C. Desl 1 de Carambel	31/32	5-0	1º	1	17,830 0,542 3,04
16.823	Beesie	—	—	1º	23	18,420 0,505 2,74
16.824	Zwartje	—	—	1º	57	14,050 0,548 3,26
15.877	Salto Fokje 2 de Carambel	15/16	6-3	6º	150	23,480 0,671 2,85
16.498	Salto Susie I de Carambel	31/32	6-4	3º	58	22,020 0,584 2,65
16.771	Salto Antje I de Carambel	3/4	4-9	2º	42	22,420 0,825 3,67

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambel. Est. do Paraná.

Contrôle em Março de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Gráu Idado do anos meses	Controle de sangue	Días de lactação	Leite	Gordura %
16.257	De Jong Evertje 2 de Car.	31/32	3-5	5º	136	13,190 0,526 3,99
16.495	De Jong Evertje de Car.	31/32	5-6	4º	104	17,230 0,452 2,34
14.500	Kuipers Magda de Carambel	31/32	4-11	1º	8	16,640 0,607 3,65

Nº SCL	Grão Idade do ano	Controle de sangue	Dias de lactação	Leite	Gordura	%		
14.512	Kuipers Moskop de Car.	15/16	6-4	5º	154	16,230	0,603	3,72
16.164	Kuipers Alte de Carambel	31/32	7-2	6º	204	15,810	0,581	3,67
16.754	Kuipers Paula 2 de Caramb.	—	—	3	—	18,800	0,528	2,81
14.472	Friso Marijke de Carambel	31/32	4-4	3	66	14,440	0,491	3,40
14.473	Friso Johanna 2 de Car.	31/32	4-2	1º	1	21,060	0,687	3,26
14.474	Friso Betsie de Carambel	31/32	2-11	1º	14	20,400	0,507	3,95
14.796	Friso Corrie 2 de Car.	31/32	4-1	1º	6	22,000	0,549	3,85
15.869	Friso Jukema	—	—	7º	192	16,220	0,585	3,60
16.165	Friso Grietje 317	PO	5-8	6º	140	16,260	0,472	2,90
16.814	Friso Coba 41	—	—	2º	46	13,820	0,472	3,41
17.048	Friso Cooa	—	—	1º	24	21,410	0,723	3,37
14.798	Ch. P. Luz 325 de Caramb.	31/32	3-11	1º	23	14,760	0,475	3,21
16.755	Ch. P. Margarida 331 Car.	31/31	3-6	3º	86	15,240	0,375	2,46
16.757	Ch. P. Conta 332 de Car.	31/32	3-7	3º	69	14,620	0,387	2,65
18.816	Ch. P. Bontje 342 de Car.	31/32	2-11	2º	30	13,420	0,409	3,05
17.045	Ch. P. Grada 355 de Car.	31/32	2-4	1º	22	13,630	0,376	2,77
14.504	Vermeulen Beppie de Car.	31/32	7-4	3º	91	16,000	0,515	3,22
14.505	Vermeulen Liens de Car.	31/32	6-6	2º	43	15,400	0,597	3,87
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	6-5	3º	73	20,600	0,649	3,15
14.816	Vermeulen Elza de Car.	31/32	5-1	1º	18	13,200	0,415	3,14
14.817	Vermeulen Corrie de Car.	31/32	5-1	1º	24	18,800	0,689	3,66
16.818	M's Lochinvar Alpha I	PO	6-3	2º	39	20,400	0,538	2,63
16.820	Pintada	—	—	2º	41	13,000	0,367	2,82
17.042	Beleza de Sta. Angela	PCOD	4-10	1º	21	16,400	0,536	3,27
17.043	eVermeulen Flora de Car.	—	—	1º	8	18,600	0,555	2,98
17.044	Puladeira de Sta. Angela	PCOD	4-11	1º	5	13,400	0,465	3,47
16.772	Joanita J. Maalke de Car.	—	—	3º	56	15,000	0,417	2,78
16.821	Joanita Maalke de Car.	—	—	2º	37	17,810	0,521	2,93
14.475	Slingerland Margriet V. Car.	31/32	3-4	2º	52	16,810	0,603	3,58
14.476	S. Magda 6 de Carambel	31/32	3-10	1º	25	20,060	0,632	3,15
14.477	S. Magda 12 de Carambel	31/32	4-8	1º	11	22,260	0,692	3,10
16.159	S. Macaca I de Carambel	31/32	3-7	6º	156	13,220	0,514	3,89
16.497	S. Pleus 5 de Carambel	31/32	2-8	4º	96	13,630	0,424	3,11
17.035	Kooy Wille 2 de Carambel	—	—	1º	—	18,000	0,525	2,91
16.152	Westerling Rosa 4 de Car.	31/32	3-6	6º	172	13,000	0,460	3,54
15.505	Westerling Carla de Caramb.	31/32	5-5	4º	92	15,600	0,474	3,04
16.506	Westerling Juweeltje de Car.	31/32	3-3	4º	91	14,220	0,515	3,62
16.765	Westerling Gaucha 3 de Car.	31/32	3-4	3º	70	17,630	0,506	2,87
17.040	Westerling Laura 2 de Car.	—	—	1º	17	16,010	0,754	2,90
12.092	Holandia Barca Grietje 3	15/16	4-3	2º	40	14,240	0,647	4,54
16.766	Mirella Lammie 32 Holandia	—	—	3º	57	15,410	0,432	2,80
16.767	Enting Gretha de Car.	31/32	7-1	3º	63	14,010	0,500	3,56
14.478	Smidt Branquinha de Car.	31/32	7-3	3º	61	13,790	0,427	3,09
14.802	Smidt Anita de Carambel	15/16	2-5	1º	24	14,220	0,389	2,74
16.768	Fortuna Estria de Car.	31/32	9-4	3º	81	18,920	0,628	3,34
16.769	Fortuna Imkje de Carambel	31/32	7-4	3º	78	18,590	0,636	3,42
16.822	Fortuna Anna 2 de Car.	31/32	5-11	2º	35	22,440	0,834	3,71
17.039	Fortuna Dirkje de Car.	31/32	6-6	1º	27	23,010	0,534	2,32
15.496	Pelter Rika de Carambel	31/32	5-4	8º	232	14,000	0,526	3,76
15.497	Holandia Juliana Anny 3	15/16	6-5	8º	238	13,380	0,497	3,71
14.515	Los Betje 6 de Carambel	15/16	4-10	3º	66	15,590	0,401	2,57
15.506	Los Holandesa de Carambel	31/32	6-5	8º	222	13,980	0,421	3,01
15.875	Los Betje 5 de Carambel	31/32	4-9	7º	175	13,420	0,437	3,25
16.496	Los Erica de Carambel	31/32	8-4	4º	102	15,000	0,454	3,02
14.517	M. Gantinho Carolina Car.	31/32	5-2	1º	5	27,800	0,630	3,54
14.520	M. Cantinha Anna 4 Car.	7/8	3-8	1º	27	16,090	0,635	3,95
16.823	Beesle	—	—	2º	49	19,240	0,550	2,85
16.824	Zwartje	—	—	2º	83	13,810	0,429	3,11
17.038	Beleza	—	—	1º	22	15,990	0,487	3,05
15.877	Salto Fokje 2 de Car.	15/16	6-3	7º	178	19,220	0,641	3,33
16.498	Salto Susie I de Car.	31/32	6-4	4º	86	18,990	0,613	3,23
16.771	Salto Antje I de Car.	3/4	4-9	3º	70	22,000	0,740	3,36
17.036	Salto Pine 2 de Carambel	31/32	4-7	1º	12	30,240	1,051	3,47
17.037	Salto Lucie 3 de Car.	31/32	3-6	1º	20	25,590	0,772	3,02

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 25-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.927	Pintada Castrense	15/16	4-11	4º	139	19,210	0,458	3,22
14.434	Cabana Castrense	15/16	5-5	4º	138	14,210	0,458	3,22
16.122	Francisca Castrense	—	—	6º	194	13,200	0,418	3,17
16.135	Andorinha Castrense	31/32	4-5	5º	149	14,840	0,421	2,84
16.137	Formosa Castrense	—	—	5º	127	14,420	0,498	3,45
16.959	Kimura Castrense	—	—	2º	52	26,420	0,733	2,77

Comercial Agr. e Industrial Heliomar S.A. Campinas. Est. de São Paulo.

Contrôle em 12-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.279	Guarapiranga Garrincha	PO	7-6	5º	105	14,100	0,547	3,88
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	4-10	4º	98	14,000	0,472	3,37
16.882	M. D. E. Madcap 4	PO	211	2º	32	18,700	0,783	4,18
17.050	Willy's Ruth J. Noelle	PO	—	1º	10	18,000	0,742	4,12
17.051	Ramona	PO	—	1º	15	17,700	0,722	4,07

Dr. Milton Pannain. Terezópolis. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 9-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.756	Cast. Tinus Roelofie 5	PO	6-6	3º	84	15,860	0,448	2,82
10.810	Cast. Erica Hiltje 76	PO	5-8	5º	122	16,300	0,580	3,56
11.395	Hia. Erica Clara	PC	5-11	5º	101	15,750	0,578	3,67
13.597	Cast. Tina Maalke	PO	4-6	5º	160	14,200	0,621	4,37
14.269	Cast. Bentum Trijntje 58	PO	3-9	1º	41	14,400	0,534	3,70
15.708	Cast. Exc. Marie 97	PO	2-8	1º	7	23,850	0,908	3,81

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefiava um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLANTEL DO SR. GUILHERME
DE CAMPOS SALLES



FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Est. de S. Paulo

Senhor Criador:

Se o seu rebanho está depauperado e necessita de reforma urgente, adquira um reprodutor Nelore MOCHO da

FAZENDA SÃO VICENTE

E os seus problemas estarão resolvidos!

MAIS CARNE!

MAIOR ECONOMIA!

A RAÇA MODERNA PARA O FUTURO!

O Nelore MOCHO da SÃO VICENTE, expressão máxima da raça, representa tudo aqui-lo que V.S. deseja de bom para o seu plantel

VÁ VÊ-LO! SUA VISITA SERÁ UM PRAZER

CRIAÇÃO PRÓPRIA — SELEÇÃO DE 12 ANOS — A MAIS PREMIADA NAS GRANDES EXPOSIÇÕES DO PAÍS



Melhor conjunto de raça e Pro-gênie de Pai nas Exposições de S. Paulo e S. José do Rio Preto

FAZENDA SÃO VICENTE

DE

Viuva João Zancaner e Cintra

TERMAS DO IBIRÁ — SÃO PAULO LINHA ARARAQUARENSE

OUTROS ENDERÊÇOS:

Em Catanduva: Cx. postal, 91
telefone: 76

Em S. Paulo: R. Jacarezinho, 166
telefone: 8-3777

Nº SCL

Gráu Idade do anos Controle de sangue meses Dias lactação Leite Gordura

Nº SCL	Nome	Gráu	Idade do anos	Controle de sangue meses	Dias lactação	Leite	Gordura
15.716	Campista	NR	—	—	2º	38	15,150
16.370	S. G. Colina	15/16	3-5	5º	137	13,850	0,553
16.371	Baé Etiopia	15/16	6-1	5º	137	14,190	0,463
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	3-7	3º	84	14,450	0,536
16.724	Cast. Exc. Anna 32	PO	3-8	3º	92	13,000	0,517
17.069	Cast. Exc. Sammetje 60	PO	2-8	1º	27	15,550	0,478
17.070	Cast. Raul Hendrika	PO	2-3	1º	22	14,250	0,444

João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 4-4-966. Regime de pasto com ração suplimentar, 2 ordenhas

Nº SCL	Nome	Gráu	Idade do anos	Controle de sangue meses	Dias lactação	Leite	Gordura
15.790	Culatra	PCOD	6-0	6º	171	19,100	0,618
15.791	Alba	PCOD	6-10	6º	169	15,830	0,549
15.795	Amélia	PCOD	7-0	6º	179	13,420	0,499
15.796	Carolina	PCOD	5-1	6º	176	14,840	0,532
16.064	Acacia	NR	5-11	5º	167	15,150	0,539
16.065	Acriana	PCOD	6-0	5º	162	15,150	0,511
16.067	Babilonia	PCOD	6-4	5º	159	18,630	0,614
16.068	Pernambucana	NR	6-0	5º	156	17,260	0,654
16.069	Dandoca	PCOD	4-4	5º	157	15,950	0,584
16.070	Paulistana	NR	6-0	5º	149	14,990	0,542
16.071	Califórnia	PCOD	6-0	5º	143	14,510	0,435
16.791	Cachopa	PCOD	5-9	3º	79	16,380	0,554
16.792	Caxangá	PCOD	5-1	3º	77	14,850	0,495
16.793	Baltea	PCOD	6-7	2º	72	19,090	0,654
16.794	Eserava	PCOD	3-7	2º	79	15,810	0,597
16.795	Americana	PCOD	6-0	2º	62	17,340	0,666
16.796	Singaura	PCOD	10-0	2º	64	20,070	0,645
17.062	Sira	PCOD	7-0	1º	9	19,000	0,644
16.063	Salamanca	PCOD	11-0	1º	10	20,450	0,672
17.064	Dengosa	PCOD	4-5	1º	25	19,660	0,645
17.065	Cidinha	31/32	6-0	1º	38	24,260	0,730
17.066	Dulce	PCOD	4-3	1º	38	14,740	0,556
17.067	Elite	PCOD	3-10	1º	51	16,540	0,500
17.068	Europa	PCOD	3-8	1º	29	16,930	0,476

D. Pires AgroPecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo

Contrôle em 18-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Gráu	Idade do anos	Controle de sangue meses	Dias lactação	Leite	Gordura
11.354	Copacabana Lituana	PCOC	6-5	4º	114	13,900	0,554
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	6-6	6º	168	14,300	0,507
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	—	1º	—	17,750	0,681
12.722	Copacabana Indulgente	7/8	8-0	4º	143	18,200	0,691
13.342	Copacabana Invencível	3/4	7-5	12º	315	13,150	0,569
14.060	Copacabana Inquisição	7/8	8-0	5º	140	16,150	0,570
16.637	Copacabana Lucinda	PCOD	7-0	2º	58	20,200	0,679
17.072	Copacabana Pecuária	PO	2-5	1º	19	14,200	0,529
17.073	Copacabana Melindrosa	PCOC	6-1	1º	12	18,450	0,827

Cia. Paulista de Adubos Copas, São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 10-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Gráu	Idade do anos	Controle de sangue meses	Dias lactação	Leite	Gordura
16.603	Amazonas M. Concreta	PCOC	4-3	3º	69	13,750	0,472

Agrindus S.A. Empresa Agrícola Pastoral, Descalvado, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 14-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Gráu	Idade do anos	Controle de sangue meses	Dias lactação	Leite	Gordura
15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	3-3	7º	216	13,550	0,566
15.680	Amazonas M. Direita	PCOD	3-0	7º	195	15,450	0,565
16.104	Amazonas M. Diadema	PCOC	3-0	5º	157	13,100	0,398
16.105	Agrindus Boquita	PCO D	3-2	5º	144	14,000	0,469
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	2-5	4º	111	13,200	0,519
16.646	Agrindus Balisa	PCOD	3-4	2º	38	14,800	0,587
17.077	Amazonas Marmaut Data	PCOC	3-4	1º	32	14,250	0,561
17.078	Amazonas Marmaut Déa	PCOC	3-4	1º	29	24,850	1,014
17.079	Amazonas Marmaut Diva	PCOC	3-4	1º	24	19,750	0,798

Cooperativa Lacteinios Monte Alegre Ltda, Harmonia, Est. do Paraná.

Contrôle em Abril de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Gráu	Idade do anos	Controle de sangue meses	Dias lactação	Leite	Gordura
17.084	Gonnie	—	5-7	3º	66	16,100	0,457
17.078	Riekje	—	4-9	1º	17	15,200	0,641
17.091	Treentje	—	—	1º	37	22,600	0,565
17.092	Astrit 2	—	—	1º	9	28,000	0,994
17.094	Marianne	—	6-1	1º	9	19,450	0,631
17.096	Armada	—	4-8	1º	30	19,550	0,556
17.096	Armada	—	4-7	1º	8	17,050	0,660
17.097	Ruurtje	—	5-9	1º	24	19,300	0,726
17.099	Rika	—	8-10	3º	64	16,850	0,635
17.100	Elza 4	—	8-1	2º	38	16,050	0,538
17.101	Lua 7	—	9-8	2º	24	22,700	0,815
17.104	Punck 2	—	10-1	1º	14	21,400	0,689
17.105	Jullana 5	—	5-7	1º	27	15,400	0,524
17.106	Dina	—	9-7	1º	42	16,800	0,493
17.107	Geertje 2	—	3-4	1º	26	17,550	0,659
17.113	Rika	—	3-3	1º	31	19,150	1,013
17.114	Elsje II	—	9-5	1º	33	17,600	0,638
17.115	Dina	—	3-9	2º	43	15,050	0,463
17.118	Alle	—	—	—	—	—	—

Nº SCL			do	anos	Controle de	Leite	Gordura	%
			Grau	Idade	Dias			
			sangue	meses	lactação			
17.120	Emmie	—	7-3	2º	30	17,150	0,672	3,92
17.121	Hertse	—	3-5	1º	49	16,400	0,493	3,00
17.122	Puck I	—	4-0	1º	35	15,800	0,481	3,05
17.124	Grietje IV	—	4-0	1º	12	19,500	0,721	3,70

Domingos Pereira Junqueira, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 18-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.642	Sertão Howell S. Carnation	PO	4-8	1º	23	23,750	0,837	3,55
12.660	Depejota Sevilha II	31/32	5-3	1º	41	23,510	0,715	3,04

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 23-4-966. Regim e de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	15-3	5º	162	16,670	0,639	3,83
-------	------------------	----	------	----	-----	--------	-------	------

Olimpio Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo.

Contrôle em 26-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.816	Amazonas Marmaut Deved.	PCOC	3-0	7º	334	15,200	0,570	3,75
15.819	Amizade do Cervo	PCOD	3-4	7º	147	16,750	0,596	3,56
16.032	Barraca do Cervo	PCOD	3-5	6º	180	15,250	0,463	3,03
16.550	Calçara do Cervo	PCOD	6-2	4º	164	16,000	0,451	2,81
16.653	Amazonas Marmaut Daida	PCOC	3-3	3º	108	17,000	0,489	2,87

Amancio Mazzaropi, Taubaté, Est. de São Paulo.

Contrôle em 24-4-966. Regim e de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.911	Auca Fragata	PCOD	3-10	2º	103	16,350	0,649	3,97
16.912	Galocho	PCOD	3-11	2º	77	20,050	0,810	4,03

Cla. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 29-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	13-5	1º	16	27,670	0,751	2,71
9.882	S. Q. Formosa Cax. Xeura	PO	6-8	10º	238	19,600	0,673	3,43

2 ordenhas

2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	13-8	11º	158	17,950	0,691	3,85
8.605	São Quirino Emerina	PCOC	9-0	2º	60	15,270	0,477	3,12
8.694	São Quirino Eleita	PCOC	8-9	2º	67	18,130	0,564	3,11
8.924	São Quirino Estola	PCOC	8-6	2º	45	17,830	0,654	3,66
10.069	S. Q. Florença C. Master	PO	7-4	1º	11	21,280	0,644	3,02
10.525	São Quirino Granjinha	PCOD	7-3	1º	13	19,930	0,658	3,30
10.528	São Quirino Gabriela	7/8	6-8	4º	90	17,250	0,431	2,50
10.598	São Quirino Garoupa Peggy	PO	6-10	1º	13	18,850	0,612	3,24
10.666	S. Q. Gisela D. Bastilha	PO	5-6	5º	198	18,610	0,647	3,48
10.935	São Quirino Holanda	7/8	6-0	3º	64	22,050	0,834	3,78
10.936	S. Q. Gitana B. Africana	PO	6-3	1º	30	18,950	0,640	3,38
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	7-2	6º	150	18,380	0,579	3,15
12.139	São Quirino Florida	PCOC	7-9	2º	54	16,080	0,497	3,09
12.140	São Quirino Guilhermina	PCOD	6-6	1º	21	19,720	0,541	2,74
12.269	São Quirino Herança	PCOC	5-4	1º	30	18,180	0,581	3,19
12.270	São Quirino Harmonia	7/8	5-5	3º	87	16,650	0,598	3,59
12.273	São Q. Honesta Delfina	PO	5-7	2º	48	20,180	0,659	3,26
12.367	São Quirino Hembema	PCOC	5-9	3º	74	17,700	0,628	3,54
13.731	São Quirino Inchada	PCOC	4-10	3º	87	18,330	0,576	3,14
13.962	M's. S. Reflection Sen. 30	PO	4-0	3º	84	18,270	0,587	3,21
14.217	M's. Nell Rag Apple 23	PO	3-11	1º	29	21,000	0,600	2,86
14.385	S. Q. Jamar, Gina Plat. Mas.	PO	4-1	1º	5	15,330	0,534	3,48
14.387	São Quirino Haidée	PCOC	5-5	1º	10	21,800	0,713	3,27
14.550	S. Q. Jandala Carlucha	PO	4-1	1º	13	20,950	0,722	3,44
16.410	Amazonas G. M. Coca	PCOC	4-3	5º	115	15,070	0,358	2,37
17.133	São Quirino K. 27	PCOD	3-0	1º	22	20,150	0,598	2,96
17.134	São Quirino K. 23	PCOC	3-1	1º	12	18,250	0,620	3,39

Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 13-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

16.798	Nhandú Dengosa	PO	2-7	2º	67	14,730	0,406	2,76
17.162	Nhandú Diacu!	PO	2-4	1º	8	15,390	0,428	2,78

2 ordenhas

15.801	Terpula	31/32	7-0	6º	239	16,020	0,807	5,03
16.405	Oddisela de Sta. Inês	31/32	3-1	4º	150	16,060	0,620	3,86
16.987	Nhandú Dileta	PO	2-4	1º	34	13,320	0,447	3,36
17.163	E.E.P.A. Jacuba 1504	PO	3-11	1º	54	14,300	0,494	3,45

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM

★

Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos

★



SITARI — filha de Símbolo e Brauna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Brauna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS
PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



a mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, um dos atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e pêso aliados a produção leiteira superior a 18 quilos diários.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

Nº SCL

Gráu Idade do anos Controle de sangue meses

Dias de lactação

Leite Gordura

%

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 18-4-866. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

11.196	F. S. M. Jane	PO	6-10	2º	56	16,800	0,562	3,34
--------	---------------	----	------	----	----	--------	-------	------

eFernando de Alencar Pinto S.A., Pindamonhangá. Est. de São Paulo.

Contrôle em 26-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.444	Holambra Vera VI	PO	7-1	3º	81	13,050	0,481	3,68
11.067	Bermuda E.E.P.A. 980	PO	11-8	1º	10	19,600	0,729	3,71
11.358	Capela E.E.P.A. 1044	PO	8-2	4º	117	13,300	0,483	3,63
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	8-2	11º	310	13,200	0,429	3,25
11.991	Heroica E.E.P.A. 1357	PO	5-10	1º	17	20,500	0,893	4,34
12.183	Bertha 4	PO	14-1	1º	12	15,100	0,602	3,98
12.669	Gramma E.E.P.A. 1267	PO	6-9	4º	119	13,100	0,581	4,43
13.025	Jangada Boa Vista	PO	4-8	1º	1	22,300	0,754	3,88
14.107	M's. Fond H. S. Reflec. 12	PO	3-6	6º	157	15,100	0,600	3,97
14.108	M's. Lochinvar Alpha	PO	3-9	3º	97	16,400	0,570	3,47
14.360	M's. Nell Rag Apple 21	PO	3-10	3º	89	15,700	0,666	4,24
15.907	Jangada Divina	PO	2-5	7º	190	13,600	0,470	3,45
16.706	Jangada Diana	PO	3-0	3º	82	13,650	0,562	4,12
16.708	M's. Skyner F. Row 3	PO	2-11	3º	99	13,650	0,553	4,03
17.161	Jangada Diacul	PO	2-5	1º	29	15,150	0,628	4,14

Brasil Agropecuária S.A. — Agrobrás. Curitiba. Paraná.

Contrôle em 1-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.001	Cast. Leffers Slep 32	PO	—	1º	—	14,900	0,451	3,02
12.319	Cast. Leffers B. Andr. 242	PO	4-7	4º	114	15,900	0,514	3,23
13.537	Jucelina	PCOD	—	4º	107	13,750	0,483	3,51
14.071	Itaqui Catarata	31/32	—	2	—	13,900	0,461	3,31
14.072	Itaqui Cascata	31/32	7-4	2º	36	15,600	0,495	3,17
14.497	Itaqui Franja	—	—	2º	41	13,200	0,362	2,74

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI». Pindamonhangaba. Est. E. Paulo.

Contrôle em 20-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.173	Cachoeira de Sta. Helena	PCOD	8-9	3º	88	16,750	0,567	3,38
10.174	Letrada de Sta. Helena	PCOD	8-10	3º	86	17,700	0,508	2,87
10.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOD	8-11	3º	75	21,400	0,575	2,69
10.711	Bianca de Sta. Helena	PCOD	8-2	4º	96	15,600	0,467	2,99
11.298	Limeira de Sta. Helena	PCOD	9-0	5º	133	18,700	0,703	3,76
11.499	Margarete de Sta. Helena	PCOD	—	2º	—	16,000	0,501	3,13
11.567	Soneca de Sta. Helena	PCOD	8-9	5º	120	13,500	0,504	3,73
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOD	5-3	8º	276	13,700	0,423	3,09
15.658	Beta de Sta. Helena	PCOD	4-5	8º	243	13,150	0,362	2,75
15.659	Barata	PCOD	5-4	6º	212	16,500	0,550	3,33
15.660	Broca	PCOD	5-3	8º	216	15,200	0,496	3,26
15.662	Corrente	PCOD	5-4	8º	183	13,550	0,532	3,93
15.900	Bola	PCOD	5-5	7º	190	17,750	0,673	3,79
15.902	Carola	PCOD	4-1	7º	209	13,420	0,475	3,54
16.209	Gabiroba de Sta. Helena	PCOD	8-10	6º	146	18,050	0,583	3,23
16.210	Alelula	PCOD	5-0	6º	148	16,900	0,499	2,95
16.296	Aida	PCOD	5-2	5º	141	13,600	0,439	3,23
16.297	Aria	PCOD	6-0	5º	123	15,350	0,517	3,36
16.298	Jussara	PCOD	5-8	5º	131	18,100	0,597	3,39
16.299	S. H. Marike's Rumba	PO	4-0	5º	127	13,700	0,353	2,58
16.300	Cascata	PCOD	4-3	5º	131	17,300	0,671	3,88
16.302	Urca	PCOD	5-7	5º	120	18,450	0,613	3,32
16.618	Circe	PCOD	5-9	4º	115	17,450	0,563	3,22
16.619	Braza	PCOD	5-8	4º	114	16,000	0,527	3,29
16.620	Castanha	PCOD	5-9	4º	105	22,550	0,815	3,61
16.621	Divisa	PCOD	5-8	4º	117	17,300	0,431	2,49
16.622	Suissa	PCOD	5-7	4º	111	20,750	0,583	2,81
16.704	Milonga de Sta. Helena	PCOD	8-8	3º	87	17,100	0,576	3,37
16.705	Balsa de Sta. Helena	PCOD	8-8	3º	88	16,800	0,497	2,96
16.916	Cammingsha Maria 38	PO	7-0	2º	47	23,450	0,820	3,40
17.149	Dalva	PCOD	4-1	1º	5	17,350	0,495	2,85
17.150	Golaba	PCOD	5-11	1º	14	21,300	0,658	3,08
17.151	Pelota	PCOD	6-0	1º	14	25,600	0,811	3,16
17.152	Serra	PCOD	5-11	1º	14	24,750	0,636	2,57

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Est. de São Paulo.

Contrôle em 16-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.383	Amazonas M. Aetrix	PCOD	4-7	11º	263	14,450	0,633	4,38
12.384	Amazonas M. Aldina	PCOD	5-1	3º	79	20,850	0,737	3,53
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	5-1	3º	75	22,200	0,740	3,33
12.847	Amazonas M. Amorosa	PCOD	4-11	8º	159	17,300	0,622	3,59
16.650	Mococa Dama	PCOC	2-6	3º	77	16,000	0,526	3,28
16.651	Mococa Delicada	PCOC	2-6	3º	63	14,200	0,497	3,50
17.147	9maz. B.2393 Ouien Jupiter	PCOC	2-6	3º	—	16,550	0,484	2,92
17.148	Amaz. B.2395 Chilena	PCOC	2-9	1º	21	20,250	0,588	2,93

Dr. Francisco Ferreira Pinto Filho. Taubaté. Est. de São Paulo.

Contrôle em 16-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.656	Marcia da Fortaleza	PCOD	7-9	1º	6	13,000	0,403	3,10
15.574	Queluz	—	—	8º	220	14,200	0,525	3,70
16.918	Fortuna	NR	—	2	19	13,300	0,357	2,68

Nº SCL	Gráu Idade do anos	Dias Controle de meses	Leite lactação	Gordura	%			
Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 14-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.421	V. B. Eiva Cenado	PCOC	7-9	6º	153	13,350	0,519	3,89
13.249	Felticeira	FCOD	4-10	1º	3	14,550	0,414	2,84
13.572	E.E.P.A. Gasolina 1301	PO	6-4	4º	98	13,500	0,475	3,52
13.661	Alegria Tereca	FCOD	4-0	8º	230	14,700	0,519	3,53
13.974	E.E.P.A. Groselha 1266	PO	6-9	4º	108	15,800	0,651	4,12
14.299	Duqueza	PCOD	5-8	1º	13	20,000	0,661	3,30
15.977	Sylvia 2329 Moacara	PCOC	8-0	7º	204	14,250	0,535	3,75
16.920	Entidade E.E.P.A. 1170	PO	8-5	2º	34	17,500	0,555	3,17

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 16-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.543	Gostosa J.B.	63/64	10-0	2º	59	15,060	0,3302	1,9
12.644	Bailarina J.B.	PCOC	9-8	1º	58	18,140	0,565	3,11
15.153	Cast. Leffers Annetta 5	PO	4-9	1º	1	17,690	0,540	3,05
17.154	Helvecia de Praga	PCOC	3-3	1º	5	14,430	0,546	3,78

D. Pires Agro-Pecuaria S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 23-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.354	Copacabana Lituana	PCOC	6-5	5	148	13,000	0,461	3,54
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	6-6	7	202	13,000	0,488	3,75
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	—	2º	—	15,700	0,608	3,87
12.722	Copacabana Indulgente	7/8	8-0	5º	177	14,500	0,575	3,96
13.479	Copacabana Letrada	PCOD	6-5	1º	4	20,800	0,650	3,12
14.060	Copacabana Inquisição	7/8	8-0	6º	174	13,300	0,442	3,32
14.676	Copacabana Lobelia	7/8	6-3	1º	26	19,450	0,624	3,21
16.637	Copacabana Lucinda	PCOD	7-0	3º	92	17,000	0,698	4,10
17.073	Copacabana Melindrosa	PCOC	6-1	2º	46	16,450	0,568	3,45

Agrindus S.A. Emprêsa Agrícola Pastoral, Desenvolvido, Est. de São Paulo.

Contrôle em 19-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.677	Agriundus Bigorna	PCOD	3-3	8º	252	13,150	0,537	4,08
15.680	Amazonas M. Direita	PCOD	3-0	8º	231	13,600	0,499	3,67
16.104	Amazonas M. Diadema	PCOC	3-0	6º	193	14,600	0,425	2,91
16.381	Amazonas M. Doutora	PCOD	3-2	5º	142	13,400	0,510	3,80
16.383	Amaz. Sucuma Devota	PCOC	2-5	5º	147	15,400	0,579	3,76
17.078	Amazonas M. Déa	PCOC	3-4	2º	65	23,100	0,950	4,11
11.079	Amazonas M. Diva	PCOC	3-4	2º	60	19,600	0,639	3,26
17.174	Amazonas M. Dunga	PCOC	3-6	1º	19	19,200	0,654	3,40
17.175	Amazonas M. Deca	PCOC	3-4	1º	29	20,600	0,673	3,26
17.176	Amazonas M. Declinada	PCOC	3-5	1º	37	15,200	0,616	4,05
17.177	Amazonas M. Dragona	PCOC	3-5	1º	33	21,000	0,685	3,26
17.178	Amazonas M. Cely	PCOD	2-11	1º	33	15,000	0,573	3,82
17.179	Amazonas M. Diplomada	PCOC	3-6	1º	8	17,200	0,630	3,66
17.180	Amazonas M. Emanada	PCOC	2-4	1º	8	21,100	0,746	3,53

Cia. Paullsta de Adubos Copas, São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 26-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.094	Amazonas M. Colonia	PCOD	4-0	6º	192	13,700	0,510	3,72
16.603	Amazonas M. Concreta	PCOC	4-3	4º	116	13,900	0,515	3,71
17.171	Amazonas M. Caotica	PCOC	4-5	1º	32	24,400	0,753	3,08

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo.

Contrôle em 20-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.852	Guará Manada	PCOD	9-5	3º	109	14,390	0,545	3,79
8.070	Guará Manolita	PCOC	9-0	9º	234	14,400	0,498	3,46
9.513	Guará Aristocrática	PO	7-6	7º	202	15,350	0,612	3,98
10.497	Guará Alhambra	PCOC	7-6	3º	112	13,240	0,533	4,03
12.265	Guará Absoluta	PCOC	8-4	3º	96	14,660	0,523	3,57
12.642	Guará Canastra	FCOC	6-1	2º	47	16,150	0,611	3,78
13.289	Guará Katia	—	—	4º	127	14,690	0,487	3,31

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 28-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.789	Festeira de Paraíba	PCOC	12-11	4º	78	14,250	0,417	2,92
7.925	Coreiana	PCOD	9-6	2º	57	14,950	0,617	4,13
8.037	Narceja de Paraíba	PCOC	9-6	1º	1	22,300	1,014	4,54
8.849	Niagara de Paraíba	PCOD	8-8	4º	106	15,000	0,561	3,74
8.560	Arabia	PCOD	8-6	7º	208	15,450	0,553	3,58
8.652	Sensitiva de Paraíba	PCOD	8-7	3º	66	15,200	0,512	3,37
17.219	Carleia	PCOD	4-1	1º	19	19,700	0,596	3,02
9.009	Sant'Ana Magnolia	PO	9-4	4º	122	14,350	0,521	3,63
9.116	Girafa de Paraíba	PO	7-4	4º	99	13,000	0,522	4,01
10.046	S. M. Jaan Marskover	PCOC	7-10	3º	77	13,850	0,457	3,30
10.049	Asturla de Paraíba	PCOD	—	1º	—	21,500	0,900	4,18
10.125	Doninha de Paraíba	PCOC	7-8	2º	38	15,160	0,557	3,67
10.224	Mangueira de Paraíba	PCOD	7-7	2º	48	15,850	0,453	2,86
10.304	Aliada de Paraíba	PCOC	7-3	1º	5	17,650	0,627	3,55

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:
3.694,400 kg de leite e 128,640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



XUA — visto pelo lado direito.
Com 30 meses. Preto e branco.
Reprodutor Mangalarga adquirido
na Exposição Nacional
de 1965.



XUA — visto pelo lado esquerdo.
O mesmo do clichê acima. Notem
a regularidade das malhas.
É idêtico em ambos os lados.
Animal de cores e formas mara-
vilhosas.



FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — R.J

Escritório: Avenida Franklin
Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

Nº SCL	Gráu Idade do anos Controle de sangue meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%			
10.951	Alteza de Paraiba	PCOD	—	2º	—	16,050	0,519	3,23
12.169	Alterosa de Paraiba	PCOD	5-4	1º	12	23,750	0,961	4,04
12.274	Coroa de Paraiba	PCOC	4-6	3º	84	15,850	0,465	2,93
12.276	S.A. Delta Roosevelt	PO	7-4	5º	129	16,100	0,549	3,41
12.502	Nogales S. La Ormsby	PO	5-3	2º	48	17,800	0,573	3,22
12.733	Anca de Paraiba	PCOD	4-7	3º	77	21,950	0,768	3,50
13.061	América de Paraiba	PCOC	4-4	2	35	18,200	0,548	3,01
13.276	Quarela de Paraiba	PCOC	6-6	4º	101	16,950	0,684	4,03
13.312	Campineira de Paraiba	PCOD	6-4	4º	123	16,500	0,524	3,18
13.641	Meira de Paraiba	PCOC	4-3	1º	24	16,600	0,586	3,53
13.756	Campanha de Paraiba	PCOD	4-0	3º	77	13,100	0,466	3,55
13.950	Magie Mercury Palmira	PO	—	4º	—	14,000	0,734	5,24
13.951	Lula de Paraiba	PCOD	6-0	1º	14	15,100	0,490	3,25
13.952	Nazista São Martinho	PCOC	7-3	1º	25	14,850	0,544	3,66
14.315	Sulina de Paraiba	PCOD	4-1	1º	2	19,950	0,750	3,76
14.845	Borboleta	PCOC	—	2º	—	13,050	0,472	3,62
9.803	Arena de Paraiba	—	—	3º	64	15,900	0,642	4,03
16.120	Primavera	—	—	5º	143	15,750	0,632	4,01
16.121	Rumbeira de Paraiba	PCOD	3-7	6º	121	16,500	0,570	3,45
16.413	S. Aquiles Jiquiriça	PCOD	4-7	4º	126	15,650	0,560	3,57
16.414	Corintiana de Paraiba	PCOC	3-7	4º	88	15,250	0,529	3,47
16.417	Bustamante Soledad	PCOD	5-4	4º	110	15,300	0,629	4,06
16.420	Cerejeira de Paraiba	PCOD	7-0	4º	99	13,950	0,523	3,74
16.624	Fragata	PCOD	3-5	3º	64	16,150	0,664	4,11
16.625	Rocampo Flanela	PCOD	4-8	3º	67	14,950	0,542	3,62
16.629	Caixinha	PCOD	4-8	3º	67	15,800	0,602	3,81
16.630	Disciplina de Paraiba	PCO D	3-7	3º	116	13,900	0,605	4,35
16.631	Lembrada de Paraiba	PCOD	—	3º	—	17,550	0,620	3,53
16.731	Marinha	NR	—	2º	52	14,350	0,651	4,53
16.732	Orquestra	PCOD	4-10	2º	36	15,500	0,485	3,12
16.735	San Aquiles Epoca	PCOD	4-10	2º	35	13,950	0,428	3,07
17.203	Careta	PCOD	5-10	2º	54	18,200	0,554	3,04
17.204	Rocampo Hena	PCOD	4-7	1º	16	17,500	0,547	3,12
17.205	Ondina de Paraiba	PCOD	5-7	1º	12	17,850	0,647	3,62
17.206	Chimbica	PCOC	2-7	1º	20	16,500	0,567	3,43
17.207	Carvalho de Paraiba	PCOC	3-7	1º	21	14,250	0,593	4,16
17.208	Nata São Martinho	PCOC	3-5	1º	26	18,850	0,700	3,71
17.210	Morgana de Paraiba	PCOC	7-8	1º	26	16,200	0,534	3,29
17.210	Morgana de Paraiba	PCOD	4-5	1º	16	13,850	0,543	3,92

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.

Contrôle em 13-4-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	10-11	2º	62	19,350	0,675	3,49
6.602	São José Dançarina	PO	10-5	3º	91	21,200	0,710	3,35
7.364	Balinha	PCOD	10-2	3º	95	19,350	0,589	3,04
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	9-5	2º	71	13,150	0,515	3,91
8.898	Sertão Duna	PO	8-3	9º	237	14,600	0,507	3,47
9.151	Sertão Exata	PO	7-10	1º	33	15,250	0,569	3,73
9.387	Desha	PCOC	8-5	2º	65	15,000	0,528	3,52
9.503	Diacul	PCOC	8-8	4º	115	17,700	0,568	3,20
9.572	Sta. C. Granada Pabst II	PO	10-7	1º	17	14,300	0,579	4,05
9.581	Sertão Elijah	PO	7-5	4º	142	15,650	0,600	3,83
9.712	Sertão Elfa	PO	7-7	3º	94	13,950	0,546	3,91
9.793	Sertão Escoteira	PO	7-8	4º	141	13,550	0,565	4,17
10.031	S. Fancy B. Carnation	PO	6-7	2º	66	17,650	0,652	3,69
10.248	S. Foresce F. Pabst Burke	PO	6-3	5º	138	21,150	0,662	3,13
10.458	S. Flotilha A. M. Exotico	PO	6-9	3º	92	14,850	0,513	3,45
10.459	S. Fartura P. Carnation	PO	5-7	10º	254	14,800	0,519	3,51
10.627	S. Guama J. Glenafton	PO	5-9	3º	105	14,850	0,516	3,47
10.643	S. Frabela L. Pabst	PO	5-9	7º	212	15,450	0,486	3,14
10.657	S. Fragôa Hoarne Carnation	PO	6-0	4º	103	16,250	0,622	3,83
11.202	S. Fada Rag Apple Pabst	PO	6-1	3º	99	13,850	0,473	3,42
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	5-4	5º	149	19,500	0,770	3,95
11.441	S. Genebra Vrouka Pabst	PO	6-1	2º	63	20,250	0,606	2,99
11.608	S. Gênova R. A. Carnation	PO	5-10	4º	121	14,200	0,452	3,18
11.609	S. Gainesville R. Pabst	PO	5-7	4º	115	17,550	0,609	3,47
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	5-3	10º	280	13,300	0,526	3,95
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	6-1	2º	53	26,850	0,855	3,18
11.696	S. Garça B. Gerard Pabst	PCOC	5-5	2º	57	20,850	0,720	3,45
11.697	S. Glória R. Appie Pabst	PO	5-8	9º	234	15,150	0,555	3,66
11.771	S. Ghana C. 86 Rud Exotico	PCOC	5-9	3º	97	18,600	0,607	3,26
11.774	S. Guapira Pontiac 295 P.	PO	5-10	2º	71	28,450	0,876	3,07
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	4-9	7º	187	15,900	0,593	3,73
12.062	S. Grey Pride 5 Pabst	PO	5-5	3º	93	18,600	0,634	3,40
12.106	S. Galena M. Carnation	PCOC	5-11	5º	92	16,300	0,536	3,28
12.150	S. Gail P. Martindale	PO	5-2	2º	61	17,700	0,613	3,46
12.402	S. Grizeida H. Martindale	PO	5-4	2º	65	22,550	0,731	3,24
12.403	S. Guitarra O. Pabst	PO	5-9	2º	74	17,300	0,636	3,68
12.564	S. Ghita Glenafton	PCOC	5-4	2º	66	14,700	0,524	3,56
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PCOC	4-10	2º	68	23,250	0,807	3,47
12.566	S. Helvetia E. Carnation	PO	4-11	2º	50	25,550	0,907	3,55
12.601	S. Gatinha E. Glenafton	PO	5-5	7º	169	15,750	0,504	3,20
13.011	S. Honduras Jet R. Carnat.	PO	4-10	3º	79	17,600	0,628	3,57
13.407	P. Indicada G.G.A. Fidalgo	PO	3-11	4º	99	22,400	0,765	3,41
13.522	P. Inah Rag Apple Pabst	PO	3-11	3º	100	14,450	0,547	3,79
13.703	S. Helenista S. Carnation	PO	4-6	4º	106	14,000	0,534	3,82
13.704	S. Galana P. Marksman	PO	5-6	3º	71	14,200	0,542	3,72
13.838	S. Harkansas S. Carnation	PO	4-11	1º	23	16,550	0,686	4,15
13.839	S. Heras M. Carnation	PO	4-7	4º	110	17,100	0,623	3,64
13.984	P. Itapiuna Glenafton	PCOC	3-10	1º	27	25,300	0,838	3,31
14.043	S. Havana Perfection Carn.	PO	4-11	4º	107	15,050	0,599	3,98
14.045	Sertão Esterilina	PCOD	7-1	3º	68	20,950	0,694	3,31
14.046	P. Ihapa S. Chimbó	PO	3-9	1º	54	15,650	0,557	3,56
14.238	P. Isolda E. C. Canamuru	PO	4-2	1º	36	15,900	0,555	3,49
15.031	P. Itagua Pabst	PO	3-1	11º	302	13,550	0,478	3,53

Nº SCL		Gráu Idade do anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%	
15.366	P. Iratua Frabella	PCOD	3-3	10º	289	14,150	0,602	4,26
16.108	P. Jujú Dançarina Adonis	PO	2-5	7º	191	14,850	0,578	3,89
16.109	P. Isopetala M. Pabst	PO	3-0	7º	169	15,600	0,520	3,33
16.342	P. Justiceira T. Ginger	PO	2-7	5º	133	15,400	0,600	3,90
16.348	J. Javalina G. Galante	FO	2-9	5º	147	14,000	0,500	3,57
16.349	S. Faqueira R. A. Champion	PO	6-1	5º	150	14,050	0,564	3,01
16.566	P. Ipecacuanha C. Pabst	PO	3-0	4º	129	15,200	0,538	3,53
16.701	P. Inedita Estopa Fidalgo	PO	3-2	3º	72	14,250	0,546	3,83
16.827	P. Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	2-11	2º	62	18,550	0,605	3,26
16.828	P. Jacobina G. Gollas	FO	2-7	2º	51	16,600	0,493	2,97
16.829	P. Jamanta Inka Adonis	PO	3-0	2	40	13,050	0,476	3,65
17.217	P. Juuna Mar-Dell R. Baroel	PO	3-1	1º	43	13,700	0,483	3,53

RACA HOLANDESA — vermelha e branca.

Adrianus Sieutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 10-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.672	Castro Aafje III	PO	12-0	7º	200	14,360	0,494	3,44
9.396	Castro Margriet IV	PO	7-5	1º	15	16,850	0,559	3,31
9.840	Castro Paula XIII	PO	6-1	9º	259	13,750	0,465	3,38
10.493	Castro Lena VII	PO	5-11	8.	214	15,980	0,651	4,07
11.295	Holambra Els IX	PO	5-8	2º	53	14,700	0,447	3,04
13.042	Castro Lena X	PO	5-1	1º	18	19,080	0,559	2,93
15.778	Castro Koojse	PO	7-1	7º	218	17,760	0,606	3,43
16.004	S. C. Ipiranga	PO	6-7	6º	200	13,500	0,454	3,36
16.374	Castro Margriet's VI	PO	7-4	2º	53	15,180	0,544	3,58

Pedro Lunardelli. Bragança. Est. de São Paulo.

Contrôle em 6-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.819	Calçara	PCOC	4-8	2º	87	15,050	0,644	4,28
12.820	E. S. Vermelha	PCOD	4-8	6º	136	14,000	0,469	3,35
13.810	Leme's Odessa	PO	3-11	3º	82	16,950	0,587	3,46
14.377	E. S. Babi	PCOD	3-2	3º	74	14,650	0,543	3,70
14.623	E. S. Caviuna	PCOD	2-11	2º	41	17,850	0,607	3,40

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 30-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

14.358	Manga Verde	15/16	—	4º	101	21,060	0,719	3,41
16.006	Sta. Helena Frisia	31/32	—	7º	162	18,790	0,609	3,24

Martin Francisco Pretel Mendes. Itapetininga. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 11-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.640	Mar. Jellie II Heiniana	PO	6-7	2º	50	13,500	0,821	6,08
-------	-------------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Adib Feres. Socorro. Est. de São Paulo.

Contrôle em 7-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.000	E. S. Rosa	PCOD	4-2	2º	47	14,200	0,458	3,22
--------	------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança. Est. de São Paulo.

Contrôle em 6-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.850	Mar. Melodia D. Joquel	PCOC	4-9	2º	40	23,500	1,013	4,31
--------	------------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Donimar Administração de Bens. Itú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 28-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.815	Antena	PCOD	7-0	1º	3	22,050	0,746	3,38
11.968	Muquem Tricordiana	PCOC	—	1º	—	18,000	0,532	2,95
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	7-0	2º	78	28,400	0,568	3,06
12.268	Muquem Araponga	PCOC	7-7	1	39	16,500	0,586	3,55
13.072	Muquem Elite	PCOC	6-5	5º	170	14,350	0,541	3,77
13.074	Sta. Lucia Carina	PCOD	5-2	3º	161	13,950	0,452	3,24
13.157	Muquem Unica	PCOC	7-9	2º	73	15,100	0,569	3,77
13.296	Muquem Lenda	PCOC	7-6	2º	32	15,450	0,488	3,16
13.444	Muquem Cascade I	PCOC	6-3	1º	12	17,800	0,566	3,18
13.445	Muquem Cascade II	PCOC	6-10	1º	26	17,450	0,570	3,26
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	6-1	1º	11	22,550	0,879	3,89
13.932	Muquem Be'onave III	PCOC	8-9	4.0	140	15,200	0,614	4.04
14.038	Sta. Lucia Dallia	PCOD	6-0	3º	111	14,450	0,505	3,50
14.223	Muquem Paris	PCOC	2-4	2º	61	13,150	0,464	3,53
16.866	Alegria de Jurumirim							

Dr. Pedro Conde. Itú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 27-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.550	Danela	PCOD	7-9	3º	85	14,000	0,465	3,32
13.652	Dora	PCOD	4-8	3º	100	15,500	0,552	3,56
13.655	Somosa	PCOD	5-5	2º	69	15,000	0,559	3,73



coalho em pó
HALA

De procedência
dinamarquês
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO



Cia. Fabio Bastos

OS CRIADORES...

(Conclusão da pág. 21)

ções como esta, em que V. Excia. nos distingue com sua presença.

Esperamos uma revisão nas modalidades de financiamento pecuário do Banco do Brasil e bancos particulares, visando especialmente a concessão de créditos em bases reais para o criador, a fim de que ele possa reter as fêmeas e recriar a produção.

Sugerimos que o Ministério da Agricultura promova, desde já, o estabelecimento do preço mínimo de reprodutores selecionados e o garanta por meio da aquisição de espécimes de categoria para imediata substituição dos reprodutores indesejáveis, num plano de revenda, que poderá constituir até operação lucrativa.

Solicitamos a imediata proibição da matança de fêmeas, salvo as portadoras de defeitos comprovados para a criação. Estamos de acordo em que, no cumprimento desta medida, se utilize até policiamento rigoroso.

ESTÍMULOS AO CRIADOR E À FORMAÇÃO DE TÉCNICOS

Sentimos que há necessidade de estimular a criação de gado selecionado e isto se pode fazer eficientemente por via da criação de um fundo de bonificação aos criadores de gado registrado e controlado. Os homens que no Brasil promovem a seleção genealógica de seus rebanhos constroem um patrimônio que pertence muito mais ao País do que a eles próprios. Tanto é assim, que existe instrumento de lei que limita a exportação de gado de escol.

Pedimos a criação da Escola de Agronomia e Veterinária de Uberaba, cidade que, pelas suas condições de sede do Serviço de Registro Genealógico, centro universitário de pertence muito mais ao País do que seis escolas de nível superior, tem necessidade, não só de se tornar centro de irradiação nacional de ensino e de pesquisas das ciências ligadas à "zebutecnia", mas também de garantir a preservação do seu potencial humano, que manifesta extraordinário pendor pela arte de criar.

APOIO DO GOVERNO DE MINAS E ESFORÇOS DOS CRIADORES

Senhor Governador de Minas Gerais. Ao Governo de V. Excia. que se credite grande parte do mérito do êxito desta monumental Exposição. V. Excia., através dos órgãos do Governo, notadamente a Secretaria da Agricultura e o DER de Minas Gerais, nos concedeu assistência técnica e financeira e promoveu a continuidade das obras de asfaltamento deste magnífico Parque Fernando Costa. Queremos,

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
14.458	Batuta das Américas	PCOC	5-5	3º	81	13,250	0,412	3,11
14.646	Juliana	PCOD	7-0	3º	93	14,900	0,449	3,01
14.780	Guariba	PCOD	6-2	1º	8	21,100	0,715	3,39
15.605	Dançarina	PCOD	7-9	8º	247	14,850	0,553	3,73
16.652	Dama	PCOD	8-1	3º	104	17,750	0,621	3,50

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo.

Contrôle em 23-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.760	Lobos Aliança	PCOD	8-3	1º	3	22,150	0,804	3,63
2 ordenhas								
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	8-3	2º	57	17,320	0,473	2,73
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	9-0	4º	95	15,500	0,508	3,28

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.

Contrôle em 12-3-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

17.001	Fagulha Medalist II C.A.B.	PCOC	2-7	1º	38	14,100	0,594	4,21
--------	----------------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Ruy Pereira Leite, Botucatu, Est. de São Paulo.

Contrôle em 2-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.973	G. P. Copeira de S. Negra	PCOD	6-10	1º	8	16,900	0,395	2,33
16.974	G. P. Argelia de S. Negra	PCOD	6-9	1º	17	14,900	0,422	2,83
16.975	G. P. eBngalhinha de S. Neg.	PCOD	7-2	1º	10	15,600	0,474	3,04
16.976	G. P. Federal de S. Negra	PCOD	7-0	1º	13	15,900	0,370	2,33
16.978	G. P. Guanabara de S. Neg.	PCOD	6-3	1º	14	17,100	0,433	2,53
16.979	G. P. Cereja de S. Negra	PCOD	6-3	1º	14	17,100	0,433	2,53

Doher Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.

Contrôle em 23-2-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.226	Holambra Lea XXXI	PO	5-3	2º	29	21,070	0,781	3,70
13.103	Holambra Elza XX	PO	4-4	1º	30	17,000	0,466	2,74
13.401	Holambra Elza XXXV	PO	3-8	1º	10	14,100	0,548	3,39
13.405	A. C. Castro Jaantje	31/32	4-5	2º	31	17,700	0,628	3,55
14.460	Holambra Koojsje XXIV	PO	3-4	2º	29	14,010	0,626	4,20
14.524	Castro Noldien I	PO	3-6	2º	32	19,410	0,633	3,26
16.790	S. Nicolau Trix Bleske	—	2-6	2º	36	19,260	0,742	3,85
17.034	Holambra Elza XXX	PO	4-11	1º	4	13,030	0,487	3,74

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 25-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.295	Dora 69	PO	12-3	1º	10	15,180	0,531	3,50
6.619	Mar. Delicia Teiana	7/8	11-2	9º	261	13,300	0,473	3,55
6.816	Mar. Enaida Aley Teiana	PCOC	10-2	3º	76	16,100	0,586	3,64
7.414	Mar. Fantasia Alex Teiana	PO	9-5	6º	178	15,200	0,563	3,70
8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	9-5	5º	148	17,530	0,768	4,38
8.299	Mar. Garota Teiana	PO	8-11	6º	124	15,790	0,694	4,40
8.828	Mar. Genda Teiana	PO	9-0	1º	23	18,530	0,698	3,76
9.333	Mar. Itapoã Teiana	PO	8-2	2º	47	13,030	0,432	3,32
9.426	Mar. Inglesa Diamantina	PO	7-11	4º	100	15,000	0,516	3,44
9.483	Mar. Indala Diamantina	PCOC	8-0	4º	100	13,720	0,491	3,58
9.567	Mar. Joana Heiniana	PCOC	6-9	2º	56	17,700	0,617	3,48
9.655	Mar. Iara Telo Diamantina	PCOC	7-7	7º	214	13,200	0,488	3,70
9.784	Mar. Jacutinga Heiniana	PCOC	7-0	3º	73	17,400	0,783	4,50
10.162	Mar. Ida Alex Diamantina	PCOC	7-7	3º	83	15,960	0,611	3,83
10.904	Mar. Julietta Telo Heiniana	PO	6-6	3º	71	16,150	0,627	3,88
10.990	Mar. Jezebel Gerente	PCOC	7-1	2º	52	22,100	0,671	3,03
10.991	Mar. Iracema Heiniana	PO	7-6	1º	29	14,480	0,545	3,76
11.220	Mar. Jardineira Diamantina	PO	6-10	2º	58	16,480	0,607	3,68
11.628	Mar. aLila A. Diamantina	PCOC	5-10	3º	76	13,330	0,443	3,32
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	5-9	3º	85	17,050	0,534	3,13
12.155	Mar. Lotus Alex Gerente	PCOC	6-0	2º	53	17,530	0,562	3,20
12.801	Mar. Madame Telo Diamant.	PO	5-0	3º	89	14,700	0,588	4,00
12.852	Mar. Moca Telo Heiniana	PCOC	5-0	1º	28	15,360	0,588	3,82
13.179	Mar. Mariza Telo Joquei	PO	4-11	6º	137	17,320	0,519	3,00
13.525	Mar. Miss Diamant. Joquei	PCOC	4-5	9º	252	13,850	0,559	4,04
13.526	Mar. Mussa D. Joquei	PO	4-2	8º	220	13,350	0,480	3,60
14.021	Mar. Maravilha T. Diamant.	PCOC	4-3	3º	88	20,100	0,627	3,12
14.629	Mar. Ninfa T. Diamantina	PCOC	4-2	1º	21	18,800	0,752	4,00
15.833	Mar. Olimpia Telo Royal	PO	2-5	7º	211	14,600	0,479	3,28
16.703	Mar. Olga T. D. Royal	PCOC	2-8	3º	82	13,250	0,427	3,22

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos Est. de São Paulo.

Contrôle em 12-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.074	Odaliscia	NR	—	1º	56	17,700	0,614	3,46
17.075	Lobos Liege	PC	8-6	1º	3	17,100	0,622	3,63

Nº SCL	Gráu Idade do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 12-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
10.651	Mar. Julia Diamantina	PCOC 6-10	2º	35	18,000	0,570 3,16
Dr. José Bastos Thompson. Itirapina, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 3-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
6.646	Mar. Cachopa Alexina	PCOC 12-1	2º	50	18,000	0,594 3,30
7.960	Varginha	PCOD 12-7	3º	65	25,400	0,910 3,58
11.941	Wolline Nogal	PO 4 7	9º	228	14,550	0,516 3,54
12.557	Uberaba	PCOD 7-2	6º	160	17,050	0,565 3,31
13.068	Leme's Niela	PO 4-8	2º	42	16,900	0,529 3,13
13.805	Contendas Embisma	FCOC 4-3	2º	37	15,050	0,464 3,08
13.956	Catete Platina	PCOC 6-4	4º	108	13,250	0,530 4,00
14.240	Catete Beleza II	PCOD 5 11	2º	52	18,150	0,617 3,40
15.682	Contendas Faisca					
16.642	Contendas Faxina	PCOC 3-8	2º	49	14,700	0,494 3,37

Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo.							
Contrôle em 10-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.541	Leme's Esfera	PCOC 12-3	4º	71	13,050	0,398 3,05	
10.138	Leme's Julia	PCOC 7-5	4º	81	13,110	0,341 2,60	
14.141	Leme's Helice	PCOC 10-1	2º	25	14,770	0,499 3,38	
10.740	Balalaika	PCOD 8 11	5º	109	15,500	0,622 4,01	
10.850	F. S. Altaneira	PCOD 10-3	3º	52	14,180	0,437 3,08	
11.453	S. F. Formoseira	PCOD 7-5	2º	25	15,540	0,367 2,36	
12.163	F. S. Azaléa	7/8	6-5	2º	16	18,600	0,612 3,29
12.279	Muquem Bandeirola II	PCOC 10-0	4º	72	13,130	0,436 3,32	
12.300	Sta. Cruz Catita	PCOD 6-4	8º	198	15,970	0,703 4,40	
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD 8-7	8º	180	13,530	0,505 3,73	
13.324	Recreio Jardineira	PCOD 4-7	2º	26	18,230	0,542 2,97	
13.947	Sta. Cruz Deusa	PCOD 4 5	2º	39	14,650	0,564 3,85	
16.610	Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC 2-8	4º	84	13,320	0,480 3,60	
16.611	Aurea Recreio	PCOC 3-3	4º	74	13,510	0,363 2,68	
16.873	F. S. Cancã Leme's Leme	PCOC 4-8	2º	19	14,900	0,592 3,97	
16.874	Sta. Cruz Elizabeth	PCOC 2-10	2º	16	19,040	0,614 3,22	
16.875	Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC 2 6	2º	17	13,500	0,454 3,36	

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 24-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
10.148	Favela de São Geraldo	PCOC 10-0	4º	88	15,850	0,531 3,35
12.641	Gondola de São Geraldo	PCOC 9-0	4º	88	13,850	0,541 3,90
12.825	Gavea de São Geraldo	PCOC 8-2	3º	56	14,400	0,544 3,78
16.671	Amaral Legenda	PO 6-1	3º	71	14,750	0,523 3,55

Cia. Administradora e Agrícola Sta. Filomena Pinhal, Est. de S. Paulo.						
Contrôle em 20-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
9.548	Alvorada	FCOD 6 3	10º	241	13,400	0,387 2,89
11.428	Muquem Jupira	PCOC 6-9	3º	74	13,000	0,514 3,95
13.411	Muquem Laica	PCOC	9º	—	14,100	0,480 3,40
14.527	America's Certa Truman	PO 3-1	2º	32	14,050	0,491 3,50

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba, Est. S. Paulo.						
Contrôle em 20-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.3324	Coba 34	PO 6-4	9º	269	15,600	0,468 3,00

Urbano Junqueira. Cruzília, Est. de Minas Gerais.						
Contrôle em 16-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.244	Baroneza J. B.	PCOC 6-10	1º	18	16,170	0,603 3,72
17.155	Riqueza Fortuna J. P.	PCOC 4 8	1º	16	13,950	0,526 3,77

Carlos Whately. Bernardino de Campos, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 23-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
6.413	Sta. Cecília Esfinge	PCOC	—	1º	14,540	0,403 2,77
9.340	Sta. Cecília Herta	PO	—	1º	15,050	0,442 2,94
10.324	Geitosa	PCOC	—	2º	13,050	0,433 3,32
10.508	Sta. Cecília Itapeva	3/4	—	1º	14,300	0,535 3,74

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 30-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.368	S. M. Paraíso Cuica	PCOC 3-3	3º	80	17,300	0,512 2,96

pois, deixar consignada aqui a mais viva expressão do nosso agradecimento e o registro da esperança, cada vez maior, que os criadores mineiros têm no Governo de V. Excia.

Uma palavra de reconhecimento ao trabalho dos senhores expositores, que, não medindo esforços, trouxeram para esta Exposição o que tem de mais expressivo na pecuária de corte nacional, garantindo, assim, o êxito absoluto do certame.

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro deseja agradecer a todos a cooperação e a presença que deram à VIII Exposição Nacional de Gado Zebu que é, indubitavelmente, A MAIOR PARADA DE GADO ZEBU DO MUNDO.

PRODUÇÃO DE...

(Conclusão da pág. 38)

rais e caroteno, exigidos pela vaca em lactação. O importante, no manejo dessas duas notáveis gramíneas, é mantê-las sempre a pequena altura, evitando que se tornem fibrosas, o que redundaria em menor aceitação.

O problema se reduz, pois, do ponto de vista agrônômico, a aumentar a produção de nutrientes digestíveis por metro quadrado de pasto, o que se consegue, principalmente, por via da correção do solo com os fertilizantes nitrogenados e fosfatados. A etapa seguinte é dar racional utilização ao alimento produzido. Se se dispõe de pastos bem subdivididos, os próprios animais, pela ação de poda do capim, em lotes concentrados, servirão para manter o relvado à altura desejada. Uma vez ou outra, lança-se mão da roçadeira para rebaixar algumas manchas onde, por acúmulo de fezes, o capim foi menos procurado e entouceirou.

Para se ter idéia do valor da boa forragem, basta citar os resultados de uma experimentação feita em Kansas, U. S. A., em que animais pastavam 7,3 horas por dia em pastos pobres e apenas 5,6 horas quando o relvado era de boa qualidade.

VOCÊ SABE?

(Conclusão da pág. 72)

poedeiras e sabe-se que são necessárias várias ou múltiplas exposições aos coccídeos desta espécie para que as poedeiras se tornem imunes.

No Brasil, a coccidiose nas aves em postura é praticamente desconhecida dos avicultores. Acredita-se que a resistência das aves às infestações dos coccídeos, nas "camas", no piso das gaiolas ou pelas moscas, é uma constante, confirmada pela presença de oocistos nos exames de fezes de aves em postura.

A DESTRUIÇÃO DA...

(Conclusão da pág. 65)

Entretanto, é necessário que se considere que essas medidas representam um gasto necessário, que os agricultores recuperam nos anos seguintes, com vantagens, na forma de menores prejuízos pelas pragas que afetam a cultura. Os pequenos agricultores, que utilizam um arado simples, de aiveca fixa ou bico-de-pato, puxado por dois animais, mostram-se satisfeitos, embora obtendo rendimento inferior a um hectare por dia. Muitos agricultores utilizam um conjunto de discos, adaptado por eles mesmos em suas propriedades e tracionado por trator, que proporciona um rendimento bem maior. Recentemente, surgiu no mercado de máquinas um implemento construído especialmente para o arrancamento de soqueiras, de custo relativamente baixo, que oferece um rendimento de 10 a 12 hectares por dia, podendo ser acoplado a qualquer tipo de trator. Esse implemento, fabricado em Orlândia SP., é fornecido juntamente com um "ciscador".

Qualquer que seja o tipo de arrancador de soqueiras utilizado, a amontoa das plantas não oferece dificuldades. Por meio de ancinhos ou "ciscadores", as plantas arrancadas são dispostas em leiras, juntamente com os restos espalhados no chão, atendo-se fogo alguns dias depois.

Quanto mais cedo se execute o arrancamento e a amontoa da soqueira, melhor é a qualidade do serviço, pois as plantas resistem mais à quebra de galhos e à queda de folhas, maçãs e capulhos. Um entendimento entre vizinhos, de modo que todos executem a medida, resulta sempre vantajoso para todos.

QUAL O MELHOR...

(Conclusão da pág. 71)

tes ovos a avicultores mais experimentados e com pequeno desconto no preço dos pintos.

Esta orientação é prática de grande alcance econômico, pois é sabido que, de uma matriz de corte, a central de incubação deve obter no mínimo 85 pintos vendidos para o sucesso econômico deste tipo de avicultura.

Na prática da criação de pintos de menor peso inicial não tem havido problemas, pois os avicultores formam lotes grandes destes pintos em uma só divisão. Assim, fica excluída a competição provocada pelos pintos de maior peso, junto aos bebedouros e comedouros.

		Gráu Idade do anos Controle de sangue meses			Dias de lactação		Leite	Gordura	%
Doher Barbosa Nicolau, Arapotí, Est. do Paraná.									
Contrôle em 2-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
11.226	Holambra Lea XXXI	PO	5-3	3º	55	13,790	0,399	2,83	
17.034	Holambra Elza XXX	PO	4-11	2º	30	13,150	0,514	3,91	
Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de São Paulo.									
Contrôle em 15-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
6.646	Mar. Cachopa Alexina	FCOC	12 1	3º	81	15,200	0,540	3,55	
7.960	Varginha	PCOD	12-7	4º	96	24,300	0,908	3,75	
11.712	Berta Nogal	PO	5-8	1º	15	22,200	0,720	3,24	
11.941	Wolline Nogal	PO	4-7	10º	259	13,100	0,511	3,90	
12.557	Uberaba	PCOD	7-2	7º	191	15,200	0,540	3,55	
13.068	Leme's Nícia	PO	4 8	3º	73	18,100	0,725	4,00	
13.169	Dma	3/4	5-11	1	25	21,100	0,745	3,53	
13.805	Contendas Embisma	FCOC	4-3	3º	68	14,350	0,530	3,70	
13.956	Catete Platina	PCOC	6 4	5º	139	13,550	0,597	4,40	
14.240	Catete Beleza II	PCOD	5-11	3º	83	16,600	0,647	3,89	
15.682	Contendas Falsa	PCOC	3-5	8º	206	14,100	0,592	4,19	
16.642	Contendas Faxina	PCOC	38	3º	80	16,600	0,682	4,11	
16.643	Contendas Gangorra	7/8	2-7	3º	71	13,250	0,455	3,43	
16.645	Contendas Garça	PCOC	2-7	3	85	13,800	0,504	3,65	
17.182	Contendas Garoa	PCOC	3 0	1º	21	15,250	0,609	3,99	
17.183	Contendas Gironda	PCOC	2-9	1º	39	15,700	0,603	3,84	
17.184	Contendas Granfina	PCOC	2-10	1º	25	14,500	0,513	3,54	

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 30-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.074	Odalisea	NR	—	2º	93	13,700	0,541	3,95	
17.075	Lobos Liege	PCOC	8-6	2º	40	14,300	0,546	3,82	
17.173	Novela S. H.	—	—	1º	25	17,300	0,612	3,54	

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 28-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.690	Mar. Aliança Alex Rollna's	FCOC	9-6	1º	19	14,100	0,515	3,65	
10.651	Mar. Jullia Diamantina	PCOC	6 10	3º	82	16,800	0,628	3,74	
17.181	Galaxia Caravana Lena	PCOC	3-2	1º	10	16,400	0,570	3,47	

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 31-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.160	Rio Verdinho Beduina	PO	7-11	7º	213	13,450	0,689	5,12	
11.745	Castro Aafje XIV	PO	6-4	2º	50	13,150	0,430	3,27	
12.171	S. A. Alvorada	PO	4-8	5º	172	13,000	0,558	4,29	

RACA JERSEY

Alain Boud'hors, Jundiaí, Est. de São Paulo.

Contrôle em 15-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas									
13.163	Dodi do Pinheirinho	PO	4-2	1º	13	16,050	0,705	4,39	
13.331	Diana do Pinheirinho	PO	4-1	1º	11	13,300	0,640	4,81	
2 ordenhas									
9.464	Grace do Empyreo	PO	9-7	4º	112	13,270	0,620	4,67	

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 9-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.010	Jaca Fanfara Xenofonte	PO	—	5º	—	13,700	0,658	4,80	
12.751	Jaca Caçamba Gata	PO	3-6	4º	109	11,750	0,591	5,02	
13.052	Pipeta Comary	PO	10 6	5º	133	11,750	0,645	5,48	
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	3-1	6º	155	16,200	0,803	4,95	
16.615	Sulina Comary	PO	7-7	3º	92	10,200	0,538	5,27	

Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de São Paulo.

Contrôle em 15-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas									
11.341	Jaboticabal Basil de Canela	PO	5-10	4º	112	13,350	0,686	5,14	
12.734	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	4-8	1º	21	18,950	1,026	5,41	
2 ordenhas									
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	10 7	2º	54	18,250	0,776	4,25	
7.193	Sissi	FO	10-3	3º	82	11,050	0,619	5,60	
8.137	Eufória do Banharão	PO	8-6	9º	264	10,900	0,596	5,47	
8.798	Imaculada Basil de Canela	PO	6 8	3º	66	15,600	0,760	4,87	
10.146	Imissão B. de Sta. Hilda	PCOC	6-8	3º	63	11,000	0,572	5,20	
10.884	Jaçanã de Sta. Hilda	PO	5-10	4º	92	11,150	0,567	5,09	
11.494	Jardineira J. de Sta. Hilda	PO	5-5	2º	57	10,950	0,598	5,46	

CONGRESSO DOS 4-S MÉRITA EXTENSÃO DO PROGRESSO QUE JOVENS LEVAM À ZONA RURAL

Cerca de 250 jovens ruralistas, procedentes de quase todos os Estados, vão participar da II Convenção Nacional de Clubes 4-S, de 11 a 15 de julho, no Colégio Batista, do Rio de Janeiro, onde se reunirá, simultaneamente, o I Congresso Interamericano de Clubes Juvenis Rurais, para aquilatar o desenvolvimento do seu trabalho e, ao mesmo tempo, reforçar os contatos entre os moços e técnicos ligados às suas atividades.

Os Clubes da juventude rural procuram dar à mocidade do campo um sentido novo, orientando-a no caminho de uma agricultura mais produtiva e que melhor atenda aos reclamos de alimentação da humanidade, suscitando um interesse objetivo pela exploração do solo, pela organização da vida familiar e pelo conforto dentro da sua coletividade.

24.250 SÓCIOS NO BRASIL

Atualmente, existem 24.250 sócios nas suas 1046 organizações, cuja denominação sintetiza o ideal para que foram criados — “saber, sentir, saúde e servir” — isto sem falar nas 300 e tantas organizações de São Paulo e nas muitas outras do INDA.

A organização tem caráter eminentemente nacional, embora esteja ligada por laços de amizade aos clubes rurais de outros países. Os 4-S são uma técnica educacional iniciada em 1952, pela Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais, com a fundação do primeiro clube, em Igrejinha, no município de Rio Pomba. Hoje existem 245 clubes naquele Estado, que lidera a lista no Brasil. Os clubes juvenis rurais se espalham pelo mundo todo, partindo da certeza de que o filho do lavrador precisa de assistência técnico-educacional para que venha a ser um agricultor consciente das suas responsabilidades de bem produzir para si e para a humanidade.

O filho do grande fazendeiro não integra os clubes juvenis rurais, porque a condição econômica de seus pais lhe dá a possibilidade de deixar o meio rural e ir aos grandes centros buscar aquela cultura humanística que, no campo, seria impossível adquirir.

BONS RESULTADOS

O Sr. Francisco de Castro Neves, presidente do Comitê Nacional do

Nº SCL	Gráu Idade do anos sangue	Idade meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%		
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 184-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.624	Maria Basil de Canela	PO	14-1	5º	131	10,100	0,478	4,73
3.924	Melba 2.a	PO	3-6	3º	67	11,700	0,672	5,74
5.648	S. A. Cantora Colorado	PO	11-7	1º	24	10,350	0,443	4,28
5.896	S. A. Cecilia Bolhayes	PO	10-10	4º	105	14,350	0,813	5,67
6.928	S. A. Niagara Patrician	PO	4-9	8º	277	10,450	0,563	5,39
7.390	S. A. Raquel 2.a Zanalua	PO	4-5	1º	21	19,750	0,935	4,73
7.704	S. A. Nora 2.a Zanalua	PO	8-7	6º	157	10,650	0,556	5,22
7.709	Itaevaté Ima S. Royal	PO	9-2	5º	135	11,500	0,623	5,42
7.842	S. A. Minerva Patrician	PO	9-1	3º	85	13,250	0,671	5,06
8.152	S. A. Xelvia 2.a Zanalua	PO	8-7	2º	56	14,300	0,661	4,62
8.283	S. A. Ivete Midshipman	PO	8-3	5º	145	11,400	0,455	3,99
8.406	S. A. Noemia Midshipman	PO	8-4	3º	86	13,200	0,541	4,10
8.656	S. A. Cantina Paxford	PO	8-3	2º	36	12,650	0,709	5,61
8.823	S. A. Catita 2.a Zanalua	PO	7-10	4º	113	10,600	0,515	4,86
9.078	S. A. Heroica Zanalua	PO	7-2	8º	219	11,950	0,685	5,73
9.360	S. A. Nora 3.a K. Count	PO	6-8	5º	139	11,650	0,610	5,24
9.361	S. A. rGinalda 4.a Records	PO	6-10	7º	183	11,200	0,609	5,44
9.366	Jaty Comary	PO	15-4	2º	43	14,900	0,839	5,63
9.405	S. A. Camelia Records	PO	7-0	3º	87	10,200	0,549	5,39
9.529	S. A. Geraldina 3.a Zanalua	PO	7-11	2º	51	16,800	0,877	5,22
9.804	S. A. Conquista Zanalua	PO	7-1	5º	134	12,350	0,580	4,69
10.053	S. A. Xmas 3.a Kahoka's C.	PO	6-2	8º	237	10,000	0,518	5,18
10.220	Toada Comary	PO	6-1	3º	74	11,550	0,587	5,08
10.222	S. A. Cristal 3.a K. Count	PO	6-10	1º	18	22,000	1,052	4,78
10.917	Ipa Comary	PO	6-0	2º	46	10,750	0,630	5,86
11.013	Pomposa Basil de Canela	PO	11-8	1º	47	10,450	0,461	4,03
11.096	S. A. Vitamina	PO	6-1	3º	64	12,000	0,616	5,13
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	7-3	1º	3	12,400	0,642	5,17
11.814	S. A. Herdade Zanalua	PO	5-5	8º	218	10,400	0,577	5,55
11.892	S. A. Atlantica K. Count	PO	5-5	8º	247	10,350	0,694	6,70
12.030	S. A. Fortuna K. Count	PO	5-8	8º	216	10,900	0,580	5,32
12.147	S. A. Galeria Oceano	PO	5-0	6º	164	11,800	0,610	5,17
12.471	S. A. Maristela Zanalua	PO	5-5	4º	74	10,600	0,471	4,45
12.732	S. A. Grinaldina Colombo	PO	4-9	3º	73	12,550	0,597	4,76
12.808	J. J. Ira Cute Prince	PO	4-10	2º	37	14,250	0,649	4,55
13.058	S. A. Caçadora Guardião	PO	4-5	2º	57	12,300	0,582	4,73
13.159	S. A. Homenagem Zanalua	PO	5-0	2º	31	13,900	0,696	5,01
13.845	S. A. Edda Svbil	PO	3-6	6º	195	10,600	0,534	5,03
14.006	S. A. Companheira Oasis	PO	3-8	3º	79	13,450	0,666	4,95
14.008	S. A. Cantiga Hiplas	PO	3-7	3º	62	13,800	0,619	4,49
14.457	S. A. Montanha Oasis	PO	3-5	1º	5	10,700	0,469	4,38
16.905	S. A. Campeira Oasis	PO	2-4	2º	32	10,300	0,423	4,11
16.906	S. A. Marilyn Oasis	PO	2-8	2º	37	12,050	0,529	4,39
17.195	S. A. Petronilha Cortes	PO	2-6	1º	25	10,200	0,476	4,67
17.198	S. A. Bolicosa K. Count	PO	2-2	1º	4	11,500	0,426	3,70
17.199	S. A. Graçiosa Zanalua	PO	2-4	1º	17	11,700	0,672	5,74

RACA CHWYZ

Silvio Lara Campos, Sorocaba Est. de São Paulo

Contrôle em 18-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.701	Altiva do Oriente	PO	8-8	5º	134	13,100	0,469	3,12
11.769	Doninha	PCOC	7-2	4º	112	13,100	0,453	3,45

Fazenda Sta. Francisca do Camandocã, Jaguariuna, Est. de São Paulo

Contrôle em 26-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.997	Marly do Camandocã	PO	4-4	1º	11	14,800	0,436	3,28
--------	--------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo.

Contrôle em 18-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.247	Renúncia		1/2	7-8	2º	38	15,000	0,481	3,20
--------	----------	--	-----	-----	----	----	--------	-------	------

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 18-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.826	Brejo Roseira	PCOC	3-8	6º	133	13,700	0,523	3,82
--------	---------------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 18-3-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.893	Cascata	PCOC	10-4	3º	75	14,750	0,824	5,58
9.292	Jurema	PO	9-1	6º	184	18,550	0,715	3,85
9.293	Sabarã	PCOC	11-2	2º	54	19,500	0,750	3,83
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	5-9	4º	146	17,250	0,770	4,46
13.561	Jaclara	PO	9-3	4º	112	13,000	0,472	3,63
15.145	Riqueza	PCOC	5-11	9º	254	13,100	0,564	4,31
16.408	Copacabana Dengosa	PO	4-3	4º	89	17,300	0,736	4,25
16.638	Copacabana Ensinada	PO	3-5	2º	44	15,400	0,573	3,72
16.639	Copacabana Digna	PCOC	4-4	2º	54	13,500	0,567	4,20
16.641	Copacabana Fortuna	PO	2-8	2º	40	15,150	0,539	3,55

Clube 4-S, realçou os r cords de produtividade que têm sido batidos por êsses jovens, como no caso do milho, cuja média na agricultura brasileira oscila em t rno de 1.300 quilos por hectare e ultrapassou ... 4.500 quilos em Clubes 4-S. Há mesmo o recorde de 11.164 quilos, batido pelo jovem Dimas Nuernberg, sócio do Clube 4-S São Carlos, distrito de Forquilha, município de Crisciuma, Estado de Santa Catarina, "o que significa que  les estão aprendendo a produzir mais, de modo mais econômico, contribuindo para o abastecimento nacional e principalmente para a introdu o de novas técnicas no meio rural".

A questão do desenvolvimento rural está ligada   sobrevivência das popula es urbanas e interessa a todos os países, pobres ou ricos. Levar novas técnicas ou modos de vida ao meio rural   mais importante no Brasil, cuja agricultura permanece muito primitiva. Esta   a política dos Clubes 4-S, em prol da cria o de uma mentalidade nova, política de prepara o para melhores dias. Pelo alevantamento da juventude rural, visa as necessidades de vida do campo e de subsistência da humanidade. Mesmo porque, sem o campo a humanidade não vive. O homem do campo será sempre a sua base estrutural porque   quem produz alimentos e forma o mercado interno mais importante, sôbre o qual se alicerçam o comércio e a indústria. A fun o dos clubes juvenis rurais   precisamente esta: preparar o jovem para melhor atender aos reclamos da humanidade.

Os Clubes 4-S se ligam através das s des estaduais das Associa es de Crédito e Assistência Rural — ACAR — responsáveis por sua orienta o técnica, sendo o seu comit  nacional integrado por elementos do comércio e indústria.

O MILHO DO PLANTIO   COLHEITA

Pelo seu Departamento Técnico Agrícola, a empresa Quimbrasil está distribuindo interessante livro to, que examina de forma simples e acessível tôdas as fases da cultura do milho.

Acreditamos que, sôbre o assunto, seja o primeiro trabalho vasado

N� SCL	Gráu Idade do anos	Dias Controle de lacta�o	Leite	Gordura	5
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.					
Contrôle em 23-4-966. Regime de pasto com ra�o suplementar, 2 ordenhas.					
8.067	Batalha	PCOC 12 2	1�	12	16,800 0,690 4,10
8.893	Cascata	PCOC 10-4	4�	109	15,400 0,657 4,23
9.292	Jurema	PO 9-1	7�	218	16,400 0,644 3,92
9.293	Sabar�	PCOC 11-2	3�	88	14,400 0,596 4,14
9.636	Maracanã	PCOC 10-4	1�	42	20,350 0,695 3,41
10.271	Caçapava	PCOC 10 6	1�	24	18,600 0,735 3,95
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC 5-9	5�	180	14,600 0,660 4,52
16.408	Copacabana Dengora	PO 4-3	5�	123	14,000 0,632 4,31
16.638	Copacabana Ensinada	PO 3-5	3�	78	13,700 0,452 3,30
17.169	Copacabana Escoteira	PCOC 3-11	1�	13	13,700 0,551 4,02

RACA GIR LEITEIRO

Rubens Resende Peres, S�o Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.					
Contr�le em 1-4-966. Regime de pasto com ra�o suplementar, 2 ordenhas.					
11.854	Tainha de Brasília	PO 10 6	4�	110	17,400 0,954 5,48
11.862	Vinagreira de Brasília	PO 12-5	5�	132	10,300 0,566 5,50
11.977	Alegria de Brasília	PO 11-7	11�	243	11,000 0,714 6,49
12.250	Canela de Brasília	PO 12-1	2�	52	11,600 0,608 5,24
12.427	Salom� de Brasília	PO 11-0	4�	85	15,150 0,880 5,80
12.727	Granja T. de Brasília	PO 14 0	3�	69	15,450 0,831 5,38
13.119	Urtig de Brasília	PO 8-0	3�	62	12,700 0,775 6,10
13.415	Frisia de Brasília	PO 8-8	9�	211	10,100 0,566 5,60
13.685	Sota B. de Brasília	PO 6-8	8�	109	10,150 0,504 4,96
14.063	Bolinha de Brasília	RE 4-6	1�	26	16,300 0,854 5,24
14.067	Mariposa de Brasília	RE —	1�	6	15,450 0,857 5,54
14.068	Grinalda de Brasília	RE —	4�	100	14,000 0,809 5,78
16.551	Pratinha de Brasília	RE 6-8	4�	109	15,200 0,871 5,73
16.554	Dancarina de Brasília	RE 4-3	4�	85	13,700 0,791 5,77

Dr. L�llo de Toledo Piza e Almeida, Jarin�, Est. de São Paulo.					
Contrôle em 5-4-966. Regime de pasto com ra�o suplementar, 2 ordenhas.					
16.292	Avenida	—	—	7�	132 10,800 0,510 4,72
16.886	Tatuagem N. 6	—	—	1�	— 11,350 0,534 4,70

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, Est. de Minas Gerais.					
Contrôle em 5-4-966. Regime de pasto com ra�o suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
17.056	C-3920	RE —	1�	9	12,600 0,584 4,63
17.057	Cascata	RE —	1�	10	10,920 0,598 5,39
2 ordenhas					
16.272	Cadeia	RE 105	5�	122	10,850 0,391 3,60
16.276	Simpattia	RE 10-0	4�	123	10,400 0,427 4,11
16.725	Marinitta	RE 10-0	3�	52	11,000 0,531 4,83
16.836	Acácia	RE 7	3�	52	10,050 0,563 5,60

Santana Agro-Pastoril S.A. Granja Calcilândia, Calcilândia, Est. de Minas Gerais.					
Contrôle em 6-4-966. Regime de pasto com ra�o suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
16.810	Galvota	RE —	2�	36	15,710 0,688 4,38
2 ordenhas					
14.150	Medalha	PCOC 6-11	9�	222	10,000 0,555 5,53
14.187	Duquesa	3/4 9-0	6�	135	10,000 0,515 5,15
14.189	Normalista	PO 7-1	3�	55	11,690 0,535 4,57
15.147	Bela Vista	RE 9 0	11�	254	11,480 0,683 5,95
16.275	Duquesa I	RE 10-5	5�	125	10,150 0,439 4,33
16.573	Lavanda II	RE 9-6	4�	92	10,450 0,490 4,69

Santana Agro-Pastoril S.A. — Fazenda Far-West, Calcilândia, Est. de Minas Gerais.					
Contrôle em 6-4-966. Regime de pasto com ra�o suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
14.283	Tigela	RE 8-8	2�	36	16,200 0,898 5,54
16.839	Casquinha	NR —	2�	35	14,300 0,583 4,08
2 ordenhas					
14.182	Roseira	PO 12-9	3�	44	13,930 0,611 4,39
14.199	Bilonga	3/4 8 6	3�	44	11,400 0,503 4,41
14.208	Arauna	7/8 8-3	2�	16	12,400 0,607 4,89
14.279	Fortuna	PCOC 11-10	3�	44	12,370 0,635 5,13
15.308	Agata	E 3 10	10�	229	11,290 0,563 4,99
16.423	Formiga	RE —	5�	126	10,740 0,561 5,23
16.599	Om�ga II	RE 6-6	4�	114	10,310 0,504 4,89
16.726	Jam�lica	RE 10-6	3�	44	13,100 0,649 4,95
16.727	Montana	RE 4-10	3�	44	11,850 0,480 4,05
16.728	Italiana	— 6 7	3�	62	11,080 0,515 4,65
16.730	Garca II	RE 7-7	3�	44	10,750 0,521 4,85
16.885	Torneira	RE —	2�	55	11,800 0,414 3,51
16.889	Campista	NR —	2�	37	10,670 0,555 5,20
16.892	Gebara	RE —	2�	29	11,680 0,459 3,93
16.893	Araguarita	NR —	2�	23	11,230 0,495 4,41

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo.							
Contrôle em 4-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
13.543	C. A. Floresta	PCOC	—	1º	—	19,100	0,713 3,73
13.697	C. A. Avenida	PCOD	—	1º	—	17,650	0,687 3,89
16.813	Lavoura	—	—	2º	38	11,050	0,582 5,00
2 ordenhas							
13.354	C. A. Tamba	7/8	8-4	3º	59	17,000	0,749 4,40
13.366	C. A. Rosinha	7/8	8-6	4º	90	19,500	0,887 4,53
13.368	C. A. Barca	3/4	8-2	9º	263	10,100	0,515 5,10
13.369	C. A. Aliança	3/4	8-4	5º	131	11,850	0,559 4,71
13.539	Biscainha	RE	5-0	3º	61	10,800	0,399 3,70
13.696	C. A. Iara	PCOD 12	11	6º	161	12,550	0,620 4,94
13.681	Bahia	NR	7-7	7º	196	11,350	0,617 5,44
13.700	C. A. Barqueira	PCOD 12	10	4º	88	14,050	0,576 4,10
14.483	Babilonia	NR	—	1º	—	12,700	0,550 4,33
14.634	Princeza	NR	—	1º	—	12,450	0,535 4,30
15.319	C. A. Toscana	PO	13-2	9º	254	12,750	0,710 5,57
15.570	Platéia	NR	11-2	8º	210	10,300	0,538 5,27
16.287	Lugana	RE	9-5	5º	124	11,800	0,459 3,89
16.549	Itália	NR	8-10	4º	113	10,450	0,418 4,00
16.672	Castanhola	NR	4-8	3º	61	11,750	0,509 4,33

Alzimar Villela e Irmãos. Tambaú. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 2-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
16.832	Cubana	—	—	2º	34	14,250	0,640 4,49
17.128	Abangaiba	—	—	1º	—	12,300	0,548 4,46
2 ordenhas							
16.535	Pilntra	NR	13-0	4º	85	10,250	0,447 4,36
16.536	Una	RE	6-2	5,	90	11,900	0,598 5,02
17.130	Siberinha	—	—	1º	—	11,800	0,617 5,23

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. Est. de São Paulo.

Contrôle em 28-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.362	Serenata	7/8	8-0	3º	65	11,650	0,527 4,53
13.816	Araponga	NR	—	2º	48	12,310	0,538 4,37
13.938	Manhoza	NR	—	1º	7	12,780	0,640 5,01
14.556	Marinheira	NR	—	1º	28	13,120	0,659 5,02

Roberto Antônio Jacintho. Franca. Est. de São Paulo.

Contrôle em 20-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.385	Aresta	RE	4-9	5º	144	11,450	0,545 4,76
16.386	Fartura	RE	4-4	5º	135	11,050	0,513 4,64
16.958	Franca	RE	10-2	2º	48	10,500	0,453 4,32

Dr. Breno Lima Palma. Franca. Est. de São Paulo.

Contrôle em 26-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.687	Genuína	RE	7-9	8º	236	13,200	0,602 4,56
17.167	Harmonia	—	—	1º	29	11,700	0,360 3,08
17.168	Broinha	—	—	1º	23	14,420	0,622 4,31

João Batista de Oliveira Castro. Ponte Nova. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 26-4-966. Regim ede pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
17.186	Parada	RE	8-4	1º	59	10,510	0,464 4,42
17.188	Bolívia	RE	10-3	1º	8	11,770	0,533 4,52
17.189	Roma	RE	11-11	1º	18	10,010	0,482 4,81
17.191	Saara de Baluarte	RE	8-9	1º	60	10,710	0,566 5,28
17.193	Bordada	RE	9-8	1º	7	10,000	0,401 4,01

Santana Agro-Pastoril S.A. Fazenda Far-West. Calciolândia. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 23-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
16.883	Etiqueta	RE	—	2º	36	12,900	0,662 5,13
16.884	Baleia	—	—	2º	36	12,700	0,776 6,11

na linguagem usual dos interessados pela agricultura e pela plantação do milho em particular. Constitui um pequeno tratado do tipo "faça você mesmo", desde a calagem, extinção dos formigueiros, preparo do solo, defesa contra a erosão, adubagem, plantio, e fases subsequentes. É ilustrado com fotografias a cores e poderá ser requisitado, gratuitamente, ao Departamento Agropecuário da Quimbrasil-Serrana, à Rua Boa Vista, 150 — 3.º andar.

Anteriormente, a Quimbrasil havia editado um livreto, em moldes idênticos, sobre o algodão, oferecendo esclarecimentos úteis sobre as operações que se desenvolvem do plantio à colheita. Este sobre o milho é o segundo. Outros virão a seu tempo, para formar, em conjunto, uma pequena biblioteca de consulta constante. Não precisamos encarecer a importância de sua iniciativa. Os nossos agricultores precisam de constante esclarecimento e orientação — e uma das maneiras de esclarecê-lo e orientá-lo é por a seu alcance, em linguagem simples e inteligível, as noções que a ciência divulga e endossa. A Quimbrasil merece os nossos aplausos.

Riscos do mau emprego de Inseticida sistêmicos em gado

RAMES ELIAS

Os inconvenientes que resultam do emprego indiscriminado de inseticidas representam um sério problema, o qual deve merecer a máxima atenção de todos os setores de atividades ligadas à fabricação, venda, fomento e emprego desses produtos. No que diz respeito ao combate químico dos parasitos dos animais de criação, o mau emprego de parasiticidas de ação sistêmica pode implicar na presença de resíduos tóxicos no leite e na carne dos animais tratados, com imprevisível repercussão na saúde dos consumidores.

Não há provas de que estejam ocorrendo resíduos de inseticidas no leite e na carne. Em contrapartida, não se pode garantir que o emprego de inseticidas na pecuária se esteja processando de maneira absolutamente segura. Levando em conta o modo de emprego de inseticidas sistêmicos no tratamento do gado e os métodos comumente empíricos de combate às pragas do milho armazenado, empregado para integrar rações, pode-se, de antemão, avaliar quais seriam os resultados de análises químicas no leite e na carne, em tais casos.

Os inseticidas sistêmicos para uso veterinário foram postos no mercado brasileiro sem que, antes, fossem tomadas tôdas as providências necessárias para salvaguardar a saúde pública do perigo de consumir carne e leite com resíduos prejudiciais. As medidas de precaução contra tal perigo ficaram a critério dos fabricantes. Considerando que os interesses destes geralmente se sobrepõem aos da coletividade, quase não há necessidade de prova para justificar a inquietude em relação ao assunto. Se levarmos em conta as precauções que as autoridades norte-americanas adotam em relação ao emprego de inseticidas sistêmicos na pecuária leiteira e de corte, torna-se difícil admitir qualquer justificativa para o que se verifica em nosso País.

Nos Estados Unidos, a autorização para a comercialização de inseticidas sistêmicos para o tratamento de animais de consumo somente foi concedida após a conclusão de um vasto programa de pesquisas, em condições de campo e de laboratório. Tal programa teve a duração de treze anos e incluiu ensaios biológicos para avaliar a ação desses produtos, observações de médicos-veterinários e análises de químicos especializados quanto à presença de resíduos no leite e na carne. Os resultados desse programa, válidos para mais de 1.600 produtos, não foram animadores, pois todos os compostos testados deixaram resíduos no organismo dos animais tratados, o que representa uma característica indesejável, pelas implicações tanto na saúde dos animais lactantes quanto na saúde humana. Todos os inseticidas orgânico-clorados se revelaram inadequados, por determinarem a presença de resíduos que persistem por vários meses. Os orgânicos-fosforados se mostraram menos persistentes, requerendo, todavia, um período de 60 dias para serem completamente eliminados do organismo dos animais tratados.

Na verificação da presença de resíduos, os pesquisadores trabalharam com produtos radiativados, que permitiram sua detecção com uma sensibilidade de 0,01 parte por milhão, isto é, uma grama de resíduo em 100 toneladas de carne, sangue ou leite.

Até 1963, quando os técnicos apresentaram um relato dos resultados conseguidos desde o início do programa, nenhum produto havia sido aprovado oficialmente sem limitações. Todos os inseticidas sistêmicos aplicados em vacas em lactação foram detectados no leite e, por essa razão, seu emprego foi considerado admissível somente quando seja inutilizado o leite colhido nos primeiros dias.

(Conclui na pág. 108)

Nº SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras %		
São Francisco Sociedade Ltda. Mococa. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 7-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.024	Pelindra	3/4	13-7	2º	43	15,050	0,634	4,21
11.026	Venezuela	3/4	10-8	1º	25	15,400	0,604	3,92
13.869	Alveca	PO	5-0	2º	46	15,250	0,723	4,74
14.591	Itaquara							
2 ordenhas								
11.041	Nabora	PCOD	10-7	3º	65	13,800	0,439	3,18
11.042	Jarrinha	3/4	10-6	4	107	10,000	0,462	4,62
11.322	Borboleta	7/8	10-6	4	110	10,550	0,539	5,11
11.323	Sereia	3/4	13-8	1º	22	11,150	0,473	4,24
11.325	Grandeza	7/8	8-7	3.	75	10,700	0,448	4,19
11.327	Arribada	7/8	6-7	3º	65	13,900	0,510	3,68
13.868	Alma	7/8	4-7	1º	33	10,500	0,375	3,57
13.970	Boa Sorte	NR	9-0	4º	86	10,750	0,4545	5,07
14.581	Fazendinha	NR	11-0	1º	13	13,400	0,608	4,53
16.084	Pitanga	NR	5-0	7º	190	11,550	0,706	6,11
16.130	Atalaia	NR	—	8º	183	10,850	0,554	5,11
16.355	Pindorama	NR	13-0	6º	135	10,500	0,523	4,98
16.692	Faminta	NR	6-6	3º	86	10,850	0,541	4,98
16.837	Tiroleza	NR	5-8	2º	40	11,950	0,519	4,35
17.212	Rolinha	NR	7-0	1º	13	10,050	0,341	3,32
17.213	Ramada	NR	7-0	1º	13	10,100	0,493	4,88

RAÇA GUZERA

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 3-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.806	Pompeia J. A.	RE	10-7	7º	177	10,100	0,578	5,72
16.127	Calçara J. A.	RE	7-9	6º	167	10,700	0,661	6,18
17.010	Fronteira J. A.	RE	4-8	1º	28	14,300	0,630	4,40

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 24-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.351	Brauna	RE	6-1	3º	60	13,600	0,733	5,38
12.385	Boa Sorte	RE	4-10	2º	34	14,350	0,672	4,68

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzar de origem conhecida; PCOD — puro por cruzar de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, ABRIL de 1966

Dr. Hugo Prata
Gerente-Técnico

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Charoieira
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Primavera S.A.
MUNICÍPIO: Jarinu
ESTADO: São Paulo
DATA DA PESAGEM: 5-4-66

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em meses	Peso
Creso	Macho	10	5. 7.64	20	488
Chalenger	»	20	1. 8.64	19	440
Ceptor	»	16	19. 8.64	20	500
Caput	»	19	13. 9.64	18	490
Cecil	»	15	15. 9.64	18	482
Chagal	»	26	22.10.64	18	378
Colony	»	22	26.10.64	18	428
Armande	»	28	4. 1.65	14	422
André	»	27	5. 1.65	14	352
Alexandre	»	29	13. 1.65	14	402
Aristóteles	»	30	18. 1.65	15	406
Arquimedes	»	31	21. 1.65	15	360
Comet Euridice Raja 2	»	32	8. 3.65	12	368
Camenbert Java S. C. Fidalgo	»	34	20. 3.65	13	340
Cabrion Clree S. C. Fidalgo	»	35	14. 4.65	11	342
Camus Mogiana Caracol	»	36	3. 5.65	10	314
Calala Dubarry Bebedouro	»	37	15. 5.65	10	342
Calvus Brasília Bebedouro	»	38	29. 5.65	11	328
»	»	39	31. 5.65	11	340

Calixto Isis S. C. Fidalgo	>	40	6. 7. 65	8	300
Cambridge Vnus Caracol	>	41	28. 9. 65	7	208
P. Caracala Dalila Caracol	>	44	29.11.65	5	148
P. Cameron Maratona Bebedouro	>	42	16.11.65	5	188
P. Cantu Arleira Caracol	>	45	20.12.65	4	134
P. Darwin Pororoca Bebedouro	>	46	13. 1. 66	2	122
P. Danúbio Fidalgo	>	47	28. 2. 66	2	82
P. Colosso Meiga Caracol	>	48	2.3. 66	—	58
Fêmea		119	1. 4. 65	11	312
Catelini Majorca S. C. Fidalgo	>	120	8. 5. 65	10	292
Catânia Astória Bebedouro	>	121	8. 5. 65	10	250
Carina eCilla Bebedouro	>	122	23. 6. 65	10	264
Celta Corvete Bebedouro	>	123	16. 7. 65	9	260
Cética Tanagra S. C. Fidalgo	>	124	1. 9. 65	6	218
P. Chabatz Atris Caracol	>	125	6. 9. 65	6	206
P. Chagrín Saga Caracol	>	126	14. 9. 65	6	218
P. Chamonix Magnólia Bebedouro	>	127	2.10.65	5	200
P. Chablais Zaba Caracol	>	128	26.10.65	6	150
P. Chaperone Fartura Caracol	>	129	30.10.65	6	180
P. Caan-Si Pindaba Bebedouro	>	130	9.11.65	4	166
P. Caribe Canária Caracol	>	131	23.11.65	5	172
P. Cimmarosa Minerca Bebedouro	>	132	13.12.65	3	150
P. Circe Diana S. C. Fidalgo	>	133	22.12.65	4	126
P. Clio Tippy Bebedouro	>	134	27.12.65	4	96
P. Collette Altiva Fidalgo	>	135	3. 1. 66	2	112
P. Denise Cóvinha Bebedouro	>	136	1. 2. 66	1	80
P. Diretora Olímpica Caracol	>	137	23. 2. 66	2	80
P. Dileta Crespa Caracol	>	138	24. 2. 66	2	62
P. Califórnia Bústica Bebedouro	>	139	2. 3. 66	—	60
P. Colméia Fidalgo	>	140	9. 3. 66	—	58

RACA: Gir Leiteiro

PROPRIETARIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade

MUNICIPIO: Calcilândia

ESTADO: Minas Gerais

DATA DA PESAGEM: 6-4-66

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em meses	Peso
Batuta Sudhano 9	Macho	2	28. 5. 65	11	266
Balanço Sudhano	>	4	30. 5. 65	11	279
Balão Sudhano	>	5	31. 5. 65	11	220
Bonachão Sudhano	>	7	29. 6. 65	10	225
Brumado Sudhano	>	12	23. 7. 65	9	186
Bacharel Sudhano	>	13	26. 7. 65	9	190
Balet Sudhano	>	28	11.10.65	5	128
Budista Cachimir	>	29	13.10.65	5	139
Brimbau Cachimir	>	33	19.11.65	5	139
	>	33	19.11.65	5	126
Fêmea		8	2. 7. 65	8	192
Bagdad Krishna	>	17	14. 7. 65	8	187
Balalaika Sudhano	>	11	21. 7. 65	9	191
Batalha Krishna	>	21	16. 9. 65	7	154
Blitola Sudhano	>	23	29. 9. 65	7	150
Bazuca Sudhano	>	25	7.10.65	5	123
Britânia Marajá	>	32	18.11.65	5	96
Brigite Sudhano	>	37	24.11.65	5	122
Balana Sudhano	>	41	7.11.65	4	93
Berlinda Sudhano	>	—	24.12.65	4	91
Bengala Sudhano	>	—	24.12.65	4	91

RACA: Gir Leiteiro

PROPRIETARIO: Santana Agro-Pastoril

S.A.

MUNICIPIO: Calcilândia.

ESTADO: Minas Gerais

DATA DA PESAGEM: 6-4-66

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em meses	Peso
Bucareste	Macho	224	14.11.65	4	110
Balisa	Fêmea	191	13. 7. 65	9	201

RACA: Guzerá

PROPRIETARIO: Dr. Joel de Pulva

Côrtes

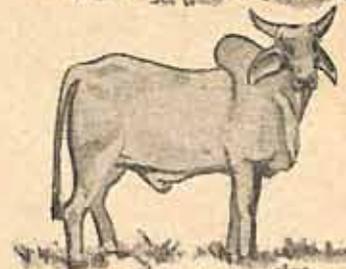
MUNICIPIO: Linhares

ESTADO: Espírito Santo

DATA DA PESAGEM: 4-4-66

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em meses	Peso
Rajá Kanta da Tupã	Macho	224	14.11.65	4	110
Bhim Kanta da Tupã	>	228	26. 2. 66	2	48
Vigali C. da Tupã	>	98	27. 6. 65	11	236
Chandlec C. da Tupã	>	100	1. 7. 65	8	217
Usha C. da Tupã	>	105	16. 7. 65	9	192
Boldi C. da Tupã	>	106	18. 7. 65	9	204
Gori Calcutá da Tupã	>	175	13.10.65	5	137
Lilór Calcutá da Tupã	>	161	30. 9. 65	7	122
Shamli C. da Tupã	>	180	24.10.65	6	98
Shant Calcutá da Tupã	>	187	8.11.65	4	155
Paulistano	>	154	22. 9. 65	7	217
Viajante II da Tupã	>	167	4.10.65	5	163
Senedato	>	223	17. 2. 66	2	41
Pardal VI da Tupã	>	113	26. 7. 65	9	217
Urucânia 1.a da Tupã	Fêmea	110	25. 7. 65	9	186
Kamala Kanta da Tupã	>	86	27. 4. 65	12	210
Rani Calcutá da Tupã	>	92	1. 6. 65	9	155
Piranga	>	155	22. 9. 65	7	191
Viajada da Tupã	>	174	13.10.65	5	111
Diga da Tupã	>	215	25. 1. 66	3	39
Benfeita da Tupã	>	211	4. 2. 66	1	37

êles precisam de SAL



Sal isênto de impurezas, procedente das melhores salinas do nordeste brasileiro.

O sal imunisa os animais contra muitas doenças comuns nos rebanhos.



Dê aos seus animais, sal de bôa qualidade, tradicionalmente usado pelos maiores criadores do país.

Produtos da
CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

R. Dr. Almeida Lima, 1290 - Tel. 93-2896

Cx. Postal, 15.188 - End. Tlg. "NAVISAL"
SÃO PAULO

Anúncios Classificados

CALENDARIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

AGOSTO

8 a 15 — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Bauru.

SETEMBRO

4 a 15 — IX Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte, suínos, ovinos e aves e IX Exposição de Cavalos de Esporte, Trabalho e Fins Militares, Capital de São Paulo.

OUTUBRO

6 a 11 — V Feira Nacional de Animais, Capital de São Paulo.
24 a 30 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

21 a 27 — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

NO GRITO...

(Conclusão da pág. 64)

para a Exposição Pecuária de Itapetinga, Bahia, em Maio. Minha gente, o páreo vai ser páreo duro.

— Esses mangangãos vão ver que raça também aqui tem. Vencerá o melhor, claro! Mas, na disputa do ponto a ponto, na marra, no fenótipo, ali, na raça. E assim é que é bom. Os visitantes poderão ganhar... mas custa.

Como dizia o Barão de Coubertin (Olimpíada Moderna) "o importante não é ganhar. É dela participar". Assim, o fato de concorrer (e assistir, no meu caso), já é motivo de orgulho.

ESTOMATITE...

(Conclusão da pág. 48)

Finalizando, diremos que não há, pelo menos até o momento, vacina adequada para esse mal.

O melhor material a recolher é o epitélio da boca, língua, pé, etc, conservado em Líquido de Vallée. O epitélio é o tecido ou "pele" que recobre as partes

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 4.000 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216
SAO PAULO

RISCOS DO...

(Conclusão da pág. 106)

Com base no parecer de seus pesquisadores, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos não recomenda o emprego de inseticidas sistêmicos em gado em estado de lactação. A aplicação de tais produtos, em gado leiteiro, por via oral só é permitida respeitando um intervalo de 60 dias entre o tratamento e a parição ou início do período de lactação. Essa permissão, contudo, se restringe a um único produto, comercializado sob a denominação de Trolene, base de Ronnel (dimeti-triclorofenil fosforato). Em animais de corte, é permitido o emprego de dois outros produtos, além do citado, um dos quais baseado em Coumaphos, ou Co-ral (dietil-cloro-metil-oxo-benzeno-piran-fosforato) e Ruelene (tetrabutyl-clorofenil-metil-metil-fosforoamidato), com a ressalva, porém, de que o abate dos animais tratados obedeça rigorosamente aos períodos necessários para a completa inativação ou eliminação dos tóxicos no organismo dos animais. Esse período é de 60 dias para o Ronnel, 45 dias para o Co-ral e 28 dias para o Ruelene. Deve-se ressaltar que um produto, empregado em nossa pecuária, baseado em Trichlorfon, é indicado, nos Estados Unidos, unicamente para o tratamento de cães e cavalos, sob a condição de que não se destinem a consumo.

Tendo em vista os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo grupo de trabalho do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, justificam-se plenamente as precauções que se adotam nesse país e, ao mesmo tempo, a inquietude suscitada pelo emprego que se faz de inseticidas sistêmicos em nossa pecuária. A utilização desses produtos, da forma como está sendo feita, isto é, sem restrições, somente seria admissível se dispuzéssemos de um composto que fosse metabolizado no organismo dos animais tratados, de tal forma que a carne e o leite não apresentassem resíduos nem do tóxico nem de substâncias deste derivadas, também prejudiciais à saúde humana. Essa última condição implica, porém, em que o composto seja inativado tão rapidamente que não possa atuar eficientemente sobre um parasito. Conclui-se, portanto, que nenhum produto sistêmico atualmente existente pode ter qualificações para ser utilizado sem restrições.

Duas outras condições, quais sejam, a de possuir baixíssima toxicidade para os animais de sangue quente ou de atuar sobre os parasitos em dosagens tão reduzidas que ofereçam absoluta segurança para a saúde humana — não são também preenchidas pelos produtos testados até o momento.

mencionadas e o líquido em questão tem fórmula muito conhecida das drogarias.

Será interessante que o criador que observe algum caso "complicado" de aftosa no gado, também envie epitélio dessa espécie para o laboratório, que terá maiores elementos para o diagnóstico.



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Líbero, 598 — Fones: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 —

SÃO PAULO

FORMULARIO INDUSTRIAL AGRICOLA

com SUPLEMENTO DE QUÍMICA INDUSTRIAL E FARMACÊUTICA.

O maior LIVRO da atualidade, contendo em um só volume 1.000 Indústrias — 5.000 FÓRMULAS DIFERENTES.

INSTITUTO CIENTÍFICO DE QUÍMICA

CAIXA POSTAL 6-ZC-00

RIO DE JANEIRO — GB

Solicito enviar-me por Reembolso Postal exemplar (es) do "FORMULÁRIO INDUSTRIAL" — (Cr\$ 13.000)

Nome

Rua

Cidade Estado

SAIS PARA RAÇÕES

Iodeto de Potássio, Sulfato de cobalto, cobre, ferro, magnésio, manganês, zinco, etc.

MICRONUTRIENTES

Bórax, Sulfatos de Cobalto, cobre, ferro, magnésio, manganês, zinco, etc.

AMONEA GAS PARA REFRIGERAÇÃO

Amonea líquida, Enxofre em pó, Formol, Fosfato de Amonea, Permauganato, etc.

USINA COLOMBINA S.A.

Caixa postal 1469 - São Paulo

Loja à Rua Silveira Martins, 128

Teleg: COLOMBINA — Filial: Pôrto Alegre, RGS — Av. Bento Gonçalves, 2919 — Tel. 3-2979 — Caixa postal 1382 — Rio de Janeiro - GB — Av 13 de Maio, 23 — 5.º — s/517 — Tel. 32-6850

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP
SEGURANÇA

ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766
SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO

IX Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte
PARQUE DA AGUA BRANCA
São Paulo

4 a 15 de Setembro

ALBERTO ALVES SANTIAGO

ZEBU E CRUZAMENTOS

PRODUÇÃO DE CARNE E LEITE NOS TRÓPICOS

SÃO PAULO BRASIL

Temos à venda alguns exemplares deste livro.

Preço: Cr\$ 20.000 (porte incluído)

Os valores devem vir por vale postal ou cheque.

Pedidos à

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO

CALENDÁRIO DAS EXPOSIÇÕES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

MÊS DE JULHO

2 a 6 — MONTES CLAROS
5 a 10 — PEDRO LEOPOLDO
24 a 29 — ARAGUARI
16 a 23 — CARANGOLA
17 a 24 — HELIODORA
24 a 31 — PONTE NOVA
27 a 31 — GUAXUPE

MÊS DE AGOSTO

20 a 24 — LAVRAS

MÊS DE SETEMBRO

4 a 12 — CAXAMBU
12 a 18 — AIMORÉS
22 a 25 — PARAQUEBA

MÊS DE OUTUBRO

2 a 8 — VARGINHA
15 a 20 — ALFENAS.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A
AV. PRESTES MAIA, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

PORCO CARUNCHO

A raça de porco **CARUNCHO** selecionada por mim há mais de 40 anos, única no Brasil, é própria para gordura, sendo a sua carne muito saborosa.

Pedidos de reprodutores a

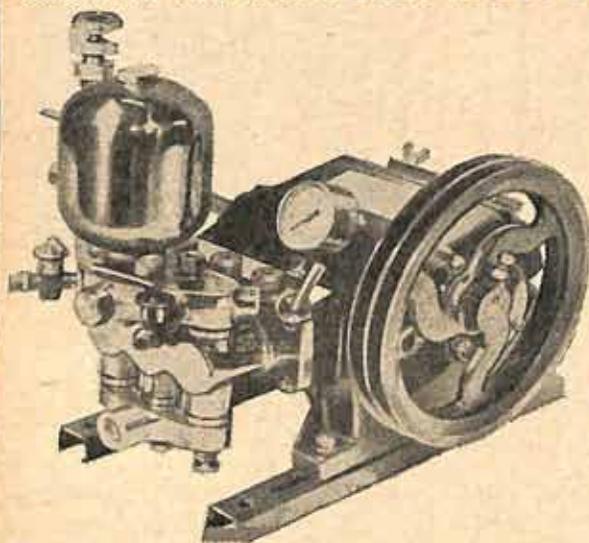
Aurino Villela de Andrade



SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
CAIXA POSTAL 181 — E. F. MOGIANA
ESTADO DE SÃO PAULO

10 MIL RAZÕES PARA V. EXIGIR O PULVERIZADOR HATSUTA-SU

Existem mais de 10 mil pulverizadores motorizados HATSUTA trabalhando nos mais diversos pontos do País. E trabalhando bem. Tanto



que resolvemos fabricá-lo no Brasil. Com a mesma perfeição técnica dos modelos japoneses: revestido de latão nas partes que têm contacto com os inseticidas, pressão máxima de 500 libras, adaptável ao trator, de fácil manejo e econômico.

HATSUTA - modelo SU é o pulverizador recomendado para qualquer tipo de tamanho de cultura. Garantia de ótimas colheitas.

FABRICAMOS TAMBÉM:

PULVERIZADOR MANUAL FUJI (que equivale a 5 aparelhos costais)
POLVILHADEIRA MANUAL HATSUTA (com processo especial de misturador e alimentador. Permite o uso de todos os tipos de inseticida em pó, mesmo com umidade).

Hatsumec IND. E COM. S. A.

VENDAS: Rua Barão de Duprat, 191 — São Paulo

FABRICA: Rua Endres, 840/910 — Guarulhos - SP

Orientação técnica da **HATSUTA INDUSTRIAL Co. Ltd.** — Japão

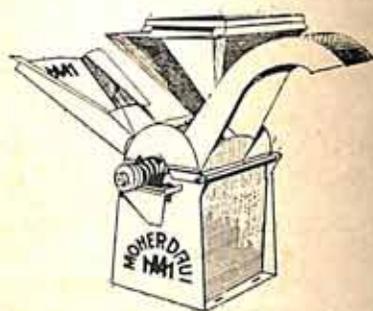
Solicite-nos maiores informações:

Nome:
Distribuidor: sim: não:
Enderço:
Cidade: Estado:

quando você
quiser o melhor,
compre

MOHERDAUI

GARANTIA
DE
MAIOR PRODUÇÃO
E ECONOMIA!



CONJUGADA-MM 4

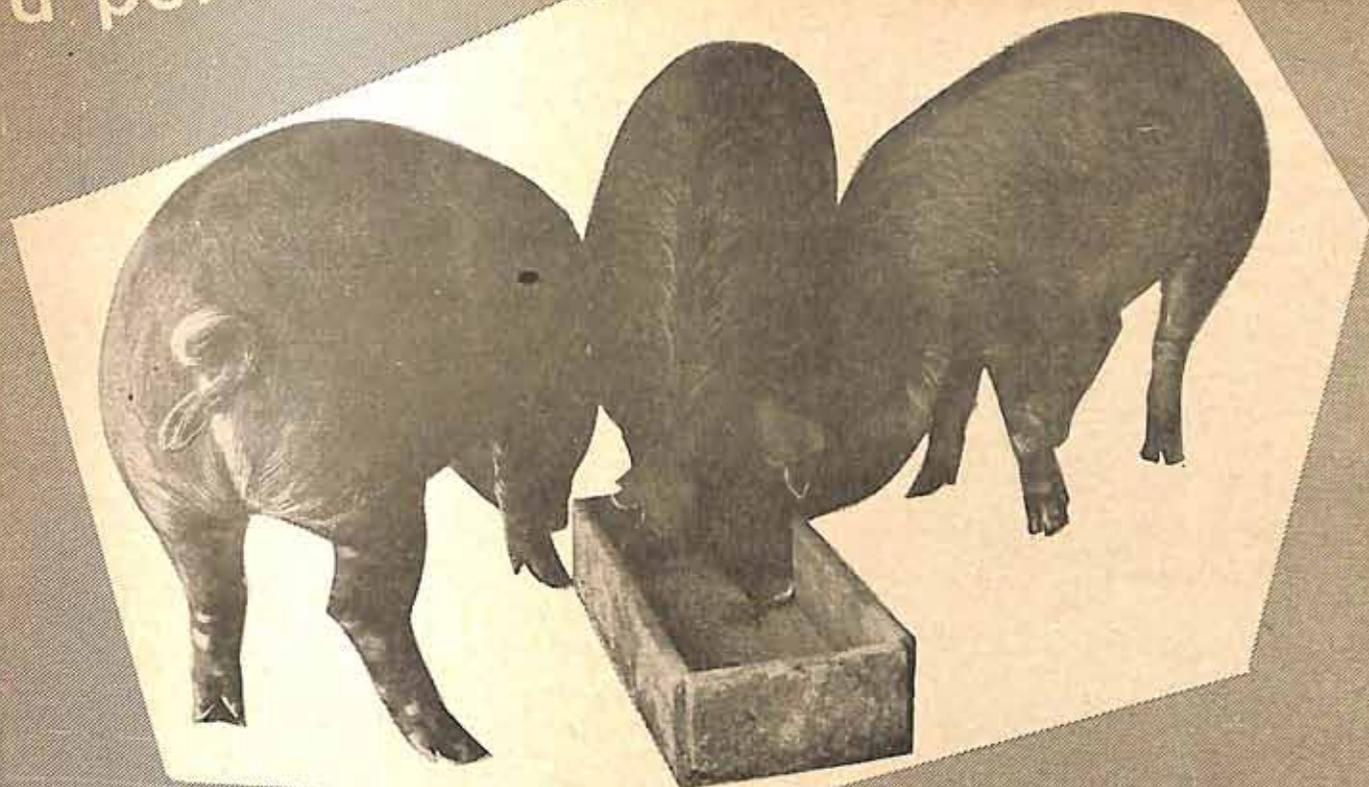
Trabalha simultaneamente com secos e verdes. **Secos** — milho integral e milho debulhado; ossos autoclavados e outros. **Verdes** — cana com folhagem, capim, mandioca, abóbora etc.

Fôrça motor: elétrica, 7,5 HP; óleo 8,5 HP; e gasolina, 9 HP. Produção/hora: secos, 400 kg; verdes, 5.000 kg.



IRMÃOS MOHERDAUI
RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1238
CAJURU
ESTADO DE SÃO PAULO
C. M.

a porcada "limpa" o côcho



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{ki}, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{ki}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES - 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES SÃO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

BRASÍLIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllies Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo do Silvan
Rua Mandacaru, 109

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1505

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiania
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Fone: 21-16
Caixa Postal 1506

BAHIA

Salvador
Othello Tormim
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mocambique
José António Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASÍLIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Julz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiania
Sotave Ltda.
Fone: 27-10
Rua 6, 17

PARANÁ

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações O. Tormim
Rua Silva Jardim, 9 — s/317
Representações
End. Teleg.: «XARMAN»

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio A. Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Julz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas Souza
Eloi Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo
Jorge Salim
Pça. Getúlio Vargas, 86
G. 105—

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz

GOIAS

Goiania
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Erresto Soveral
Octavio Sageblin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO SUL

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Maurício
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracajú
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato
AFRICA O. PORTUGUESA
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda

Máquina Dupla com e sem ciclone. Triturador com martelos para produtos secos e Picadeira com disco de AÇO para produtos verdes, em uma só máquina utilizando um só motor. É a única que pica cana e faz o farelo ao mesmo tempo. CARCAÇA DE 1 CENT. DE GROSSURA.

Pagamentos com facilidades

Peça catálogo e informações sem compromisso a

METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDAÇÃO E MECANICA

Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI
& CIA. LTDA.

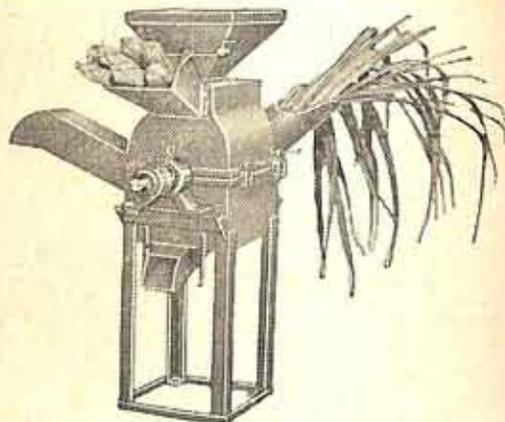
Marca Registrada

Pr. Vicente de F. Guimarães, 36-59-64. Fones: 2462, 2464

Caixa Postal, 35 — End. Telegráfico: "BENEDETTI"

PINHAL — Est. S. PAULO

Máquina dupla sem ciclone





COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR

Vá a São Paulo... Os melhores reprodutores de todas as espécies e raças estarão reunidos na 5ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. Compre comparando. O preço é mais vantajoso. V. trata direto com os proprietários e está isento de impostos. Vários bancos e os próprios criadores oferecem crédito na hora para facilitar sua compra. O embarque do animal é imediato...

Tão cedo não aparecerá oportunidade igual para V. melhorar seus rebanhos!



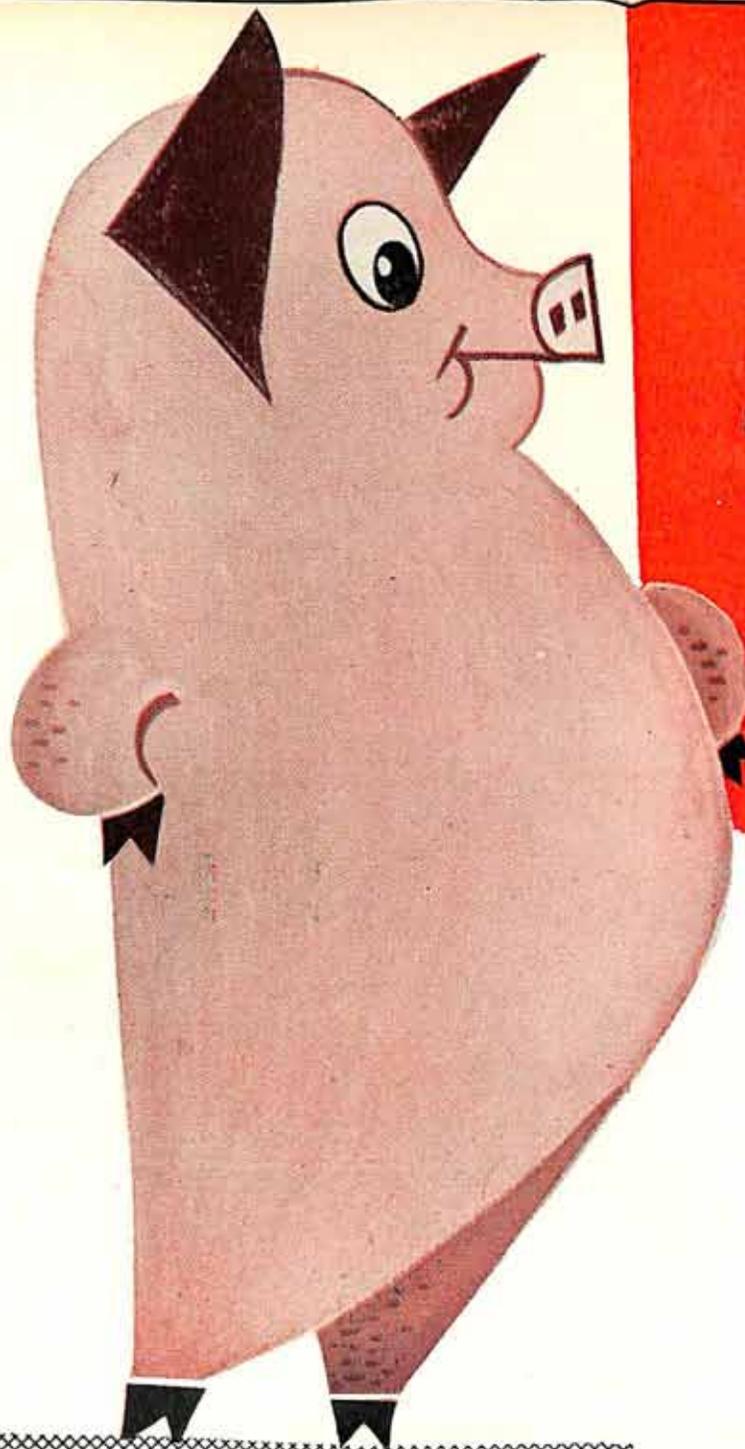
Não
deixe
escapar
a
ocasião

NA 5ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 6 A 12 DE OUTUBRO DE 1966

Negócios diretos com os proprietários - Crédito na hora

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



TENHO
6 meses
E JÁ PESO

100
QUILOS!

O alimento representa 75 a 80% do custo na criação de porcos. Os outros gastos por cabeça - instalações, empregados, remédios - não variam. Porque obter 100 quilos em 12 meses quando, com alimentação adequada, se obteria o mesmo peso em 6 meses?
E consumindo a metade em ração!



As proteínas são básicas para a produção de carne. Com os **CONCENTRADOS PROTÉICOS DA SOCIL*** seus lucros poderão duplicar.

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

S. Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - C.P. 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Tel.: 2-1204 - C.P. 1966
Curitiba - R. Mal. Floriano Peixoto, 7024 - Tel.: 4-8163 - C.P. 503

* Colaboramos com a Campanha Nacional do PORCO CARNE, fornecendo plantas de instalações e assistência técnica.